

MARIA ERISVAN ALVES DE OLIVEIRA

**O DIRETOR DE TURMA FACE À EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL INTEGRAL E INTEGRADA AO
ENSINO MÉDIO: SUA INTERVENÇÃO PARA A
MELHORIA DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO
CEARÁ**

Orientador: Emmanuel Maria Carlos Borrego Sabino

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT

Instituto de Educação

Lisboa

2017

MARIA ERISVAN ALVES DE OLIVEIRA

**O DIRETOR DE TURMA FACE À EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL INTEGRAL E INTEGRADA AO
ENSINO MÉDIO: SUA INTERVENÇÃO PARA A
MELHORIA DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ**

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 28 de novembro de 2017, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação n.º: 422/2017, de 23 de novembro de, com a seguinte composição:

Presidente:

Prof. Doutor Óscar Conceição de Sousa

Arguentes:

Prof.^a Doutora Maria Manuel Calvet Ricardo

Orientador:

Prof. Doutor Emmanuel Borrego Sabino

Coorientadora:

Prof.^a Doutora Ana Benavente

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT

Instituto de Educação

Lisboa

2017

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

E, como se sabe, EDUCAR, é formar pessoas integrais, desenvolvendo a ética, o intelectual, o emocional, corporal, espiritual e o social das pessoas. Essa postura sempre potencializa uma escola que vê os alunos em constante transformação, valorizando as suas especificidades e contribuindo para a desmassificação que se foi apossando das nossas escolas.

Haidé Leite (2014)

DEDICATÓRIA

Ao meu marido, Rodrigo; à minha filha, Júlia; aos meus pais, Assunção e Hugo; aos meus irmãos, João, Erisvaldo, Leonarda, Edvanda e Eridan; ao meu orientador, Professor Doutor Emmanuel Sabino; e a todos os diretores de turma cearenses que, com criatividade e sacrifício, driblam o difícil cotidiano do contexto escolar e local e imprimem um novo formato à escola pública, contribuindo para uma formação omnilateral de cada discente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de forma intensa a todos que contribuíram para que a conclusão deste curso fosse possível. De forma especial, aos que estiveram mais próximos.

Ao meu Orientador, Professor Doutor Emmanuel Maria Carlos Borrego Sabino, por sua paciência e sabedoria em conduzir o processo de construção desta pesquisa.

À minha Coorientadora, Professora Doutora Ana Maria Benavente da Silva Nuno, pela paciência, sabedoria, contribuição científica e orientações que enriqueceram a pesquisa

A todos os meus professores no curso de Mestrado em Ciências da Educação, pela ampla contribuição, de forma especial, à Professora Doutora Áurea Adão, aos Professores Doutores Antônio Teodoro e Óscar Conceição de Sousa que me deram dicas valiosas sobre a legislação portuguesa e outras bibliografias.

Aos meus colegas de curso, de forma particular, Professora Áurea Rita, com seu conhecimento sobre a educação local e minha amiga de infância, pela ajuda científica e contribuição no nosso ambiente de trabalho.

À Professora Haidé, primeira consultora do Projeto na Secretaria de Educação do Estado do Ceará e à Professora e Diretora de Turma, Luísa Porto, na Escola Secundária Padre António Macedo, em Santo André, Alentejo, Portugal, pela partilha de conhecimentos concedidos sobre a realidade dos Diretores de Turma em Portugal.

Às Diretoras e Coordenadoras escolares, alunos, professores e Diretores de Turma das duas escolas profissionais, que participaram direta ou indiretamente desta pesquisa, contribuindo com seus conhecimentos valiosos sobre o Projeto Professor Diretor de Turma.

A todos os meus colegas de trabalho que compreenderam minha ausência e me incentivaram para continuar.

Aos meus amigos, de forma especial, Gillenê, Fabiana, Aládia, Nágila, Luzia e Marina, que oportunizaram a minha ausência, disponibilizando tempo para que a construção da minha pesquisa se tornasse possível, além do incentivo e da paciência.

Às parceiras da CREDE 3, Socorro Brandão e Erlane, que disponibilizaram informações valiosas para a pesquisa

Aos meus pais e irmãos, sogros e cunhados, que me encorajaram, contribuindo para que

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

não desistisse do curso em meio a tantas turbulências.

E, enfim, às minhas duas pérolas, meu marido e filha, pela paciência, tolerância e compreensão nos períodos de reclusão para estudar.

RESUMO

Esta pesquisa, que tem como propósito investigar como o papel do Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao ensino médio pode contribuir para a melhoria da educação no Estado do Ceará, está incluída na linha de investigação das políticas educacionais.

Esta dissertação tem a pretensão de retratar uma pesquisa realizada em duas Escolas de Educação Profissional da 3^a CREDE (Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação), bem como, em uma vasta documentação que estuda a história e as legislações da educação Cearense, que antecede o DT. Esta investigação teve como amostra, 80 alunos, 11 Diretores de Turma e 11 professores, que responderam a questionários, como também professores que exercem cargos de chefia, em nível de escola, CREDE e Secretaria de Educação, envolvidos com a execução das políticas públicas, que foram entrevistados. Utilizamos como metodologia: quanto aos procedimentos metodológicos, pesquisas bibliográfica, documental e empírica; quanto ao tipo de estudo, exploratório - descritivo.

O acervo documental e bibliográfico nos leva por uma viagem aos índices de fluxo escolar e analfabetismo que, ao longo da história, para Ceará, tem sido um “calcanhar de Aquiles” e motivo de muitas políticas, programas, projetos, tais como as Escolas de Educação Profissional com a TESE (Tecnologia Empresarial Sócio Educacional) e o PDT (Projeto Diretor de Turma), no Ceará. É prazeroso ainda, folhear algumas das legislações que cada governo institui na busca por uma educação de qualidade. A pesquisa exploratória-descritiva favorece o conhecimento acerca de como funciona o DT (assunto pouco explorado), que faz parte da política da Educação Profissional de Ensino Médio do Ceará, EEEP (Escola Estadual de Educação Profissional), qual a contribuição dessa junção para a melhoria dos resultados acadêmicos internos e externos, assim como para a aproximação da família à escola, nossas questões de pesquisa e suposições. Essa excursão de duração longa embevece o pesquisador ao constatar que as funções do DT, segundo a opinião de todos os sujeitos da amostra, valida suas suposições, embora ainda sejam necessários alguns ajustes no Projeto, algumas conquistas dos Diretores de Turma e a melhoria nos resultados individuais dos alunos, referentes ao ingresso na Universidade. Embora a média do ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio) e SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará) de boa parte das EEEPs se distancie das escolas regulares e apresente bons resultados no coletivo, o número de alunos dessas instituições que adentram o nível superior não atinge ainda os 50%, havendo muito ainda a conquistar.

Palavras chave: Diretor de Turma; abandono escolar; avaliações externas e internas; rendimento escolar.

ABSTRACT

The main purpose of the research undertaken here is to investigate how the part carried out by the *Diretor de Turma* (DT/ Class Director (CD)) in integral and integrated Professional Education may contribute towards the improvement of education in the state of Ceará, and it is included in the line of educational policies.

This dissertation aims at portraying research developed in two Professional Education schools of the 3rd. *CREDE* (*Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação/Regional Coordination for the Development of Education* (RCDE)), as well as to present vast documentation in which studies of the history and laws of Ceará education can be found, that precedes CD. The research subjects of this dissertation were composed of 80 students, 11 Class Directors and 11 teachers who contributed with their answers through questionnaires, as well as teachers who hold leadership positions at school level, at the RCDE and at the Secretary of Education, all involved with the implementation of public policies, all of whom we interviewed. We use as methodology: regarding methodological procedures, bibliographical, documentary and empirical research; the type of study, exploratory-descriptive.

The documentary patrimony led us on a journey to the school flow and illiteracy rates which, throughout history, for Ceará, has been an “Achilles heel” and reason for the implementation of many policies, programs and projects such as Professional Education Schools with *TESE* (*Tecnologia Empresarial Sócio Educacional/Socio Educational Business Technology* (SEBT)) and the *PDT* (*Professor Diretor de Turma/Class Director Teacher* (CDT)). It is also very pleasant to page through some of the laws each government institutes in their quest for quality education. Exploratory-descriptive research favors knowledge on how the CD (subject rarely explored) functions, which is a part of the Secondary Professional Education of Ceará *EEEP* (*Escola Estadual de Educação Profissional/Professional Education State School* (PESS)) holds, what contribution is there in such a connection for the improvement of internal and external academic results, as well as on how to bring the Family to be closer to the school, our research questions and assumptions. That long lasting excursion amazes the researcher when she realizes that the functions of the CD, according to the opinions presented by the research subjects validate her suppositions, although it is still necessary to make some adjustments to the Project, to some of the Class Directors’ efforts and to the improvement of individual students’ results regarding their access to University. Although the average *ENEM* (Exame Nacional de Ensino Médio / National High School Examination and *SPAECE* (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará / Permanent System of Evaluation of Basic Education of Ceará) notes of the better part of the PESS distances itself from that of regular schools and presents good collective results, the number of students from those schools that access University level education is under 50%, thus there still being much ground to be conquered.

Keywords: Class Director; drop out; external and internal evaluations; school performance.

LISTA DE SIGLAS

A	Artes
AEB	Agência Espacial Brasileira
ANA	Avaliação Nacional da Alfabetização
ANEB	Avaliação Nacional da Educação Básica
ANPAE	Associação Nacional de Política e Administração da Educação
ANRESC	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
AVINA	Fundação Suíça pelo Meio Ambiente
B	Biologia
BANDEPE	Banco de Pernambuco
CEB	Câmara de Educação Básica
CEC	Conselho de Educação do Ceará
CH	Ciências Humanas
CN	Ciências da Natureza
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEJOVEM	Centro Educacionais da Juventude
CENTEC	Instituto Centro de Ensino Tecnológico
CH	Ciências Humanas
CHESF	Companhia Hidro Elétrica do São Francisco
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CN	Ciências da Natureza
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODEP	Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional.
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
DT	Diretor de Turma
E	Espanhol
EEFM	Escola de Ensino Fundamental e Médio
EEM	Escola de Ensino Médio
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
EF	Educação Física

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

EMI	Ensino Médio Integrado à Educação Técnica de Nível Médio
Em	Empreendedorismo
ENEM	Exame Nacional de Ensino Médio
ETA	Evento Tecnológico de Acaraú
F	Filosofia
FC	Formação cidadã
Fs	Física
FUNCAP	Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
FUNTELC	Fundação de Teleducação do Ceará
G	Geografia
GPR	Gestão por Resultados
H	História
ICE	Instituto de Corresponsabilidade pela Educação
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
L	Linguagens
LC	Linguagens e Códigos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
M	Matemática
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OBA	Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
P	Português
PDT	Professor Diretor de Turma
PEE	Plano Estadual de Educação
PGR	Proposta Global de Reforma
PLAIG	Plano de Ação Integrada do Governo
PLAGEC	Plano de Governo do Estado do Ceará

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

PLAMEG I	Plano de Metas Governamentais
PLANED	Plano Estadual de Desenvolvimento
PND	Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação
PNQ	Plano Nacional de Qualificação
PPDT	Projeto Professor Diretor de Turma
PLANDECE	Plano Quinquenal de Desenvolvimento do Estado do Ceará
PROCENTRO	Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PSECD	Plano Setorial de Educação e Cultura
PV	Projeto de Vida
Q	Química
S	Sociologia
SAB	Sociedade Astronômica Brasileira
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDUC	Secretaria de Educação do estado do Ceará
SEFOR	Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SIGE	Sistema Integrado de Gestão Escolar
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
STDS	Secretaria do Trabalho e Ação Social
TEMIWEEK	Semana Tecnológica de Eletromecânica Industrial
TEO	Tecnologia Empresarial da Odebrecht
TPV	Temática Práticas e Vivências
TESE	Tecnologia Empresarial Sócio Educacional
TVE	TV Educativa
U F	Unidades Federadas

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1	Resumo das Legislações destacadas por Vieira (2007b) / Primeira República	25
QUADRO 2	Principais pontos referentes a educação no conjunto de Leis e Reformas brasileiras /1937 a 1964	31
QUADRO 3	Pontos importantes de Legislações Cearenses escolhidas para fazer referência/ 1935 a 1964	33
QUADRO 4	Alguns dos pontos importantes sobre educação básica – Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil/1967, de 18 de setembro, e a LDB nº 5692/71 de 11 de agosto.	37
QUADRO 5	Alguns dos pontos importantes sobre educação básica no Ceará – Constituição do Estado do Ceará /1967, de 24 de janeiro	38
QUADRO 6	Resumo dos Planos de educação do período do Regime Militar	39
QUADRO 7	Alguns dos pontos importantes sobre educação básica – Constituição Federal Brasileira de 1988, 05 de outubro e a LDB nº. 9394/96, de 20 de dezembro	42
QUADRO 8	Paralelo entre a Constituição do Estado do Ceará de 1989, de 5 de outubro, e a Constituição Federal de 1988, de 5 de outubro, no que se refere a educação	44
QUADRO 9	Legislações Cearenses sobre educação, no período de 1985 a 2005	44
QUADRO 10	Resumo das Portarias do Gabinete-SEDUC, de 2009 a 2016 do DT no Ceará	174
QUADRO 11	Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 , de 20 de dezembro e os Decretos nº 2.208/97, de 17 de abril e nº 5.5154 / 2004, de 23 de julho, a Lei nº 11741/2008, de 16 de julho e a Resolução Estadual nº 413/2006, de 18 de abril, e a Educação Profissional	64
QUADRO 12	Decreto nº 5.154/2004, de 23 de julho e o Parecer CNE/CEB nº 39/2004, de 8 de dezembro, a Resolução nº 1/2005, de 3 de fevereiro, e a Educação Profissional	66
QUADRO 13	Decreto 6.302/2007, de 12 de dezembro, as Leis Estaduais nº 14.273/2008, de 19 de dezembro, e nº 15.181/2012, de 28 de junho e o Decreto nº 30.865/2012, de 3 de abril e a Educação Profissional	67

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

QUADRO 14	Parecer CNE/CEB nº 11/2012 , de 9 de maio e a Resolução nº 6/2012, de 20 de setembro	69
QUADRO 15	Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro, da Casa Civil e os Decretos do Estado do Ceará, nº 29.704 / 2009, de 8 de abril, e nº 30.933/2012, de 8 de junho, e a Educação Profissional	69
QUADRO 16	Órgãos de Execução Regional da SEDUC-Ce, CREDEs, de acordo com o Decreto nº 30.282/2015, com seus respectivos Municípios	173

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1	Classificação segundo o grau de instrução – Brasil/Ceará /1890 –1920	27
TABELA 2	Ensino em geral, segundo os principais aspectos, de acordo com as Dependências Administrativas, público, privado – Brasil / 1936	30
TABELA 3	Movimento Escolar do Ensino secundário, segundo a Dependência Administrativa, público, particular - Brasil/ Ceará / 1938 – 1945	35
TABELA 4	Dados do Censo de 1950 e 1960 e Movimento Escolar do Ensino Secundário segundo a Dependência Administrativa, público, particular - Brasil/ Ceará / 1948 – 1964	36
TABELA 5	Números de escolarização de alfabetização de 15 a 19 anos e, de 15 anos e mais de idade, no Brasil / 1970 - 1980	40
TABELA 6	Matrícula Geral e Aprovação, do Ensino Médio em geral, segundo a Dependência Administrativa, público, particular, Brasil/ Ceará / 1967 – 1968	41
TABELA 7	Matrícula Geral e Aprovação, do Ensino Médio em geral, segundo a Dependências Administrativas, público e particular, Brasil/ Ceará / 1970 - 1980	41
TABELA 8	Números de escolarização de alfabetização de 15 a 19 anos e, de 15 anos e mais de idade, no Brasil / 1991 - 2010	45
TABELA 9	Matrícula Geral e Aprovação, do Ensino Médio em geral, segundo a Dependência Administrativa, público, privado, Brasil/ Ceará / 1991 – 2010	46
TABELA 10	Taxa de reprovação e abandono do Ensino Médio de algumas escolas regulares e das duas escolas de Educação Profissional pesquisadas, da 3ª. CREDE (%) / 2010 – 2014	56
TABELA 11	Médias do ENEM por áreas, das Escolas de Ensino Médio, Regulares e EEEPs pesquisadas, da Região 3ª. CREDE / 2012 – 2014	57
TABELA 12	Médias Gerais do ENEM, das 25 Escolas de Ensino Médio públicas que obtiveram as melhores médias no Ceará, no ano de 2014	173
TABELA 13	Distribuição da frequência dos professores por gênero, idade e estado civil (Análise multivariada)	85

TABELA 14	Distribuição da frequência dos DTs e professores quanto aos cursos de Graduação – Licenciatura, Licenciatura x Bacharel, Bacharel, Licenciatura x Tecnólogo e Tecnólogo	85
TABELA 15	Distribuição da frequência dos DTs e professores, quanto aos cursos de Pós-Graduação	86
TABELA 16	Distribuição da frequência dos DTs e professores, quanto à sua situação profissional junto à SEDUC	87
TABELA 17	Distribuição da frequência dos DTs e professores, por disciplinas	88
TABELA 18	Distribuição dos alunos quanto ao sentimento deles para com o seu DT	93
TABELA 19	Distribuição dos alunos quanto ao significado do DT para eles	94
TABELA 20	Distribuição dos alunos de acordo com a área de sua vida, na qual a atuação do DT é importante	188
TABELA 21	Razões que levam os alunos a procurar ou não os Diretores de Turma	188
TABELA 22	Razões que levam o DT a procurar você, aluno	189
TABELA 23	Distribuição dos professores de acordo com a área em que a atuação do cargo de DT é mais importante	98
TABELA 24	Distribuição dos professores quanto à visão, que eles têm do DT no desempenho de suas funções	99
TABELA 25	Distribuição dos DTs de acordo com anos que exerce o cargo de DT	101
TABELA 26	Distribuição dos DTs segundo a forma como foi indicado ou escolhido para a exercício do cargo	102
TABELA 27	Distribuição do DTs segundo as características pessoais que ele considera que contribuíram para sua escolha	102
TABELA 28	Distribuição dos DTs segundo a opinião sobre a relevância que a escola dá ao cargo de DT no processo educativo	103
TABELA 29	Distribuição dos DTs quanto às atividades de DT que mais ocupam seu tempo ao longo do ano (atribua 1 para o menor tempo, 2 para tempo médio e 3 para o maior tempo) e que sente mais dificuldade em realizar (atribua 2 para as mais difíceis e 1 para as de dificuldade média)	105
TABELA 30	Distribuição dos DTs quanto aos fatores que eles consideram que dificultam o desempenho de suas funções	107
TABELA 31	Distribuição dos alunos, professores, e DTs quanto as características	118

	que consideram importantes para um perfil adequado ao desempenho do cargo de DT (Análise multivariada)	
TABELA 32	Distribuição dos professores e DT, quanto às qualidades de um líder	121
TABELA 33	As atividades que o DT, o professor e o aluno consideram mais importantes para o aumento do nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas, junto aos alunos (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1– mínima)	126
TABELA 34	As atividades que o DT, o professor e o aluno consideram mais importantes para o aumento do nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas, junto aos pais e encarregados de educação (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1– mínima)	129
TABELA 35	As Atividades que o professor, o DT e o aluno consideram mais importantes para o aumento do nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas, junto aos professores (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1– mínima)	130
TABELA 36	As Atividades que o professor, DT e aluno consideram mais importantes para o aumento do nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas, nas Tarefas administrativas (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1– mínima)	132
TABELA 37	As Atividades que o professor, DT e o aluno consideram mais importantes para a redução do abandono, junto aos alunos (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1– mínima)	134
TABELA 38	As Atividades que o DT, o professor e o aluno consideram mais importantes para a redução do abandono, junto aos pais e encarregados de educação (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1– mínima)	137
TABELA 39	As Atividades que o professor, DT e aluno consideram mais importantes para a redução do abandono, junto aos professores (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1– mínima)	139
TABELA 40	As Atividades que o professor, o DT e o aluno consideram mais importantes para a redução do abandono, nas tarefas administrativas (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1– mínima)	140
TABELA 41	As Atividades que o professor, o DT e o aluno consideram mais importantes para a aproximação entre escola e família, junto aos alunos (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1– mínima)	142
TABELA 42	As Atividades que o professor, o DT e o aluno consideram mais importantes para a aproximação entre escola e família, junto aos encarregados de educação (4 – importância máxima; 3 – média; 2 –	142

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

	regular; 1– mínima)	
TABELA 43	As Atividades que o professor, o DT e o aluno consideram mais importantes para a aproximação entre escola e família, junto aos professores (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1– mínima)	144
TABELA 44	As Atividades que o professor, o DT e o aluno consideram mais importantes para a aproximação entre escola e família, nas tarefas administrativas (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1– mínima)	145

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Distribuição dos alunos por gênero	82
GRÁFICO 2	Distribuição dos alunos por faixa etária	82
GRÁFICO 3	Distribuição dos alunos por estado civil	83
GRÁFICO 4	Distribuição dos alunos por ano de escolaridade	83
GRÁFICO 5	Distribuição dos alunos quanto ao número de Diretores de Turma que já passaram por suas vidas no Ensino Médio	92
GRÁFICO 6	Distribuição dos alunos quanto ao sentimento de ter sido atrapalhado ou não, em sua vida escolar, por causa da troca do DT	92
GRÁFICO 7	Distribuição dos alunos quanto à importância da atuação do DT para a sua vida	95
GRÁFICO 8	Distribuição dos alunos de acordo com o hábito ou não de procurar o DT para conversar	96
GRÁFICO 9	Distribuição dos alunos quanto ao hábito do DT procurá-los para conversar	97
GRÁFICO 10	Distribuição dos professores quanto à importância do desempenho do cargo de DT	98
GRÁFICO 11	Distribuição dos DTs quanto à possibilidade de existir alguma atividade de DT que ele sente dificuldade em realizar	104
GRÁFICO 12	Distribuição dos alunos de acordo com a indagação: enquanto aluno, acredita que a realização das atividades do DT contribuem para o aumento do nível de desempenho nas avaliações internas e externas?	125
GRÁFICO 13	Distribuição dos DTs de acordo com a indagação: enquanto DT, acredita que a realização das atividades do DT contribuem para o aumento do nível de desempenho nas avaliações internas e externas?	126
GRÁFICO 14	Distribuição dos professores de acordo com a indagação: enquanto professor, acredita que a realização das atividades do DT contribuem para o aumento do nível de desempenho nas avaliações internas e externas?	126
GRÁFICO 15	Distribuição dos alunos de acordo com a indagação: enquanto	134

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

	aluno, acredita que a realização das atividades do DT contribuem para a redução do abandono?	
GRÁFICO 16	Distribuição dos DTs de acordo com a indagação: enquanto DT, acredita que a realização das atividades do DT contribuem para a redução do abandono?	134
GRÁFICO 17	Distribuição dos professores de acordo com a indagação: enquanto professor, acredita que a realização das atividades do DT contribuem para a redução do abandono	134
GRÁFICO 18	Distribuição dos alunos de acordo com a indagação: enquanto aluno, acredita que a realização das atividades do DT contribuem para a aproximação entre a escola e sua família?	141
GRÁFICO 19	Distribuição dos DTs de acordo com a indagação: enquanto DT, acredita que a realização das atividades do DT contribuem para a aproximação entre a escola e sua família	141
GRÁFICO 20	Distribuição dos professores de acordo com a indagação: enquanto professor, acredita que a realização das atividades do DT contribuem para a aproximação entre a escola e sua família	141

ÍNDICE

LISTA DE SIGLAS	7
ÍNDICE DE QUADROS	10
ÍNDICE DE TABELAS	12
ÍNDICE DE GRÁFICOS	16
INTRODUÇÃO	20
CAPÍTULO I – A FIGURA DO DIRETOR DE TURMA NO CEARÁ FACE À EEEP	23
1.1 Recorte histórico e legal da educação, que antecede o Diretor de Turma – Brasil e Ceará / século XX e início do Século XXI	23
1.1.1 Da Primeira República (1889 – 1930)	23
1.1.2 Do Governo Constitucional ao Regime Democrático (1930 a 1964)	28
1.1.3 Do Período Militar (1964 a 1985)	37
1.1.4 Do Período da Redemocratização aos dias atuais (1985 a 2015)	42
1.2 A figura do Diretor de Turma no Ceará face à Educação Profissional Integral e Integrada ao ensino médio	51
1.2.1 Educação Profissional e DT – confluência para a qualidade tão sonhada ou utopia	52
1.2.2 Educação Profissional e seus outros protagonistas – pilares ou entraves	59
1.2.2.1 Leis promulgadas	64
1.2.2.2 Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental-PROCENTRO/ Instituto de Corresponsabilidade pela Educação-ICE: Tecnologia Empresarial Sócio Educacional –TESE	70
CAPÍTULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	73
2.1 Tipo de Pesquisa	73
2.2 Universo da pesquisa	74
2.2.1 EEEP Certeza	74
2.2.2 EEEP Esperança	76
2.3 Sujeitos	77
2.4 Instrumentos de Avaliação	78
2.4.1 Entrevista	79
2.4.1.1 Caracterização dos sujeitos que foram submetidos à entrevista	79
2.4.2 Questionário	80
2.4.2.1 Caracterização dos sujeitos que compõem a amostra	81
2.4.3 Observação	88
2.5 Procedimentos para análise dos dados	89
CAPÍTULO III APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	91
3.1 O que pensam os professores, Professores Diretores de Turma e os alunos sobre o DT dentro da política de governo, Escolas Estaduais de Educação Profissional de Ensino Médio	91

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

3.1.1 Conhecendo os Diretores de Turma sob a ótica dos discentes	91
3.1.2 Conhecendo os Diretores de Turma sob a ótica dos docentes	98
3.1.3 O que pensam os Diretores de Turma sobre si mesmos	100
3.2 Análise Qualitativa dos dados	107
3.2.1 Entrevista das Coordenadoras Estadual e Regional	107
3.2.2 Entrevista das Diretoras e Coordenadoras Escolares	110
3.2.3 As dificuldades de implantação e o caminho percorrido pelo projeto DT, nas EEEPs, contado sob a ótica das Coordenadoras Estadual e Regional, Diretoras e Coordenadoras Escolares	115
3.3 Coordenadores, Estadual, Regional e escolar, Diretor Geral, DT, professor e aluno: o que conversam entre si sobre a atuação dos Diretores de Turma, no que diz respeito aos resultados internos e externos, abandono escolar e aproximação entre escola e família	118
3.3.1 Características consideradas importantes, pelos alunos, professores, DTs, Coordenador(es) Escolares, Regional e Estadual, Diretores das escola para se ter um perfil adequado do cargo de DT	118
3.3.2 Atuação dos Diretores de Turma, no que diz respeito aos resultados internos e externos, abandono escolar e aproximação entre escola e família	125
3.3.2.1 Aumento do nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas	125
3.3.2.2 Redução do Abandono e evasão	134
3.3.2.3 Aproximação entre escola e família	141
CONSIDERAÇÕES FINAIS	147
BIBLIOGRAFIA	157
ANEXOS	173

INTRODUÇÃO

A educação, ao longo dos tempos, tem desempenhado muitos papéis, atendendo sempre aos sistemas político e econômico vigentes. Segundo *The World Bank*, o primeiro papel da educação deve ser o de preparar e treinar “trabalhadores especializados para gerir o capital, a tecnologia, os serviços e a administração em cada um dos setores da economia. [...]” (1985, p. 13-14 *apud* TEODORO, 2001, p. 411). Percebe-se, nesta afirmação, que a educação é responsável, principalmente, pela preparação do capital humano, o que favorece, de acordo com estudos feitos pelo próprio Banco Mundial, o sucesso do desenvolvimento dos projetos da sociedade. Sendo a escola uma instituição educativa por excelência, é necessário que essa se adapte as mudanças dessa sociedade, desafio de todos os envolvidos na educação.

A escola tem, no entanto, levado tempo a adaptar-se à evolução da sociedade. A escolaridade universal transformou-a numa escola de massas, sem que tivesse havido grandes alterações na sua estrutura e na sua cultura. O abandono e o insucesso escolares são apenas alguns dos problemas que daí decorrem. (ZENHAS, 2006, p. 11)

Relendo a afirmação de Zenhas, recorda-se os números de reprovação e de abandono que o Ceará tem buscado superar. O governo do Estado do Ceará, que iniciou suas atividades em 2007, decidiu implantar a política de Educação Profissional do Governo Federal e dar a ela uma cara bem cearense com o intuito de qualificar a educação no Estado. Este evento, conseqüentemente, busca romper com o histórico de evasão/abandono e de reprovação; superar os percentuais baixos nas escalas de proficiência do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará-SPAECE, tanto em português como em matemática, que apresentam, em sua série histórica, níveis compatíveis com o 5º ano. Então, vinculou a essa política projetos de outras realidades que vem favorecendo, em seus locais de origem, uma educação de qualidade: filosofia do modelo integral do Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental-PROCENTRO, em Pernambuco; educação profissional integrada ao ensino médio, homologado pelo Decreto nº. 5.154/04, de 23 de julho; o Diretor de Turma (DT), apresentado pela Palestrante e Diretora de Turma em Braga/Portugal, Professora Haidé Eunice Ferreira Leite, no XVIII Encontro Estadual de Política e Administração da Educação, cujo tema foi “Por uma pedagogia de convivência”.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Roldão afirma que “a função de Diretor de Turma incorpora um conjunto de vertentes de actuação correspondendo aos seus diversos interlocutores: alunos, professores e encarregados de educação” (2000, p. 4). No Ceará, as funções do Diretor de Turma são direcionadas para alunos, professores e encarregados de educação. Essa função da gestão intermédia portuguesa, dentre suas muitas atribuições, é responsável pelo monitoramento da aprendizagem dos alunos de sua turma, mantendo um canal aberto de comunicação com a família e com os outros professores, o que vem ao encontro da comparação que Silva faz: “o Diretor de Turma é o eixo à volta do qual gira toda a relação educativa” (2007, p. 210).

A política da Educação Profissional implantada no Ceará em 2008, que traz uma nova concepção e dinâmica de educação, aguça o interesse em investigar, após tantos planos e projetos no passado para superar os desafios do rendimento escolar, como o papel do Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao ensino médio pode contribuir para a melhoria da educação no Estado do Ceará? Desta forma, esta pesquisa tem como questões investigativas e suposições - as funções do DT vão contribuir para: o aumento do nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas, SPAECE e Exame Nacional de Ensino Médio / ENEM ? O DT deverá fazer um acompanhamento dos resultados acadêmicos dos alunos, realizando um levantamento das dificuldades e buscando ajuda junto aos professores, aos monitores de sala, ao núcleo gestor, à família e aos próprios alunos; a redução do abandono? O DT deverá realizar um acompanhamento mais eficaz junto às famílias, através do monitoramento da assiduidade, bem como favorecer momentos de conversa e de aconselhamento junto aos alunos faltosos ou que apresentem dificuldades de aprendizagem; a aproximação entre escola e família? O DT deve organizar estratégias, como projetos e atividades educativas que levem a família à escola.

A amostra será composta de duas escolas de Educação Profissional da 3ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação-CREDE, no Município de Acaraú – Ceará. Os sujeitos da pesquisa serão 80 alunos, 11 professores, 11 DTs, a Coordenadora e mentora do Projeto em nível de Secretaria de Educação do Ceará, a Coordenadora do DT na 3ª CREDE, as Diretoras e as Coordenadoras escolares das escolas pesquisadas.

A metodologia de pesquisa utilizada quanto aos procedimentos serão: a bibliográfica, tendo como fontes, livros de autores que apresentam a história da educação no Ceará, como Vieira e Farias (2007), publicações periódicas, como os anuários estatísticos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e legislações diversas sobre educação, no Brasil e Ceará; a pesquisa documental, como, Projeto Político Pedagógico,

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

fichas de acompanhamento, atas dos conselhos de classe das escolas pesquisadas, dentre outros. Quanto ao tipo de estudo será exploratório-descritivo, utilizando-se das técnicas padronizadas, questionários, observação e entrevista semiestruturada.

O enquadramento teórico é feito apenas em um capítulo, sendo dividido em dois subcapítulos: o primeiro, fragmentado em períodos políticos, faz uma resgate histórico e legal sobre a educação no Brasil e Ceará, no século XX e início do Século XXI, período que antecede o DT no Ceará. Ressaltamos, dentro da história da educação brasileira e cearense, os números de evasão, abandono, matrículas e analfabetismo, razão da existência do DT nesse estado; o segundo descreve a política de Educação Profissional de Ensino Médio do Ceará, seus protagonistas e principais resultados em nível de 3^a CREDE.

Os procedimentos metodológicos compõem o segundo capítulo em que são descritos todos os sujeitos da amostra, o tipo de pesquisa, a metodologia, bem como os procedimentos de análise de dados, como o programa estatístico *SPSS* e a técnica de triangulação, que permite uma visão mais completa dos dados analisados.

No terceiro capítulo, é realizada a análise dos dados dos questionários e das entrevistas através da discussão qualitativa e da triangulação.

Finalmente, a conclusão que irá descrever: a imagem do DT e do Projeto Professor Diretor de Turma-PPDT, construídas a partir dos sujeitos que responderam aos questionários e entrevistas; uma retrospectiva dos dados educacionais do Ceará, fazendo um passeio rápido pelo Brasil; enfim, as vozes dos envolvidos com a Política de Educação Profissional de Ensino Médio do Ceará, desde a representante da Secretaria de Educação do Ceará, até o aluno, na tentativa de responder as questões de pesquisa e averiguar as suposições.

É importante registrar que a vontade de investigar as questões de pesquisa e suposições, conhecer os números educacionais que levaram o Ceará, por tanto tempo, buscar saídas para o fantasma dos baixos resultados acadêmicos internos e externos, vão impulsionar o pesquisador ao longo de todo trabalho, pois a jornada será longa e cheia de muitos percalços.

Espera-se constatar, ao final dessa pesquisa, as contribuições reais do papel do DT para a melhoria da aprendizagem dos alunos cearenses das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs), na regional CREDE 3.

CAPITULO I – A FIGURA DO DIRETOR DE TURMA NO CEARÁ

1.1 Recorte histórico e legal da educação, que antecede o Diretor de Turma – Brasil e Ceará / século XX e início do Século XXI

1.1.1 Primeira República (1889 – 1930)

O Brasil inicia o século XX ainda na Primeira República (1889-1930), também chamada de República Velha.

Fazendo uma breve retrospectiva a título de instrumento legal em nível de Brasil, antes do período em estudo, já existe a 1ª. Constituição Federal¹ de 1824, Constituição Política do Império do Brasil/1824, de 25 de março, imposta por D. Pedro I, que durou 65 anos e em seu Título 8º., Art. 179º. traz a educação como um direito constitucional. Segundo Teixeira (2008), a garantia do direito a instrução primária se dá através da família e da igreja, mas sob a perspectiva constitucional, não há uma definição clara de que esfera de governo é a competência por seu desenvolvimento. Em 1891 é instituída a 2ª. Constituição Brasileira, Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil/1891, de 24 de fevereiro, e a primeira promulgada por Assembleias Constituintes². Naquela, o Congresso estabelece o sistema federativo de governo, não mais o monárquico, dá ênfase à dualidade dos sistemas federal (ensino secundário e superior) e estadual (escola primária e profissional) (ROMANELLI, 2013; VIEIRA, 2007b; PILETTI & PILETTI, 2013).

Além das duas Constituições já analisadas, aparecem ainda, nesse período da primeira República, muitos projetos de reforma, pois há uma vontade de mudança por parte de alguns profissionais e uma demanda social por educação, com a intensificação do regime de urbanização, que tem como uma das causas o crescimento da industrialização. Esse fato provoca, na economia, a mudança “de um modelo exclusivamente agrário-exportador para um

¹O Brasil teve 07 constituições Federais, sendo quatro promulgadas por assembleias constituintes (1891, 1934, 1946, 1988), 02 impostas (1824, 1937) e uma que, embora tenha sido aprovada pelo Congresso, foi uma imposição do regime militar (1967).

²As Assembleias Constituintes não tomam o poder, mas (re)organizam o novo Estado, (re)compõem os fatores reais de poder, mas têm como motivação essencial (re)ordenar o funcionamento das instituições, promulgando uma (nova) Constituição (BASTOS, 2014, p.1).

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

modelo parcialmente urbano-industrial” (ROMANELLI, 2013, p.47), gerando novas demandas para a formação de recursos humanos que atendam às necessidades dos setores terciários e secundários da economia. Dentre estes projetos, existe um que é considerado como aquele que “instala, definitivamente, um **sistema escolar seriado**” (LIMA,1974, p. 97), sendo efetivado através de vários Decretos³, chamado de Reforma João Luís Alves, instituído em 1925 e alguns têm influência, de forma indireta, nos Estados.

No Ceará, início do século XX, o final da Primeira República é marcado pelo poder das oligarquias, em especial, de acordo com Farias, pela oligarquia Acciolina que “foi autoritária, nepótica, despótica, corrupta e monolítica” (1997, p. 123 *apud* VIEIRA, 2007b, p. 129). Depois, há uma alternância no poder entre os partidos conservadores e democratas.

Quanto às legislações educacionais cearenses, no alvorecer da República, 1891, é publicada a primeira Constituição do Estado, Constituição Política do Estado do Ceará/1891, de 16 de junho, com uma existência fugaz, somente um ano e vinte seis dias, que atribui ao Congresso o ato de deliberar sobre o ensino público em qualquer grau (Art. 19º. § 11), sendo esta gratuita “nas condições e pelo modo que a lei estabelecer” (Art. 95º. DA CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DO ESTADO DO CEARÁ DE 1891, DE 16 DE JUNHO). Em 1892 é promulgada uma nova Constituição, Constituição Política do Estado do Ceará/ 1892, de 12 de julho, com poucas alterações no âmbito da educação. Este diploma define que será gratuito o ensino primário, incluindo até mesmo o elementar em artes e ofícios (Art. 132º. DA CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DO ESTADO DO CEARÁ DE 1892, DE 12 DE JULHO). A constituição de 1921 repete o teor das Cartas anteriores e reforça as atribuições da Assembleia Legislativa com o ensino público, a quem cabe e, somente a ela, instituir as “Leis e Resoluções necessárias ao exercício dos poderes pertencentes do Estado” (CEARÁ, 1921, Art. 24º. *apud* VIEIRA E FARIAS, 2006, p.57) no que se refere a esta instrução. Esta Constituição traz um lampejo da Constituição Federal vindoura de 1934 no âmbito do financiamento da Educação, estabelecendo que a Câmara Municipal deva “Criar escolas de instrução primaria e profissional, reservando para este serviço dez por cento, pelo menos, de suas rendas” (CEARÁ, 1921, Art. 94º. *apud* VIEIRA E FARIAS, 2006, p.57). Em 1925, o Ceará tem uma nova Constituição, Constituição Política do Estado do Ceará/1925, de 24 de setembro, antes do

³ Esses Decretos deliberam sobre: o ensino superior, decreto nº 19.851; ensino secundário, Decretos nº 19.890 e nº 21.241; ensino comercial e a profissão do contador, Decreto nº 20.158; Organização da Universidade do Rio de Janeiro, Decreto nº 19.852; criação do Conselho Nacional de Educação, Decreto nº 19.850.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

período Vargas, que traz como novidade a fiscalização da aplicação dos recursos municipais destinados à educação, sendo competência do Presidente do Estado.

Além das Constituições, segundo o Inventário de Documentos feito por Vieira e Farias (2006), existe uma quantidade razoável de diplomas legais no Ceará no período da primeira república, que abordam diversos assuntos, perfazendo um total de 538. Conforme Vieira (2007b) há por parte dos governantes uma “crença salvacionista” no poder das Leis, dos Decretos e dos Regulamentos instituídos “com o objetivo de reformar a instrução pública” (VIEIRA, 2007b, p. 147) para se mudar a realidade caótica na educação. Apesar de tantas legislações, somente três merecem destaque segundo Vieira (2007b).

QUADRO 1: Resumo das Legislações destacadas por Vieira (2007b) / Primeira República

Legislação	Principais pontos	
Regulamento da instrução primária do Estado do Ceará de 1905, de 13 de março	Tema principal	Obrigatoriedade do ensino, havendo uma diferenciação entre a idade dos meninos e das meninas: meninos, de 7 a 14; meninas, de 7 a 12.
	Função da família	Matricular seu filho (a) na escola, na idade certa, estando o pai sujeito a uma multa caso não cumpra, tendo como agente fiscalizador o conselho escolar
	Funções do professores, além da docência	Prestação de contas das faltas; desenvolvimento dos sentimentos cívicos e morais; aplicação das advertências, não sendo permitido castigos; seleção, sob a liderança do Secretário do Interior, dos estudantes que deverão ser premiados pelos resultados das avaliações finais.
	Funções do Diretor do grupo escolar ⁴	Fiscalizar todas as classes durante seu funcionamento[...]; Cumprir e fazer os regulamentos e ordens emanadas das autoridades do ensino; velar pelo [...] material de ensino; apresentar á autoridade fiscalizadora do ensino, no fim do anno lectivo, um relatório minucioso sobre o movimento escolar, mencionando todas as ocorrências que se deram [...](Art. 37º.).
Regimento interno das Escolas Públicas do Ensino Primário de 1915, [s.d.]	Principais temas abordados nos artigos	Alguns artigos descrevem como se devem dar as lições, descartando a possibilidade do método “decoreba” e falam da importância do professor desenvolver com seus alunos e famílias uma relação de carinho e amizade, como forma de ampliar, por parte deles, interesse pela escola.
	Funções do professores, além da docência	cumprir os programas e zelar pelos materiais de ensino, contribuir com a formação de uma postura diferenciada por parte dos alunos, com o desenvolvimento de “sentimentos nobres e generosos”, inspirados nos “princípios da moralidade, de justiça, de verdade, e de patriotismo” (Art.55º., ALÍNEA 12); prestar conta da vida escolar do aluno aos seus responsáveis; aplicar quase todas as sanções disciplinares, que deverão se concentrar, sobretudo, no afeto do professor, sendo os alunos conduzidos pelo conselho e pelo convencimento, não pelo medo. As medidas punitivas ⁵ só entram em vigor quando falhar o método do “afeto”; aproximação da família à escola

⁴ As escolas oficiais da capital serão aglomeradas em grupos de cinco escolas, passando a ser considerada, cada uma, como uma classe do grupo escolar, ficando sob a supervisão de uma professora, funcionando em salas separadas (REGULAMENTO INSTRUÇÃO PRIMÁRIA DO ESTADO DO CEARÁ, 1905, 13 DE MARÇO).

⁵ Advertência; Repreensão ; Separação dos outros alumnos dentro d’aula ; Privação parcial de recreio; Perda das boas notas ou de qualquer distincção de que, por motivos escolares, goze o alumno; Comunicação aos paes para maior castigo; Expulsão temporaria que não poderá exceder de 3 dias, levando-a o professor ao conhecimento do pae do alumno e da autoridade escolar (Art.92º., REGIMENTO INTERNO DAS ESCOLAS PUBLICAS DO ENSINO PRIMÁRIO, 1915, [s.d.]).

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Decreto n.º 474, de 2 de janeiro de 1923 (Regulamento da Instrução Pública de 1922)	Principais Temas	reestruturação do ensino público e dá origem à Diretoria da Instrução Pública (Art. 7.º), segmentação do Estado em regiões escolares (Art.16.º), realização do Censo ⁶ Escolar (Art. 10.º, ponto 17) e o papel dos Inspetores Regionais, que têm como atribuições, dentre muitas: auxiliar o Diretor Geral (Art. 13.º); observar se o ensino ministrado atende ao que estabelece esse Regulamento; ficar ciente do desempenho dos estudantes; prestar contas ao Diretor Geral dos serviços e da forma como os professores executam seus deveres (Art. 18.º).
	Competências do professor	manutenção da disciplina dos alunos; a escrituração e comunicação das faltas às autoridades competentes; a ajuda ao Diretor Geral; a escolha, dentre o material escolar aprovado, do que deve ser usado, zelando pela sua guarda (Art. 110.º).

Fonte: Autora, com base em: Regulamento da instrução primária Estado do Ceará de 1905, Regimento interno das Escolas Públicas do Ensino Primário de 1915 e, Lei 1.953/22 e Regulamento da Instrução Pública de 1922

O Regulamento da Instrução Primária Estado do Ceará/1905, de 13 de março, institui as conferências pedagógicas, como forma de incentivar os professores, viabilizando momentos de intercâmbio e de estudo entre os professores, cujos assuntos vão da prática diária do ensino até à avaliação dos livros didáticos, objetivando a evolução da escola pública.

Vieira (2007b), ao analisar o Regimento Interno das Escolas Públicas do Ensino Primário de 1915, [s.d.], afirma que não se tem conhecimento de um texto legal da educação do Ceará que se assemelhe a este, por atribuir ao professor a responsabilidade pela felicidade de seus discentes.

O Decreto n.º 474/1923, de 2 de janeiro (Regulamento da Instrução Pública de 1922) é uma reforma⁷ que surge como uma necessidade considerada “como esteira política para a construção do Estado do Ceará” (CAVALCANTE, 2000, p. 110), dentre muitas ações governamentais cearenses, na tentativa de superar as precárias condições na educação pública como: professoras semianalfabetas, despreparadas, cujo papel “era simplesmente presenciar por duas horas, os meninos na sala de aula, ou permitir que eles fossem lá fora para suas necessidades fisiológicas” (NOGUEIRA, 2001, p. 89), além dos altos índices de evasão escolar. Conforme Nogueira, outra interferência da reforma [...] “foi o estabelecimento da gratuidade e obrigatoriedade do ensino. Esta medida aliada a outras providências, elevaram o nível da matrícula e da frequência em todo o Estado” (2001, p. 197).

Quanto ao analfabetismo, Brasil e Ceará, apresentam no período da Primeira República, números preocupantes, embora, Res-publica (República), segundo Machado (1995), tenha a origem de sua base histórica atribuída ao mundo latino, tendo como significado “coisa pública[...], que deixa para trás a formação do súdito, trazendo a ideia da formação do cidadão”

⁶ Experiência advinda da Reforma da Instrução Pública de São Paulo

⁷ Esta Reforma de 22, também chamada Reforma Lourenço Filho, foi uma das iniciativas de modernização que, Cavalcante afirma, no ano de 2000, continuar “atual a ordem do dia, a última moda no debate educacional cearense, guardadas as devidas diferenças de cada época” (2000, p.161).

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

(VIEIRA, 2007b, p. 131). Em nível estadual, esse legado é atribuído a questões sociais, econômicas, políticas, climáticas e até mesmo da pouca utilidade do ensino que o povo acredita ter em suas vidas, Essa situação educacional é tratada pelos Presidentes do Ceará, em suas mensagens apresentadas à Assembleia Legislativa do Ceará, como João Thomé de Saboya e Silva em 1º de julho de 1920:

A desesperação na luta por salvar a própria vida nos anos calamitosos, que desgraçadamente se sucedem; a incompreensão dos prejuízos decorrentes da ignorância; a dificuldade na aquisição de livros e vestuário conveniente á frequência escolar; a descrença na proficuidade do ensino, não raro mal inspecionado – eis as causas do quase nullo interesse educacional nas baixas camadas populares. (CEARÁ, 1920, p.27)

Damasceno (2009), baseando-se também nas Mensagens dos Presidentes de Estado, desse período, inclusive na que está exposta acima, conclui que como sequela “da ineficiência que assolava a sua instrução pública, o Ceará possuiu ao longo de toda a Primeira República um das mais baixas taxas de escolarização do país, permanecendo com um índice de 80% de analfabetos entre seus habitantes” (DAMASCENO, 2009, p.3278), afirmação que vai ao encontro do pensamento de Freire: “Estava estabelecida a res-publica, mas o povo, a grande população brasileira, continuava fora das decisões políticas e do acesso aos bens culturais.” (1993, p. 173 *apud* VIEIRA, 2007b, p. 125).

Rememorando os números da educação, no Brasil e Ceará, na Primeira República, temos:

TABELA 1: Classificação, segundo o grau de instrução – Brasil /Ceará / 1890 – 1920

U F	Números absolutos						% dos analfabetos sobre o total da população			% dos analfabetos de 15 anos ou mais de idade sobre o total do mesmo grupo	
	1890		1900		1920						
	Alfabet.	Analfab	Alfabet.	Analfab.	Alfabet.	Analfab.	1890	1900	1920	1900	1920
Ceará	108.126	697.561	184.903	664.224	245.968	1.073.262	86,6	78,2	81,4	71,6	72,8
Brasil	2.120.559	12.213.356	4.448.681	12.989.753	7.493.357	23.142.248	85,2	74,5	75,5	65,3	64,9

Fonte: Autora, com base em: BRASIL. (1941) Repertório Estatístico do Brasil: Quadros Retrospectivos nº 1. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. In: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv17983_v1.pdf

Comparando o Ceará com outros Estados da Federação, no ano de 1920, ele ocupa o 8º lugar no ranking do analfabetismo, dentre as taxas mais altas. Com a menor taxa de analfabetismo, aparece o Distrito Federal. Percebe-se pela tabela acima que, de 1890 para 1900,

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

há um queda de 8,4%, entretanto este comportamento não se mantém. De 1900 para 1920, acontece um acréscimo de 3,2%. É perceptível que as taxas do Brasil se comportam da mesma forma: no primeiro intervalo de tempo há queda de 10,7% e, em seguida, uma subida de 1%, apesar de todos os diplomas legais desse período a nível nacional.

Porém, na década de 20, acontecem muitas iniciativas de mudanças ou reformas⁸, em vários Estados, que Nogueira chama de “movimento de reorientação” (2001, p.102) e Azevedo, de “movimento reformador da cultura e da educação” (1971, p.652 *apud* CAVALCANTE, 2000, p. 65). Dentre essas Reformas, aparece a cearense, idealizada por Lourenço Filho. Elas determinam modificações na educação brasileira, permutando um “modelo político” por um “modelo pedagógico” e colocando em contradição à “escola tradicional”, a “escola nova” e o “trânsito de uma para a outra” (NOGUEIRA, 2001, p. 102).

1.1.2 Do Governo Constitucional ao Regime Democrático (1930 a 1964)

Da década de 30 a 60, o Brasil experimenta todo Governo Provisório (1930 a 1934), o Governo constitucional (1934 a 1936) e o período do Estado Novo (1937 a 1945), chamada era Vargas e o Regime Democrático (1945 a 1964). Os autores utilizam elementos diferentes para realizarem a divisão desse período de tempo.

Romanelli (2013), sugere uma subdivisão da década de 30 que se estende até a homologação da primeira LDB, Lei 4024/61, abrangendo quase todo período em estudo. Essa sugestão da autora é uma estratégia para uma melhor compreensão do processo de evolução da estrutura educacional brasileira e como isso transparece os embates de poder das classes soberanas: 1º período – 1930 a 1937, fase que compreende os Governos Provisório e Constitucional da Era Vargas; 2º período – 1937 a 1945, fase que compreende todo Estado Novo de Getúlio Vargas; 3º período – 1946 a 1961, restabelecimento do regime democrático. Salientamos que, em 1951, Getúlio retorna ao poder “nos braços do povo” (VIEIRA, 2007b, p.212) até 1954, Governo Populista.

Vieira (2007b) utiliza o critério da divisão histórica pautada no tipo de Governo: Estado Getulista (1930 a 1945), período da Era Vargas; Democracia Populista (1945 a 1964), período da redemocratização e retorno de Getúlio Vargas, como Presidente eleito; início da fase dos militares no poder, 1964. De acordo com o estudo de Vieira (2007b), é possível perceber que,

⁸ Ver com detalhes essas reformas citadas em Nogueira 2001 e Cavalcante 2000

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

apesar das peculiaridades dos períodos acima apresentados, existe algo em comum: a educação é organizada para atender ao sistema vigente, independentemente da época, estando pautada em instrumentos legais.

Retornado a década de 30, no Brasil, nesse período, apesar dos avanços em algumas áreas, em especial na educação, como a criação do Ministério da Educação, a Reforma Francisco Campos (1931), a publicação do Manifesto⁹ dos Pioneiros da Educação Nova (1932), dentre outras, acontece um distanciamento entre as exigências do desenvolvimento e a expansão da educação que Romanelli (2013) analisa de forma qualitativa e quantitativa, como veremos a seguir, e explica essa relação da educação com o desenvolvimento que gera um resultado, matematicamente falando, proporcionalmente inverso.

[...] essa expansão sofreu deficiências profundas. Quantitativamente falando, a expansão existiu, mas foi contida pela inelasticidade da oferta, pelo baixo rendimento do sistema escolar e por seu acentuado aspecto de discriminação social. Qualitativamente, essa expansão sofreu deficiências de caráter estrutural, porque tanto em relação à demanda quanto em relação à oferta, ela se processou em direção oposta àquela exigida pelo desenvolvimento brasileiro. (ROMANELLI, 2013, p. 128)

Em 1934, é aprovada a 3ª. Constituição Brasileira, Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil/34, de 16 de julho, e a segunda promulgada por Assembleias Constituintes. É a primeira vez que uma Constituição Brasileira traz um capítulo falando sobre educação. Nessa percebemos muitas inovações e uma divisão de responsabilidades, com maior clareza. Somente a responsabilidade dos municípios fica subtendida. Todavia, o Art. 148º. frisa a responsabilidade das três esferas:

Cabe á União, aos Estados e aos Municipios favorecer e animar o desenvolvimento das sciencias, das artes, das letras e da cultura em geral, proteger os objectos de interesse historico e o patrimonio artistico do paiz, bem como prestar assistencia ao trabalhador intellectual. (Art. 148º., CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, 1934, 16 DE JULHO)

Este diploma legal também define a educação como direito de todos e de responsabilidade do Estado e da família (Art. 149º., CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE

⁹ Como princípios gerais do Manifesto, Vieira (2007b) elenca: educação como serviço público; escola mista, única e leiga, sendo o ensino primário obrigatório e com a possibilidade de estender essa característica até os 18 anos e, gratuito, podendo vir a ser em todos os graus; escola de segundo grau idealizada como “escola para o povo” (VIEIRA, 2007b, p. 174)

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

1934, 16 DE JULHO). Essa divisão de responsabilidade ainda permanece na Constituição Brasileira atual, Constituição da República Federativa do Brasil/1988, de 05 de outubro. Outro aspecto interessante da Constituição da República Federativa do Brasil 1934, de 16 de julho é a percentagem dos tributos que deverão ser destinados à educação em cada esfera de governo, explícito no Art. 156°. Conforme Teixeira (2008), essa terceira Constituição favorece uma evolução na qualidade da prestação dos serviços educacionais ofertados pelo Estado, visto que determina recursos para a sua realização e para a ajuda aos que não apresentam condições financeiras de estudar, mesmo nas instituições públicas.

Voltando ao Ceará, no Governo Constitucional de Vargas, em 1935, é instituído mais uma Carta Magna, Constituição Política do Estado do Ceará/1935, de 24 de setembro, que reserva o Título VII para a educação e a Cultura, abordando vários aspectos como: a educação como direito de todos, sendo lecionada pela família e pelo poder público; a criação dos órgãos responsáveis pela organização do sistema educativo; a origem das receitas destinadas à educação e à divisão dos fundos de educação; a obrigatoriedade do concurso de títulos e provas para exercer a docência pública (CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DO ESTADO DO CEARÁ/1935, 24 DE SETEMBRO). Adiante, ainda trata da educação em outros artigos. Quanto a outros instrumentos legais do Governo Provisório e Constitucional, temos 110.

Deixando um pouco as legislações e passando aos números de fluxo escolar, em nível de Brasil, os dados de 1936 do Ensino em geral nos mostram um quadro de evasão, reprovação e abandono, preocupante, como se pode constatar abaixo:

TABELA 2: Ensino em geral, segundo os principais aspectos, de acordo com as Dependências Administrativas, público, privado – Brasil / 1936

Dependência administrativa de ensino	Matrícula Geral	Matrícula efetiva	Frequência	Aprovação
Federal	31.893	29.784	26.327	21.200
Estadual	1.685.130	1.405.248	1.142.121	721.184
Municipal	650.608	552.089	434.803	257.449
Particular	695.891	602.244	511.098	372.673
Total	3.063.522	2.589.365	2.114.349	1.372.506

Fonte: Autora, com base em: BRASIL. (1941) Repertório Estatístico do Brasil: Quadros Retrospectivos nº 1. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. In: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv17983_v1.pdf

Comparando as dependências administrativas, é fácil perceber que, proporcionalmente, a Federal apresenta os melhores índices entre as 4 esferas, seguida da Particular, perdendo somente em número de matrículas. A frequência, nas esferas Estadual e Municipal, respectivamente, não ultrapassa a casa dos 81,3% e 78,7%. Desses índices, dos que são assíduos, apenas 63,1% (Estadual) e 59,25% (Municipal) são aprovados. No ano de 1937,

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

segundo o Anuário Estatístico do Brasil de 1939-1940, a Matrícula Geral do Ensino Médio¹⁰ é de 211.236, mas só frequentam a escola 183.713 e, apenas, 161.790 são aprovados, o que corresponde, respectivamente, a 86,97% e 76,59% dos matriculados. O Brasil tem, então, uma estimativa de abandono em torno dos 13,03%.

No Ceará, comparando os dados da primeira década do século XX com a terceira, anos 30, conforme a Fundação IBGE (1941), o Ensino Primário Geral¹¹, em 1907, apresenta uma matrícula total de 20.433, em uma proporção de 21 alunos para cada 1000 habitantes e, em 1937, este número chega a 81.872, sendo 48 alunos para cada mil habitantes. A matrícula geral quadruplica, mas o número de alunos por mil habitantes não sobe na mesma proporção. No Ensino secundário, a matrícula geral em 1907 é bastante tímida e diferente do Ensino Primário, com 1.159 alunos e, em 1937, esse número cresce para 2.993, com uma proporção de 18 estudantes para 1000 habitantes e 97 conclusões de curso por mil matrículas. Nesse ano em curso, no Ensino Médio, a Matrícula Geral é de 6.085, sendo que 5.398 frequentam a escola e 5.225 são aprovados, o que equivale, respectivamente, a 88,70% e 85,86% dos matriculados. Comparando o país com o estado, a estatística do Ceará é mais favorável, em termos de desempenho escolar, do que a do Brasil.

Adentrando o Estado novo, 1937, até o final da “Democracia Populista”¹², 1964, no Brasil se verifica a existência de um razoável número de Leis e reformas e, finalmente, a concretização de um projeto que nasce após 13 anos de planejamento, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 4024/61, de 20 de dezembro, propriamente dita. Esse longo processo do projeto da 1ª. LDB expressa muito a “convivência entre as tendências conservadoras e liberais” apresentadas acima por Vieira (2007b), do período da redemocratização, como enfatiza Chagas “Tudo se discutiu ou pôs em dúvida, quase sempre acaloradamente” (1980, p.58).

De forma breve, será analisada este conjunto de Leis e Reformas em nível de Brasil.

QUADRO 2: Principais pontos referentes a educação no conjunto de Leis e Reformas brasileiras /1937 a 1964

Leis	e	Principais pontos referentes a educação
------	---	---

¹⁰ Nesse período, quanto ao grau, o ensino é dividido em elementar, médio e superior.

¹¹ Nesse período o ensino primário é subdividido em: pré-primário (maternal e infantil), primário geral fundamental (comum e supletivo), o ensino primário geral complementar. A divisão do ensino secundário é: ensino secundário geral comum (fundamental e complementar) (BRASIL, 1941, p. 126). Ainda existem os diversos cursos do ensino profissional, que serão vistos mais adiante.

¹² Vieira (2007b)

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Reformas		
Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1937, 10 de novembro	Característica	reflete as “tendências fascistas, atenua o impacto de algumas conquistas, sobretudo quanto ao dever do Estado como educador” (ARANHA, 1989, p.246).
	Deveres do governo com a educação pública	é instituída a livre iniciativa para o ensino, podendo pessoa ou grupo de pessoas públicas e particulares, ou ainda, associações, ofertá-lo (Art 128°.); ensino primário obrigatório e gratuito, sendo que, no ato da matrícula, os alunos deste nível que não argumentarem a falta de recursos, deverão dispor de uma contribuição mensal (Art. 130°.); primeiro dever do Estado, “O ensino pre-vocacional profissional destinado às classes menos favorecidas” (Art. 129°.), devendo esse, para atender à determinação legal, fundar institutos, dá assistência as outras esferas de governo ou a agremiações particulares ou públicas que ofereçam o ensino referido
Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1946, 18 de setembro	Característica	Promulgada por Assembleia Constituinte, vem consolidar o regime democrático no país e é, de acordo com Romanelli, “caracterizada pelo espírito liberal e democrático de seus enunciados” (2013, p. 175).
	Deveres do governo com a educação pública	Traz o capítulo II do Título VI dedicado ao tema, fazendo lembrar alguns pontos da Constituição de 1934, de 16 de julho: a educação como direito de todos; a gratuidade do ensino primário; o valor da aplicação mínima dos impostos na manutenção e desenvolvimento do ensino nas três esferas de governo.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 4024/61, de 20 de dezembro	Organização da educação	pré-primária, para crianças de até sete anos, em escolas maternas ou jardins-de-infância (Art. 23°.); primária, obrigatório a partir dos sete anos; ofertado no mínimo, em quatro anos, podendo ser até seis anos (Art. 26° e Art. 27°.); ensino médio, oferecido em dois ciclos, o ginásial, com duração de 4 anos e o colegial, com 3 anos, abrangendo, entre outros, os cursos secundário, técnico e de formação de professores (normal) (Art. 34°.); ensino superior, posto à disposição em estabelecimentos de ensino superior (universidades ou não), com a cooperação de institutos de pesquisa e centros de treinamento profissional (Art. 67°.), ofertando os cursos de graduação, pós-graduação e especialização, aperfeiçoamento e extensão (Art. 69°.).
		legitimação da equivalência dos cursos profissionais e secundário, permitindo que o aluno possa continuar nos estudos posteriores, instituída pela Lei nº 1.821, de 12 de Março de 1953 ¹³ .
Reformas Capanemas	Características	Chamadas de Leis Orgânicas do Ensino, são executadas através de vários Decretos-Leis, instituídas no período de 1942 a 1946, finalizando o Estado Novo e adentrando o período da redemocratização.
	Temas	Englobam todas as ramificações do primário e do médio: Ensino Industrial, Decreto-Lei nº 4.073/1942, de 30 de janeiro; Ensino Secundário, Decreto-Lei nº 4.244/1942, de 9 de abril; Ensino Comercial, Decreto-Lei nº 6.141/1943 de 20 de dezembro; Ensino Primário, Decreto-Lei nº 8.529/1946, de 2 de janeiro; Ensino Normal, Decreto-Lei nº 8.530/1946, de 2 de janeiro; Ensino Agrícola, Decreto-Lei nº 9.613/1946, de 20 de agosto; criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Decreto-Lei nº 4.048/1942, 22 de janeiro; criação do Serviço Nacional de Aprendizagem comercial, Decretos-Lei nºs 8.621/1946 e 8.622/1946, de 10 de janeiro

Fonte: Autora, com base em: Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1937; Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1946; Constituição do Brasil de 1967; LDBEN 4024/61; Reformas Capanemas.

É importante frisar algumas curiosidades sobre essas Leis e Reformas acima.

Na Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1937, de 10 de novembro, nota-se que a prioridade do governo é a educação profissional, fato que divide opiniões, como bem coloca Piletti e Piletti ao analisar o Art. 129°.:

¹³ Dispõe sobre o regime de equivalência entre diversos cursos de grau médio para efeito de matrícula no ciclo colegial e nos cursos superiores. http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/LEIS/L1821.htm. Acesso em: 19 de setembro de 2015

Para alguns, especialmente aqueles vinculados ao Estado Novo, trata-se de um avanço democrático, na medida em que o Estado se dispõe a dar assistência aos mais carentes entre a população; para outros, o mesmo preceito é discriminatório e antidemocrático, pois pressupõe a existência de dois tipos de educação: a destinada às elites – ensino secundário e superior – e a reservada aos pobres ou às classes menos favorecidas – o ensino primário e o profissional -, representando uma volta aos padrões do Império. (2013, p. 184)

O Art. 5º. do capítulo XV, citado acima, da Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1946, de 18 de setembro, leva o Ministro da Educação a pensar no anteprojeto para as Diretrizes e Bases da educação.

Lima (1974) afirma que a equivalência dos cursos trazida pela LDB 4.024/1961, de 20 de dezembro, é somente um ato legal, pois nada é modificado: “os *primos pobres* continuaram sem *status*. O problema de *equivalência*, sendo um problema pedagógico, não pode ser resolvido enquanto houver **numerus clausus** para a matrícula, nos graus de acesso, equivalendo, portanto, a uma ficção legal [...]”(LIMA,1974, p. 195).

Pela análise que Piletti e Piletti (2013) e Lima (1974) fazem sobre as Reformas Capanemas, é possível perceber a forma autoritária e radical como foram construídas, o que acentua ainda mais “o dualismo que distingue a educação escolar das elites daquela ofertada para as classes populares” (VIEIRA, 2007 b, p. 179).

O Ceará, nos anos de 1935 a 1945, fica sob a égide de Menezes Pimentel, interventor do Estado novo, “líder católico conservador, que combatia vigorosamente o comunismo no Estado” (JÚNIOR, 2002, p. 127). Com a redemocratização de 45, o comando do Ceará alterna entre dois partidos políticos, chegando a 1964, sob a direção de Virgílio Távora, que imprime algumas modificações no Estado.

Quanto a legislações, no período 1937 a 1964, temos uma quantidade razoável, perfazendo um total de 244 e duas Constituições Cearenses.

Desse vasto número de documentos, serão citadas, no quadro abaixo, algumas das Legislações que são importantes referir:

QUADRO 3: Pontos importantes de Legislações Cearenses escolhidas para fazer referência/ 1935 a 1964

Legislações	Pontos importantes	
Decreto-Lei n° 247/1938, de 25 de maio	Função	Institui as Delegacias de Ensino, fragmentando o Ceará em regiões de ensino, com a finalidade de inspecionar e fiscalizar a educação escolar, atualmente chamadas de CREDE (Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação).
Constituição do Estado do Ceará de 1945, de 24	Deveres do governo com a	Repete a redação de artigos da Constituição Brasileira de 1937, de 10 de novembro, que se referem a: responsabilidade dos pais pela educação dos filhos, sendo o Estado apenas um colaborador quando à família faltar recursos necessários (Art. 125°.);

de outubro	educação pública	gratuidade e obrigatoriedade do ensino primário, sem fazer referência à responsabilidade do estado para com este preceito (caixa escolar) (Art. 126°.). Temas que só a cearense aborda: isenção de tributos das escolas particulares idôneas que oferecerem ensino primário ou profissional gratuito (Art. 128°.); oferta do ensino primário gratuito aos filhos dos empregados, por parte das empresas industriais ou agrícolas que possuem mais de cinquenta funcionários (Art. 129°.)
Constituição do Estado do Ceará de 1947, 23 de junho	Características	Traz artigos sobre educação idênticos ou semelhantes à Carta Magna de 1946, de 18 de setembro; também diferenças relevantes, segundo Vieira e Farias (2006), a citar: a ausência do princípio da gratuidade, ficando a cargo dos Municípios e Estado “a todos proporcionar os meios de adquirirem gratuitamente instrução primária e profissional” (Art. 148°.); a oferta do “ensino profissional a menores já alfabetizados, em escolas profissionais rurais [...] e escolas de artes e ofícios (Art.150°.).

Fonte: Autora, com base em: Decreto-Lei nº 247/1938; Constituição do Estado do Ceará de 1945; Constituição do Estado do Ceará de 1947; Constituição do Estado do Ceará de 1967

Falando dos dados de alfabetização, os Censos de 1940 e 1950 mostram que, tanto na realidade brasileira quanto na cearense, o número de pessoas não alfabetizadas ainda supera as que sabem ler e escrever. Fazendo um paralelo com as pessoas de 5 anos e mais, nos dois censos, segundo o Anuário Estatístico do Brasil de 1952 é apresentado:

- 1940 – No Brasil, da população de 34.796.665, 21.504.060 não sabem ler nem escrever, o que representa, aproximadamente, 61,8%; no Ceará, do universo de 1.714.462, 1.266.036 não sabem ler e escrever, o que retrata 73,8% desses indivíduos.
- 1950 – No Brasil, da população de 43.573.517, 24.984.795 não sabem ler nem escrever, o que corresponde a 57,3% dessa população de 5 anos e mais; no Ceará, do universo de 2.212.237, 1.621.159 não sabem ler nem escrever, o que retrata 73,3% dessa população.

O Censo de 1960 (BRASIL, 1965) não possibilita uma comparação entre estas duas variáveis, “não sabem ler nem escrever” e “sabem ler e escrever”, em nível de Brasil e Ceará, por falta de dados disponíveis. Entretanto, os dados desse censo explicitam que o quantitativo dos que sabem ler e escrever, em nível de Brasil, ultrapassam os que não sabem ler nem escrever, totalizando um número de 31.565.718, o que representa 53,66% do todo, na faixa etária de 5 anos e mais.

Uma vez apresentado os dados dos três censos¹⁴ inclusos no período de tempo estudado, serão analisados os dados da matrícula, da aprovação e da conclusão de curso, de acordo com a divisão dos períodos:

Por ser o Governo Nacional brasileiro, ditatorial, segundo Romanelli (2013), os debates ideológicos acerca das questões educacionais adormecem, então, como fica o fluxo escolar do ensino médio nesse período? Como os dados não permitem um comparativo entre Brasil e

¹⁴ No Brasil, o censo acontece de 10 em dez 10 anos, sempre no ano que inicia a década.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Ceará nesse nível de ensino, vai ser analisada a sua ramificação que absorve a maior matrícula, Ensino Secundário.

A nível nacional e estadual, na tabela abaixo, serão apresentados, além da matrícula e conclusão de curso, a frequência e a aprovação até final do Estado Novo. Percebe-se, entretanto, que no Ceará, nem sempre vai ser possível apresentar dados, por falta de dados disponíveis.

Segundo o Censo de 1940, a população brasileira, na faixa etária¹⁵ de 15 anos e mais, é de 23.709.769 e, de 15 a 19 anos, 4.443.923. No Ceará, os indivíduos, de 15 anos e mais, é de 1.139.456 e, de 15 a 19, 232.501 habitantes.

TABELA 3: Movimento Escolar do Ensino secundário, segundo a Dependência Administrativa, Brasil/ Ceará / 1938 – 1945

Ano	Brasil					Ceará		
	Matrícula	Frequência ¹⁶		Aprovação		Conclusão de curso	Matrícula	Conclusão de curso
		Absoluto	%	Absoluto	%			
1938	143.289	122.297	85,3	111.255	77,6	16.330	3.458	354
1940	170.057	148.745	87,4	133.269	78,3	19.828	4.988	545
1942	199.435	175.963	88,2	158.986	79,7	47.396	6.169	1742
1944	233.223					34.395	6.005	993

Fonte: Autora, com base em: BRASIL. (1941-1945;1946;1948;1950). Anuários Estatísticos do Brasil. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. In: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Significado de “S.D.” é Sem Dados.

Se for levado em consideração apenas a população de 15 a 19, a matrícula do Ensino Secundário no ano de 1940, representa, apenas 3,82%. Se for a população de 15 anos e mais, essa matrícula representa somente 0,71%, menos que um 1% dessa população, o que significa que o ensino secundário é um sonho de poucos. Observando a frequência, em nível nacional, se percebe que, ao longo destes 5 anos, o abandono varia de 14,7% a 11,8%, em escala decrescente; enquanto a aprovação cresce, embora de forma bem tímida. Quando se fala em conclusão de curso, tanto em nível Brasil quanto de Ceará, é possível perceber que o quantitativo dos que conseguem concluir o ensino secundário é muito pequeno.

De 1946 a 1964, período intercalado entre o regime ditatorial e o militar, o Brasil é administrado por 8 presidentes e “oscila entre momentos de menor e maior fechamento

¹⁵ São apresentados os dados referentes a faixa etária de 15 anos e mais e, de 15 a 19, por serem os prováveis indivíduos que cursarão o ensino médio.

¹⁶ As lacunas escuras representam falta de dados disponíveis

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

político”(VIEIRA, 2007b, p. 210). O que acontece então na educação, em particular, no ensino secundário, nesse período?

O ano de 1950 não apresenta a matrícula do Ceará e, em outros anos, a conclusão de curso. Isso se dá devido à falta de dados nos anuários sobre essas variáveis. O quantitativo de matrícula efetiva só está disponível no anuário de 1956, com os dados de 1954. Outra observação importante: a partir do ano de 1957, os anuários só apresentam as informações da matrícula do início do ano letivo.

TABELA 4: Dados do Censo de 1950 e 1960 e Movimento Escolar do Ensino Secundário segundo a Dependência Administrativa, público, particular - Brasil/ Ceará / 1948 – 1964

Anos	Brasil					Ceará			
	População de 15 e mais / censo	População de 15 a 19 / censo	Matrícula Geral	Matrícula Efetiva ¹⁷	Conclusão de curso	População de 15 e mais/ censo	População de 15 a 19/ censo	Matrícula	Conclusão de curso
1946	-	-	282.179		43.357			7.134	1.154
1948	-	-	335.882		49.762			7.975	1.258
1950	30.249.423	5.502.315	406.920		60.048	1.471.143	269.833	-	-
1952	-	-	466.887		68.403			11.987	1.807
1954	-	-	557.346	512.276	78.470			13.891	2.351
1956	-	-	647.911	594.415	87.771			18.330	-
1958	-	-	761.740	695.163	97.929			21.827	-
1960	40.187.590	7.142.443	904.252	825.106	120.625			26.171	-
1962	-	-	1.113.102	101.8956	146.249			36.928	5.515
1964	-	-	1.368.177	131.9427	194.162			49.426	7.071

Fonte: Autora, com base em: BRASIL. (1952;1954;1955;1957;1958;1960;1962;1964;1965;1966). Anuários Estatísticos do Brasil. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. In: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/pdf>.

Analisando a população do Brasil de 1950, de 15 e mais ou de 15 a 19, faixa etária recomendada para cursar o ensino médio, se percebe que a percentagem de pessoas matriculadas no ensino secundário é ínfima, correspondendo a 1,34% e 7,39%, respectivamente.

No Ceará, essa realidade se repete para a população de 15 anos e mais, pois a matrícula do ensino secundário corresponde apenas a 4,08% desse universo. Em relação à idade de 15 a 19 anos, a matrícula dessa modalidade de ensino equivale a 22,25% da população total dessa faixa etária. Outro fator a considerar é que a Matrícula efetiva, de 1954 a 1962, representa, aproximadamente, 91% da matrícula geral, com variação decimal. Somente em 1964, a diferença que representa o abandono sai do valor aproximado de 9% e cai para 3%. Em nível de Brasil, em 1960, o quadro não é diferente, pois a matrícula do ensino secundário representa 2,25% da população de 15 anos e mais e, 12,66% do universo de 15 a 19 anos.

¹⁷ As lacunas, de cor escura, representam sem dados disponíveis.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Os dados acima ainda revelam que, além de poucas pessoas conseguirem chegar ao ensino secundário (modalidade de maior matrícula do ensino médio), dessas, uma percentagem muito pequena consegue concluí-lo.

Pode-se afirmar que esse período estudado é entrecortado por mudança de regimes políticos, que se comportam como os ritmos de um pot-pourri ou, popularmente, pôpurri¹⁸, em que a educação é sempre tema presente nas Constituições, mas em um verdadeiro ir e vir. Dependendo do regime político, direitos são retirados, recolocados, porém ocupando sempre um espaço pequeno na redação da Constituição, seja ela federal ou estadual, sem levar em consideração a importância da educação para o desenvolvimento do país.

1.1.3 Do Período Militar (1964 a 1985)

Fazendo uma breve retrospectiva da educação brasileira nas décadas de 60 e 70, percebe-se que, considerando o sistema político vigente e o desenvolvimento da industrialização na América Latina, o ensino médio tem como finalidade “a formação de especialistas capazes de dominar a utilização de maquinarias ou de dirigir processos de produção” (BRASIL, 2000, p. 5), que é uma prioridade para atender às necessidades do sistema econômico. Essa tendência leva o Brasil, na década de 70, a propor a profissionalização compulsória, estratégia que também visa diminuir a pressão da demanda sobre o Ensino Superior.

Em nível termos de legislações, o Brasil nesse período institui uma Constituição e uma Lei de Diretrizes e Bases, que definem pontos importantes para a educação básica.

QUADRO 4: Alguns dos pontos importantes sobre educação básica – Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil/1967, de 18 de setembro, e a LDB nº 5692/71 de 11 de agosto.

Legislações	Pontos importantes sobre educação
Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil/1967, de 18 de setembro	concebida sob a proteção da ditadura, o Congresso é solicitado para discutir e aprovar a nova Constituição. É semelhante a Carta de 1946.
	Educação, direito de todos e ofertado pelos poderes públicos; o ensino primário, obrigatório e gratuito, e os níveis subsequentes, para os que comprovarem falta de recursos, também será gratuito.
Lei de Diretrizes	Surge durante o regime militar.

¹⁸ Palavra francesa, que no Brasil significa uma mistura de ritmos musicais, organizado geralmente para compor a apresentação de um musical.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

de Base (LDB) n.º 5692/71, de 11 de agosto	Suas principais alterações: modifica a denominação de primário e médio para ensino de 1º e 2º graus; torna obrigatório o ensino dos sete aos quatorze anos; inclui um núcleo comum e uma parte diversificada, de acordo com as especificidades da região, tanto no 1º quanto no 2º grau (Art.4º.); institui um currículo pleno do ensino de 1º e 2º graus, formado por uma parte de educação geral e outra de formação especial, sendo preponderante, no ensino de 2º grau, a parte de formação especial (ART 5º.), voltada para habilitação profissional;
	tem como objetivo “PROFISSIONALIZAR, todo o ensino pré-universitário” (LIMA, 1974, p. 213). Entretanto, embora a LDB 5692/71 tenha sido lei “essa promessa ficou no papel” (VIEIRA, 2007b, p. 276) e um número pequeno de escolas se sensibilizou para adequar-se. O que ocorreu então, foram “habilitações de <i>faz de conta</i> ” (VIEIRA, 2007b, p. 276);
	é alterada pela Lei n.º 7.044, em 1982, uma década depois, que substitui o termo “qualificação para o trabalho” (ART. 1º, LDB 5.692/71) para “preparação para o trabalho” (ART. 1º, LEI N.º 7.044/82), excluindo a obrigatoriedade da proposta de habilitações profissionais (VIEIRA, 2007b).

Fonte: Autora, com base em: Constituição da República Federativa do Brasil /1967, de 18 de setembro; LDB n.º 5692/71, de 11 de agosto

Como se dá a educação no regime militar no Ceará?

O ambiente da educação no Ceará vai ser influenciado pelo governo militar, cuja característica forte é o planejamento .

De acordo com Vieira, “o regime militar no país corresponde a uma fase da história da política cearense que tem sido chamada de a *época dos coronéis*” (2007a, p.265). A palavra coronel tem sentido dúbio, pois faz referência “à patente militar e à condição de chefe político” (CARVALHO, 2002, p.10 *apud* VIEIRA, 2007b, p. 265). O governo dos coronéis no Estado do Ceará incorpora as mesmas características¹⁹ do governo militar no Brasil.

A título de legislação maior é instituída a Constituição do Estado do Ceará de 1967, 24 de janeiro

QUADRO 5: Alguns dos pontos importantes sobre educação básica no Ceará – Constituição do Estado do Ceará /1967, de 24 de janeiro

Constituição do Estado do Ceará de 1967, 24 de janeiro	Características	Apesar do texto sobre educação ser semelhante ao da Constituição Federal de 1967, apresenta duas diferenças relevantes: não faz referência à educação como um dever do estado, ficando a população que necessita da escola pública sob a responsabilidade das escolas particulares que recebem subvenções do estado (Art. 140º), destes recursos “trinta por cento serão obrigatoriamente atribuídos ao ensino técnico-profissional e vinte por cento ao ensino normal” (Art. 135º); concurso de provas e títulos para empossamento no ensino primário (Art. 138º).
--	-----------------	---

Vieira e Farias (2006), comparando o tema educação nas duas Constituições, Nacional e Estadual, de 1967 afirmam que “se não traz avanços significativos, também não se pode afirmar que registre retrocessos, como seria de se esperar de um texto concebido durante a vigência da ditadura” (VIEIRA & FARIAS, 2006, p.42).

¹⁹ Mobilização dos estudantes nas ruas, censura à imprensa, perseguição às lideranças estudantis e greves e planejamentos.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Além da Constituição Estadual se têm, ao todo, de 1965 a 1985, 92 Leis que vão tratar de vários assuntos na educação como criação de cargos e salário dos professores; criação das Universidades Estaduais; adoção de livro didático; dentre outros assuntos (VIEIRA & FARIAS, 2006). Desse número de Leis é relevante mencionar duas: Lei nº 9.825/74, que ordena sobre o Estatuto do Magistério Oficial do Estado; Lei nº 10.843/1983, que altera o Estatuto do Magistério Oficial do Estado do Ceará (VIEIRA & FARIAS, 2006).

Saindo das legislações educacionais e se direcionando para as ações governamentais referentes a educação, o primeiro governo cearense da era dos coronéis implementa o Plano de Metas Governamentais-PLAMEG I²⁰ (1963 a 1966), baseado no Plano de Metas de Juscelino Kubitschek e no Plano Trienal de João Goulart. Segundo Veras (1990), entre 1962 e 1966, alcança-se a meta da expansão (*apud* VIEIRA, 2007b). Os governos estaduais que vem após este primeiro governo, também lançam mão de planos similares ao PLAMEG:

QUADRO 6: Resumo dos Planos de educação do período do Regime Militar, s

Plano de Ação Integrada do Governo-PLAIG	Instituído pelo segundo governo cearense, no período de 1967 a 1971; baseado no Plano Nacional de Educação, que não privilegia a educação pública.
Plano de Governo do Estado do Ceará-PLAGEC ²¹ e o Plano Estadual de Educação (PEE)	Planos do terceiro governo da era dos coronéis, no período de 1971 a 1975; inspirados no I Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação-PND e no I Plano Setorial de Educação e Cultura- I PSECD.
I Plano Quinquenal de Desenvolvimento do Estado do Ceará-I PLANDECE.	instituído no quarto governo cearense desta era, no intervalo de 1975 a 1979; tem como referência o II Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – II PND e o II Plano Setorial de Educação e Cultura-II PSECD. Conforme Leão (2012), esse plano tem como uma de suas prioridades a educação e, no que se refere ao ensino do 1º Grau, esse atinge a taxa de escolarização de 82,2%, bem como aumenta, consideravelmente, o número de construção, ampliação e equipamento de salas de aulas. No tocante ao ensino superior, uma das ações relevantes deste plano é fomentar a construção da Universidade Estadual do Ceará.
II Plano de Metas Governamentais – II PLAMEG e o II Plano Estadual de Educação – II PEE	São criados no quinto governo dos coronéis, de 1979 a 1983; baseados no III PND e III PSECD; no II PLAMEG, a educação não é prioridade como ocorreu no I PLAMEG e o PEE estabelece prioridades para dar suporte à escola urbana e rural (VIEIRA, 2007b).
Plano Estadual de Desenvolvimento – PLANED e o III PEE	Planos do último governo do período dos coronéis, de 1983 a 1987, em que ocorre a passagem entre o regime militar e o início da República; tem como pano de fundo os planos do período militar, III PND e III PSECD, que deixam de vigorar antes do término do mandato do Governo Estadual, quando o último Governo militar deixa a presidência do país e assume, em seu lugar, o primeiro Governo civil, eleito de forma direta.

Fonte: Autora, com base em: VIEIRA (2007b) e LEÃO (2012)

²⁰ PLAMEG I – O plano salienta algumas prioridades, dentre elas a expansão das condições de ingresso de alunos no ensino primário, nas escolas públicas (VIEIRA, 2007b)

²¹ PLAGEC – entre as realizações desse Plano, se destaca, no setor de Educação e Cultura: criação da Fundação Educacional do Ceará – FUNDECE, instalação da TV Educativa, construção do Teatro do Centro de Turismo e reforma do Teatro José de Alencar, construção da Biblioteca Pública, restauração dos museus de Aquiraz e Sobral, implantação do Museu de Arte e 33 Cultura Populares (LEÃO, 2012, p.33)

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Vale ressaltar em relação ao governo estadual de 1975 a 1979, que conforme Vieira (2007b), ele dá apoio a projetos do governo anterior, como a TV educativa-TVE, e amplia as possibilidades educacionais.

Em nível de Brasil, olhando para os dados estatísticos desse período, os índices de defasagem idade-série, repetência e desistência são um problema crônico que o país carrega consigo ao longo da história de sua educação, já sendo detectado, segundo Oliveira(1999)²², pelo Presidente Getúlio Vargas, em 1944; pelo Secretário de Educação e pesquisador Lourenço Filho, em 1954, e pelo escritor Lauro de Oliveira Lima, em 1964 (*apud* PRADO, 2000). A necessidade de superar esse problema crônico no Brasil, referido acima, está presente nos discursos desde a década de 1960. A seguir os dados de alfabetização das décadas de 60 e 70, no Brasil, apresentados somente a partir de 15 anos por ser a faixa etária ideal para o aluno iniciar ensino de 2º grau.

TABELA 5: Números²³ de escolarização de alfabetização de 15 a 19 anos e, de 15 anos e mais de idade, no Brasil / 1970 - 1980

	1970	1980
População de 15 a 19 anos	10.253.283	13.575.971
Não Sabem ler nem escrever	2.487.024	2.235.370
Sabem ler e escrever	7.735.242	11.336.501
População 15 anos e mais	54.008.604	73.541.943
Não Sabem ler nem escrever	18.146.977	18.716.847
Sabem ler e escrever	35.586.771	54.783.268

Fonte: Autora, com base em: BRASIL. (1972;1982). Anuário Estatístico do Brasil. V.32 Rio de Janeiro: Fundação IBGE. In: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>

Analisando os dados acima, os censos populacionais das duas décadas mostram que a escala de crescimento no número de pessoas alfabetizadas, tanto no que diz respeito a faixa de 15 a 19 anos quanto à de 15 anos acima, é progressiva, sendo a taxa de aumento de aproximadamente 8,06% e 8,6%, respectivamente. É necessário considerar que, em 1970, embora o crescimento do número de alfabetizados seja ascendente, os que não sabem ler nem escrever representam uma fatia considerável da população brasileira: de 15 a 19 anos, 24,25%; de 15 anos e mais, 33,60%.

Quanto ao Ceará, nesse período, não é possível fazer esse levantamento de dados sobre o número de pessoas alfabetizadas por falta de dados disponíveis nos documentos pesquisados.

²²OLIVEIRA, J. B. A. (1999). “A pedagogia do sucesso”. São Paulo: Saraiva. In: PRADO, I. G. A. (2000). **LDB e Políticas de Correção de Fluxo Escolar**. Revista Em Aberto, V.17, n.71, p. 49-56. Brasília.

²³ Não foi incluída a quantidade de pessoas sem declaração de alfabetização ou com idade ignorada.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Em termos de matrícula e aprovação, pegando como base de dados os anos iniciais do Regime, considerando as dependências administrativas, em nível de Brasil e Ceará, temos:

TABELA 6: Matrícula Geral e Aprovação, do Ensino Médio em geral, segundo a Dependência Administrativa, público, particular, Brasil/ Ceará / 1967 – 1968

Dependência administrativa de ensino	Matrícula Geral				Aprovação							
	1967		1968		1967				1968			
	Brasil	Ceará	Brasil	Ceará	Brasil	%	Ceará	%	Brasil	%	Ceará	%
Público	1.465.567	37.966	1.744.513	38.142	1.036.570	70,7	29.317	77,2	1.277.022	73,2	33.050	86,6
Particular	1.343.401	41.011	1.461.176	47.465	1.065.110	79,3	34.306	83,6	1.148.035	78,6	42.137	88,8
Total	2.808.968	78.977	3.205.689	85.607	2.101.680	74,8	63.623	80,5	2.425.057	75,6	75.187	87,8

Fonte: Autora, com base em: BRASIL. (1971). Anuário Estatístico do Brasil. V.32 Rio de Janeiro: Fundação IBGE. In: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1971.pdf

Analisando a dependência pública, em 1967, é notório que a situação do Ceará, no Ensino Médio Geral, é um pouco mais favorável que a do Brasil, pois apresenta um índice de aprovação de 77,2%, enquanto o Brasil está no limite dos 70%. Em 1968, Brasil e Ceará crescem, sendo o crescimento do Estado bastante significativo. Comparando as dependências administrativas²⁴, percebe-se que as taxas de aprovação no sistema privado, tanto em nível de Brasil, como de Ceará, são mais altas que no público. Esse evento se repete nos dois anos, 1967 e 1968.

Fazendo uma análise numérica da situação educacional cearense, no período do Governo Provisório e Constitucional e início do Estado Novo, de 30 a 68, a Matrícula Geral de 1968 é, aproximadamente, 10 vezes maior que a de 1948 e 24 vezes maior que a de 1938. Porém, Vieira (2007b), baseada nesses dados afirma que apesar dessa ampliação no número de matrículas, é notória a situação de precariedade na educação cearense, exposta através das mensagens dos Governadores e dos relatórios.

Estudando os dados do fluxo escolar das décadas de 70 e 80, considerando as dependências administrativas, público e particular, percebemos o retrocesso em números, evento que se repete a nível de país e estado.

TABELA 7: Matrícula Geral e Aprovação, do Ensino Médio em geral, segundo a Dependências Administrativas, público e particular, Brasil/ Ceará / 1970 - 1980

	Brasil ²⁵		Ceará	
	1970	1980	1970	1980
Matrícula Inicial	4.083.586	2.823.544	96.404	85.190

²⁴ O Anuário Estatístico do Brasil de 1971, de onde foram tirados esses dados de ensino médio geral, apresenta os resultados por dependências administrativas, público e privado.

²⁵ As lacunas na tabela representam falta de dados disponíveis, tanto no Brasil, quanto no Ceará.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Abandono				
Aprovação	3.124.548		81.781	
Conclusão	632.149		18.538	
Repetentes		204.028		2.705

Fonte: Autora, com base em: BRASIL. (1972; 1982; 1992; 1993; 1995; 2002; 2007, 2012). Anuário Estatístico do Brasil. V.32 Rio de Janeiro: Fundação IBGE. In: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>.

Os dados do Brasil apresentam, em percentagem, uma queda rondando os 30% e, os do Ceará, em torno de 11,6%, entre as duas décadas.

Percebe-se, nesse período, que há uma abundância de planos que, segundo Vieira, “terminam por dispersar o foco da administração sobre os problemas encontrados” (2007b, p. 290). Mesmo assim, há uma ampliação nas matrículas das séries iniciais, em especial nas primeiras séries, apesar da queda no Ensino Médio, vista acima.

1.1.4 Do Período da Redemocratização aos dias atuais (1985 a 2015)

Final da década de 80 início de 90, com as tecnologias da Terceira Revolução Industrial²⁶, é necessário enfrentar um novo desafio: a enorme quantidade de informações que se superam a todo o momento. Em pouco tempo, o acúmulo de informação e a profissionalização compulsória se tornam obsoletos, requerendo novos paradigmas para a formação dos alunos que passa a ter “como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação” (BRASIL, 2000, p. 5). Faz-se necessário então mudanças nas Leis que normatizam a vida em sociedade, pois o que está exposto não atende mais a realidade política e social do país. É instituída em 1988, a nova Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro e em 1996, após um longo processo, a nova Lei de Diretrizes e Bases n.º 9394/96, de 20 de dezembro.

Alguns dos principais pontos sobre a educação básica nessas duas Leis, no quadro abaixo:

QUADRO 7: Alguns dos pontos importantes sobre educação básica – Constituição Federal Brasileira de 1988, 05 de outubro e a LDB n.º 9394/96, de 20 de dezembro

Legislações	Pontos importantes sobre educação
Constituição	Última Constituição Brasileira. É conhecida também como “Constituição Cidadã”, pois “tem como

²⁶ Esta Revolução aconteceu no século XX, também conhecida como Revolução Técnico-científica, em que ocorreram grandes avanços no âmbito tecnológico, aliando a pesquisa e a busca pelo conhecimento ao processo de produção industrial, gerando produtos como a microeletrônica, biotecnologia, dentre outros.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

da República Federativa do Brasil /1988, de 05 de outubro	um de seus fundamentos dá maior liberdade e direitos ao cidadão” (SENADO FEDERAL, s.d.). Apresenta 10 Artigos sobre educação, além de tratar deste tema em outros artigos, sendo considerada a maior, em termos de educação. garante algumas conquistas: “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (Art. 206º., I) a qualquer cidadão que a procure; “O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo” (Art. 208º. § 1º); “gestão democrática do ensino público, na forma da lei” (Art. 206º., VI); “educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (Art. 208º., IV), como dever do estado; oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando (Art. 208º., VI); “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (Art. 208º., I); “o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiências” (Art. 208º., III) (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988).
LDB n.º 9394/96, de 20 de dezembro	Surge a partir da necessidade gerada pelas mudanças ocorridas no sistema político do país, a denominada terceira revolução técnico-industrial, que a partir da década de 80 se acentua no Brasil, com os avanços da microeletrônica, os anos de debates ocorridos entre a sociedade civil e nossos representantes parlamentares (Congresso Nacional e Câmara dos Deputados). Vem definindo uma nova estrutura para a educação brasileira. Alterada inúmeras vezes por outras leis federais, sua última modificação data do ano de 2013, pela Lei n.º12.796 de 4 de abril, que dispõe sobre a formação dos profissionais da educação. Traz muitas inovações para o sistema de educação brasileiro, como: <ul style="list-style-type: none"> • criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), em 1996 – Fundo de natureza contábil que modifica a forma como se dá o financiamento no ensino fundamental; • ampliação e fortalecimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB²⁷) – criado em 1990, é uma avaliação em português e matemática, com escala de proficiência que varia de 0 a 500, realizada por amostragem das redes de ensino em cada região e estado do país e faz parte da política de avaliação para todos os níveis. • a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais de 1998 – “documento que apresenta propostas de regulamentação da base curricular nacional e de organização do Ensino Médio” (BRASIL, 1998, p.1); • criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) – que veio substituir o FUNDEF, como forma de ampliar o financiamento com recursos federais para toda a educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio).

Fonte: Autora, com base em: Constituição da República Federativa do Brasil /1988; LDB n° 5692/71; LDB n° 9394/96

É importante frisar sobre a Constituição Federal de 1988, que todas as garantias são consideradas muito importantes para o sonho que se busca: educação de qualidade para todos, que podemos chamar de democrática.

²⁷ A partir de 1995, o SAEB se subdividiu em: Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) ou SAEB, realizado da mesma forma e com as mesmas características que o antigo SAEB; Avaliação Nacional do Rendimento Escolar ou ANRESC, de caráter universal e aplicada em cada unidade escolar que tenha mais de 20 alunos, em todo território brasileiro, também chamada de Prova Brasil. Essa é censitária, aplicada nas escolas públicas municipais, estaduais e federais, para os alunos de 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental e tem seus resultados apresentados por escola e por ente federado. Em 2013, o SAEB amplia seu campo de atuação e se divide em mais uma avaliação – Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), também censitária, contemplando todos os alunos do 3º ano do ensino fundamental das escolas públicas. A sua metodologia para a construção dos instrumentos atribuição de escores e análise é a Teoria de Resposta ao Item (TRI).

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Rememorando a história das Leis de Diretrizes e Bases, o Brasil, desde os jesuítas até hoje, teve três LDBs, “legislação a qual prevê os fundamentos, estruturas e normatização do sistema educacional brasileiro” (Cerqueira; Cerqueira; Souza & Mendes, 2009, p.1).

É relevante pontuar que as diretrizes, assim como os dois fundos contábeis aqui referidos como inovação da LDB9393/96, têm como propósito atender às demandas e melhorar a qualidade da educação, principalmente do ensino médio, que, entre os anos de 1988 a 1997, se expande muito.

No Ceará, saindo do período dos coronéis, 1989, é instituída uma nova Constituição Estadual, fundamentada na Constituição Federal Brasileira de 1988, de 5 de outubro.

QUADRO 8: Paralelo entre a Constituição do Estado do Ceará de 1989, de 5 de outubro, e a Constituição Federal de 1988, de 5 de outubro, no que se refere a educação

Assuntos	Pontos de comparação entre a Constituição Federal e a Estadual
Artigos que tratam da educação	A Carta Magna Estadual supera a Federal com 18 artigos dedicados à educação, no Capítulo II, do Artigo 215º. ao Art. 232º. e em 11 artigos distintos, aparecendo 26 vezes em 11 capítulos diferentes e nas Disposições Constitucionais Transitórias.
Educação como direito	O texto da Constituição Federal (1988) traz a “educação como direito de todos e dever do Estado e da família (Art. 205º., CAP. III)”, no Art. 10º. da Constituição Estadual é o ensino de 1º e 2º graus que é colocado como direito de todos.
Responsabilidade pela educação	Na Constituição Federal há uma responsabilização do Estado e do Município pela educação, na Constituição do Estado do Ceará, o Estado e os Municípios são incumbidos apenas de “dar condições ao setor educacional para alcance deste objetivo” (Art. 10.º) ou “proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência” (ALÍNEA V, Art. 15º.)

Fonte: Autora, com base em: Constituição Federal Brasileira de 1988 e Constituição do Estado do Ceará de 1989

É relevante frisar o Art. 215º. da constituição Estadual que determina que a educação, sendo fundamentada nos conceitos “democráticos, na liberdade de expressão, na sociedade livre e participativa, no respeito aos direitos humanos, é um dos agentes do desenvolvimento, visando à plena realização da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ, 1989), texto um pouco semelhante à Constituição Federal. Embora, legalmente no âmbito estadual, a educação não seja definida como dever do estado, mas se reconhece sua importância para o desenvolvimento do estado e da pessoa humana.

Voltando as outras legislações, de 1985 a 2005, segundo Vieira e Farias (2006) são aprovadas e implementadas 187 Leis/Decretos referentes à educação. Dentre essas, vale ressaltar, as que estão explícitas na tabela abaixo:

QUADRO 9: Legislações cearenses sobre educação, no período de 1985 a 2005:

Decreto nº 20.620, de 12 de março de 1990	municipaliza o ensino público no Ceará;
Lei nº 11.752, de 12 de novembro de 1990	Lei de criação da Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa – FUNCAP;

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Lei nº 12.442, de 18 de maio de 1995	estabelece com se dá o Processo de escolha de diretores das Escolas Públicas Estaduais de Ensino Básico;
Lei nº 12.861, de 18 de novembro de 1998	que regula o processo de escolha e indicação para provimento do cargo em comissão de Diretor das escolas públicas estaduais de ensino básico (VIEIRA & FARIAS, 2006).

Fonte: Autora, com base em: Decreto nº 20.620/1990, de 12 de março; Lei nº 11.752/1990, 12 de novembro; Lei nº 12.442/1995, de 18 de maio; Lei nº 12.861/1998, de 18 de novembro.

Visitando os dados de alfabetização, em nível de Brasil, percebe-se uma melhora nos números da escolarização e um decréscimo nos do analfabetismo.

TABELA 8: Números²⁸ de escolarização de alfabetização de 15 a 19 anos e, de 15 anos e mais de idade, no Brasil / 1991 - 2010

	1991	2000 ²⁹	2010
População de 15 a 19 anos	15.017.472	17.939.815	16.986.788
Não Sabem ler nem escrever	1.810.236	-	-
Sabem ler e escrever	13.207.236	-	-
População 15 anos e mais	95.837.043	119.533.048	144.823.505
Não Sabem ler nem escrever	19.233.239	16.294.889	13.933.173
Sabem ler e escrever	76.603.804	103.238.159	130.889.922

Fonte: Autora, com base em: BRASIL. (1972;1982;1992;1993;1995; 2002; 2006; 2007, 2012). Anuário Estatístico do Brasil. V.32 Rio de Janeiro: Fundação IBGE. In: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>

Fazendo uma análises das décadas de 1990 e 2000, podemos observar que: em 1991, na faixa etária de 15 a 19 anos, temos uma taxa de 12,05% de analfabetos e, de 15 anos e mais, 20,06%. Em 2010, a percentagem do número de analfabetos de 15 anos e mais cai para 9,62%, um número ainda significativo.

No Ceará, só é possível fazer o comparativo, por falta de dados disponíveis, entre os anos de 2000 e 2005, na faixa etária de 15 anos e mais: 24,8% e 22,6%, respectivamente (ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, 2002; 2005). No período de tempo de 5 anos, uma redução de apenas 2,2%.

Em relação as taxas de evasão e de abandono, os alunos matriculados no ensino fundamental também representam um problema para o Brasil, pois chegam a 40% e a distorção idade/série, a 76% (SOUZA & ROSÁRIO, 2004). Em 1995, em relação à distorção idade/série, conforme Heloísa Lück & Marta Parente (2007), quase metade dos alunos do ensino fundamental, 44,53%, ainda se encontram, pelo menos, com dois anos de atraso.

²⁸ Não foi incluída a quantidade de pessoas sem declaração de alfabetização ou com idade ignorada.

²⁹ Só foi encontrado o número de pessoas. Os anuários pesquisados não apresentam o número de pessoas, nesta faixa, que “não sabem ler nem escrever” e “sabem ler e escrever”.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Em 1996, Oliveira (1999), baseado nos dados censitários do Ministério da Educação e Cultura (MEC)/INEP (1995), esclarece que, no Brasil, aproximadamente 10 milhões dos 33 milhões dos alunos do ensino fundamental repetiram o ano (*apud* PRADO 2000), uma estatística reveladora do quanto ainda é necessário avançar para corrigir tal situação. Mediante essa realidade, nesse mesmo ano, o MEC cria o Programa Nacional de Aceleração da Aprendizagem³⁰, cujo objetivo é “corrigir o fluxo escolar de alunos de escolas públicas” (LÜCK & PARENTE, 2007, p. 9), visando melhorar os resultados que ora se apresentam.

A realidade do Ceará não é diferente do que acontece no restante do país. Quando se recorre a literaturas anteriores ao período de 1995, como o Plano Decenal de Educação para Todos do Ceará – Relatório Síntese (1994)³¹ e censo escolar, depara-se com problemas como autoritarismo da gestão; baixa escolaridade dos professores; desvalorização dos profissionais da educação; altas taxas do fluxo escolar (reprovação, abandono e evasão, como podemos observar na tabela abaixo); dentre outros (MEC, 1997).

TABELA 9: Matrícula Geral e Aprovação, do Ensino Médio em geral, segundo a Dependência Administrativa, público, privado, Brasil/ Ceará / 1991 - 2010

	Brasil ³²				Ceará			
	1991 ³³	2000 ³⁴	2005	2010 ³⁵	1991	2000	2005	2010
Matrícula Inicial	3.725.133	8.192.948	9.031.302	8.357.675	104.053	264.431	422.913	411.109
Abandono	223.507,98	1.111.023	1.289.568	860.840,525		36.300	72.556	43.577,554
Aprovação	2.346.833,79	6.094.895	6.468.517	6.452.125,1		212.528	299.142	337.931,598
Conclusão		1.836.130	1.858.615	1.793.167		65.516	79.440	95.932
Repetentes	1.154.791,23	612.093 ³⁶	1.014.903	1.044.709,375		12.487	40.862	29.599,848

³⁰Programa Aceleração da Aprendizagem - caracteriza-se pela organização de classes especiais de alunos, com dois ou mais anos de atraso nos estudos, de modo que eles recebam um ensino por meio de uma pedagogia alternativa à normalmente aplicada aos demais colegas. Esta pedagogia depende de uma combinação de fatores: uma metodologia dinâmica, materiais pedagógicos especiais e condições de ensino adequadas, voltados para permitir aos alunos desfrutarem de experiências exitosas de aprendizagem capazes de fazê-los progredir em sua escolaridade. Dos 27 estados brasileiros, 25 aderiram a esse programa. (Lück e Parente, 2007, p. 10)

³¹CEARÁ. (1994). “Plano Decenal de Educação para Todos” – Relatório-Síntese. In: MEC (1997). Subsídios para o Plano Nacional de Educação infantil e ensino fundamental / Região Nordeste. Brasília: INEP.

³² As lacunas na tabela representam falta de dados disponíveis, tanto no Brasil, quanto no Ceará.

³³ Por falta de dados da matrícula inicial do ano de 1990, foram apresentados os dados de 1991. O anuário só retrata as informações de aprovação, repetência e evasão em forma de taxas, mas como disponibiliza a matrícula inicial, foi possível calcular, em números, estas variáveis do rendimento escolar.

³⁴ Nos dados de 2000, o anuário de 2001 apresenta o número de transferência e de admitido após o dia 29/3/2000, dia do envio do censo escolar e quando somado a quantia de aprovado, reprovado e abandono não temos 100% do total da matrícula, fato que se repete com os dados de 2005, que não incluem os dados da turma não-seriada.

³⁵ O Censo escolar de 2011 apresenta os dados de aprovação, reprovação e abandono, do ano de 2010, através de taxas que somam 100%.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Fonte: Autora, com base em: BRASIL. (1972; 1982; 1992; 1993; 1995; 2002; 2007, 2012). Anuário Estatístico do Brasil. V.32 Rio de Janeiro: Fundação IBGE. In: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>.

Comparando a matrícula de 2000 com a de 1991, o número dobra. No comparativo de 2000 com 2005 e 2010, se percebe o efeito serrote³⁷, a matrícula cresce em percentual, 10,23% em 2005 e decresce, aproximadamente, 8% em 2010. No Ceará, essa oscilação para menos acontece também no quinquênio de 2005 para 2010, 2,79%. Nas outras décadas, ocorre crescimento.

Estudando a variação das taxas de rendimento escolar, acima representadas em números absolutos, em relação ao Brasil, verifica-se um aumento no abandono, que vai da década de 1991, 2000 e continua no quinquênio de 2005, 6%, 13,56% e 14,27%, na devida ordem, decrescendo apenas em 2010, ficando em torno de 10,3%. No que diz respeito à repetência, 1991 bate o recorde, com 31%; em 2000, essa percentagem decresce para 7,47%, uma queda muito relevante; em 2005, aumenta para 11, 23% e, em 2010, sobe um pouco mais para 12,5%.

No Ceará, o abandono cresce de 2002 para 2005, de 13,72% para 17,15% e, em 2010, diminui para 10,6%. Quanto à repetência, a situação é a mesma, há um crescimento de 2000 para 2005, de 4,72% para 9,66% e um encolhimento em 2010, para 7,2%. Observa-se, em 2010, um resultado positivo, pois embora as taxas ainda sejam insatisfatórias, ocorre um decréscimo tanto no abandono quanto na repetência. Apesar da oscilação nos resultados, muitos planos foram idealizados em busca da qualidade tão sonhada.

Em 1995 ainda, a educação básica do Ceará está diante de um rol de mudanças, possibilitado pelo compromisso de um governo³⁸, em seu segundo mandato, procurando cumprir uma promessa feita na sua gestão anterior de 1987 a 1990. Estas mudanças são planejadas a partir de uma proposta anunciada no Plano de Desenvolvimento Sustentável que, conforme Vieira, “trata-se de um texto de declaração de intenções e de princípios” (2007b, p 360). Esse plano está centrado em três vertentes, simbolizadas por um rio, baseadas na Declaração Mundial de Educação para Todos que aconteceu em Jomtien, Tailândia em 1990: Todos pela Educação; Educação de Qualidade; Educação para Todos, que sinalizam para um novo modelo de educação cearense. A primeira vertente, “Todos pela Educação”, requer uma

³⁶ Os dados dos anuários analisados a partir 2000 trazem o número de reprovados em vez do número de repetentes. Logo, tanto os dados do Brasil quanto os do Ceará se referem ao número de reprovados.

³⁷ Nas Escolas brasileiras são chamados de efeito serrote os resultados que ora sobem, ora descem, ou melhor, não apresentam um crescimento sequencial.

³⁸ Governo Tasso Jereissati: 1º mandato – 1987 a 1991; 2º e 3º mandatos – 01/01/1995 a 04/04/2002, período denominado governo das mudanças.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

ampla mobilização, fortalecimento de parcerias e promoção de alianças entre todas as instâncias do poder público³⁹ e de outras entidades que possam se juntar a elas. A segunda, “Educação de Qualidade”, o obstáculo a ser ultrapassado, busca tornar possível a permanência dos alunos, com sucesso, na escola. Para isso, três dimensões são basilares: “participativa⁴⁰, que envolve a gestão democrática; a pedagógica⁴¹, voltada para os aspectos curriculares, envolvendo o processo de ensino-aprendizagem e a valorização docente; a administrativo-financeira, relacionada com autonomia escolar” (VIEIRA, 2007b, p.361). A terceira, “Educação para Todos”⁴², objetiva modificar os índices de analfabetismo de crianças e de adolescentes e torna possível o ingresso dos que não frequentam a escola. Essas três metas unidas se tornam o mote da terceira gestão do governo, que se estende até 2002: Todos pela Educação de Qualidade para Todos, que Naspolini (2001), Secretário de Educação do 2º. e 3º. mandatos do presente governo estadual, afirma ser “ao mesmo tempo a proposta e a resposta”, assumida pela política educacional cearense, “que sintetiza os pressupostos básicos das políticas públicas - acesso e qualidade a partir da mobilização social e da resposta do estado a estas demandas”(NASPOLINI, 2001, p. 170).

O resultado da proposta de educação centrado nas três vertentes acima, “Todos pela Educação”, “Educação de Qualidade” e “Educação para Todos”, gera dados animadores. Vejamos alguns:

Universalização do acesso de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos ao ensino fundamental, 98% ; promoção do acesso de 92% da população de 15 a 17 anos à escola, sendo que 27% no ensino médio no ano de 2000; redução do índice de abandono escolar no ensino fundamental de 13,2% em 1995 para 10,5% em 1999; implantação do maior programa de regularização do fluxo escolar de

³⁹Entre outras instâncias públicas podemos citar: Judiciário, fazendo valer a lei, seja na fiscalização do acesso e permanência das crianças, do 7 a 14 anos, seja no acompanhamento da aplicação devida de recursos, por parte dos municípios; Universidades públicas, que se associam ao governo estadual na formação de professores da rede pública, através do programa MAGISTER em 2000 (VIEIRA, 2007b, p. 366).

⁴⁰Ações de implementação da gestão democrática – eleição de diretores, municipalização do ensino público, criação dos Centros Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDEs), ao todo 21; incentivo a participação ativa dos conselhos escolares (representantes de pais, alunos, funcionários, professores, comunitários e gestão). Ainda nessa gestão ocorre a implantação e consolidação de três sistemas de Gestão Escolar: o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Ceará (SPAECE, 1992), Sistema Integrado de Gestão Educacional (SIGE, 1997) e o Sistema de Acompanhamento Pedagógico (SAP, 1996) (NASPOLINI, 2001, p. 172).

⁴¹Algumas ações de implementação da gestão pedagógica – além da criação do SPAECE e SAP, é realizado em 1997 um concurso único para Professores da rede pública, nos 152 dos 184 municípios, em 1998, um curso para Qualificação Profissional do Professor Leigo de Educação Infantil, em 1999 o Programa Formação Continuada de professores da Rede Pública e em 2000, MAGISTER, já supracitado e a inserção dos ciclos de formação no ensino fundamental (VIEIRA, 2007b; NASPOLINI, 2001).

⁴²Principais ações da Educação para Todos – Censos Educacionais Comunitários realizados nos anos de 1995 e 1996, em todo estado do Ceará, em parceria com a UNICEF e a Secretária de saúde; implantação do projeto Tempo de Avançar no ensino fundamental e médio, utilizando a metodologia do Telecurso 2000.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

educação básica no Brasil com a metodologia do *Telecurso 2000* (Projeto Tempo de Avançar) atingindo 100.604 no ensino fundamental e 39.983 no ensino médio no ano 2000; expansão da Educação de Jovens e Adultos, cuja matrícula cresceu 232,69% entre 1996 e 2000; redução do número de professores não habilitados que passa de 21,9% em 1995 para 15,0% em 2000. (NASPOLINI, 2001, p. 172-173).

Os índices acima mostram que, a partir desse período, começa a se desenhar um perfil diferente para a educação no Ceará, todavia é necessário a continuidade dessas ações.

Na gestão do novo governo estadual (2003 a 2006), o plano de educação básica chamado “Escola Melhor, Vida Melhor”, apresenta quatro princípios orientadores e dez programas prioritários, cuja direção é, segundo Ceará (2006)⁴³, a “garantia da qualidade da escola com foco na aprendizagem do aluno” (*apud* VIEIRA, 2007a, p. 49). Neste governo, a situação financeira em que se encontra o estado empurra as ações estatais a elaborarem uma rotina de gestão, voltadas para a Gestão por Resultados⁴⁴, GPR (NASCIMENTO & ALBUQUERQUE, 2013). Diante desse fato, a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), a partir de 2003, implanta em todas as cidades cearenses o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE)⁴⁵, gerando um Relatório Geral (resultados do desempenho acadêmico do alunos por município cearense), Relatórios Regionais (resultados do desempenho acadêmico do alunos e dos questionários socioeconômicos por CREDE), Relatórios Pedagógicos (Matriz de referência, análise dos resultados, escala de proficiência e perfis de desempenho) e Boletins Escolares (resultado da escola). Esses relatórios permitem à comunidade educativa de cada escola conhecer sua própria realidade, “identificando fraquezas e potencialidades, o que representa importante subsídio para que a gestão escolar desenvolva estratégias de melhoria” (VIDAL, VIEIRA & VIEIRA, 2008, p. 4). Embora os resultados do

⁴³ CEARÁ. Seduc. “Plano de Educação Básica – escola melhor, vida melhor (2003-2006)”. Fortaleza, 2004a. In: VIEIRA, S. L. (2007a) **Gestão, avaliação e sucesso escolar**: recortes da trajetória cearense. Estudos avançados, v. 21, n. 60, p. 45-60. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142007000200004&script=sci_arttext. Acesso em: 23 de abril de 2014, às 22h:30m.

⁴⁴ São características inerentes à GPR: definição dos resultados a serem alcançados, monitoramento e avaliação (NASCIMENTO & ALBUQUERQUE, 2013, p. 3-4).

⁴⁵ Criado em 1992, possui a finalidade de subsidiar a formulação de políticas educacionais voltadas para a melhoria da aprendizagem com base na aferição do desempenho escolar de alunos (VIEIRA, 2007a, p.50). Até 2003 a aplicação era feita apenas em escolas estaduais, a partir de 2004 passou a abranger as escolas municipais, contemplando alunos da 4ª e 8ª séries. Atualmente, essas avaliações são censitárias e longitudinais e ocorrem no 5º e 9º do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio. Para melhor compreensão são distribuídas em estágios: – Muito crítico, Crítico, Intermediário e Adequado e apresentam uma escala de proficiência que varia de 0 a 500, em Português e em matemática. Na disciplina de português, o muito crítico está incluído no nível de proficiência abaixo de 250; crítico, entre 225 e 275; intermediário, entre 275 e 325; adequado, a partir de 325 (desejado para os discentes concluintes do ensino médio). Na disciplina de matemática, o muito crítico está compreendido no nível de proficiência abaixo de 250; nível crítico, entre 250 e 300; intermediário, entre 300 e 350; adequado, a partir de 350 (ideal para os alunos concluintes do ensino médio).

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

SPAECE em 2003 e 2004 não tenham revelado os dados esperados, mas, de acordo com Vieira (2007a), foi um avanço na formação de uma gestão para o êxito dos alunos, nunca visto na história da educação cearense.

Em 2005, uma década após o início do governo das mudanças, os resultados do SAEB e SPAECE indicam que muito ainda é preciso ser feito para que se alcance a segunda vertente, almejada no plano desse governo, educação de qualidade. No SAEB, a média de proficiência em Língua Portuguesa do ensino médio das Escolas Urbanas Estaduais e Municipais do Ceará é de 257.8, ocupando a 3ª. posição na Região Nordeste⁴⁶, superando apenas o estado de Tocantins da Região Norte e ficando abaixo dos demais estados das Regiões, Sul, Sudeste e Centro-Oeste; em matemática, a média é de 256.3, ocupando a 1ª posição da Região Nordeste, sendo superado por dois estados da Região Norte – Roraima e Amapá e ficando aquém dos resultados de todos os estados das outras Regiões, Sudeste, Sul e Centro-Oeste (MEC, 2007b).

Em 2006, os resultados do SPAECE são parecidos com os do SAEB, ficando a média de português em 237.7 e havendo uma concentração do percentual de alunos nos estágios muito críticos, 39.6% e crítico, 39.6%; em matemática, apesar da média ser um pouco mais alta, o resultado não é muito diferente: 256.5, com 49.7% no estágio muito crítico e 35.2%, no crítico (Ceará, 2009).

Fazendo ainda uma leitura do Censo Escolar do Ceará em 2006, também se pode perceber que os números deixam a desejar, assim como os resultados das avaliações externas acima expostos. O número de reprovados somado ao de abandono, ano base 2005⁴⁷, representa 37,9% do índice de aprovados (MEC, 2007a).

Diante da realidade descrita acima, faz parte dos grandes desafios do ensino médio, segundo Ávila, “melhorar o desempenho, universalizar o ensino, reduzir o abandono e a evasão e promover a conclusão” (2001, p.5), sonho cearense. Mediante isso, a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) busca soluções. Em 2007, no XVIII Encontro da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) – Seção Ceará, por intermédio da professora e diretora da ANPAE, Maria Luiza Barbosa Chaves, é apresentado o Projeto Professor Diretor de Turma como uma experiência de sucesso nas escolas públicas portuguesas, pela portuguesa Haidé Eunice G. F. Leite. Em 2008, através da Associação já indicada acima, o projeto é apresentado à SEDUC, que passa a fazer parte do mais novo projeto

⁴⁶Região geográfica de localização do Estado do Ceará.

⁴⁷Censo escolar 2006 traz o fluxo escolar de 2005: número de aprovados – 229.142; número de reprovados – 40.862; número de abandono – 72.556 (MEC 2007a).

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

de governo, Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) criadas como uma das alternativas para a superação dos resultados vistos acima.

Mesmo sendo muito jovem no Ceará, faz-se necessário que o DT seja lembrado por algum legislador, pois não foi encontrada nenhuma Lei que faça referência a ele, apenas Portarias de lotação que estabelecem como deve ser a lotação do DT. O anexo 2.1, quadro 10, apresenta uma síntese das Portarias desde 2009, indicando apenas os artigos que se enquadram nas Escolas de Educação Profissional.

1.2 A figura do DT no Ceará face à Educação Profissional Integral e Integrada ao ensino médio

A modalidade de Educação Profissional, nesse Estado, é composta por uma junção de experiências e legislações, que podemos chamar de protagonistas, sendo o DT uma dessas experiências.

O DT⁴⁸, uma experiência portuguesa, apresentada no XVIII ANPAE/2007, pela Palestrante e DT em Braga/Portugal, Professora Haidé Eunice Ferreira Leite, ainda em 2007, foi implantada em três municípios cearenses, Eusébio, Madalena e Canindé, tendo como

⁴⁸ O projeto DT surgiu, com outras nomenclaturas, nas escolas portuguesas. A Reforma do Ensino Liceal, Decreto-Lei de 14 de agosto de 1895, criou a figura do Diretor de Classe cuja função era “guardar e fazer guardar a conexão interna ou a unidade científica e a disciplinar na classe confiada ao seu cuidado” (Art. 53º, DECRETO-LEI, DE 14 DE AGOSTO DE 1895). Esse era nomeado pelo Governo, através do parecer dos Conselhos Escolares e recebia uma gratificação mensal. Pelo Decreto-Lei nº. 27.084/36, de 14 de outubro, o Diretor de classe passou a se chamar Diretor de Ciclo cuja função foi além da orientação e da disciplina, direcionando-se para o ajuste do ensino às aptidões do discente. Em 1964, o Decreto-Lei nº 45.810/64, de 9 de julho, amplia o ensino primário para 6 anos, dividindo-o em dois ciclos: elementar, que corresponde às 4 classes atuais; 1º ciclo do ensino liceal (quinta e sexta classes) ou ciclo preparatório do ensino técnico (dois anos). Em 1967, é publicado o Decreto-Lei nº. 47.480/67, de 02 de janeiro, que institui o ciclo preparatório do ensino secundário, unificando o 1º ciclo do ensino liceal ao ciclo preparatório do ensino técnico. Em 1968 foi aprovado, então, o Estatuto do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, Decreto nº. 48.572/68 de 9 de setembro, que traz o vocábulo Diretor de Turma (DT) em substituição ao Diretor de Ciclo, no ciclo preparatório do ensino secundário, “que situa-se na imediata sequência do ciclo elementar do ensino primário, como forma de ampliação da cultura geral de base, adequada especialmente ao prosseguimento dos estudos em qualquer ramos subsequente do ensino secundário (...)” (Art. 1º., DECRETO Nº. 48.572/68 DE 9 DE SETEMBRO), que compreende 2 anos, 1º. e 2º. Anos. Em 1973, o Decreto-Lei nº. 102/73, de 13 de março, define que “o cargo de DT já existente no ensino preparatório é extensivo ao ensino secundário liceal e técnico.” (Art. 4º., DECRETO-LEI Nº. 102/73, DE 13 DE MARÇO). Em 1990, na Portaria nº. 1243/90, de 31 de dezembro, que aprova o regime de avaliação dos alunos que frequentam as escolas profissionais, traz no Art. 6.1, alínea d, o director de turma/ orientador educativo de turma, como “Intervenientes no processo de avaliação, (...) em condições a regulamentar pela direcção da escola.” (Art. 6.1, PORTARIA Nº. 1243/90, DE 31 DE DEZEMBRO). Esse texto legislativo, que fala da avaliação nas escolas profissionais, continua fazendo referência ao orientador educativo de turma e ao diretor de turma, levando a compreensão que a função de diretor de turma, no Ensino Profissional, corresponde ao orientador educativo de turma.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

projeto piloto três escolas. Em 2008, esse advento se deu nas 25 primeiras escolas de Educação Profissional integral e integrada, experiências pilotos; em 2009, nas outras 26 escolas profissionais que estavam dando início as suas atividades; em 2010, “considerando o acúmulo de conhecimento e a vivência oportunizada pela experiência piloto” (CEARÁ, 2011, p. 2), a SEDUC amplia a abrangência do projeto para as escolas regulares, que se dá através da adesão das escolas estaduais de ensino regular, começando pelas 1^{as} séries do ensino médio e 9^{os} anos, nas escolas que não oferecem ensino médio. Segunda a SEDUC-CE (2015), ao todo, aderiram 444 escolas, 2988 turmas, apresentando um total de 2118 PDT, que podem ter sobre sua responsabilidade até duas turmas. Em 2011, a ampliação ocorre para as demais séries do ensino médio. Falando apenas de educação profissional, em 2015, são 112 EEEPs no Estado do Ceará, todas com o PDT atuando em todas as turmas.

1.2.1 Educação Profissional e DT – confluência para a qualidade tão sonhada ou utopia

O Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), que teve como primeira Coordenadora Estadual a professora/DT portuguesa, Haidé Leite, mencionada acima, funciona nos moldes de Portugal, pois não há ainda uma legislação específica. De acordo com os técnicos da SEDUC, tudo está ainda em construção.

A sua implantação nas escolas é legalizada, hoje, a partir de Portarias de Lotação de 2009 a 2016 (anexo 2.1, quadro 10) e de uma Chamada Pública (2010) para Adesão ao Projeto DT da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, para as escolas públicas estaduais regulares, pois as escolas de Educação Profissional não possui a opção de fazer adesão, o projeto faz parte de sua filosofia. Entretanto, neste ano em curso, 2016, os Professores DTs das EEEPs foram convidados a preencherem uma ficha de adesão semelhante aos PDTs das escolas regulares, manifestando vontade em permanecer no cargo.

Esta adesão, nas escolas regulares, é feita através de uma reunião do colegiado de professores, registrada em uma ata, que confirma ou não a adesão da escola. Embora esta chamada seja para a adesão das escolas regulares, orienta as Escolas de Educação Profissional, pois, na apresentação, coloca como ângulo do projeto o ato de Educar na perspectiva da desmassificação. Ainda narra um pouco da história do projeto no Ceará e descreve o perfil, as principais tarefas, a divisão da carga horária, os instrumentais utilizados pelo DT e a área não curricular ministrada por ele, formação cidadã, que, a partir de 2016, recebe uma nova

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

nomenclatura, Formação para a Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais.

O perfil do DT cearense, segundo a Chamada Pública (2010) para Adesão ao Projeto DT da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, para as escolas públicas estaduais regulares:

2. Perfil e principais tarefas do Professor Diretor de Turma

- i. Motivação para desempenhar a função;
- ii. Participar, articular e coordenar o trabalho desenvolvido pelos vários professores dos Conselhos de Classe;
- iii. Conhecimentos da legislação em vigor, avaliação e estatuto dos alunos;
- iv. Estabelecer relacionamento com alunos, pais ou responsáveis;
- v. Promover e fomentar bom relacionamento entre alunos e comunidade educativa;
- vi. Gerir situações de conflitos;
- vii. Promover um ambiente facilitador do desenvolvimento pessoal, cognitivo e social dos alunos (CEARÁ, 2010, p. 7).

Esse documento não consegue dissociar o perfil das principais tarefas e, como se pode perceber, valoriza as competências de âmbito relacional. Frisa ainda, atitudes que o DT deve evitar, como:

- i. Falar sobre outros alunos;
- ii. Estabelecer comparações;
- iii. Falar de outros professores;
- iv. Fazer comentários depreciativos;
- v. Privar os pais do uso da palavra ou interromper (CEARÁ, 2010, p. 7).

Dando continuidade à descrição das atribuições do DT, além das tarefas vistas anteriormente, esse documento em estudo apresenta um tópico chamado de “As Atribuições e as Tarefas organizativas e administrativas do Diretor de Turma”. São consideradas atribuições as atividades que envolvem a comunidade escolar, a construção do dossiê e a execução das reuniões do conselho de turma. Nas tarefas organizativas e administrativas, se tem a análise do registro de faltas, da coleta de informação, disponibilizado pelos professores de cada disciplina, e das atas das reuniões dos conselhos de turma em conjunto com o professor (secretário) que a digitou e, ainda, a organização do dossiê. As funções do DT visam fortalecer os vínculos entre alunos x alunos, alunos x professores, alunos x família, pois “potencializar estas relações e interações é um dos principais objetivos do Projeto Diretor de Turma” (SEDUC - Ce, 2010, p. 3). Por essa razão, os pontos 6 , 7 e 8 da Chamada Pública são dedicados aos aspectos que o DT deve considerar junto a estes segmentos: pais ou responsáveis, como se pode ler abaixo:

6. Aspectos a serem considerados pelo Diretor de Turma junto aos alunos

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

- i. Conhecimento do aluno em toda a sua dimensão;
- ii. Orientação personalizada aos alunos;
- iii. Adequação do plano de estudos;
- iv. Observação dos comportamentos em situações coletivas;
- v. Conhecimento dos interesses, atitudes, valores e hábitos de trabalho;
- vi. Promoção de uma correta integração do aluno na vida escolar;
- vii. Clima de liberdade que facilite a adaptação social, física e intelectual do aluno.
- viii. Alunos com dificuldade de acompanhamento especial;
- ix. Atividades extracurriculares;
- x. Ser o elo entre a escola e a família.

7. Aspectos a serem considerados junto aos professores

- i. Fornecer informação da Turma;
- ii. Discutir e definir com os professores estratégias de ensino-aprendizagem;
- iii. Promover o trabalho de equipe entre os professores;
- iv. Favorecer a coordenação interdisciplinar;
- v. Recolher/fornecer informações sobre assiduidade / comportamento / aproveitamento;
- vi. Analisar problemas dos alunos;
- vii. Coordenar relações interpessoais e intergrupais;
- viii. Coordenar a elaboração de propostas de apoio pedagógico, nas disciplinas de dificuldades;
- ix. Propor/debater formas de atuação entre escola/pais, durante as reuniões de Conselho de Turma.

8. Aspectos a serem considerados junto dos Pais ou Responsáveis

- i. Informar os Pais ou Responsáveis.
- ii. Combinar com eles comunicando-lhes o dia e a hora de atendimento semanal.
- iii. Fornecer aos pais, com regularidade, informações sobre a assiduidade comportamento e aproveitamento escolar dos alunos.
- iv. Após aviso do núcleo gestor, convocá-los para as reuniões. Uma no início do ano escolar (onde se fará a eleição do Representante ou Representantes), uma para cada entrega de avaliação do aluno;
- v. Realizar as atividades educativas pais / alunos / professores da turma.
- vi. Propor formas de atuação para uma relação mais estreita família / escola.
- vii. Arranjar estratégias específicas de aproximação (CEARÁ, 2010, p.8).

Esses aspectos tratam, de forma resumida, das funções dos DTs .

Quanto à formação do DT, essa Chamada Pública não faz referência. Entretanto, a LDB n.º 9394/96, traz em seu texto a formação necessária para cada nível de ensino. Por ser o DT, antes de tudo, um professor da educação básica, a formação desse atende ao que preconiza o Art. 62º. da LDB n.º 9394/96:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil, e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Desta feita, todos os professores da educação básica, sejam eles efetivos⁴⁹ ou sejam temporários⁵⁰, para serem contratados, precisam comprovar que concluíram um curso ou estão em fase de conclusão, atendendo ao que está expresso pelo artigo referido acima. Logo, todos os DTs são detentores desta titulação, por ser uma exigência da profissão de professor.

O PPDT, no Ceará, tem como inspiração, além da experiência portuguesa, as publicações dos autores Daniel Goleman, que pesquisa sobre inteligência emocional (QE) e Casassus (2009) que, a partir de uma investigação realizada em 1994 sobre os fatores que incidem na aprendizagem, “demonstrou que a variável que mais explicava as diferenças na aprendizagem era o clima emocional na classe, resultado, por sua vez, das relações dos estudantes entre si e com os professores” (NARANJO, 2009 *apud* CASASSUS, 2009, p.12). Essa pesquisa vem ao encontro dos objetivos do projeto que buscam desmassificar o ensino, procurando ter um “conhecimento aprofundado e sistematizado do aluno” (CEARÁ, 2010, p. 1).

O DT, nas Escolas Profissionais que compõem a amostra, de acordo com observações feitas no dia a dia, coordena as reuniões do Conselho de Classe, assim classificadas:

- Diagnóstica – 1ª reunião do ano na qual são apresentados todos os alunos das 1ª séries, tendo como instrumentos a ficha de caracterização que contém os dados: alunos, sexo, idade, nº de irmãos, problemas de saúde, bolsa escola, repetência, dispensa da Educação física, profissão desejada, distância de casa até a escola, disciplina com dificuldade e preferida, acompanhamento específico e apoio pedagógico; responsáveis, profissão dos pais, escolaridade e idade. Nas 2ª e 3ª séries, são apresentadas as possíveis modificações da ficha de caracterização e uma retrospectiva do rendimento qualitativo e quantitativo dos discentes do ano anterior.

- Bimestrais – realizadas logo após as avaliações bimestrais, nas quais são discutidas tanto a avaliação quantitativa como as de natureza qualitativa, organizadas através de dois instrumentais chamados de ficha de coleta e de apreciação global. Nessas reuniões são planejadas também, para os discentes que apresentam dificuldades de aprendizagem, estratégias de superação, de acordo com os planos de intervenções construídos pelos professores.

⁴⁹ Aquele que se submete a um concurso de provas e títulos. Atualmente, o Estado do Ceará realiza o concurso em quatro etapas: prova escrita – constando de didática, português, legislação e da disciplina específica; prova de títulos; prova prática, na qual o professor dá uma aula de sua disciplina para uma banca de especialistas; prova de aptidão física.

⁵⁰ Professor contratado a partir de uma seleção pública, que pode ser somente uma entrevista e prova de títulos e tem a duração de dois anos ou uma prova escrita e prova de títulos, com duração de um ano. Essa seleção não tem vínculo empregatício.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

- Promocional – última do ano, acontece após o processo das avaliações finais ou da 1ª etapa de recuperação. Nessa reunião, é discutida a situação dos alunos que apresentam um rendimento anual insatisfatório e possíveis estratégias de recuperação.

O tempo de realização dessas reuniões é decidido pela equipe escolar, embora haja uma sugestão de 2h e 30 minutos.

Além da coordenação do Conselho, o Professor Diretor de Turma (PDT) procura realizar as funções elencadas pela Chamada pública nos pontos 6, 7, 8, descritos acima.

Percebe-se que as funções do DT contribuem para que todos da escola conheçam o aluno nas suas várias dimensões, tornando possível um trabalho mais individualizado e voltado para as deficiências e necessidades de cada educando, como reforça Silva: “o DT [...] acompanha, apoia e coordena os processos de aprendizagem, desenvolvimento e orientação entre alunos, professores e encarregados da educação” (2007, 57).

É notório que este professor ainda coordena o trabalho dos colegas, ao mesmo tempo que procura contribuir para a promoção do desenvolvimento omnilateral dos discentes, além de buscar caminhos que favoreçam a relação entre a escola e os encarregados de educação. Também alimenta com informações um sistema online chamado SIGE – Sistema Integrado de Gestão Escolar, no link DT, que tem todas as informações do projeto, além de todos os instrumentais do dossiê.

As escolas de Educação Profissional, tendo como um dos seus pilares o projeto PDT, nesses 8 anos de implantação, apresenta, em termos de resultados internos e externos, avanços significativos. Tomando como exemplo os resultados internos de reprovação (Rep.) e de abandono (Ab) de 2009 a 2014, de acordo com o Censo Escolar, das duas escolas envolvidas na pesquisa, e fazendo um comparativo com algumas escolas regulares da região, é possível apresentar:

TABELA 10: Taxa de reprovação e abandono do Ensino Médio de algumas escolas regulares e das duas escolas de Educação Profissional pesquisadas, da 3ª. CREDE (%) / 2010 – 2014

	Acarauá						Bela Cruz				Jijoca	
	EEFM MCA		EEM LA		EEEP Esperança		EEFM PMS		EEEP Certeza		EEM JTA	
	Rep	Ab	Rep.	Ab	Rep.	Ab	Rep.	Ab	Rep.	Ab	Rep.	Ab
2010	3,6	9,2	5,5	9,7	0	0	5,8	5,1	0,65	0	16,3	11,4
2011	7,6	7,6	3,7	13,7	0,5	0	8,9	3,9	0,99	0	9,1	8,3
2012	9,2	11,1	6,0	8,7	1,4	0	2,9	6,2	1,7	0	8,5	7,8
2013	5,6	7,7	8,1	10,2	0,9	0	4,3	4,9	1,5	0	8,3	9,4
2014	8,3	5,3	10,4	10,2	3,0	0	7,7	5,6	1,8	0	7,6	10,4

Fonte: Autora, com base em: CEARÁ. (2010, 2011, 2012, 2013, 2014). Estatística da Educação no Ceará. Fortaleza: SEDUC-Ce. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/avaliacao-educacional/177-avaliacao-educacional/8864-estatistica-da-educacao-no-ceara>

As EEEPs apresentam resultados de reprovação quase insignificantes se comparados aos resultados das escolas regulares e abandono 0. Enquanto isso, nas escolas regulares da região da 3ª. CREDE, a reprovação e o abandono chegam a índices altos. A reprovação varia de 3,6%⁵¹ a 16,3% e o abandono de 3,9% a 13,7%.

Quando se analisa os resultados externos das EEEPs, tanto do SPAECE quanto do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), também percebe-se que essas escolas apresentam resultados melhores que as escolas regulares do Estado do Ceará. Tomando como base os resultados do ENEM das escolas da região da 3ª CREDE, por três anos, isso se torna evidente.

O ENEM, “criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade deste nível de escolaridade” (BRASIL, 2011), desde 2009 é utilizado por Universidades públicas e particulares como forma de acesso ao ensino superior, através de programas ofertados pelo Governo Federal. Essa avaliação utiliza a mesma metodologia do SPAECE da Teoria de Resposta ao Item e apresenta 5 níveis de proficiência⁵². O Governo do Estado do Ceará, desde 2013 também utiliza os resultados do ENEM para premiar os alunos dos 2º e 3º anos que atingirem as médias de 520 e 560, respectivamente, instituído pela Lei n.º 15.572, de 07 de abril de 2014. Vale ressaltar que o ENEM também é utilizado por algumas Instituições de Ensino Superior Portuguesas, desde 2014, “para fins de seleção e acesso de estudantes brasileiros” (BRASIL, 2011).

TABELA 11 : Médias do ENEM por áreas, das Escolas de Ensino Médio, Regulares e EEEPs pesquisadas, da Região 3ª. CREDE / 2012 – 2014

Escolas	Áreas														
	L C			M			C H			C N			Redação		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014
EEEP Esperança	483,7	492,1	508,9	518,5	527,7	458,3	508,2	510,8	538,9	466,1	466,3	490,5	537,5	553,7	515,1
EEEP Certeza	473,7	488,6	512,4	501,7	512,2	496,3	508,4	498,2	545,5	471,2	457,5	484,2	495,9	541,8	503
EEM JTA	454,5	457,4	484,7	466,4	480,8	458,5	476,3	475,4	511,2	438,8	441,4	467,0	482,6	485,7	456,4
EEFM MCA	444,4	443,2	467,5	443,9	483,1	431,4	476,9	465,6	503,7	421,3	433,7	443,4	468,3	495,1	396,3

⁵¹ Por cento

⁵² Níveis de proficiência – as áreas de Linguagens e Códigos (LC), Matemática (M), Ciências da Natureza (CN) e Ciências Humanas (CH) apresentam os mesmos valores para os níveis: nível 1 < 450; nível 2 está no intervalo de 450 a 549,99; nível 3, intervalo de 550 a 649,99; nível 4, intervalo de 650 a 749,99; nível 5 ≥ a 750. A área de Redação, apresenta: nível 1 < 500; nível 2 está no intervalo de 500 a 599,99; nível 3, intervalo de 600 a 699,99; nível 4, intervalo de 700 a 799,99; nível 5 ≥ 800.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

EEM SFC	451,7	440,9	475,5	463,2	466,8	441,6	473,4	461	498,2	434,9	428,1	449,2	442,9	409,4	375,7
EEM VPC	425,0	438,3	455,2	442,3	479,7	437,2	446,0	455,7	494,5	425,6	422,4	450,9	446,1	468,3	357,2
EEM LI	458,0	437,0	475,4	449,7	460,4	431,9	489,9	458,6	496,1	434,0	429,5	454,6	429,5	411,6	388,9
EEM LA	432,0	436,7	466,2	430,8	442,4	422,2	459,1	455,9	489,2	423,6	424,3	452,4	424,2	432,2	371,8
EEFM TPSB	420,1	436,0	443,7	406,9	436,4	413,6	453,3	462,9	483,4	424,9	407,1	443,1	438,7	424,2	336
EEM PJMM	426,3	427,1	451,3	419,6	434,8	416,2	443,9	443,9	481,6	417,7	420,6	441,3	419,7	388,9	336,1
EEM LAB	444,3	424	473,2	429,8	445,5	420,8	466	453,8	499,7	430,7	428,2	449,5	461,2	411,4	383,8
EEFM CV	433,1	423,4	449,8	428,1	446	418,4	464,3	453,4	484,7	419,6	426,2	434,3	447,3	396,1	360,6
EEM RSN	445,5	421,4	449,0	435,9	445,7	417	468,4	448,7	479,8	430,8	416,2	436,9	434,6	362,9	307,1
EEM FPF	427	416,7	434,9	429,3	454,1	425,1	451,3	439,0	477,7	421,6	414	433,9	394,3	386,5	305,5
EEFM PMS	428,3	416,3	435,1	419,3	432,9	409,9	457,9	440,1	464,1	417,8	420,6	431,2	413,1	389,4	317,3
EEM TMZ	427,8	412,8	449,8	440,2	452,7	410,3	451,2	437,8	478,5	416,3	417,4	438	409,5	397,7	303,9
EEM FAB	411,9	400,1	435,0	387,7	445,5	401,8	422,2	422,0	473,2	413,2	407,8	437,2	395,7	331,6	334,3

Fonte: Autora, com base em: BRASIL. (2012, 2013, 2014). ENEM por Escola. Brasil: INEP. <http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem-por-escola>

Como se pode observar, pelo quadro exposto, as melhores médias no ENEM, no período de tempo escolhido como amostra, são das duas EEEPs, em todas as áreas. Temos apenas uma exceção, no ano de 2014, na área de matemática, pois a escola regular de Ensino Médio JTA apresenta uma média equivalente à EEEP Esperança. A EEM JTA apresenta, no geral, bons resultados no ENEM, se comparados as outras escolas regulares. Esses resultados se repetem quando analisamos os resultados do ENEM a nível de Ceará (no anexo 1.2.1, tabela 12, a colocação das 25 primeiras escolas públicas do Ceará, no ranking nacional de 15.640 escolas brasileiras. Vale ressaltar que, mesmo as EEEPs, em nível local, sobressaindo-se nos resultados do ENEM ainda não atingiram o nível 3⁵³.

Outro ponto forte que vale a pena ressaltar é a estreita relação que se firma entre os alunos e o DT, e entre esse e os pais, o que vem de encontro com o que Ahmad diz:

Assim, é chegado o momento de a família ocupar seu espaço na educação integral de suas crianças, aliando-se aos professores na proposta educativa de contribuir para a formação do caráter. Pois somente dessa forma, estar-se-á assegurando à infância e à juventude brasileira o direito à educação na amplitude proposta pela legislação. Nesse intento, imperiosa a responsabilização dos pais e professores, unidos na tarefa de

⁵³ Nível 3 – a partir desse nível começam as chances dos alunos conseguirem entrar em algum curso universitário.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

educar, na transmissão de valores às crianças, pelo exemplo, e com afetividade, amando-as, respeitando-as e disciplinando-as. (2006, p. 5)

Percebe-se, tanto nas declarações dos técnicos da 3ª. CREDE como na dos professores da região, que participam direta ou diretamente do projeto, que eles acreditam ser, o DT, uma perspectiva para a melhoria dos resultados escolares, a partir das observações empíricas feitas por eles mesmos. Em análise dos dados acima, isso também é notório, o que demonstra que a relação desse projeto de governo como a experiência de Portugal, Diretor de Turma, confluem para a qualidade tão sonhada pelos cearenses que acreditam no poder de transformação da educação.

1.2.2 Educação Profissional e seus outros protagonistas – pilares ou entraves

Para traçar um perfil da Educação Profissional no Ceará, hoje, analisando as leis promulgadas, faz-se necessário uma retrospectiva em nível de mundo e Brasil para que se possa compreender o atual contexto.

A relação entre educação e trabalho remonta ao século passado e ressurgiu com toda força ao final dos anos 60, acalorados pelas pressões populares, exibindo sempre um fosso entre essas duas atividades sociais. Somente a partir da Constituição Federal de 1937, de 10 de novembro, essa ligação torna-se um princípio legal, simbolizada pelo ensino profissional, que esteve, por muito tempo, associado a uma clientela formada por pessoas pobres e desvalidas. Nas LDB n.º 4.024/1961, de 20 de dezembro e LDB n.º 5.692/1971, de 11 de agosto, o ensino Profissional continua com este ideário, mas assume formatos diferentes. A LDB n.º 4.024/1961, de 20 de dezembro, traz em sua redação a dualidade explícita, “O ensino médio será ministrado em dois ciclos, o ginasial e o colegial, e abrangerá, entre outros, os cursos secundários, técnicos e de formação de professores para o ensino primário e pré-primário” (Art.34º., LDB 4024/61, 20 de dezembro), em que, embora seja flexível, o aluno possa se transferir de um curso para o outro e concorrer a uma vaga em qualquer curso de nível superior. A LDB n.º 5692/71, de 11 de agosto, segundo Manfredi, “institui a profissionalização universal e compulsória para o ensino secundário” (2002, p. 105), como se pode perceber em vários artigos e alíneas desta LDB, como no Art. 1º.: “O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania” e no Art. 5º.: “(...) ensino de segundo grau, predomine a parte de

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

formação especial. Parte de formação especial de currículo: terá o objetivo (...) de iniciação para o trabalho, no ensino de 1º grau, e de habilitação profissional, no ensino de 2º grau” (Art. 5º., LDB n.º 5.692/71, de 11 de agosto). O Parecer CNE/CEB n.º 16/99, 5 de outubro, que legisla sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, ao fazer um resgate histórico da Educação Profissional no Brasil frisa como efeito da LDB n.º 5.692/71, de 11 de agosto:

A introdução generalizada do ensino profissional no segundo grau se fez sem a preocupação de se preservar a carga horária destinada à formação de base; o desmantelamento, em grande parte, das redes públicas de ensino técnico então existentes, assim como a descaracterização das redes do ensino secundário e normal mantidas por estados e municípios; a criação de uma falsa imagem da formação profissional como solução para os problemas de emprego, possibilitando a criação de muitos cursos mais por imposição legal e motivação político-eleitoral que por demandas reais da sociedade. (PARECER CNE/CEB n.º 16/99, 5 DE OUTUBRO, p. 9)

Esses efeitos da LDB n.º 5.692/71, de 5 de outubro, interviram nos sistemas de ensino público que, por falta de apoio, não puderam oferecer um ensino profissional de qualidade que atendessem à demanda exigida pelo mercado interno para a evolução do Brasil. Já próximo ao término da Ditadura Militar, especificamente em 1982, a Lei n.º 7.044/1982, de 18 de outubro, modifica os Artigos da LDB n.º 5692/71, de 5 de outubro, que fazem referência à educação profissional e define que as matérias do núcleo comum sejam adotadas pelo Conselho Federal de Educação e, as da parte diversificada, escolhidas a partir da relação elaborada “pelos Conselhos de Educação, para os respectivos sistemas de ensino” (ALÍNEAS a e b). No oferecimento da habilitação profissional, é obrigatório o mínimo “de conteúdo e duração a serem fixados pelo Conselho Federal de Educação” (ALÍNEA e, Art. 5º, Lei n.º 7.044/82, 18 DE OUTUBRO). Além destas mudanças indicadas, a Lei n.º 7.044/82, de 18 de outubro, dá outras providências e, como está observado no Parecer n.º 16/99, “tornou facultativa a profissionalização no ensino de segundo grau” (1999, 5 de outubro, p. 9).

Após a Ditadura Militar, há uma mobilização da parte da sociedade civil e da comunidade escolar, objetivando garantir uma nova cara para a educação na Constituição, que está prestes a ser escrita: tratamento unitário à educação básica, compreendendo a educação infantil até o ensino médio, sendo este o último nível (RAMOS, 2011a). Segundo Manfredi (2002), a proposta acima da escola ou educação unitária, deveria estar fundamentada pela estruturação de um “Sistema Nacional Integrado que propiciasse a unificação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura” (Manfredi, 2002, p. 120), divergindo do que queriam os

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

empresários e os órgãos internacionais, desejo que foi materializado pelo Decreto n.º 2.208/97, de 17 de abril. Tomando o projeto da sociedade civil e da comunidade educativa como base,

o papel do Ensino Médio deveria ser o de recuperar a relação entre conhecimento e a prática do trabalho. Isto significaria explicitar como a ciência se converte em potencial material no processo de produção. Assim o seu horizonte deveria ser o de propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas. Não se deveria, então, propor que o ensino médio formasse técnicos especializados, mas sim politécnicos⁵⁴. (RAMOS, 2011a, p.50).

Entretanto, o projeto da LDB aprovado, que passa a se chamar LDB n.º 9394/96, de 20 de dezembro, não inclui a educação profissional nos níveis escolares, regimenta essa educação como uma modalidade de ensino e sua oferta acontece da seguinte forma: “O aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional” (PARÁGRAFO ÚNICO, LDB n.º 9394/96, 20 de dezembro). Este formato se apresenta bem diferente do que Ramos descreve acima, sendo fortalecido pelo Decreto n.º 2.208/97, de 17 abril.

Somente com “a retomada do projeto de desenvolvimento nacional [...], período em que se destacam medidas que contemplam a integração entre a educação profissional e o ensino médio” (Ramos, 2011a, p. 84), como a implementação do Decreto n.º 5.154/2004, de 26 de julho, o PROEJA/Decreto n.º 5.840/2006, de 13 de julho e o Programa Brasil Profissionalizado, instituído pelo Decreto n.º 6.302/2007, de 12 de dezembro, é que o CNE procura exarar a opção Educação Profissional Técnica de Nível Médio, presente nestes documentos acima e reforçada pelo Parecer n.º 39/2004, de 8 de dezembro a Resolução n.º 01/2005, de 3 de fevereiro, da CEB/CNE e a Lei n.º 11.741/2008, de 16 de julho.

Em 2008, o Governo do Estado do Ceará influenciado pela Política Nacional de Educação Profissional, baseada no Decreto n.º 5.154/2004, de 23 de julho, lança o Plano Integrado de Educação Profissional e Tecnológica do Estado do Ceará e, neste mesmo ano, coloca em funcionamento 25 Escolas de Educação Profissional Integral e Integrada de Ensino Médio, a princípio, chamadas de Centro Educacionais da Juventude-CEJOVEM e, depois, de Escolas Estaduais de Educação Profissional, EEEPs, no formato Ensino Médio Integrado à Educação Técnica de Nível Médio-EMI, já normatizado pelo Decreto n.º 5.154/2004, de 23 de

⁵⁴ Politécnia, literalmente, significaria múltiplas técnicas, multiplicidade de técnicas, e daí o risco de se entender esse conceito como a totalidade das diferentes técnicas fragmentadas, autonomamente consideradas (Saviani 2003, p. 140).

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

julho. Em seu primeiro ano, elas ofertam 05 cursos: enfermagem, informática, turismo, comércio e segurança no trabalho. A partir de 2009, os cursos implantados são escolhidos, considerando a realidade socioeconômica dos municípios, em que ocorre a implantação, e entram em funcionamento mais 26 escolas. Em 2010, entram em exercício mais 08 escolas; em 2011, 18 escolas; em 2012, 15 escolas; em 2013, 5 escolas e, em 2014, 9 escolas, ofertando 53 cursos, ao todo, em 82 municípios cearenses (CEARÁ, 2015).

As EEEPs do Ceará, atendendo ao que está exposto no Documento Base do MEC para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, têm como proposta a formação humana integral de seus alunos, considerando como dimensões: o trabalho (sentido ontológico e histórico), a ciência, a cultura e a tecnologia. Esta **formação humana integral** representa um grande desafio, pois, para que aconteça, faz-se necessária a integração do currículo, que deve ultrapassar a sobreposição de disciplinas da matriz curricular, como rememoram Ciavatta, Frigotto e Ramos

Reiteramos que a sobreposição de disciplinas consideradas de formação geral e de formação específica ao longo de um curso não é o mesmo que integração, assim como não o é a adição de um ano de estudos profissionais a três de ensino médio. (2005, p. 1092)

e superar a dicotomia histórica (educação propedêutica ou educação para o trabalho, trabalho manual ou trabalho intelectual), em que educação geral e educação profissional são inseparáveis, sugerindo “incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos” (BRASIL, 2007, p. 41), sem esquecer da formação humana. Essa educação integral, deverá “garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (Ciavatta, 2005, p. 85).

Diante do exposto, o projeto das EEEPs traz em sua espinha dorsal o Projeto Professor Diretor de Turma, já analisado acima, e a filosofia dos PROCENTROS, além das legislações nacionais e estaduais que tornam a implantação dessa política pública possível. Por esta razão, apresentam uma rotina diferenciada das escolas regulares e procuram estratégias para superar a fragmentação do currículo para que se efetive a integração da formação geral, com a formação técnica e humana, tornando-se um todo unitário. Existe uma peleja presente em todos os momentos pedagógicos da escola e nas declarações dos atores envolvidos. Ramos (2011b) defende que este currículo integrado deve ter como pressupostos: a concepção de homem como

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

ser histórico-social real; formação humana, como fusão da formação humana x formação para o trabalho; trabalho como princípio educativo; unidade entre conhecimentos gerais e específicos, pautados em uma pedagogia que objetive a construção conjunta desses, sem perder de vista as especificidades de cada conhecimento, considerando todas as suas dimensões; a fundamentação nas diferentes técnicas do sistema de trabalho moderno e nos eixos trabalho, ciência e cultura.

Com tantos desafios, a jornada das Escolas de Educação Profissional é de 09 aulas (tempo integral), com dois intervalos de 20 minutos e uma parada para tomar banho e almoçar, de 01 hora e 30 minutos, perfazendo um total de 09 horas e 40 minutos, sendo a entrada dos alunos às 7:20 e saída, às 17:00 horas. Sua matriz curricular, tendo como princípios e concepções o que está descrito no Documento Base do MEC para a Educação profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, é formada por: todas as disciplinas da base comum, de acordo com o que preconiza as Diretrizes Curriculares e os Parâmetros Nacionais do Ensino Médio do MEC, as Matrizes Curriculares da Coleção Escola Aprendiz do Ceará, referente a este nível de ensino; as disciplinas da base técnica, segundo o plano de curso e a ementa de cada curso da Secretaria de Educação do Ceará, pautadas nos Referenciais para a oferta do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional da Rede Estadual de Ensino do Ceará; parte diversificada: formada pelas disciplinas de Empreendedorismo, antiga Temática Práticas e Vivências - TPV, ofertado em forma de curso de empreendedorismo (80 horas), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE; Formação cidadã, que faz parte da área não curricular do projeto DT, com temas voltados para a cidadania e lecionada apenas pelos DT, nas três séries; Projeto Interdisciplinar, que é direcionado para a área do conhecimento que a escola decidir, não sendo ofertada em todas as séries, pois depende da ementa de cada curso, no semestre; Horário de Estudo, hora-aula dedicada à realização das tarefas e dos trabalhos, cuja oferta acontece de forma semelhante ao Projeto Interdisciplinar; Projeto de Vida que contribui para a construção da identidade de cada jovem e fortalece as relações interpessoais; Mundo do Trabalho, temas voltados para o âmbito das Relações do Trabalho. Essas duas últimas disciplinas utilizam a metodologia do Instituto Aliança que, além de preparar os professores, monitora e acompanha todo trabalho nas escolas.

Os alunos que concluem o ensino fundamental, para se tornarem discentes das EEEPs, passam por uma seleção, regulamentada pela Portaria de matrícula instituída pela SEDUC-Ce e publicada no Diário Oficial do Estado, geralmente no final do ano, um pouco antes de se iniciar o processo de escolha dos futuros alunos. O Núcleo Gestor e os professores, tanto da base comum como técnica, também passam por seleções públicas, explicadas no subcapítulo

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

das legislações. Os professores da base comum ou fazem parte do quadro do Magistério do Estado do Ceará ou são contratados temporariamente pela SEDUC-Ce, lotados com 40 horas. Os da base técnica são selecionados pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC e a carga horária pode variar de 10 a 44 horas, de acordo com a necessidade.

Após o rápido passeio pela ideia de currículo e do cotidiano das EEEPs, será analisado se as legislações e a filosofia que dão sustentabilidade a estas escolas, também chamadas na pesquisa de “seus outros protagonistas”, são pilares ou entraves para essa política estadual.

1.2.2.1 Leis promulgadas

- Constituição da República Federativa do Brasil/1988, de 5 de outubro – A carta Magna brasileira dispõe a Educação Profissional na convergência dos direitos sociais, através da Emenda Constitucional n.º 65/2010, de 13 de julho: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização [...]” (Art. 227º., CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, 5 DE OUTUBRO). Como modalidade de ensino a educação profissional só aparece em 2015, quando a Emenda Constitucional n.º 85/2015, de 26 de fevereiro, modifica o § 2º. do Art. 213º.: “As atividades de pesquisa, de extensão e de estímulo e fomento à inovação, realizadas por Universidades e/ou por Instituições de Educação Profissional e Tecnológica poderão receber apoio financeiro do Poder Público” e apenas no âmbito financeiro, como atividade de pesquisa.

- Lei de Diretrizes e Bases n.º 9394/96 , de 20 de dezembro e os Decretos n.º 2.208/97, de 17 de abril e n.º 5.5154 / 2004, de 23 de julho, a Lei n.º 11741/2008, de 16 de julho e a Resolução Estadual n.º 413/2006, de 18 de abril

QUADRO 11: Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 , de 20 de dezembro e os Decretos n.º 2.208/97, de 17 de abril e n.º 5.5154 / 2004, de 23 de julho, a Lei n.º 11741/2008, de 16 de julho e a Resolução Estadual n.º 413/2006, de 18 de abril, e a Educação Profissional

Legislações	Aspectos que as legislações regulamentam sobre a Educação Profissional
LDB n.º 9394/96, de 20 de dezembro	<p>A primeira versão desta LDB determina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas” (§ 2º., Art. 36º.) e esclarece que “a preparação para o trabalho” e, de maneira opcional, “a habilitação profissional”, podem “ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional” (§ 4º., Art. 36º. da LDB 9394/96, 20 DE DEZEMBRO); • o Capítulo III, que compreende os Arts. de 39º. a 42º., determina que a Educação Profissional e Tecnológica será oferecida de forma articulada com o ensino regular, assim como suas estratégias, objetivos, equivalências, as formas de ingresso e tipos de cursos das escolas técnicas para com a

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

	comunidade.
Decreto n.º 2.208/97, de 17 de abril	<p>“Regulamenta o § 2.º do Art. 36º. e os Arts. 39º. a 42º. da LDB n.º 9394/96, de 20 de dezembro que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (DECRETO n.º 2.208/97, de 17 de abril) e a Educação Profissional passa legalmente a ter uma organização curricular independente do Ensino Médio, voltando às premissas das LDBs anteriores e causando uma regressão na história dessa modalidade.</p> <p>A Educação profissional passa a ser dividida em três níveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • básico – destinado aos trabalhadores, como forma de qualificá-los enquanto profissionais, sem levar em consideração a escolaridade; • técnico – designado para os alunos do ensino médio, egresso ou matriculado, no formato de habilitação profissional, de forma concomitante ou subsequente; • tecnológico – para alunos egressos do ensino médio, em forma de cursos de nível superior no âmbito tecnológico (Art. 3º.; Art. 5º., DECRETO n.º 2.208/97, 17 DE ABRIL)
Decreto n.º 5.5154 / 2004, de 23 de julho	Surge em substituição ao Decreto n.º 2.208/97, 17 de abril; visa romper com o esfacelamento dos saberes e a divisão entre a Educação Técnica em nível de Ensino Médio e o Ensino Médio, formação propedêutica; propicia ao aluno uma habilitação técnica, sem abrir mão da continuidade dos estudos, dando, assim, uma nova cara ao ensino médio;
Lei n.º 11.741/2008, de 16 de julho	<p>Fortalece o Decreto n.º 5.5154 / 2004, de 23 de julho; altera a LDB n.º 9394/96, de 20 de dezembro acrescentando a Seção IV-A, cujo tema é a Educação Profissional Técnica; modifica os Art. 37º., 39º., 41º. e 42º. da LDB n.º 9394/96, de 20 de dezembro definindo que: a Educação Profissional vai “integrar-se aos diferentes níveis e modalidades de educação [...]” (Art. 39º.);</p> <ul style="list-style-type: none"> • ser estruturada “por eixos tecnológicos possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos” (§ 1º, Art. 39º.); • englobar os cursos: “de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; de educação profissional técnica de nível médio; de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação” (§ 2º, Art. 39º., LDB n.º 9394/96, 20 DE DEZEMBRO). <p>A Educação Profissional Técnica de nível médio passa a ser concebida nas formas articulada e subsequente⁵⁵. A maneira articulada se desenvolve em dois formatos: integrada e concomitante.</p>
Resolução n.º 413/2006, de 18 de abril	<p>Surge a partir das mudanças ocorridas nos Arts. 39º. a 41º. da LDB Nº 9.394/96, de 20 de dezembro e do Decreto 5.154/2004, de 23 de julho, já analisados acima;</p> <p>vai regimentar a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na estrutura de ensino do Ceará, priorizando a forma “integrada as diferentes formas de educação” (RESOLUÇÃO n.º 413/2006, 18 DE ABRIL), desenvolvida por entidades de ensino, recomendadas pelo Conselho de Educação do Ceará - CEC.</p>

Fonte: Autora, com base em: LDB n.º 9394/96 , de 20 de dezembro e os Decretos n.º 2.208/97, de 17 de abril e n.º 5.5154 / 2004, de 23 de julho, a Lei n.º 11741/2008, de 16 de julho e a Resolução Estadual n.º 413/2006, de 18 de abril.

É válido ressaltar que Ramos, ao analisar os trechos da LDB n.º 9394/96, de 20 de dezembro, acima referidos, afirma que apesar de “algumas conquistas, o texto aprovado, na verdade, foi de uma lei *minimalista*, que permitiu uma onda de reformas na educação brasileira, dentre as quais esteve a que foi realizada pelo Decreto n.º 2.208/97” (2011a, p.72).

Ainda sobre o Decreto n.º 2.208/97, de 17 de abril, o que contribuiu para a sua revogação, segundo Baracho, *et.al.* (2006), foi a mudança das políticas governamentais, em 1993 e a entrada de um presidente democrático popular. Prestes e Vêras (2009) atribuem, em particular, esta revogação à política pública de implementação do Plano Nacional de Qualificação - PNQ, que

⁵⁵ Subsequente – cursos destinados a quem já conclui o ensino médio (I, Art. 36 – B, Lei n.º 11.741 de 2008)

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

realçou a noção de qualificação como construção social, questionou o discurso da “empregabilidade” e buscou centrar o entendimento da política pública de qualificação profissional na perspectiva dos *direitos sociais*, devendo, nesses termos, ser objeto de uma política nacionalmente articulada, controlada socialmente, sustentada publicamente e orientada para o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a consolidação da cidadania. (PRESTES E VÉRAS, 2009, p. 56)

Percebe-se, pelas afirmações dos autores, que o PNQ vem sugerindo mudanças, objetivando reorganizar a política nacional na área de Educação Profissional, surgindo com isso, o Decreto n.º 5.5154 / 2004, de 23 de julho

A forma integrada, trazida pela Lei n.º 11.741/2008, de 16 de julho, formato das ETEPs, tem como finalidade integrar o ensino médio ao técnico, visando a superação do dualismo e a ampliação de seus objetivos, ultrapassando a barreira da função propedêutica e do desenvolvimento das habilidades para o trabalho em caráter geral, por isso é de matrícula única e, é claro, ocorre na mesma escola. Esta modalidade agrega, de forma dialógica, o direito de formação para uma profissão técnica e formação básica em nível de Ensino Médio. No Ceará, para as instituições ofertarem o EMI precisam requerer ao CEC sua oferta, o qual analisará, fundamentado na Resolução CNE/CEB n.º 1/2005, de 3 de fevereiro, e na Resolução Estadual n.º 413/2006, de 18 de abril.

- Decreto n.º 5.5154/2004, de 23 de julho e o Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, de 8 de dezembro, a Resolução n.º 1/2005, de 3 de fevereiro

QUADRO 12: Decreto n.º 5.5154/2004, de 23 de julho e o Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, de 8 de dezembro, a Resolução n.º 1/2005, de 3 de fevereiro, e a Educação Profissional

Legislações	Aspectos que as legislações regulamentam sobre a Educação Profissional
Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, de 08 de	é instituído com a missão de “orientar os sistemas de ensino e as escolas na imediata implantação” do Decreto n.º 5.5154 / 2004, de 23 de julho, a partir do ano de 2005;
	visa “à adaptação das Diretrizes Curriculares Nacionais no que se refere à Educação Profissional Técnica de Nível Médio” (Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, 8 DE DEZEMBRO, p. 1) por serem essas pautadas pelo que preconiza a primeira versão da LDB n.º 9394/96, de 20 de dezembro já discutida acima;
	<ul style="list-style-type: none"> • recomenda algumas complementações, como modo de viabilizar as formas instituídas pelo Decreto n.º 5.154/2004, de 23 de julho : <ul style="list-style-type: none"> • inclusão de um § 3º no Artigo 12º. da Resolução CNE/CEB n.º 3/98, de 26 de junho explicitando o exato significado do § 2º. do mesmo Artigo; • alteração da redação do Artigo 13 da Resolução CNE/CEB n.º /98, de 26 de junho, de modo a possibilitar a forma integrada de articulação entre a Educação Profissional Técnica de nível médio e o Ensino Médio (PARECER n.º 39/2004, 8 DE DEZEMBRO, p. 4); • enfatiza que além destas modificações, referidas acima, que complementam os Pareceres

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

dezembro	<p>CNE/CEB n.º15/98, de 01 de junho e 16/99, de 05 de outubro, faz-se oportuno apenas renovar as Diretrizes de acordo com o Decreto n.º 5.154/2004;</p> <ul style="list-style-type: none"> • indica os principais pontos de divergências entre os Decretos n.º 2.208/97, de 17 de abril e n.º 5.154/2004, de 23 de julho, e chama atenção para alguns detalhes, na forma integrada: <ol style="list-style-type: none"> i) não pode ser concebida como “uma volta saudosista e simplista” (PARECER n.º 39/2004, 8 DE DEZEMBRO, p. 7) à LDB n.º 5692/71, de 11 de agosto, e deverá garantir, ao mesmo tempo, as finalidades da formação geral, respeitando a carga horária mínima anual (800 horas) e o mínimo de dias letivos (200 dias), bem como “as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas” (§ 2º. do Art. 4º., Decreto n.º 5.154/2004 <i>apud</i> Parecer n.º 39/2004, 8 DE DEZEMBRO) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, da Educação Técnica de nível Médio e da Educação de Jovens e adultos, em vigor; ii) o Ensino Médio e Ensino Técnico devem se integrar formando um único curso, com projeto pedagógico, proposta curricular e matrícula única.
Resolução n.º 1/2005, de 3 de fevereiro	<p>Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio, atendendo o que reza o Decreto n.º 5.154/2004, de 23 de julho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • inclui o § 3º., no Art. 12º., e modifica a redação do Art. 13º. da Resolução CNE/CEB n.º 3/98 que tratam das formas de articulação entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio, e da obtenção da habilitação profissional, respectivamente; • altera a nomenclatura dos cursos e programas de Educação Profissional; • amplia as cargas horárias para os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, realizada na forma integrada, situação já definida pelo Parecer n.º. 39/2004 e determina que a carga horária das formas concomitante e subsequente sejam desenvolvidas atendendo o mínimo exigido pela habilitação profissional em questão; • mantém em vigor as Resoluções CNE/CEB n.º 3/98, de 26 de junho e 4/99, de 8 de dezembro, alteradas por ela.

Fonte: Autora, com base em: Decreto n.º 5.154/2004, de 23 de julho, Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, de 8 de dezembro, Resolução n.º 1/2005, de 3 de fevereiro

É importante pontuar que a ideia do Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, de 8 de dezembro, não é permutar as Diretrizes em vigor⁵⁶, mas fazer as modificações necessárias nas Resoluções que definem as Diretrizes anteriormente indicadas, no que diz respeito aos pontos de dissensões entre o Decreto n.º 2.208/97, de 17 de abril, que fundamentou as normas acima, e o Decreto n.º 5.154/2004, de 23 de julho, que o revogou, pois os artigos da LDB que fundamentam aquelas ainda estão em vigência.

- Decreto n.º 6.302/2007, de 12 de dezembro, as Leis Estaduais n.º 14.273/2008, de 19 de dezembro, e n.º 15.181/2012, de 28 de junho e o Decreto n.º 30.865/2012, de 3 de abril

QUADRO 13: Decreto n.º 6.302/2007, de 12 de dezembro, as Leis Estaduais n.º 14.273/2008, de 19 de dezembro, e n.º 15.181/2012, de 28 de junho e o Decreto n.º 30.865/2012, de 3 de abril e a Educação Profissional

Legislações	Aspectos que as legislações regulamentam sobre a Educação Profissional
-------------	--

⁵⁶ Parecer n.º 15/98, de 1 de junho, e Resolução n.º. 3/98, de 26 de junho, documentos que regulamenta e institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, respectivamente; Parecer n.º 16/99, 05 de outubro, e Resolução n.º 4/99, de 8 de dezembro, que trata e institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, respectivamente; Parecer n.º 29/2002, de 3 de dezembro, e Resolução n.º 3/2002, da CEB/ Conselho Pleno (CP), de 18 de dezembro, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo e estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Decreto n.º 6.302/2007, de 12 de dezembro	Institui o Programa Brasil profissionalizado, cuja missão é prestar “assistência financeira as ações de desenvolvimento e estruturação do ensino médio integrado à educação profissional mediante seleção e aprovação de propostas formalizadas pela celebração de convênio ou execução direta, na forma da legislação aplicável” (Art. 2º., DECRETO n.º 6.302/2007, 12 DE DEZEMBRO).
Lei Estadual n.º 14.273 /2008, de 19 de dezembro	Lei de criação das EEEPs no Ceará, que tem o Programa Brasil profissionalizado como ponto de partida; fixa que a estrutura organizacional das EEEPs serão determinadas por Decreto (Art. 2º.); define que, para a formação da equipe de professores e do núcleo gestor (Cargos comissionados), faz-se necessário uma seleção pública (Art. 3º.); cria a gratificação de desempenho para os cargos em comissão, professores lotados em tempo integral e estabelece as regras para essa gratificação.
Decreto n.º 30.865/2012, de 3 de abril	Regulamenta os Arts. 2º. e 3º. Lei Estadual n.º 14.273/2008, de 19 de dezembro, detalhando a estrutura organizacional e o processo seletivo para composição de sua equipe docente e do Núcleo Gestor. É relevante ressaltar que as EEEPs não são classificadas por nível ⁵⁷ , como as escolas regulares e indígenas, logo os cargos de direção e assessoramento superior são os mesmos para qualquer uma delas: 01 Diretor Geral, 3 coordenadores escolares e 01 secretário.
Lei n.º 15.181/2012, de 28 de junho	Modifica os Arts. 2º. e 3º. e introduz o Art. 3º.-A da Lei n.º 14.273/2008, de 19 de dezembro a mencionar: <ul style="list-style-type: none"> • Art. 2º. define uma “jornada de trabalho integral” para todos os professores; • Art. 3º. clarifica o formato da seleção pública a que todos os docentes, (efetivos, em estágio probatório ou temporários) para fazer parte do corpo da EEEP, deverão ser submetidos: seleção simplificada, regulamentada por um edital realizada através da CREDE ou na própria EEEP; • Art. 3º.-A descreve as etapas da seleção tanto para Diretor (prova de conhecimento, confirmação de experiência, “avaliações situacionais de competência específica”) como para Coordenador (prova de conhecimento, confirmação de experiência), de acordo com Lei n.º 13.513/ 2004, de 9 de julho.

Fonte: Autora, com base em: Decreto n.º 6.302/2007, de 12 de dezembro; Leis Estaduais n.º 14.273/2008, de 19 de dezembro, e n.º 15.181/2012, de 28 de junho; Decreto n.º 30.865/2012, de 3 de abril

• Parecer CNE/CEB n.º 11/2012, de 9 de maio, e Resolução n.º. 6/2012, de 20 de setembro – com as mudanças feitas na Lei n.º 11.741/2008, de 16 de julho, suscitou-se a necessidade de novas Diretrizes Nacionais e, após longas discussões, são deliberadas as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB n.º 4/2010, de 13 de julho, e Parecer CNE/CEB n.º 7/2010, de 7 de maio) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB n.º 2/2012, de 30 de janeiro e Parecer CNE/CEB n.º 5/2011, de 4 de maio). Nessa conjuntura de mudanças, urge a necessidade de novas regras para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e seus programas de especialização, assim como para os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, visando “propiciar aos trabalhadores o contínuo e articulado desenvolvimento profissional e consequente aproveitamento de estudos realizados no âmbito dos cursos técnicos de nível médio, organizados segundo a lógica dos itinerários formativos” (PARECER CNE/CEB n.º 11/2012, 9 DE MAIO, p.2). Desta forma, são constituídos: o Parecer CNE/CEB n.º 11/2012, de 9 de maio e a Resolução n.º 6/2012, de 20 de setembro.

⁵⁷ De acordo com o Art. 5º do Decreto Estadual n.º 29.705, as escolas públicas estaduais serão classificadas por níveis, A, B e C, de acordo com o número de alunos atendidos.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

QUADRO 14 : Parecer CNE/CEB n.º 11/2012 , de 9 de maio e a Resolução n.º 6/2012, de 20 de setembro

Legislações	Aspectos que as legislações regulamentam sobre a Educação Profissional
Parecer CNE/CEB n.º 11/2012, de 9 de maio	Narra como se deu todo processo para a construção das Diretrizes Curriculares; faz um resgate histórico e legal das diretrizes anteriores, para explicar a necessidade das novas Diretrizes para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; explica os conceitos e princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e sua relação com a Educação de jovens de Adultos.
Resolução n.º 6/2012, de 20 de setembro	Fixa as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, embasado no Parecer CNE/CEB n.º 11/2012, de 9 de maio, reforçando o que dita os Arts. da seção IV-A da LDB 9394/96, de 20 de dezembro; ressalta a organização curricular por eixos tecnológicos, dispostos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos; explicita com detalhes a duração dos cursos; define os elementos que devem conter nos planos de curso, como também o que o currículo deve favorecer aos discentes, a citar: <ul style="list-style-type: none"> • o diálogo com as diferentes áreas das “categorias indissociáveis da formação humana” (BRASIL, 2007, p. 43), trabalho, ciência, tecnologia e cultura; • elementos de compreensão das interações sociais de produção e trabalho; • conhecimento das tecnologias relacionadas ao eixo tecnológico do curso; • ferramentas de cada habilitação através da vivência da práxis e “fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança no trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho” (ponto IV, Art.14º.).

Fonte: Autora, com base em: Parecer CNE/CEB n.º 11/2012 , de 9 de maio e a Resolução n.º 6/2012, de 20 de setembro

É importante ressaltar que os fundamentos do ponto IV, Art.14º da Resolução n.º 6/2012, de 20 de setembro, acima referendados, nas EEEPs do Estado do Ceará, aparecem ou em forma de disciplinas ou estão presentes na TESE.

- Lei n.º 11.788/2008, de 25 de setembro, da Casa Civil e os Decretos do Estado do Ceará, n.º 29.704 / 2009, de 8 de abril, e n.º 30.933/2012, de 8 de junho

QUADRO 15: Lei n.º 11.788/2008, de 25 de setembro, da Casa Civil e os Decretos do Estado do Ceará, n.º 29.704 / 2009, de 8 de abril, e n.º 30.933/2012, de 8 de junho, e a Educação Profissional

Legislações	Aspectos que as legislações regulamentam sobre a Educação Profissional
Lei n.º 11.788/2008, de 25 de setembro	Organiza legalmente o estágio dos estudantes, que pode ser obrigatório ou não, “do ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos” (Art. 1º., LEI n.º 11.788/2008, 25 DE SETEMBRO), que tem a carga horária estipulada pela instituição de ensino em comum acordo com a parte concedente e os discentes; <p>define que a jornada de estágio deve estar em harmonia com as obrigações escolares, não excedendo, diariamente, (...) a 6 horas, para os “estudantes do ensino superior, da Educação Profissional de nível médio e do ensino médio regular” (Alínea I e II, Art. 10º. DA LEI n.º 11.788/2008, 25 DE SETEMBRO); clarifica, ainda, uma possibilidade em termos de horas: quando os cursos intercalam teoria e prática, pode se ter uma carga horária de 40 horas semanais; visando a boa performance do aluno, nos períodos de avaliações, a carga horária é diminuída pela metade;</p> <p>determina as obrigações da instituição de ensino, como a forma de fiscalização e o número máximo de estagiários por empresa; modifica o Art. 428º do Decreto-Lei n.º 5.452 /1943, de 1º de maio, que trata da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e o Art. 82º. da LDB n.º 9394/96, de 20 de dezembro.</p>
Decreto Estadual n.º	Tem como incumbência adequar o programa de estágio em “órgãos e entidades da administração pública direta, indireta, autarquia e fundacional” (DECRETO n.º 29.704 / 2009,

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

29.704/2009, de 08 de abril	08 DE ABRIL), no Estado do Ceará, às ordens da Lei Federal n.º 11.788/2008, de 25 de setembro; frisa que, para as entidades ou órgãos concederem estágio, é preciso oferecer “condição de proporcionar experiência e aprendizagem prática ao estudante, mediante a efetiva participação em atividades que guardem estreita correlação com a sua pretendida formação profissional” (PARÁGRAFO ÚNICO DO DECRETO n.º 29.704/2009, 8 DE ABRIL); define o valor das bolsas e determina que a jornada de estágio só poderá ser de 4 horas semanais, sendo “proibida a compensação de horário, salvo quando justificada e devidamente autorizada por escrito pela chefia imediata” (§ 1º, Art. 14 DA LEI n.º 29.704/2009, 8 DE ABRIL) e, dá outras providências referentes aos estagiários, aos agentes de integração, à gestão do programa de estágio e às instituições de ensino.
Decreto Estadual n.º 30.933 /2012, de 8 de junho	“institui o programa de estágio para alunos e egressos do Ensino Médio da rede pública estadual voltados à formação técnica e qualificação profissional” (DECRETO n.º 30.933 /2012, 8 DE JUNHO), cujo objetivo é aproximar o discente do mercado de trabalho, proporcionando o desenvolvimento das suas competências trabalhistas, arrematando sua formação escolar; limita o Agente de Integração à SEDUC ou à Secretaria do Trabalho e Ação Social (STDS); define o valor da bolsa, podendo ser suspensa quando cessar o curso; por conduta inapropriada ou quebra das cláusulas do Termo de compromisso e ainda, por faltas seguidas ou não, por mais de cinco dias, dentro de um mês ou, por um mês, ao longo de todo estágio; determina a carga horária dos estagiários, que deve ser compatível com as atividades escolares, não podendo ultrapassar 6 horas diárias, exceto quando os alunos não estiverem com aulas

Fonte: Autora, com base em: Lei n.º 11.788/2008, de 25 de setembro, da Casa Civil e os Decretos do Estado do Ceará, n.º 29.704 / 2009, de 8 de abril, e n.º 30.933/2012, de 8 de junho

É relevante lembrar que o Parágrafo Único do Decreto Estadual n.º 29.704/2009, de 8 de abril, referido acima, é perceptível nas EEEPs pesquisadas, pois quando as concedentes não apresentam as condições descritas nele, o estagiário é retirado e alocado em outra concedente.

Analisando as Leis acima, nota-se diversas concepções sobre Educação Profissional, que vão “desde as que consideram a Educação Profissional numa perspectiva compensatória e assistencialista [...] até aquelas centradas na racionalidade técnico-instrumental [...], além de outras orientadas pela ideia de uma educação tecnológica” (MANFREDI, 2002, p. 57). Pode-se dizer ainda, que a Educação Profissional, regida pelo Decreto n.º 5.154/2004, de 23 de julho, em articulação com as novas Diretrizes e Legislações, que surgiram a partir dele, indicadas acima, são pilares, pois há uma busca pela construção de um currículo integrado, pautado no trabalho, na ciência, na cultura e na tecnologia em prol de uma formação omnilateral.

1.2.2.2 Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental-PROCENTRO/ Instituto de Corresponsabilidade pela Educação-ICE: Tecnologia Empresarial Sócio Educacional -TESE

Esse programa é resultado de uma sequência de acontecimentos que ocorreram com o antigo Ginásio Pernambucano, que Magalhães traduz como “o acaso que virou caso que virou uma causa” (2008, p.10). Esses fatos tiveram início em 2002, com o ex-aluno Marco

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Magalhães que, ao passar em frente ao prédio, percebeu que se encontrava em ruínas – o acaso. Como Presidente do Conselho Consultivo da Philips, Marco Magalhães recorreu a outros empresários. Juntos, recuperaram a parte física do prédio e buscaram restaurar a escola pública de qualidade que o Ginásio Pernambucano havia sido no passado, investindo também nos aspectos pedagógicos e gerenciais (o caso). De posse dos primeiros resultados positivos, Marco Magalhães os apresentou ao Governador de Pernambuco e a sua equipe de Secretários, propondo que fossem implantadas mais dez escolas com a Filosofia TESE, pautada na Filosofia “Tecnologia Empresarial da Odebrecht”-TEO. Ele se responsabilizaria em levantar fundos para equipar as escolas (setor privado) e o Estado custearia as outras despesas. A ideia da ampliação destas escolas passou por votação na Assembleia Legislativa. Na sessão de aprovação, foi criado o PROCENTRO, Instituição pública, que iria gerenciar e ampliar a proposta dessa nova escola de Ensino Médio, cujo objetivo era oferecer um ensino público de qualidade aos jovens (causa). Paralelamente ao PROCENTRO, foi criado, pelos empresários acima referidos, o ICE, entidade sem fins lucrativos, responsável por “uma filosofia de trabalho, uma proposta pedagógica, uma estratégia gerencial e de recursos para o financiamento parcial de cada escola, denominada de Centro de Ensino Experimental.” (MAGALHÃES, 2008, p. 19-20).

Junior lamenta que “Esse Centro Experimental, a principal crítica que recebe é o de ser excludente. Para abranger todo o ensino médio, seriam necessárias 360 escolas.” (2008, p.11). Percebe-se, pela declaração do autor, que o único entrave dos Centros é a oferta de matrículas, pois seria necessário um volume alto de empresários e investimentos, embora se perceba que um presidiário custe mais ao estado que um aluno dessa escola.

O PROCENTRO tem como foco quatro premissas segundo MAGALHÃES (2008): uma causa – a oferta do ensino público de qualidade; uma marca – a responsabilidade conjunta da sociedade em geral e do setor privado especificamente / corresponsabilidade; um desafio – a invenção de mecanismos institucionais; uma postura – a procura de melhorar continuamente o conteúdo, método e gestão.

Este Programa de Desenvolvimento que traz o modelo gerencial das empresas para as escolas do ensino médio, TESE, também apresenta algumas inovações pedagógicas: a educação para valores voltada para o aprimoramento do estudante enquanto ser humano; o protagonismo juvenil, no qual “o jovem é simultaneamente o sujeito e o objeto da ação de desenvolvimento de suas potencialidades” (SILVEIRA *apud* MAGALHÃES 2008, p.11); cultura da trabalhabilidade, visando a inserção do jovem no mundo do trabalho, através da organização do plano de vida, programa de carreira e plano de ação; empreendedorismo juvenil, objetivando o

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

desenvolvimento da capacidade da autogestão, cogestão e heterogestão; associativismo juvenil com o objetivo de fazer surgir múltiplas e diversas formas de auto-organização; presença educativa, objetivando ampliar e melhorar as inter-relações entre adultos e crianças; educação geral e certificação profissional, visando o aprender a aprender e a preparação para o mundo do trabalho; avaliação sistemática, utilizada como instrumento para perceber as dificuldades dos alunos e adaptar a prática pedagógica a elas; práticas e vivências, visando o desenvolvimento do pilar aprender a conviver.

O centro de Ensino Experimental de Pernambuco que deu origem à ideia do PROCENTRO é uma escola de ensino médio em tempo integral, funciona nos dois turnos e tem apresentado muitos resultados positivos. A EEEP, embora ofereça o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, tem algumas variáveis em comum com o Centro Experimental, pois também funciona nos dois turnos e sua filosofia está fundamentada na TESE, em suas premissas e inovações, assim como nos quatro Pilares da educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser.

CAPITULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Tipo de Pesquisa

O capítulo que se inicia vai apresentar o processo de construção científica desse estudo, cujo objetivo é investigar como o papel do DT, face à Educação Profissional integral e integrada ao ensino médio, pode contribuir para a melhoria da educação no Estado do Ceará. Por ser uma investigação científica, não é uma tarefa fácil, pois “a realização de uma pesquisa, seja qual for o tipo, é um desafio para o cientista ou para o pesquisador, tendo em vista a complexidade da montagem de um projeto consistente [...]” (Cás, 2008, p. 87).

Com o intuito de se responder a questão de partida, “De que forma o papel do DT face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio pode contribuir para a melhoria da educação no Estado do Ceará?”, serão utilizados, com base nos procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica, que compreenderá a análise de fontes bibliográficas que, na presente pesquisa, serão livros, publicações periódicas, legislações diversas; pesquisa documental, que segundo Gil (2002), o que há de diferente entre essas duas pesquisas se encontra na natureza das fontes. A segunda utiliza as chamadas fontes primárias, materiais que não foram analisados ou que ainda podem ser recriadas, segundo os instrumentos da pesquisa, como documentos da secretaria de Educação, das escolas pesquisadas, estatísticas de rendimento escolar retirado do Sistema Integrado de Gestão Escolar - SIGE, dentre outros; pesquisa empírica, também chamada de campo, possibilita “um contato maior com a população pesquisada [...], permite recolher diretamente na fonte os dados necessários à realização de seu trabalho [...] ou verificar opiniões[...]” (JÚNIOR, 2008, p. 59).

Para atender ao objetivo da pesquisa, investigar como o papel do DT face à Educação Profissional integral e integrada ao ensino médio pode contribuir para a melhoria da educação no Estado do Ceará, serão realizadas a pesquisa exploratória, pois o tema DT é pouco explorado e o estudo desenvolvido não permite generalizações, apenas uma visão aproximada dos fatos e, a pesquisa descritiva, pois ela descreve as características das Escolas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, as legislações e os números que desencadearam nesse projeto de governo, a implantação do DT (GILL, 42). Para a coleta de dados, utiliza-se as técnicas padronizadas, de questionário, observação e entrevista semiestruturada, dando à

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

pesquisa um caráter qualitativo pois, segundo Triviños, essa metodologia é um dos instrumentos de coleta mais relevantes da pesquisa qualitativa, além de “oferecer todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação” (TRIVIÑOS, 2008, p.146).

2.2 Universo da pesquisa

Pelas limitações do pesquisador e do tempo, para responder à questão de partida, não foi possível alcançar todas as EEEPs do Ceará, nem mesmo todas as EEEPs da 3ª CREDE. Assim, optou-se pelas duas Escolas Profissionais mais antigas da região, por seus alunos, equipe gestora, professores, terem mais experiência com as duas variáveis da pesquisa, DT e EEEP.

Entendendo a CREDE: de acordo com o Decreto nº 30.282, de 04 de agosto de 2010, que legisla sobre a estrutura organizacional da SEDUC, existem 20 Órgãos de Execução Regional chamados de Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE. O Projeto da EEEP está presente em todas as CREDEs do Ceará, bem como na SEFOR, que é a Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza, como se pode perceber no anexo 1.2, quadro 16

A 3ª CREDE, onde se localizam as EEEPs, universo do estudo, compreende sete municípios (anexo 1.2, quadro 16), dentre os quais se encontram Bela Cruz e Acaraú, cidade das Escolas pesquisadas que, em respeito às suas identidades, serão chamadas EEEP Certeza e EEEP Esperança, descritas no próximo item.

2.2.1 EEEP Certeza

Está localizada no centro de Bela Cruz. No ano de 2015, período da pesquisa, a escola apresentava uma matrícula de 329 alunos, dividida em 9 turmas, sendo 3 da 1ª, 3 da 2ª e 3 da 3ª série, distribuídas nos cursos de Contabilidade, Enfermagem, Redes de Computadores e Fruticultura. A Instituição teve suas atividades iniciadas em 10 de dezembro de 2006, como EEM, e passou à EEEP em agosto de 2008, ano que iniciou o projeto no Ceará. Logo, ela faz parte das 25 primeiras escolas, “tendo como missão promover uma educação que busca a excelência e como premissa o compromisso profissional, sócio-ambiental e ético” (CEARÁ, 2011, p.2). Está credenciada pela Resolução n.º 430/2009, de 15 de setembro, e pelo Parecer n.º 113/2010, de 1 de março, que permite a ela oferecer os cursos na modalidade Educação

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Profissional integrada. O prédio é adaptado⁵⁸ para oferecer os cursos e possui uma estrutura com: quadra coberta e Laboratórios de Informática, de Física, Química, Matemática e Biologia, de Enfermagem, de Hardware e de Fruticultura, Centro de Multimeios, secretaria, sala de música, sala multifuncional de recursos, cozinha, refeitório, banheiros para ambos os sexos, sala de professores, depósito, pavilhão e galerias. Possui um Núcleo Gestor formado por uma Diretora geral, 03 Coordenadores e uma Secretária. O corpo docente é formado por 23 docentes, sendo 09 DT, além de 4 funcionários do bem-estar e 5 da cozinha. A escola desenvolve projetos com o intuito de fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com a Coordenadora E⁵⁹, os projetos auxiliam o jovem a “consolidar, na prática, os elementos mais importantes para o seu Projeto de Vida”. Abaixo, alguns desses projetos/ações” desenvolvidos pelos diversos segmentos e espaços :

- A equipe pedagógica em parceria com o SEBRAE: desenvolvem o Programa Miniempresa, cujos temas trabalhados são empreendedorismo; liderança; economia e negócios; livre iniciativa e mercado; comercialização e produção na organização; operação de empresa.

- A equipe pedagógica em parceria com o Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial: colocam em prática os Círculos de Leitura, que tem como objetivo “despertar o hábito da leitura, a visão crítica e o conhecimento sobre o mundo a partir da leitura e debates sobre alguns clássicos da Literatura Universal” (Coordenadora E). A metodologia acontece através de grupos de leitura conduzidos por jovens que já fazem parte do projeto na condição de multiplicadores.

- Equipe pedagógica e discentes: juntos, organizam e executam a Feira das Profissões, cujo “objetivo é ampliar o conhecimento dos jovens acerca do seu futuro profissional, proporcionando informações que possibilitem identificar suas possibilidades e sonhos, esclarecendo suas dúvidas quanto a sua escolha profissional” (COORDENADORA E); realizam oficinas dos Temas Transversais nos períodos dos conselhos. Os professores preparam os alunos, e esses planejam e executam as oficinas durante as reuniões de conselho de classe; os professores orientam os alunos, nas aulas de Formação Cidadã e Estudo Orientado, a elaborarem seu plano de estudo (mensal).

⁵⁸ Escolas adaptadas: o Estado do Ceará fez modificação em algumas escolas regulares, como construção de banheiros, refeitórios, laboratórios, dentre outros, para que fosse possível atender a rotina integral das EEEP's.

⁵⁹ Slides de apresentação da filosofia da escola Certeza, produzidos pela Coordenadora E, para um seminário com todas as escolas da 3ª CREDE.

2.2.2 EEEP Esperança

Estabelecida em Acaraú, teve suas atividades iniciadas em 2009, em um prédio de uma escola regular adaptada, que passou a se chamar de EEEP TPSB. Em fevereiro de 2011, se mudou para o prédio padrão MEC⁶⁰ e, “em novembro, pelo Decreto n.º 30.734, de 11 de novembro, a EEEP TPSB (Parecer n.º 113/10, 1 de março) passou a denominar-se EEEP Esperança” (REGIMENTO DA ESCOLA). A escola pesquisada apresenta a seguinte estrutura, comum a todas as outras: 12 salas de aula; longas galerias com espaço verde; auditório para 165 lugares; biblioteca; secretaria com espaço para a sua mecanografia; diretoria, coordenações; salas de professores com um espaço para estudo, contendo computadores e uma pequena cozinha; laboratórios de Línguas, Informática, Química, Física, Biologia e Matemática; laboratórios especiais de redes de computadores, eletromecânica, aquicultura e massoterapia; cantina, cozinha, vestiários de funcionários, grêmio, refeitório; quadra poliesportiva, depósito de material esportivo, coordenação de educação física, vestiários para alunos, sala multiuso, 2 pequenas salas para arquivos, teatro de arena e estacionamento com 40 vagas. Ela já chegou a ofertar 8 cursos: massoterapia, eletromecânica, hospedagem, redes, informática, enfermagem, aquicultura e agronegócio. Em 2014, sua matrícula era de 465 alunos e ela oferecia os cursos de massoterapia, eletromecânica, redes e aquicultura. Atualmente, continua com os mesmos cursos. Como apoio, a gestão conta com as professoras lotadas no Centro de Multimeios (sala de leitura e laboratórios). Em suas práticas pedagógicas, a escola desenvolve projetos nas diversas áreas e espaço, como:

- O Centro de Multimeios em parceria com os professores das diversas áreas e discentes: clube do leitor, formado por um grupo de alunos que incentivam e organizam momentos de leitura na escola; a hora e a vez de todos lerem, favorece momentos de leitura com professores e funcionários; reforço em português, oferecido aos alunos indicados no conselho de classe como detentores de dificuldades nesta disciplina; apoio ao ENEM, realizando a inscrição e proporcionando aos alunos momentos para que acessem as plataformas de estudo do governo federal, implementadas para este fim; clube de robótica, atividades que preparam os alunos para a Olimpíada Brasileira de Robótica, que tem o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPQ. Esta competição de robótica serve para

⁶⁰ O prédio das EEEPs é dito padrão MEC quando é projetado para favorecer uma nova visão de qualidade, dentro daquilo que foi pensado pelo Ministério da Educação e apresentam praticamente a mesma estrutura.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

incentivar os alunos a seguir profissões científico-tecnológicas, reconhecer jovens competentes e favorecer discussões e melhorias no processo de ensino-aprendizagem da educação brasileira (MEC 2016); o campeonato de foguetes, cuja preparação ocorre em momentos de estudo para a realização da prova da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica-OBA e ensaios para o lançamento do foguete da Mostra Brasileira de Foguetes, organizada anualmente, no âmbito federal, pela Sociedade Astronômica Brasileira-SAB em parceria com a Agência Espacial Brasileira-AEB.

- Equipe pedagógica e discentes: Projeto Pérola Negra, selecionado pelo Edital “Gestão Escolar para Equidade”, do Instituto BAOBÁ, que trabalha os temas afrodescendentes, levando os alunos e professores a refletirem sobre a diversidade étnica/ racial, através de palestras para comunidade escolar, com culminância em 20 de novembro, dia da Consciência Negra no Brasil; Evento Tecnológico de Acaraú- ETA, organizado pelos alunos do curso de Redes de computadores com palestras e oficinas, na área, e as novas tecnologias; Semana Tecnológica de Eletromecânica Industrial-TEMIWEEK das turmas do curso de eletromecânica, com palestras e oficinas sobre as novas tecnologias em sua esfera de atuação.

Essa escola tem como missão “oportunizar a formação de jovens empreendedores, por meio de uma educação de qualidade, pautada na autonomia para aprender, fazer, ser e conviver em sociedade, que atuem com competência no mundo do trabalho e exerçam com consciência sua cidadania” (Ceará, 2012, p. 2). Como Núcleo Gestor, possui uma Diretora geral, três Coordenadoras, uma assessora financeira e uma Secretária. A equipe de trabalho ou de educadores é formada por 32 professores, sendo 11 DTs, 4 auxiliares de secretaria, 6 pessoas do bem estar, 4 vigilantes armados, 1 chefe de cozinha e 4 auxiliares.

As duas escolas possuem ainda, como forma de tornar a gestão democrática, os Órgãos Colegiados, Grêmio e Conselho Escolar.

2.3 Sujeitos

A seleção dos sujeitos é muito relevante, “visto que a pesquisa tem por objetivo generalizar os resultados obtidos para a população da qual os sujeitos pesquisados constituem uma amostra” (GIL, 2002, p. 98). O pesquisador precisa ter clareza de sua questão de partida e hipóteses, pois os sujeitos podem ser escolhidos de forma aleatória, ao acaso, ou escolhido pelo pesquisador, que Laville e Dionne (2008) chamam de amostra probabilista ou não-probabilista, respectivamente. Essa escolha vai depender do objetivo da pesquisa. A escolha dos partícipes

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

da pesquisa foi de forma probabilista para que todos que fizessem parte do universo tivessem a mesma chance de participar. Pela quantidade de pessoas e diversidade de coleta de dados, o orientador da pesquisa sugeriu: questionários, amostra de 10% de professores DT⁶¹, amostra de 10% de professores, amostra de 10% de alunos. Por representar um número bem pequeno, a amostra de DT foi de 55%, professores, 25%, como forma de garantir uma maior representatividade. A Entrevista ocorreu com a Coordenadora Estadual do PPDT, com Coordenadora Regional da 3ª CREDE, com as 3 coordenadoras pedagógicas do PPDT nas duas escolas pesquisadas, bem como as duas Diretoras.

2.4 Instrumentos de Avaliação

Para recolher informações sobre um fenômeno humano, pode-se examinar documentos primários e secundários, bibliográficos e eletrônicos, bem como utilizar das técnicas de observação, de aplicação de questionários e entrevistas, dentre outras. Entretanto, Laville e Dionne fazem uma alerta :

Um instrumento é dito VÁLIDO se ele faz bem seu trabalho, isto é se permite trazer as informações para as quais foi construído. Um instrumento é dito FIDEDIGNO, se conduz aos mesmos resultados quando se estuda em momentos diversos um fenômeno ou uma situação que não deveria ter mudado no intervalo. (2008, p.181)

O respeito a essas duas características na pesquisa é fundamental para que o seu resultado seja o mais confiável possível. Pelo tipo de pesquisa escolhido, optou-se pelo questionário, bem como pela entrevista semiestruturada, como forma de manter a validade e a fidedignidade dos dados. O pesquisador também realizou, de forma limitada e cuidadosa, a observação participante nas atividades pedagógicas e nas do DT, como os conselhos de classe, na EEEP Esperança, procurando, principalmente, não intervir e realizar as anotações de forma discreta. Na Escola Certeza, essa observação foi mais limitada por causa dos fatores, tempo e familiaridade com a escola. Esta técnica, como bem referem Laville e Dionne (2008), tem seus percalços, dificuldades, em especial no que diz respeito às duas características acima referidas, e no fato de, algumas vezes, causar influência sobre a situação e as pessoas observadas.

Os questionários foram validados e passaram pelo pré-teste, sendo modificadas três questões que causaram confusão aos alunos no momento de as responderem. Ao serem

⁶¹ Os professores DT serão chamados apenas de DT

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

aplicados pela primeira vez, percebeu-se um burburinho, por parte de alguns participantes procurando compreender as questões 14, 15 e 16, em que é atribuído um valor para o grau de importância. Essas perguntas, consideradas de difícil compreensão, foram reorganizadas e o questionário aplicado novamente.

2.4.1 Entrevista

Foi feita a opção pela entrevista por este instrumento de coleta oferecer “maior amplitude do que o questionário, quanto a sua organização” (LAVILLE E DIONNE, 2008, p. 187). Ao todo, foram 07 entrevistados que, ao contrário dos questionários, foram realizadas com pessoas escolhidas pelo pesquisador: A escolha da Coordenadora Estadual do DT, na época uma portuguesa, a mesma que implantou o PPDT no Ceará, se deve ao fato dela ter conhecimento suficiente para fazer um comparativo do projeto entre Ceará e Portugal, por já ter sido DT em Portugal e, hoje, conhecer os entraves e os desafios do projeto no Ceará e em Portugal; A seleção da Coordenadora Regional está associada a ideia da experiência que ela tem do projeto, pois já foi DT, e do conhecimento das realidades das escolas estudadas; A escolha das três Coordenadoras Pedagógicas e das duas Diretoras das escolas pesquisadas está atrelada ao fato delas conhecerem a realidade dentro de suas escolas, acompanharem todos os processos referentes tanto a modalidade de Educação Profissional, que estas escolas oferecem, como do DT, além de participarem de todos os momentos da vida desse professor.

Para elaboração da entrevista (apêndice 2), foram utilizados Sá (1997), Castro (1995) e Zenhas (2006). A entrevista se dividiu entre os temas: dados pessoais dos entrevistados (comentados na caracterização da amostra); perfil do DT; tipo de relação com os alunos e encarregados de educação; contribuição do DT para os resultados escolares internos e externos. Todas as entrevistas foram agendadas com antecedência e, na data marcada, filmadas com o consentimento das entrevistadas. As coordenadoras da EEEP Certeza preferiram fazer de forma grupal para que uma fosse complementando as afirmações da outra. No apêndice será exposto somente o roteiro das entrevistas, pois, como essas ficaram extensas, sua transcrição contribuiria para um considerável aumento no volume da dissertação. Essas entrevistas serão analisadas de forma dialógica com os questionários no subcapítulo de análise dos dados.

2.4.1.1 Caracterização dos sujeitos que foram submetidos à entrevista

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Serão mantidas em sigilo as identidades das entrevistadas, apresentadas acima. Por esta razão, serão identificadas por cognomes: a Diretora 1 será chamada de A e a Diretora 2 de M. A Coordenadora 1 será chamada de S, a Coordenadora 2 de E e a Coordenadora 3 de V. A Coordenadora Estadual será chamada de L e a Coordenadora Regional de B.

Perfil das Diretoras: Diretora A é formada em Pedagogia com especialização em Gestão Escolar e exerce a função há 5 anos; Diretora M é formada em Pedagogia e letras, com especialização em Gestão Escolar, Psicopedagogia e Ensino da Língua Inglesa e está à frente da EEEP desde de 2009, quando a escola passou a funcionar.

Perfil das Coordenadoras: A coordenadora E é formada em ciências, tem especialização em Gestão Escolar e está na função há, aproximadamente, 10 anos; A coordenadora S é formada em Pedagogia, Física e Matemática e Educação Física, com especialização em Educação Biocêntrica e exerce a função há 2 anos; a coordenadora V é formada em Pedagogia e especialista em Gestão da Educação Pública, Educação Desenvolvimento e Política Educativa e exerce a função desde 2009; A coordenadora Estadual é Licenciada em Português e História, e diz que tem “Anos de experiência como Diretora de Turma: desde 1977, quando fui colocada a lecionar no ciclo de Estudo Complementar. Mais tarde, com a implantação da Gestão Flexível do Currículo, em experiência piloto em 1997, fui diretora de turma até 2009” (COORDENADORA L); a coordenadora B é formada em História e há 5 anos realiza essa função. É Relevante ressaltar que ao longo das entrevistas, todas revelaram uma paixão pelo trabalho do DT e somente as Diretoras e as Coordenadoras E e V não exerceram a função de DT.

2.4.2 Questionário

O uso do questionário, sendo ele uma série de perguntas ou assertivas acompanhadas com escalas, que vai da importância máxima à mínima ou ainda, misto, apresenta vantagens: “se mostra econômico no uso e permite alcançar rápida e simultaneamente um grande número de pessoas, uma vez que elas respondem sem que seja necessário enviar-lhes um entrevistador” (LAVILLE E DIONNE, 2008, p. 184).

A organização dos questionários pelo pesquisador considera os modelos encontrados em Sá (1997), Castro (1995), Zenhas (2006), Dias (2014) e Silva (2007), sendo elaborado de forma mista, utilizando uma série de perguntas fechadas, mas com abertura para que o entrevistado emita sua opinião e com proposições seguidas de escalas (Apêndice 1).

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Para aplicação dos questionários, foi realizado um contato por telefone com as coordenadoras, pedindo o consentimento do Núcleo gestor e, em seguida, combinando com elas a forma de sua execução: o questionário foi deixado na escola pela pesquisadora e distribuído aos alunos, aos DTs e aos professores, de forma aleatória, pelas coordenadoras pedagógicas. A pesquisadora acertou um prazo e, na data combinada, a escola Certeza mandou entregar por uma pessoa da escola que veio para uma reunião na 3ª. CREDE. Na escola Esperança, a pesquisadora recebeu *in loco*.

A princípio, não se pensou em um pré-teste mas, como foi aplicado em dias diferentes nas turmas e nas escolas, a primeira aplicação gerou dúvidas nas questões referidas (3 questões de assertivas com escalas), então os questionários da EEEP Esperança (primeira escola a receber os questionários), foram recolhidos e refeitas as três questões.

A organização do questionário ficou dividida em duas partes: dados de identificação dos entrevistados, cujo intuito é caracterizar a amostra, informações expostas abaixo, e dados da investigação propriamente ditos, pautados na questão de partida e nas três hipóteses, a relembrar: Aumento do nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas; redução do abandono; aproximação entre escola e família. Essa última parte será analisada no subcapítulo dedicado a isso.

Como partícipes da pesquisa, foram escolhidos, de forma aleatória: 33 alunos, 5 DTs e 5 professores da EEEP Certeza; 47 alunos, 6 DTs e 6 professores da EEEP Esperança. O arredondamento do cálculo da amostra foi feito para mais.

Todos os questionários foram devolvidos, pois houve um apoio incondicional das duas equipes gestoras. Após o recebimento dos questionários, os dados foram lançados no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*, mecanismo de informática que permite efetuar cálculos estatísticos e analisá-los de formas variadas.

2.4.2.1 Caracterização dos sujeitos que compõem a amostra

- **ALUNOS**

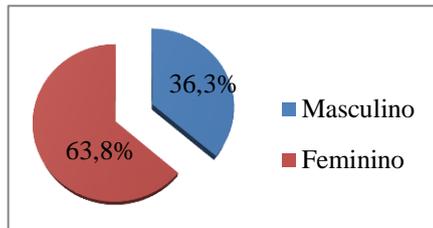
Nas duas escolas, foram distribuídos, aos alunos, oitenta (N=80) questionários. As questões 1,2,3 e 4, que têm como temas, sexo, idade, estado civil e anos de escolaridade, respectivamente, estão representadas pelos gráficos, 1: “Distribuição dos alunos por gênero”; 2: “Distribuição dos alunos por faixa etária”; 3: “Distribuição dos alunos por estado civil”; 4: “Distribuição dos alunos por anos de escolaridade”.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

A seguir, o perfil dos alunos das duas escolas:

Sexo: Todos os respondentes identificaram seu sexo, sendo 29 homens (36,3%) e 51 mulheres (63,8%).

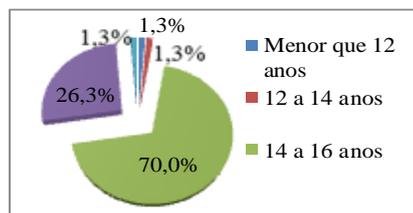
GRÁFICO 1: Distribuição dos alunos por gênero



FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Idade: Todos os alunos inquiridos responderam à variável idade, não havendo diferença de idade de uma escola para outra.

GRÁFICO 2: Distribuição dos alunos por faixa etária



FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for The Social Sciences – SPSS*.

É nítido que a maior percentagem está entre 14 e 16 anos que, legalmente, é a faixa etária recomendada para cursar esse nível de educação, porque, de acordo com a Portaria de lotação da Rede Estadual de Educação, para o aluno se matricular nas EEEPs, ele precisa

ter idade mínima de 14 anos completos até a data referência do Censo (última quarta-feira de maio), com exceção para os cursos técnicos do Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde: Técnico em Enfermagem, Técnico em Saúde Bucal, Técnico em Estética, Técnico em Massoterapia, Técnico em Nutrição e Dietética, Técnico em Biotecnologia, cuja idade mínima deverá ser de 14 anos e 6 meses completos até a data referência do Censo (última quarta-feira de maio), visando atender o que estabelece a resolução CNE/CEB Nº 1 de 2004 em seu §5º: “Somente poderão realizar estágio supervisionado os alunos que tiverem, no mínimo, 16 anos completos na data de início do estágio. (PONTO 2. C , ANEXO II – A, PORTARIA GAB Nº1143/2014 – GAB)

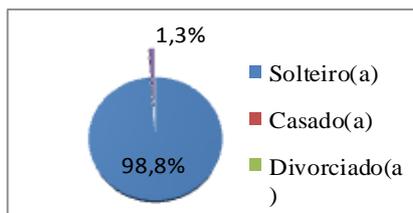
Logo, o aluno ou está completando 14 anos e está compreendido na faixa etária de 12 a 14 ou é

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

maior que 14. Não há matrícula de alunos com menos de 12 anos, como foi identificado no gráfico acima. Por ter sido um amostra aleatória, não foi possível descobrir por que o aluno se identificou como menor de 12 anos. Pode ter sido apenas uma confusão com o sinal, pois alguns alunos apresentam dificuldade de aprendizagem na matemática elementar. Já aconteceu, no início de funcionamento das EEEPs, alunos matriculados com 12 anos e precisavam aguardar os 16 anos para cumprirem a carga horária de estágio. Quando não era aceita a matrícula destes alunos pela escola, os pais entravam na justiça, por esta razão, nas Portarias dos últimos anos, foi incluído o “Ponto 2.c” da Portaria, descrito acima.

Estado Civil: Todos os entrevistados responderam. E, apenas um (N=1), que representa 1,3%, é casado, todos os demais solteiros. Não há divorciado ou viúvo, devido a idade dos discentes.

GRÁFICO 3: Distribuição dos alunos por estado Civil

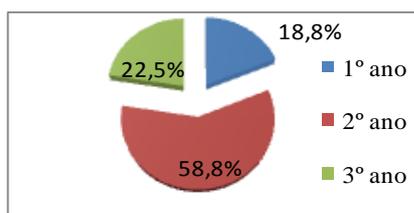


FONTE: Autora, com base em no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Em conversa com as coordenadoras sobre este assunto, verificaram-se duas situações, mas existem outras: a aluna casada e com um recém-nascido, que para não ocorrer a desistência ou a transferência, o DT, juntamente com o núcleo gestor, favorecem condições no ambiente escolar e convencem a responsável em passar o dia todo com o neto para que a filha possa assistir às aulas e, ao mesmo tempo, dar assistência ao seu filho. Porém, nem sempre isso acontece, e essas discentes (mães) acabam se transferindo para uma escola de meio turno. Quando isso ocorre, elas são acompanhadas pelo DT até estarem, efetivamente, frequentando a escola de destino; a discente casada cujo marido não concorda que ela passe o dia todo na escola e acaba sendo persuadida por ele a pedir transferência.

Ano de escolaridade: Todos identificaram a série em que estudavam. Foi uma amostra aleatória, mas a maioria N=47 (58,8%) dos respondentes estão cursando a 3ª. Série e vem de uma caminhada de três anos com o PDT.

GRÁFICO 4: Distribuição dos alunos por anos de escolaridade



FONTE: Autora, com base em no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

- DTs E PROFESSORES

Ao todo, foram distribuídos 11 questionários para DTs e 11 para professores, sendo todos devolvidos ao pesquisador.

Neste pequeno subcapítulo, serão analisados os quesitos que se referem ao perfil dos DTs e professores, a saber: questões 1, 2, 3 que têm como temas, sexo, idade, estado civil e anos de escolaridade, respectivamente, representados na tabela 13, “Distribuição da frequência dos professores por gênero, idade e estado civil”; a questão 4, que trata sobre a habilitação acadêmica e os cursos de Pós-Graduação, e a questão 5, que trata da situação profissional dos DTs e professores junto à SEDUC, estão retratadas nas tabelas 14, 15 e 16, nesta ordem; o ponto 5, que faz referência às disciplinas que os DTs e os professores lecionam nas escolas pesquisadas, está tratado na tabela 17, encerrando, assim, a caracterização da amostra dos DTs e dos professores.

Abaixo o perfil dos DTs e professores, composto pelas variáveis:

Sexo x idade x estado civil: como se pode perceber, ao cruzar estas variáveis, o quantitativo de solteiros (N=5), que representa 45,5%, é quase igual ao de casados (N=6), que simboliza 54,5%. Em relação aos professores, a maioria (N= 6), que corresponde a 54,5%, são casados, 36,3% são solteiros e, somente, 9,1%, divorciado. Entre os DTs e professores, quanto ao estado civil, a variável casado predomina. Outro detalhe observável é que seis (N=6), que representa 54% dos DTs, são do sexo feminino e se encontram na idade entre 20 e 30 anos. Quanto aos professores, seis (N=6), que simbolizam 54%, são do sexo masculino e cinco (N=5) deles, referente a 45,4%, estão na faixa etária entre 30 e 40. Esses dados nos levam a concluir que, nas escolas pesquisadas, a maioria dos DTs são do sexo feminino. Quanto à faixa etária, a realidade do Ceará os DTs da amostra encontram-se em uma faixa etária situada depois dos 40 anos, a saber: “o maior grupo de idades dos DT é superior a 44 anos, com 50%” (SILVA, 2007, p. 102). No Ceará, os DTs se encontram na faixa entre 20 e 30 anos, sendo mais jovens que os professores.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

TABELA 13: Distribuição da frequência dos professores por gênero, idade e estado civil (Análise Multivariada)

Estado civil / idade	Professor DT								Professor não DT							
	Solteiros		Casados		Divorciado		Total		Solteiros		Casados		Divorciado		Total	
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
20 a 30	0	4	0	2	0	0	0	6	1	2	0	1	0	0	1	3
30 a 40	1	0	2	2	0	0	3	2	1	0	5	0	0	0	6	0
40 a 50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Total							3	8							7	4

FONTE: Autora, com base em no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Não foi encontrado nenhum DT ou professor com menos de 20 anos, pois, para ser professor, é necessário atender às exigências legais. De acordo com a última seleção pública simplificada de provas e títulos para compor o banco de professores temporários, Edital nº 002/2016 – GAB-SEDUC/Ce, de 30 de março de 2016: “ter idade mínima de 18 (dezoito) anos completos no ato da contratação; apresentar o diploma da qualificação exigida para a função de professor do ensino fundamental e médio[...]” (PONTO 1.4, subitens e, f). Essa cláusula está presente em todos os editais para seleção ou concurso para professor. Além da idade mínima de 18 anos exigida para ser professor, não se conclui o nível superior antes dos 20 anos, logo, quase via de regra, os professores começam a exercer a função de professor depois dos 20 anos.

Formação: como se pode perceber, dos DTs respondentes, sete (N=7), 63,6%, já concluíram a Graduação, sendo cinco (N=5), 45,4%, em Licenciatura, somente um tecnólogo, e o outro tecnólogo que possui licenciatura, sendo os cursos com maior frequência Matemática e Física, e História. A maioria atende um dos critérios exigidos para atuar como professor. Entretanto, ainda existem três (N=3), 27,2%, que não concluíram sua graduação.

Todos os professores já concluíram sua graduação, sendo seis (N=6), 54,5%, em Licenciatura, três (N=3), 27,7%, em Bacharelado e dois (N=2), 18,1%, tecnólogos.

TABELA 14: Distribuição da frequência dos DTs e professores quanto aos cursos de Graduação – Licenciatura, Licenciatura x Bacharel, Bacharel, Licenciatura x Tecnólogo e Tecnólogo.

Validade	Graduação	Nome do curso															Total	
		Engenharia mecânica	Matemática	Eletromecânica	Processamento de dados	Ciências da computação	Ciências contábeis	Química	Geografia	Matemática/Física	Letras	Espanhol/Filosofia	História	Matemática/Elaboração projetos	Saneamento ambiental	DT	Prof.	
		Prof.	Prof.	Prof.	Prof.	Prof.	Prof.	DT	DT	DT	Prof.	DT	DT	DT	DT	DT	DT	DT
Licenciatura	Em conclusão	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0
	Concluído	0	2	0	0	0	0	0	0	2	1	1	3	0	2	0	5	6

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Licenciatura / Bacharel	Em conclusão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
	Concluído	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bacharel	Em conclusão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Concluído	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Licenciatura /Tecnólogo	Em conclusão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Concluído	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Tecnólogo	Em conclusão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Concluído	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Faltou																			1	0	
Total geral																			11	11	

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

O tipo de Graduação atende o que preconiza a LDB n.º 9394/96, de 20 dezembro :

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (Art.62)

Quanto ao tecnólogo, como ele leciona as disciplinas da base técnica, é submetido a uma seleção diferenciada, realizada pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC) e o título requerido pode ser: Graduação na área ou em áreas afins, Graduação Tecnológica e Pós-graduação na área. Alguns cursos ainda aceitam o Curso Técnico de nível médio, como o curso de Aquicultura, o de Redes de Computadores, dentre outros (Processo Seletivo Simplificado 002/2015).

TABELA 15: Distribuição da frequência dos DTs e professores quanto aos cursos de Pós-Graduação

		Especialização				Mestrado		Doutorado	
		Frequência		Percentual %		Frequência		Frequência	
		DT	professor	DT	professor	DT	professor	DT	professor
Validade	Em conclusão	2	1	18,2	9,0	0	0	0	0
	Concluído	2	4	18,2	36,3	0	0	0	0
	Total	4	5	36,4	45,4	0	0	0	0
Faltou	Sistema	7	6	63,6	54,5	11	11	11	11
Total		11	11	100,0	100,0				

FONTE: Autora, com base em no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Ainda no âmbito da formação, dos 11 DTs, somente dois (N=2) concluíram a Pós-Graduação em nível de Especialização e dois (N=2) estão em fase de conclusão. Os demais não

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

responderam. Até a data da pesquisa, nenhum dos DTs inquiridos havia dado início ao Mestrado ou Doutorado. A realidade dos professores é idêntica no que diz respeito ao Mestrado e Doutorado. Quanto à Especialização, quatro (N=4), que corresponde a 36,3%, já concluíram, um (N=1) não concluiu e os outros não responderam. Procurados depois para esclarecimentos, afirmaram não ter iniciado ainda a Especialização. Vale dizer que essa não é critério de seleção, sendo contabilizada apenas como prova de título, que é somente classificatória.

Situação profissional dos DTs e dos professores junto à SEDUC: No Ceará, o vínculo empregatício dos professores com o Estado, nas EEEPs, acontece de duas formas: professor efetivo, que faz parte do grupo de Magistério do Estado, cujo ingresso se dá através de concurso realizado por meio de prova escrita, prova de título e uma aula prática para uma banca avaliadora; temporário, através de um prova de seleção escrita e de título ou apenas uma entrevista. Todos os selecionados, temporários ou efetivos, para fazer parte do quadro de professores da escola, precisam fazer a seleção da TESE, com exceção dos professores da base técnica.

TABELA 16: Distribuição da frequência DTs e professores, quanto à situação profissional junto à SEDUC

Situação profissional junto à SEDUC												
	Total Geral	Faltou	Efetivo					Temporário				
			Até um ano	De um até 4 anos	A partir de 4 até 8 anos	A partir de 8 até 12 anos	Total	Até um ano	De um até 4 anos	A partir de 4 até 8 anos	A partir de 8 até 12 anos	Total
DT	11	0	0	2	0	0	2	3	1	4	1	9
Professor	11	1	4	0	0	0	4	1	2	2	1	6

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

A maioria dos DTs e dos professores são temporários. Na amostra dos DTs, a percentagem de temporários é de 81,8%, e de professores, 54,5%.

Disciplinas que os DTs e os professores lecionam nas escolas pesquisadas: As disciplinas das EEEPs estão organizadas da seguinte forma: Formação geral, que corresponde às disciplinas da base comum do Ensino Médio, subdividida em áreas: Linguagens (L)⁶²– Português (P), Espanhol (E), Educação Física (E. F.) e Artes (A); Ciências Humanas (C.H) – História (H), Geografia (G), Filosofia (F) e Sociologia (S); Ciências da Natureza (C.N) – Física

⁶² Nova nomenclatura da área de Linguagens e Códigos (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica /2013)

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

(Fs), Química (Q), Biologia (B); Matemática (M)⁶³; formação profissional, que compreende as disciplinas da base técnica, de acordo com a ementa do curso; parte diversificada, que traz algumas disciplinas para fortalecer a filosofia da escola: Projeto de Vida (PV), Empreendedorismo (Em), Formação cidadã (FC). Esta última é lecionada por todos os DTs. As disciplinas técnicas (Dt)⁶⁴ são muitas e distribuídas de acordo com o curso.

TABELA 17: Distribuição da frequência dos DTs e professores, por disciplinas.

Disciplinas que os Professores DTs e os professores não DTs lecionam nas escolas pesquisadas																					
Base Comum (BC)														Base Técnica (BT)				Parte diversificada			
L					M	C N				C H			To tal	C.F ⁶⁵	CE	RC	Tot al				Tot al
P	EF	I	E	A	M	F	Q	B	Fs	H	G	S		Dt	Dt	Dt		PV	Em	FC	
DT	1	1	0	1	0	1	1	2	0	1	1	1	0	10	1	0	0	1	0	0	10
Profe ssor	2	0	1	0	0	2	1	0	1	0	0	0	0	0	2	2	4	1	1	0	0

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

A maioria dos DTs, 90,0%, são da base comum. Somente um é professor da base técnica, que não leciona a formação cidadã, pois o CENTEC considera carga horária somente as referentes às disciplinas dos cursos e o planejamento correspondente ou à carga horária de orientador de estágio, ou ainda, à de coordenador de curso. Esse professor Técnico que se identificou como DT divide o trabalho com outro professor que dá a formação cidadã e o ajuda na parte burocrática. Os professores que ministram as disciplinas da parte diversificada também lecionam outras disciplinas.

2.4.3 Observação

Laville e Dionne afirmam que “as técnicas de observação variam por seu grau de estruturação e pelo grau de proximidade ente o observador e o objeto de sua observação” (2008, p. 183). A observação realizada nas Escolas pesquisadas foi a participante, embora tenha havido um maior grau de envolvimento com a Escola Esperança, pela proximidade da residência do pesquisador e a ligação que há entre ele e a equipe da escola, nos momentos, a

⁶³ As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica de 2013, separam a área de Ciências da Natureza e Matemática em duas áreas: Ciências da Natureza, Matemática.

⁶⁴ As Disciplinas Técnicas (Dts) são lecionadas pelos professores da base técnica.

⁶⁵ Os cursos das Escolas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são divididos em 12 eixos pelo MEC que compreendem 53 cursos. O Curso de Fruticultura (CF) pertence ao eixo de Recursos Naturais. O curso de Eletromecânica (CE) pertence ao eixo Controle e processos industriais. O curso de Redes de Computadores (RC) pertence ao eixo Informação e Comunicação.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

saber: semana pedagógica; conselhos de classe; reuniões pedagógicas; planejamentos e observações diretas no cotidiano da escola. Na Escola Certeza, essa observação se deu no cotidiano da escola e nas conversas informais com as coordenadoras e a Diretora Geral. Foram realizadas algumas anotações em um caderno, sem a presença de um instrumental feito para esse fim.

É importante lembrar a advertência que Triviños faz ao pesquisador, quanto à observação participante: “Este, em qualquer circunstância, deve ser inflexível quanto à sua neutralidade frente aos problemas pessoais que possam apresentar os grupos e os indivíduos” (2008, p.142).

Essa forma de coletar dados, muitas vezes, conduz a percepção de detalhes do dia a dia que não foram captados pela entrevista ou pelo questionário, tornando mais completa a pesquisa, como a percepção da Rotina das EEEPs pesquisadas. Embora haja um documento chamado “Guia de Rotinas das Escolas Estaduais de Educação Profissional”, as escolas detêm formas diferentes de lidar com algumas situações, de acordo com a sua missão, seus valores e sua visão de Futuro.

2.5 Procedimentos para análise dos dados

Segundo Laville e Dionne, “a preparação dos dados comporta três operações principais: codificação, transferência e verificação” (2008, 198). Na codificação e utilizando as ferramentas do *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*, os dados são inseridos no programa e atribuídos números. Nas questões em que os participantes podem escolher mais de uma opção, inicialmente, terá a frequência de quem escolheu apenas uma assertiva; depois, de quem escolheu mais de uma, registrando os números das opções escolhidas e a frequência de escolha. Na transferência, algumas tabelas e gráficos tiveram os dados transcritos para o *Excel*, por ficarem mais fáceis de ser compreendidos. Na verificação, percebem-se alguns erros na organização dos dados e já foram consertados.

Os dados dos questionários, comuns aos alunos e aos professores, são analisados de forma descritiva. Para a organização dos dados da pesquisa qualitativa, é consultada uma volumosa documentação que pode comprovar, no que ao Brasil diz respeito, a necessidade de estratégias para combater os altos índices de aprovação, de reprovação e de abandono. Essa documentação será complementada com as entrevistas que, transcritas permitem “um estudo minucioso de seu conteúdo, das palavras e frases que o compõem, procurar-lhes o sentido,

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

captar lhes as intenções, comparar, avaliar, descartar o acessório, reconhecer o essencial e selecioná-lo em torno das ideias principais”, que Laville e Dionne chamam de “princípio de análise de conteúdo” (LAVILLE E DIONNE, 2008, p. 214). As observações também serão analisadas usando a mesma técnica que as entrevistas.

Ao final, tentar-se-á realizar uma triangulação, utilizando as questões dos questionários e das entrevistas, fazendo um diálogo entre os diferentes atores: aluno, professor, DT, Diretor geral, coordenadores, escolar, regional e estadual, buscando perceber se existe consenso entre eles, sobre a atuação do DT nas avaliações internas e externas, abandono escolar e aproximação escola x família. A triangulação nas Ciências Sociais, como afirmam Denzin e Lincoln

[...]não é uma ferramenta ou uma estratégia de validação, é uma alternativa à validação. A combinação de diferentes perspectivas metodológicas, diversos materiais empíricos e a participação de vários investigadores num só estudo devem ser vista como uma estratégia para acrescentar rigor, amplitude, complexidade, riqueza, e profundidade a qualquer investigação. (Tradução nossa) (2000, *apud* AZEVEDO, *et al.*, 2013, p. 4)

Para tornar possível este diálogo entre as afirmações dos diversos segmentos e realizar um comparativo entre as questões comuns, que são respondidas a partir da atribuição de valores, é utilizada a frequência ponderada, seguindo uma sugestão de Bardin: “se propusermos que a aparição de determinado elemento tem mais importância do que um outro, podemos recorrer a um sistema de ponderação” (2009, p. 135).

No próximo capítulo, são apresentados, analisados e discutidos os dados à luz dos autores que utilizamos como referência para a elaboração deste capítulo prático, bem como dos documentos legais que embasam a parte bibliográfica e documental desta pesquisa. Vale lembrar que esta análise já iniciou com a caracterização da amostra, respondentes dos questionários e sujeitos das entrevistas.

CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.1 O que pensam os professores, os Diretores de Turma e os alunos sobre o DT dentro da política de governo, Escola Estaduais de Educação Profissional de Ensino Médio

Neste capítulo, que ora se inicia, tem a pretensão de enveredar no mundo dos Diretores de Turma nas Escolas Estaduais de Educação de Educação Profissional, ouvindo as vozes dos próprios DTs, dos professores que não são Diretores de Turma e dos alunos, possíveis beneficiados, para averiguarmos se a atuação deles tem influência nos resultados internos e externos das EEEPs, bem como na relação escola x família.

Como forma de facilitar a análise e melhorar a compreensão do estudo, a segunda parte dos questionários, dados da investigação sobre o tema, é organizada por subtemas:

- alunos: conhecendo os Diretores de Turma sob a ótica dos discentes; atuação do DT junto aos resultados internos e externos da escola, e a aproximação entre a escola e a família;
- professores Diretores de Turma: o que pensam os DTs sobre si mesmos; sua atuação junto aos resultados internos e externos da escola, e a aproximação entre a escola e a família.
- professores: conhecendo os Diretores de Turma sob a ótica dos docentes; atuação do DT junto aos resultados internos e externos da escola, e a aproximação entre a escola e a família.

Vale lembrar que a análise da caracterização dos alunos já foi feita, por esta razão, a primeira parte do questionário dos alunos não será mais abordada, “Dados de identificação”.

3.1.1 Conhecendo os Diretores de Turma sob a ótica dos discentes

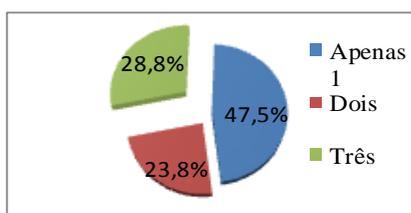
Este subcapítulo inicia fazendo uma retrospectiva sobre os Diretores de Turma que já passaram pela vida dos alunos e se este fato, para quem já vivenciou a experiência de trocar de DT ao longo do Ensino Médio, de alguma forma, causou prejuízo para o aluno (gráficos 5 e 6, referentes as questões 5 e 6). Em seguida, as questões vão tratar do DT atual dos discentes da amostra, questões 9, 11, 13 (gráficos 7, 8 e 9), questões 7, 8, 10, 12 e 14 (tabelas 18, 19, 20, 21, 22). As questões 15, 16, 17 e 18 serão analisadas no subcapítulo 3.3

A mostra dos dados em gráficos trará uma tabela com as variáveis estatísticas: validado, que simboliza a quantidade de pessoas que responderam a assertiva; Faltou, que representa o número de inquiridos que não responderam; mínimo e máximo, representam o número mínimo

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

e o máximo de opções feitas pelos inquiridos em cada proposição. Quando as informações forem apresentadas em tabelas, a análise será realizada através da frequência simples (fs), que possui como “postulado: a importância de uma unidade de registro aumenta com a frequência de aparição” ou da frequência ponderada (fp): usada quando supomos que “a aparição de determinado elemento tem mais importância do que um outro” (BARDIN, 2009, p. 134-135).

GRÁFICO 5: Distribuição dos alunos quanto ao número de Diretores de Turma (DT) que já passaram por suas vidas no Ensino Médio

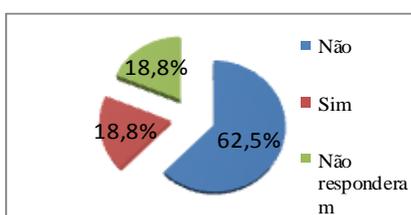


TOTAL	Validado	80
	Faltou	0
Mínimo		1
Máximo		3

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Os gráficos mostram que, no conjunto de oitenta (N=80), a maioria, 52,6%, tiveram experiência com mais de um DT. Essa mudança ocorre devido a fatores, como: a situação dos professores temporários, que a cada janeiro têm seus contratos terminados e, geralmente, há uma seleção pública para renovar o contrato; licença maternidade ou, em raras exceções, o professor não está cumprindo com suas atribuições ou se comportando de forma indevida. Desta forma, é avaliado de forma negativa, passa por um processo de intervenção, atendendo o que determina o regimento escolar e, não ocorrendo mudanças, não é recontratado.

GRÁFICO 6: Distribuição dos alunos quanto ao sentimento de ter sido atrapalhado ou não, em sua vida escolar, por causa da troca do DT



TOTAL	Validado	65
	Faltou	15
Mínimo		0
Máximo		1

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

De acordo com 62,5% dos que responderam, (N=65), esta troca não atrapalhou suas vidas no âmbito escolar, como se lê no gráfico acima. Boavista (2010), ao realizar uma pesquisa com 121 discentes portugueses, destes, 103 responderam que tinha sido benéfica a permanência do DT por mais de um ano na turma, elencando várias razões. As que obtiveram

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

maior frequência e estão relacionadas às hipóteses foram: 14% asseguraram que “o Diretor de turma conhece melhor seus alunos e é mais fácil lidar com eles”; 6% afirmaram que “o Diretor de turma já conhece as dificuldades dos alunos e já conhece o percurso escolar dos mesmos” (ALUNOS DAS ESCOLAS PORTUGUESAS DE ENSINO BÁSICO A, B, C, D *apud* BOAVISTA, 2010, p. 120). Percebe-se então que para os alunos portugueses é positiva a permanência do mesmo DT, para os cearenses, a troca não atrapalha seu desenvolvimento escolar.

Serão analisados agora, através das tabelas 18 e 19, os sentimentos dos discentes pelo seu DT e os seus níveis de relacionamento, enfatizando que a emoção vai intervir no bom desempenho dos alunos, como parafraseia Casassus: “A aprendizagem dos alunos, sua abertura ao outro e à matéria se deve principalmente ao fato de que aprendem com professores que são importantes para eles e para quem sabem que também são importantes” (2009, p. 209).

TABELA 18: Distribuição dos alunos quanto ao sentimento deles para com o seu DT

		Frequência	Percentual
Validade	1 Amor de irmã(o).	7	8,7
	2 Amor de pai ou mãe.	16	20
	3 Carinho como se fosse um parente distante.	16	20
	4 O mesmo carinho que sente pelos outros professores da turma.	32	40
	5 Repulsa	0	0
	6 Ódio	1	1,2
	7 Nenhum sentimento.	4	5
	8 Outros sentimentos.	1	1,2
	Itens 1 e 2	1	1,2
	Itens 1 e 4	1	1,2
	Itens 4 e 8	2	2,5
	Total	80	100,0

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Dos 80 alunos, 40%, percentual que representa maior frequência, afirmam que o carinho dispensado ao DT é o mesmo aos outros professores, não havendo diferenciação de sentimento. Com a mesma quantidade, aparecem os sentimentos “Amor de pai ou mãe” e “carinho como se fosse um parente distante”, com 20%, e o “amor de irmão”, que se aproxima da metade dos últimos sentimentos referidos, com 8,7%. Representando uma escala insignificante, estatisticamente, mas que deve ser trabalhada pelo DT por se tratar de pessoas, surge o sentimento ódio, com 1,2%. Em uma escala pequena de frequência, aparece outras opções de sentimentos e uma mistura de dois sentimentos. É possível afirmar que a percentagem que possui uma relação afetiva, considerando-o um membro da família nuclear ou parente distante, é relevante, o que vai facilitar na aprendizagem como descreve Casassus (2008).

TABELA 19: Distribuição dos alunos quanto ao significado do DT para eles

		Frequência	%
validade	1 Um professor/amigo a quem conta confidências e em quem confia	2	2,5
	2 Um professor/amigo a quem pede ajuda quando está com problemas.	13	16,3
	3 Um professor/amigo que está sempre preocupado com seu desempenho escolar e/ou seu bem estar	36	45,0
	4 Um membro próximo da família como irmã(o), prima(o), cunhada(o), avô (ó)	0	0
	5 Um pai/mãe ou encarregado da educação, que lhe orienta e aconselha	3	3,8
	5 Um disciplinador, fiscal.	1	1,3
	6 Um membro do núcleo gestor	2	2,5
	7 Apenas mais um professor.	5	6,3
	Itens 2 e 3	4	5,0
	Itens 2 e 8	1	1,3
	(itens 3 e 5)	1	1,3
	(Itens 1, 2 e 3)	3	3,8
	(Itens 1, 3 e 4)	1	1,3
	(Itens 2, 3 e 5)	2	2,5
	(Itens 2,3 e 7)	1	1,3
	(Itens 1,2,3 e 5)	1	1,3
	(Itens 1,2,3 e 8)	1	1,3
	(Itens 1,3,4 e 5)	1	1,3
	(Itens 2,3,5 e 8)	2	2,5
	Total		100,0

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

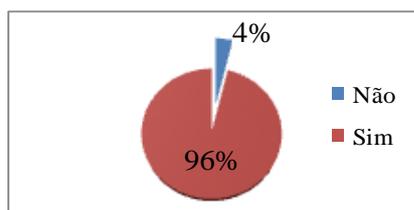
Em relação ao nível de relacionamento do aluno com o DT, apesar deles afirmarem que o carinho pelos professores é o mesmo para com os que são DTs, os discentes consideram o DT “um professor/amigo preocupado com seu desempenho”, com uma frequência de 45%. Em segundo lugar, aparece “um professor/amigo a quem conta problemas, com 13%. As outras opções apresentam percentagens pequenas de constância. É relevante chamar atenção para o fato de que 6,4 % optaram por 4 variáveis, 8,9% por 3 opções e 7,6% por duas, ao mesmo tempo. Dentre essas, com frequência 17, está o item 3 que alcançou individualmente a maior frequência, em segundo lugar, temos o ponto 2, com regularidade 15, que repete a mesma posição da escolha individual. Os alunos cearenses ratificaram o que os discentes portugueses inquiridos por Boavista (2008) já haviam concordado: o DT é “um professor/amigo preocupado com seu desempenho”. Na pesquisa portuguesa, esta variável obteve um dos níveis mais altos de concordância. O item 2, que também obteve uma frequência bem alta entre os cearenses, em Portugal ficou entre os que tiveram um “nível de concordância relativamente baixo”, embora o maior grau de discordância entre esses tenha sido: “o professor que, embora conhecendo os teus problemas, não contribui para a sua resolução”, o que leva à seguinte conclusão por parte da pesquisadora portuguesa: “Estes resultados permitem-nos concluir que os alunos reconhecem a importância e o contributo do diretor de Turma face à resolução dos problemas dos alunos” (BOAVISTA, 2008, p. 147), embora no Ceará, o considerem um amigo confiante,

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

pois essa assertiva foi a que apresentou um dos valores menos significativo: no Ceará, dos 80 alunos, apenas 2 concordam com essa afirmativa; em Portugal, dos 198 discentes, apenas 28 concordam. Esta dedução de Boavista (2008), bem como as opções 2 e 3 escolhidas pelos alunos, estão incluídas no conjunto de atribuições do DT em Portugal “conhecer os alunos individualmente, bem como a forma como se organizam na turma para melhor compreender e acompanhar os seus desenvolvimentos intelectual e socioafetivo” (MONTEIRO, 2012, p.2 – anexo 3.1) e no Ceará, nas atribuições explicitadas na Chamada Pública: “Conhecimento do aluno em toda a sua dimensão; Orientação personalizada aos alunos” (SEDUC - CE, 2010, p. 3).

Complementando as discussões acima, os discentes concordam que a atuação do DT é importante para sua vida, o que corresponde a 96% dos 80 respondentes, como se pode ver no gráfico abaixo.

GRÁFICO 7: Distribuição dos alunos quanto à importância da atuação do DT para a sua vida.



TOTAL	Validado	80
	Faltou	0
Mínimo		0
Máximo		1

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Para os que responderam sim, foram convidados a indicar em que âmbito esta atuação é mais importante (apêndice 1.2.1, tabela 20) e alguns escolheram apenas uma questão, enquanto outros selecionaram mais de uma.

Para os alunos que escolheram apenas uma resposta, indicaram como mais importante na atuação dos Diretores de Turma, o “incentivo para que estude mais e melhore o nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas”, item 6, com 8,8%, e “o envolvimento dos pais na vida escolar”, item 1, com 6,3%. Como escolha única, nenhum aluno optou pelo “fortalecimento da sua relação com outros professores” e “o incentivo para que não abandone a escola”. Na distribuição dos alunos que optaram por mais de uma assertiva, a maior frequência ficou com os que escolheram 4 alternativas, representando 23,9%, seguido dos que escolheram 2 opções, 17,6%. A percentagem dos que selecionaram todas foi a menor, 5%. Dentre as assertivas que apareceram em quase todas as escolhas, destacaram-se os pontos: 6,

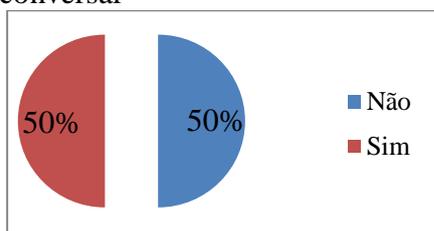
Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

em 21 aparições, o mesmo que se sobressaiu na preferência dos alunos que optaram por apenas um item, referido acima; o 5, “incentivando para que você não abandone a escola”, mencionado 18 vezes. Os itens com valores muito próximos foram o 3, “No fortalecimento da sua relação com seus colegas” e 1, “No envolvimento dos seus pais na vida escolar”, com 17 e 16 repetições, respectivamente.

As opções selecionadas como mais importantes na atuação do DT vão ao encontro do que afirma Marques: “O Diretor de Turma é o professor que acompanha, apoia e coordena os processos de aprendizagem, de maturação, de orientação e de comunicação entre professores, alunos e pais” (2002, p.15), assim como as hipóteses da presente pesquisa que estão inseridas nas atribuições em nível de Ceará (Chamada pública).

Quando questionados sobre a possibilidade de procurar ou não o DT para conversar, coincidentemente, obteve-se 50% para o sim, e 50% para o não. Para as duas situações foram escolhidas razões, como se visualizam no apêndice 1.2.2, tabela 21.

GRÁFICO 8: Distribuição dos alunos de acordo com o hábito ou não de procurar o DT para conversar



TOTAL	Validado	80
	Faltou	0
Mínimo		0
Máximo		1

FONTE: Elaboração própria com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Para quem optou por “sim”, chegou-se ao seguinte resultado: resposta única, o item 2 “Pedir ajuda para resolver conflitos entre você e os colegas” foi o de maior frequência, simbolizando 7,5% dos inquiridos; em segundo lugar, ficou a opção 6, “Pedir ajuda para melhorar o seu rendimento escolar”, com 3,8%. O item 1 “Falar sobre seus problemas pessoais”, não foi escolhido por ninguém; entre os itens de maior frequência na escolha de mais de uma resposta aparece o 2, “Pedir ajuda para resolver conflitos entre você e os colegas”, com 10 repetições, resultado semelhante ao da resposta única, o item 6, “Pedir ajuda para melhorar o seu rendimento escolar”, com 8 recorrência e o item 1 “falar sobre seus problemas pessoais”, com 6 reincidência.

Os discentes que responderam “não” e optaram por uma única alternativa, elegeram o item 1, “Não considera necessário, pois não existem razões para isso”, como uma das razões mais frequentes, com 27,5%, para justificar que não costumam procurar o DT. O item 2

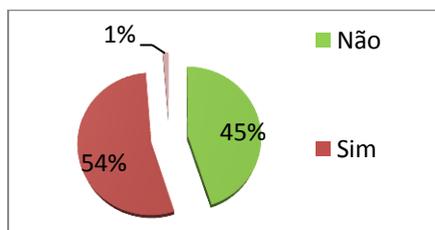
Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

“Existem razões, mas não confia nele para falar sobre qualquer assunto pessoal ou para ajudá-lo a resolver algum conflito”, foi escolhido pelos alunos que optaram por mais de uma resposta. Isso nos leva a acreditar que existem alunos que não confiam em seu DT, embora seja em uma escala bem pequena.

Vale lembrar que o item “outros” apareceu tanto no resultado de quem optou por sim, como quem optou por não, mas nenhum dos respondentes citou alguma outra razão.

Ao analisar a variável contrária, “o DT procura o aluno para conversar”, os resultados foram semelhantes com os da questão anterior “o aluno costuma procurar o DT para conversar”, pois a diferença do “Sim” para o “Não” foi de apenas 9%, ficando apenas 1% por responder.

GRÁFICO 9: Distribuição dos alunos quanto ao hábito do DT procurá-los para conversar



TOTAL	Validado	79
	Faltou	1
Mínimo		0
Máximo		1

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

As razões de maior frequência (apêndice 1.2.3, tabela 22) apresentaram resultados semelhantes: como resposta única, os itens mais selecionados foram o 7, “Organizar estratégias, juntamente com você, para melhorar o seu rendimento escolar”, com 6,3%, e o 3, “Pedir ajuda para resolver conflitos entre você e os colegas”, com 5% dos inquiridos; entre os itens de maior preferência na escolha de mais de uma resposta, aparece o 3, “Pedir ajuda para resolver conflitos entre você e os colegas”, com 14 recorrência; em segundo, temos o item 4, “Ajudar a resolver conflitos entre você e os outros professores”, com frequência simples 12; em terceiro, surge a opção 7, “Organizar estratégias, juntamente com você, para melhorar o seu rendimento escolar”, com 8 repetições; em quarto lugar, vem o item 1, “falar sobre seus problemas pessoais”, com frequência 6. A opção “outros”, embora tenha sido escolhida por duas pessoas, não há registro de sugestões.

A assertiva 7, uma das mais votadas, faz parte do estudo orientado para quem o DT dedica 01 das suas quatro horas destinadas à função, no Ceará. Marques, ao tratar das funções do DT, ressalta que: “o Director de Turma pode desempenhar um papel essencial na partilha de informações sobre métodos de estudo, atitudes favoráveis à aprendizagem [...]” (2002, p. 18).

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

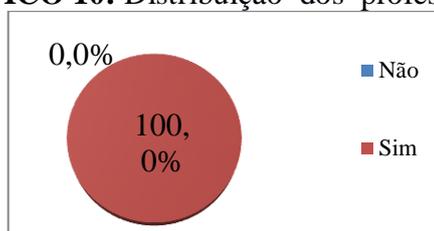
Para os alunos cearenses, essa afirmativa de Marques vai de encontro à realidade que eles vivem no PPDT. Rememorando a Pesquisa de Boavista (2010), um dos pontos de concordância elevado entre os alunos é a preocupação do DT com a vida escolar, logo a alternativa 7 também é uma realidade em Portugal.

3.1.2 Conhecendo os Diretores de Turma sob a ótica dos docentes

Neste subcapítulo será analisado a visão que os professores têm sobre: a atuação do cargo do DT, questões 7, 8 (gráfico 10 e tabela 23); visão do desempenho das funções, questão 10 (tabela 24). As características importantes para um perfil adequado ao cargo de DT e as suas atividades que contribuem com o rendimento acadêmico, abandono e aproximação escola-família, questões 9, 11, 13 e 14 serão discutidas no trecho da pesquisa 3.3.

Importância da atuação do cargo de DT para os professores não DTs: 100% dos professores não DTs consideraram importante a atuação do cargo de DT, como se pode perceber através do gráfico abaixo, mesmo os que afirmaram não aceitar jamais o cargo.

GRÁFICO 10: Distribuição dos professores quanto à importância da atuação do cargo de DT



TOTAL	Validado	11
	Faltou	0
Mínimo		1
Máximo		1

FONTE: Autora, com base no Statistical Package for the Social Sciences-SPSS

TABELA 23: Distribuição dos professores de acordo com a área em que a atuação do cargo de DT é mais importante

		Frequência	%
validade	1. No envolvimento dos pais na vida escolar	1	9
	2. No fortalecimento das relações entre professor, aluno, família e escola, tornando-os mais próximos.	2	18,1
	3. No combate ao abandono escolar	0	0
	4. No aumento do nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas.	0	0
	Itens 1 e 2	1	9
	Itens 1 e 3	2	18,1
	Itens 2 e 3	1	9
	Itens 2 e 4	1	9
	Itens 2, 3 e 4	1	9
	Itens 1,2,3 e 4	2	18,1

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Alguns respondentes escolheram um único item, e outros mais de um item, como resposta. O ponto com maior percentagem, em ambos os casos, foi o item 2 “no fortalecimento das relações entre professor, aluno, família e escola, tornando-os mais próximos”, com 54,4 %, dentre as respostas com mais de um item e 18,1% nas respostas com apenas um item. Embora o ponto 3 “no combate ao abandono escolar” não tenha sido escolhido como resposta única, nas respostas com mais de um item, ele obteve a mesma percentagem que o item 2, 54,4%. Os professores portugueses, ouvidos por Boavista (2010), reiteram o que pensam os professores cearenses e afirmam que a figura do DT é relevante por ele assumir um “papel de mediador [...] com os diferentes intervenientes da comunidade educativa e a família” (BOAVISTA, 2010, p.149). Oliveira (2010) também fortalece esta ideia ao assegurar que a importância da posição do DT “nas estruturas de coordenação educativa na escola” está no fato do DT ter, sob sua coordenação, “a possibilidade de execução de um trabalho participado por pais, alunos e professores” (OLIVEIRA, 2010, p. 86).

Visão que os professores têm do DT no desempenho de suas funções – somente 9%, (N=1), escolheram como resposta apenas um item, “Colega que organiza e coordena o Conselho de Turma, tendo o cuidado de acompanhar depois os encaminhamentos feitos, com eficiência”. Todos os demais inquiridos optaram por dois ou mais itens. No meio destes itens, os mais escolhidos foram: 6, “colega que exerce a função de orientação e aconselhamento dos alunos”, que se repete sete (N=7) vezes, representando 63,6%; os itens 5 “Colega que exerce a função pedagógica, oferecendo aos professores da turma subsídios para uma melhor intervenção nas deficiências de aprendizagem” e 9, “Colega que consegue harmonizar estas várias funções: pedagógica, (...) de orientação e aconselhamento dos alunos; de acompanhamento na atuação dos pais junto a vida escolar de seus filhos; na gerência de conflitos entre os segmentos, professores, alunos e pais”, apresentaram a mesma frequência, N= 6, que representa 54,5%.

TABELA 24: Distribuição dos professores quanto à visão que eles têm do DT no desempenho de suas funções

		Frequência	%
Validade	1.Amigo que exerce a função de Coordenador - parceiro dos professores da turma	0	0
	2.Colega que exerce a função de Coordenador autoritário dos professores da turma	0	0
	3.Colega que só reúne professores, representante de pais e alunos para a realização do Conselho de Turma	0	0
	4.Colega que organiza e coordena o Conselho de Turma, tendo o cuidado de acompanhar , depois, os encaminhamentos feitos, com eficiência.	1	9

5.Colega que exerce a função pedagógica, oferecendo aos professores da turma subsídios para uma melhor intervenção nas deficiências de aprendizagem.	0	0
6.Colega que exerce a função de orientação e aconselhamento dos alunos.	0	0
7.Colega que exerce a função de acompanhamento na atuação dos pais junto vida escolar de seus filhos.	0	0
8.Colega que exerce a função de mediador de conflitos entre os segmentos, professor, aluno e pais.	0	0
9.Colega que consegue harmonizar essas várias funções: pedagógica, oferecendo aos professores da turma subsídios para uma melhor intervenção nas deficiências de aprendizagem; de orientação e aconselhamento dos alunos; de acompanhamento na atuação dos pais junto vida escolar de seus filhos; na gerência de conflitos entre os segmentos, professor, aluno e pais.	0	0
Itens 1 e 9.	1	9
Itens 5 e 9.	1	9
Itens 4, 6 e 8.	1	9
Itens 5, 6 e 9.	1	9
Itens 5, 7 e 8.	1	9
Itens 1, 4, 6 e 7.	1	9
Itens 1, 6, 7 e 9.	1	9
Itens 4, 5, 6, 7 e 9.	1	9
Itens 1, 4, 5, 6, 7 e 8.	1	9
Itens 1, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.	1	9
Total	11	100

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Segundo a pesquisa de Sá (2007), a visão que os professores portugueses têm dos DTs é um “colega que serve de elo de ligação entre os docentes da turma e os restantes dos elementos da acção educativa”, com 28%, “colega que define a *gestão flexível do currículo* da turma em conjunto com o Conselho de Turma e os pais”, com 14%, “colega que comunica os resultados do rendimento escolar ao pais e estimula o diálogo entre esses e a escola” e “colega que procura resolver os problemas da turma”, com 12%. Eles optaram por outras visões, mas as de maior frequência foram essas. Comparando o estudo de Sá com o de Castro (1995), de acordo com a investigação do segundo, a resposta de maior frequência, com 81,8%, é a terceira da pesquisa de Sá (2007), que trata da “comunicação dos resultados aos pais”, a segunda, com 59,1%, é a que ocupa a 1ª posição na pesquisa de Sá (2007), que trata sobre “a função de conexão que o DT executa nas relações entre os segmentos da escola” e, a terceira, com 54,5%, coincide com um dos itens que ocupa a terceira posição na pesquisa de SÁ (2007), que se refere “à função de intermediador dos problemas na turma” (CASTRO, 1995, p.180).

3.1.3 O que pensam os Diretores de Turma sobre si mesmos

Será analisado , neste tópico: a quantidade de anos de exercício no cargo de DT, questão 7 (tabela 25); como se dá a sua escolha e que características pessoais considera que contribuíram para essa escolha, questões 8 e 9 (tabelas 26 e 27), respectivamente. Em seguida, as questões vão discutir a relevância que a escola atribui a este cargo, as atividades que o DT

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

sente dificuldade em realizar, as que ocupam mais tempo e os fatores que dificultam o desempenho de suas funções, questões 14, 15, 16 e 17 (tabelas 28, 29, 30). As características importantes para um perfil adequado ao cargo de DT e as suas atividades que contribuem como o rendimento acadêmico, abandono e aproximação escola-família, questões 10, 11, 12 e 13, serão discutidos no subcapítulo 3.3.

Anos de exercício no cargo de DT: como já foi discutido acima, apesar do rodízio dos professores, fragilidade ocasionada pela situação de temporário, os DTs costumam permanecer com a turma por todo o ensino médio, pois até 2015, a Portaria de lotação nº 1.259/2014 de 19 de dezembro de 2014, determinava que

a escola procure garantir a permanência do Professor Diretor de Turma no acompanhamento à sua turma, ao longo das três séries do Ensino Médio, como requisito imprescindível à construção do vínculo do aluno com a escola, à redução do abandono escolar e ao sucesso nas aprendizagens. (PONTO 14.10)

TABELA 25: Distribuição dos DTs de acordo com anos que exerce o cargo de DT

		Frequência	%
Validade	1 ano	3	27,3
	2 anos	1	9,1
	3 anos	4	36,4
	4 anos	2	18,2
	Total	10	90,9
Faltou	Sistema	1	9,1
Total		11	100,0

Estatística Descritiva		
Quantos anos exerce o cargo de DT?		
N	Validade	10
	Faltou	1
Média		2,5
Mínimo		1
Máximo		4

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Como se pode observar, a maior frequência está na faixa dos três anos (N=3), o que representa 36,4% dos inquiridos. Em segundo lugar, aparece o período de tempo de um ano (N=1), com 27,3%. A menor frequência apresentada é o intervalo de tempo de 2 anos, com 9,1%. Ao analisar a estatística descritiva, é perceptível que o número de anos de exercício no cargo, dos sujeitos da amostra, varia de 1 ano (valor mínimo) a 4 anos (valor máximo). Em Portugal, que o cargo do DT já passa dos cem anos e há uma regulamentação bem farta, analisada na primeira parte do capítulo anterior, a média de anos no exercício do cargo pelos DTs é bem diferente, como retratam as três pesquisas a seguir: de acordo com Sousa (2010), em sua pesquisa, 44,4% dos DTs da amostra já exercem o cargo há mais de 15 anos, 33,3% estão no intervalo de tempo entre 11 e 15 anos de exercício e 22,2% entre 5 e 10 anos de desempenho nesse cargo; segundo Torres (2007), os 93 DTs, partícipes do estudo, apresentam uma experiência média de 9,7 anos no cargo; conforme Silva (2007), a maior frequência dos

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

anos de exercício no cargo de DT, dos inquiridos em sua investigação, está no intervalo de 6 a 10 anos, com 30%. Entretanto, a média é de 12 anos e o período de tempo de serviço varia de 3 (valor mínimo) a 26 (valor máximo).

Indicação para o cargo: no Ceará, o DT nas EEEPs é escolhido ou indicado pelo Núcleo Gestor ou apenas pelo Diretor da escola, de acordo com uma análise feita pelos mesmos a partir da “ética, equilíbrio emocional, organização e facilidade em lidar com os conflitos” (conversa informal com a coordenadora M).

TABELA 26: Distribuição dos DTs segundo a forma como foi indicado ou escolhido para a execução do cargo

		Frequência	%
Validade	1. Pelo Núcleo Gestor	11	100,0
	2. Pela coordenação da 3ª CREDE	0	
	3. Pelo Núcleo Gestor e a coordenação da 3ª CREDE	0	
	4. pela SEDUC	0	
	5. Pelo Núcleo Gestor, coordenação da 3ª CREDE	0	
	6. Pelo Núcleo Gestor, a coordenação da 3ª CREDE e a SEDUC	0	
	7. A seu pedido	0	

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Nas escolas pesquisadas, 100% dos interrogados asseguraram que foram escolhidos pelo Núcleo Gestor.

Características consideradas importantes para a escolha do DT: para os DT, eles foram escolhidos pelo perfil exposto na chamada pública e já analisado acima, que na questão é o ponto 6, que obteve como resultado: 36,4% das respostas únicas e 63,6 % das respostas dos inquiridos que optaram por mais de um item, ratificando a afirmação da Coordenadora pedagógica V em uma conversa informal com a pesquisadora, já descrito acima.

TABELA 27: Distribuição do DTs segundo as características pessoais que ele considera que contribuíram para sua escolha

		Frequência	%
Validade	1. Ser docente da escola	0	0
	2. Possuir formação específica para o exercício do cargo do DT	0	0
	3. Por conhecer toda legislação referente ao DT	0	0
	4. Para completar a carga horária	0	0
	5. Por ser um professor que se relaciona bem com todos os segmentos da escola (pais, alunos, professores e funcionários) e com o núcleo gestor.	0	0
	6. Ter o perfil adequado ao cargo de Diretor de Turma, de acordo com a chamada pública da SEDUC	4	36,4
	Itens 1 e 6	3	27,3
	Itens 5 e 6	4	36,4
	Total	11	100,0

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

A Portaria de Lotação da SEDUC n.º 1.169/2015 – Gab, de 18 de dezembro, traz como

requisitos para a efetivação da lotação de professor diretor de turma:

- i) ser, obrigatoriamente, um professor da turma, ou seja, ministrante de uma disciplina do currículo, além do componente curricular Formação para a Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais, podendo ser efetivo ou temporário com jornada de trabalho de 20 ou 40 horas semanais;
- ii) ser lotado como diretor de turma em uma única turma;
- iii) ter perfil adequado ao caráter e natureza das ações do projeto, passando por processo de adesão. (ALÍNEA d, PONTO 4.8)

A opção dos DTs pelo perfil como motivo da escolha, realizada pelo núcleo gestor, está de acordo com a chamada pública já referida.

Relevância que a escola atribui ao cargo de DT no processo educativo: os DTs investigados optaram por mais de uma resposta. Não houve resposta única. Como itens mais votados, que apareceram em todas as respostas, podemos elencar: opção 2, “Reconhece, explicitamente, suas atividades como essenciais para a redução do abandono dos discentes” e opção 3, “Reconhece, explicitamente, suas atividades como essenciais para o fortalecimento das relações entre professor, aluno, família e escola, tornando-os mais próximos”, perfazendo um percentual de 100%; em segundo lugar, com 90,9%, foi escolhido o item 1, “Reconhece, explicitamente, suas atividades como essenciais para o aumento do nível de desempenho acadêmico dos discentes”.

TABELA 28: Distribuição dos DTs segundo a opinião sobre a relevância que a escola dá ao cargo de DT no processo educativo

	Frequência	%	
Validade	1 Reconhece, explicitamente, suas atividades como essenciais para o aumento do nível de desempenho acadêmico dos discentes.	0	0
	2 Reconhece, explicitamente, suas atividades como essenciais para a redução do abandono dos alunos.	0	0
	3 Reconhece, explicitamente, suas atividades como essenciais para o fortalecimento das relações entre professor, aluno, família e escola, tornando-os mais próximos.	0	0
	4 Valoriza o cargo, demonstrando um cuidado especial na escolha e acompanhamento dos DTs.	0	0
	5 Organiza momentos para demonstrar seu reconhecimento pela contribuição nos resultados do processo de aprendizagem e nas relações entre os diversos segmentos da escola.	0	0
	Itens 2 e 3	1	9,1
	Itens 1, 2, 3 e 4.	5	45,5
	Itens 1, 2, 3 e 5.	1	9,1
	Itens 1, 2, 3, 4 e 5.	4	36,4
	Total	11	100,0

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Sá (1997), ao falar sobre a importância da existência do DT, coloca-o como elemento mais relevante do conselho diretivo e refere o discurso de um coordenador que vai de encontro ao que pensam os DTs cearenses:

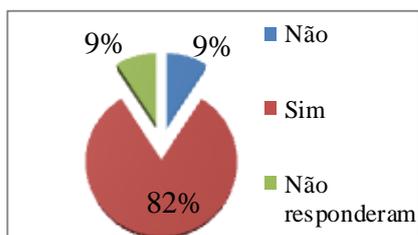
é difícil imaginar como é que a escola funcionaria sem diretor de turma(...) o primeiro reflexo seria o alheamento da escola em relação ao meio, a escola partia, desligava-se do meio envolvente, meio entendendo encarregado de educação, havia aqui um corte na comunicação. Não vejo a escola a funcionar sem director de turma, vejo mais fácil sem conselho directivo do que sem director de turma. (...) A imagem de uma escola na sociedade é dada em grande parte pelo director de turma. (SÁ, 1997, p.122)

No estudo de Boavista (2010), as três diretoras entrevistadas frisam a importância dos DTs para a escola no âmbito da relação familiar, com alunos e professores: a Diretora A esclarece que a escola precisa favorecer “a criação de boas condições de trabalho para estes docentes” (*apud* BOAVISTA, 2010, p. 189); a Diretora B afirma que ao “nível da gestão intermédia da Escola, a célula mais importante na Escola é a relativa ao cargo do Director de turma” (*apud* BOAVISTA, 2010, p. 195); a Diretora C “avalia que o Director de Turma executa mais funções do que as estipuladas na lei” (...) e conclui dizendo que “a função de Director de Turma é das funções mais importantes que um professor desempenha nas escolas” (*apud* BOAVISTA, 2010, p. 204).

Esta pesquisa mostra que a relevância do cargo de DT, nas escolas portuguesas, é notória, usufruindo este professor de prestígio junto à gestão. No Ceará, a sua relevância está no âmbito das relações interpessoais entre os segmentos e nos resultados do rendimento escolar, respostas que caminham em direção à comprovação das hipóteses.

Atividades que o DT sente dificuldade em realizar ou que ocupam mais tempo do DT, ao longo do ano: na primeira variável, “atividades que o DT sente mais dificuldade em realizar”, os DTs não atribuíram valor a todas as opções, chegando apenas a 5 a frequência máxima. Na segunda variável, “atividades que ocupam mais tempo do DT, ao longo do ano”, os respondentes atribuíram valor a todas os itens e apenas 1 inquirido não respondeu, como podemos observar na tabela 29

GRÁFICO 11: Distribuição dos DTs quanto à possibilidade de existir alguma atividade de DT que ele sente dificuldade em realizar



TOTAL	Validade	10
	Faltou	1
Minimum		0
Maximum		1

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Como se pode perceber, 82% dos DTs afirmam haver alguma atividade que eles sentem dificuldade em realizar. Apenas 9% responderam “não” e 9% não responderam. Abaixo as atividades que os DTs consideram mais difícil de executar e as que demandam maior tempo, no Ceará.

TABELA 29: Distribuição dos DTs quanto às atividades de DT que mais ocupam seu tempo ao longo do ano (atribua 1 para o menor tempo, 2 para tempo médio e 3 para o maior tempo) e que sente mais dificuldade em realizar (atribua 2 para as mais difíceis e 1 para as de dificuldade média)

Atividades de DT que mais ocupam seu tempo ao longo do ano		Ocupam mais tempo ao longo do ano					Sente mais dificuldade em realizar			
		1	2	3	fs	fp	1	2	fs	fp ⁶⁶
validade	1. Conversação e aconselhamento com alunos	3	2	5	10	22	2	1	3	4
	2. Acompanhamento acadêmico e disciplinar dos alunos	2	4	4	10	22	4	0	4	4
	3. Atendimentos dos pais ou encarregados de educação para o fornecimento de informações sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos	7	2	1	10	14	0	0	0	0
	4. Reuniões com pais ou encarregados de educação para a entrega dos resultados de avaliação bimestral do aluno.	10	0	0	10	10	3	0	3	3
	5. Realização de atividades educativas envolvendo pais/ alunos/ professores da turma como forma de fomentar uma relação mais estreita família/escola.	6	3	1	10	15	1	4	5	9
	6. Recolhimento e fornecimento de informações sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento dos alunos.	3	3	4	10	21	2	1	3	4
	7. Discussão e definição com os professores de estratégias de ensino-aprendizagem	5	4	1	10	16	3	0	3	3
	8. Elaboração e organização do dossiê da Direção de Turma e todos os instrumentais.	0	0	10	10	30	0	4	4	8
	9. Organização dos conselhos de classe	1	2	7	10	26	2	2	4	6

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Segundo os DTs, as quatro atividades que ocupam o maior tempo, de acordo com o resultado da frequência ponderada, são: em primeiro lugar, com 30 pontos(valor máximo), “Elaboração e organização do dossiê da Direção de Turma e todos os instrumentais”; em segundo, com 26 escores, “Organização dos conselhos de classe”; em terceiro lugar, com 22, foram votados dois itens, “Conversação e aconselhamento com alunos” e “Acompanhamento acadêmico e disciplinar dos alunos”. No Ceará, a tarefa que contempla o controle da

⁶⁶Atribui-se diferentes pesos para a mesma atividade, multiplica-se cada peso determinado pela frequência da variável, em seguida soma-se o resultado de todos os produtos. Ex: 10 consideram que Conversação e aconselhamento com alunos é um atividade que ocupa muito o tempo do DT ao longo do ano, porém nem todos dão o mesmo grau de importância. À medida que três (N=3) DTs concederam “1” para a atividade que eles consideram ocupar menor tempo, dois (N=2) DTs concederam “2” para atividade que ocupa tempo médio e cinco (N=5) DTs concederam “3” para atividade que ocupa maior tempo, ficando assim o algoritmo : $3 \times 1 + 2 \times 2 + 5 \times 3 = 22$. O produto 22 corresponde a média ponderada.

assiduidade dos alunos aparece em quarto lugar, apresentado a média ponderada 21, ou melhor, a maioria, N=6, afirma que é uma atividade de tempo médio ou tempo curto. A segunda opção dos cearenses, como tarefa que ocupa o maior tempo dos DTs aparece, em Portugal, entre as três menos votadas, com frequência simples 5, o que corresponde a, aproximadamente, 11,1% e com a redação um pouco diferente: “participar em conselhos de turma”, com o DT exercendo a função de participante do conselho, não de organizador. A voz dos DTs, na investigação de Castro (1995), se assemelha aos resultados da pesquisa cearense: 90% dos DTs portugueses entrevistados escolhem, como função principal, “as funções predominantemente burocráticas⁶⁷, logo, subtende-se como sendo a que demanda mais tempo. Aparecem ainda algumas de carácter pedagógico educativo (orientar e aconselhar os alunos, orientar e coordenar os CTs)” (CASTRO, 1995, p.186).

No que se refere às atividades que os DTs sentem mais dificuldades em realizar, com as maiores frequências ponderadas, estão o ponto 5, “realização de atividades educativas envolvendo pais/ alunos/ professores da turma como forma de fomentar uma relação mais estreita família/escola” e “elaboração e organização do dossiê da Direção de Turma e todos os instrumentais”, com frequências 9 e 8, respectivamente. Torres (2007), em uma investigação realizada com DTs com menos de dez anos de experiência no cargo, obteve o seguinte resultado: da amostra de 129 DTs, 28 sentem dificuldade na função “relacionamento com os encarregados de educação” e 29, na “gestão administrativa/burocracia” (TORRES, 2007, p.97), o que reitera a opinião dos DTs cearenses que, pelo período da implantação do projeto, em 2008, todos possuem menos de 10 anos de experiência.

Fatores que dificultam o desempenho de suas funções enquanto DT: dentre os fatores elencados na pesquisa, que mais limitam ou dificultam o desempenho das funções dos DTs, está a Carga horária letiva de 04 horas (1 letiva para formação cidadã e 3 não letivas para atendimento aos pais ou encarregados de educação, alunos e organização do dossiê) para o exercício de cargo, com 63,6% das escolhas, o que vai de encontro à pesquisa de Boavista (2010) que obteve como fator que mais limita, com o maior número de incidência, 43%, o tempo limitado para a função.

⁶⁷ Tarefas consideradas burocráticas: registro de faltas dos alunos e organização do dossiê (SÁ, 2007).

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

TABELA 30: Distribuição dos DTs quanto aos fatores que eles consideram que dificultam o desempenho de suas funções

		Frequência							
		Não dificulta		Dificulta um pouco		Dificulta muito		indiferente	
		fs	%	fs	%	fs	%	fs	%
Validade	1. Carga horária letiva de 03 horas para o exercício de cargo	1	9,9	2	18,1	7	63,6	0	0
	2. A visão que os alunos tem de você	9	81,8	1	9,9	0	0	0	0
	3. A visão que os pais ou encarregados de educação têm de você	10	90,9	0	0	0	0	0	0
	4. A visão que os professores têm de você	10	90,9	0	0	0	0	0	0
	5. A visão que o núcleo gestor tem de você.	10	90,9	0	0	0	0	0	0
Faltou		1							

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

No Ceará, a carga horária para o exercício deste cargo é algo que deve ser repensada, pois, segundo os próprios DTs, é um dos obstáculos ao exercício eficiente de suas funções.

3.2 Análise Qualitativa dos dados

Neste subcapítulo, serão analisadas as vozes dos atores que, mesmo não estando em sala de aula, fazem parte do processo ensino-aprendizagem e conhecem a realidade do cotidiano da escola e dos alunos, para averiguarmos se a atuação do DT tem influência nos resultados internos e externos das EEEPs, na redução do abandono e na relação escola-família. As entrevistas semiestruturadas com guia, que Bardin chama de “semidirectiva” (2009, p. 89), foram transcritas com toda repetição de palavras, suspiros, risos, dentre outros. As últimas questões das entrevistas são comuns a todos, por esta razão, são analisadas em conjunto, considerando o ponto de vista de toda amostra submetida a este processo de coleta de dados.

3.2.1 Entrevista das Coordenadoras Estadual e Regional

O projeto DT no Ceará

Este subcapítulo será iniciado fazendo uma analogia entre o projeto DT de Portugal e o implantado no Ceará, feito pela Coordenadora Estadual L. Em seguida, será vivenciado, a partir das vozes da Coordenadora Estadual e Regional, um fato interessante que experimentaram nos cargos que ocupam hoje como coordenadoras e consultoras no Ceará e na região da 3ª. CREDE.

A coordenadora Estadual L, responsável pela implantação do projeto no Ceará, esclarece que, devido às peculiaridades dos professores, dos alunos e das famílias do Ceará, foram realizadas algumas alterações nas funções do DT, “no desenvolvimento da educação

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

emocional como complementaridade da educação racional” e no tratamento de alguns documentos do dossiê, que foram inspirados em teorias pautadas na educação emocional.

Desta feita, a documentação que fundamenta a filosofia do projeto DT, nas duas realidades estudadas, apresenta algumas diferenças: em Portugal, é o relatório de Jacques Delors, os quatro pilares; no Ceará, por conta da pesquisa que a Coordenadora L fez nas escolas cearenses, da sua percepção construída a partir da conclusão deste estudo e da realidade brusca da “desestrutura das famílias e a falta de afetividade dos jovens”, a referida coordenadora resolveu introduzir no projeto a hipótese de “educar a razão através da emoção” (Coordenadora Estadual L). Então, em seu papel de executora do Projeto, acrescentou, além de Delors, os fundamentos da inteligência emocional de Daniel Goleman e da educação emocional de Juan Casassus.

Como se pode notar, nesta comparação, ela direciona todas as suas afirmações para a emoção, acreditando que conhecendo bem o aluno, seus sentimentos, isso vem colaborar para que a sala de aula seja “um canto de prazer, de aprender, de ensinar, de conviver, porque as emoções são vitais em nossas vidas, em suas vidas” (Coordenadora Estadual L). Essa sala de aula, descrita por ela, se enquadra nos resultados da pesquisa realizada por Casassus (2009) que, após estudar as variáveis que afetavam o rendimento escolar, chegou à conclusão que “a variável que mais explicava as diferenças de aprendizagem era o clima emocional na sala de aula” (CASASSUS, 2009, p. 204) e subdividiu este clima em três outras variáveis: relacionamento professor/aluno; relacionamento aluno/aluno; ambiente emocional resultante destes relacionamentos.

Voltando às diferenças, a Coordenadora L relata que, no Ceará, o projeto foi se adequando à organização das escolas cearenses; em Portugal, o processo foi inverso: “as escolas já foram formatadas para o projeto, o projeto foi desestruturar para ser, Ah!, para melhorar as aprendizagens” (Coordenadora Estadual L).

Apesar destas diferenças, a missão do projeto é comum as duas realidades: “desmassificar o ensino” (Coordenadora L). Esta missão nos faz lembrar das considerações que Marques (2002) faz sobre as atribuições do DT, quando ele o define como “eixo em torno do qual gira a relação educativa” (MARQUES, 2002, p.15): ele tem como incumbência se apropriar das singularidades, especificidades de cada aluno, no âmbito escolar, familiar, pessoal, emocional, dentre outros, para poder auxiliar em suas aprendizagens, estabelecendo uma comunicação satisfatória e eficiente com os pais e professores.

Outra semelhança apontada pela entrevistada, que só ocorre com a realidade das EEEPs,

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

é o tempo integral, característica da filosofia destas escolas e das escolas de Portugal. Neste momento, ela frisou a dificuldade de adequação do projeto nas escolas regulares, devido o horário limitado de funcionamento.

A Coordenadora L encerra sua participação frisando a importância de se ter bons recursos humanos para a construção de qualquer sonho, e elogia alguns profissionais que ela encontrou atuando nas salas de aula cearense, que é significativo deixar registrado: “encontrei fantásticos recursos humanos, professores criativos, empenhados, dinâmicos, cheios de coragem, verdadeiros obreiros da mudança que se foi operando ao longo do tempo na educação do Ceará” (COORDENADORA L).

Deixando as dissensões e afinidades entre os projetos do Ceará e Portugal, será(ão) explorado(s) fato(s) interessante(s) vivenciado(s) pelas Coordenadoras B e L.

A Coordenadora regional B vai falar de acontecimentos vividos por ela em escolas da região da 3ª. CREDE que retratam algumas dificuldades experimentadas na execução do projeto, ao longo dos 5 anos em que está assumindo o cargo, como também seus erros e acertos neste período de tempo. Ela inicia narrando o episódio que aconteceu quando uma escola regular a chamou para informar que não renovaria mais a adesão ao projeto, porque desconheciam os objetivos de cada instrumental do dossiê e só conseguiam perceber o caráter burocrático do projeto. Ela então pediu à equipe pedagógica “a oportunidade de conhecerem, confiarem e se deixarem conquistar” (COORDENADORA B). Apresentou mais uma vez todos os instrumentais, explicando a função de cada um e deu a eles maior liberdade para executar o projeto. Após isto, a escola não só renovou a adesão, como também implantou em 100% das salas e foi perceptível não só nos professores, mas em toda a comunidade escolar, a mudança de postura. Depois desta descrição, ela fez uma autoanálise de sua atuação como Coordenadora Regional do projeto, junto às escolas da 3ª. CREDE e, pelas expressões faciais e interrupções, percebeu-se o quanto essa reflexão mexeu emocionalmente com ela:

eu errei muito, enquanto coordenadora (...) que tinha a ilusão de que em um ano ou dois, todo mundo ia conhecer o projeto DT (...). fui intransigente, eu queria que as pessoas fossem conquistadas de forma rápida (...). Antes eu fazia um trabalho de formiguinha e isso me estressava e estressava as pessoas. (...)”

Em meio à forma como ela conduzia o projeto, a princípio, ela ouviu a frase de Augusto Cury, “Educar é semear com sabedoria e colher com paciência” e, a partir de sua reflexão feita acerca desta frase, a Coordenadora procurou ser mais paciente e realizar trabalho de abelhinha, “ajeitando o que não estava certo” (COORDENADORA B) através de intercâmbios, não mais

de palavras, diretamente.

A Coordenadora Regional L não faz referência a nenhum fato em particular, nem faz uma autoavaliação de seu desempenho. Ela enumera eventos positivos que ocorreram, em nível de Ceará, a partir do projeto: “mudança de postura de alguns professores”, que hoje identifica o aluno a partir do nome, não do número (desmassificação); o quantitativo de escolas que implantaram o projeto, que teve como projeto piloto 3 escolas e em 2015, contabilizando somente as EEEPs, encerra o ano com o projeto implantado em 113 escolas. Mas, o número é bem maior, pois o projeto, desde 2010, por adesão, foi consolidado em muitas Escolas Estaduais regulares de Ensino Médio e Municipais de Ensino Fundamental; o testemunho de centenas de alunos cearenses que escrevem para ela, falando da “felicidade que é para eles usufruírem deste projeto” (COORDENADORA L), das modificações que ocorreram no comportamento deles, dos professores, da família, na participação deles na escola, na sala de aula e na gestão. E, de forma muito emocionada (sorrindo), ela enfatiza que tudo que está descrito acima “já é um motivo mais que suficiente para me fazer feliz e me fazer sentir que a minha missão perante a sociedade está cumprida” (COORDENADORA L).

É possível perceber a riqueza dos depoimentos das duas Coordenadoras que, apesar dos fatos interessantes que ocorreram com elas não terem nada em comum, enfatizam as transformações que ocorrem quando o projeto é consolidado da forma correta. Esta percepção vem ao encontro do que Goleman (2011) encontrou em suas descobertas científicas sobre os programas de aprendizado social e emocional (SEL),

“nas escolas que adotaram os programas, mais de 50% das crianças tiveram progresso nas suas pontuações de desempenho e mais de 38% melhoraram suas médias. (...) tornaram as escolas mais seguras: ocorrências de mau comportamento caíram em média 28%; as suspensões, 44%; e outros atos disciplinares, 27%. Ao mesmo tempo, a percentagem de presença aumentou, enquanto 63% dos alunos demonstraram um comportamento significativamente mais positivo. (GOLEMAN, 2011, p.13)

Embora o projeto tenha como pano de fundo as emoções, como forma de produzir efeitos nos rendimentos, nas relações interpessoais, na formação cidadã, e os pesquisadores ratifiquem este fato, como Goleman (2011), o PDT estará atingindo a todos da escola, inclusive aos professores que não são DTs.

3.2.2 Entrevista das Diretoras e Coordenadoras Escolares

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Será explorado nesse trecho se é possível perceber afetividade na relação do DT com seus alunos e os possíveis pontos negativos que o projeto apresenta.

A afetividade na relação do Diretor de Turma com seus alunos e a sua influência para o processo de ensino e aprendizagem.

As Coordenadoras E e S evidenciaram que a afetividade entre o DT e seus alunos é muita, sendo manifestada no respeito que eles demonstram ter entre si; no carinho (abraços, mensagens nas redes sociais, nas confraternizações de final de ano); no trato, comparando o DT a um parente bem próximo (pai, mãe) e na confiança em compartilhar segredos íntimos. As duas relataram um fato ocorrido com três alunos na escola, um acidente de moto fatal, e pararam por alguns segundos como se estivessem revivendo. Então descreveram a postura do DT no momento do Conselho de Classe, depois da morte dos três alunos: “os dois DTs se desmancharam em choro, lembrando(...)” (COORDENADORA E). Depois, as duas coordenadoras ressaltaram que o vínculo é tão grande que os alunos acabam confundindo os sentimentos o que, segundo elas, não pode acontecer, pois cada instituição da sociedade tem sua função. A Coordenadora S lembrou da turma que foi DT e do tratamento que os alunos davam a ela, “mainha”, em particular os alunos mais carentes. Segundo essa, “a afetividade se torna tão grande que eles acabam confundindo e levam muitas vezes como festa também (...)” (COORDENADORA S), bem como, por parte do DT, pois esse não aceita que ninguém faça nenhum comentário negativo sobre sua turma. Esta afetividade, segundo ela, influencia positivamente no processo de ensino-aprendizagem. Para fundamentar suas declarações, pediu permissão para ler um trecho da ata do conselho promocional, na qual estava registrado uma despedida para um DT que estava saindo da escola por questões pessoais, feito em sala pelos alunos e lida pelo líder no momento do conselho:

quanto a nossa DT gostaríamos de aproveitar a ocasião para agradecer os dois anos de convivência que foram momentos marcantes e de extrema importância para o nosso crescimento profissional, no decorrer desse tempo nos ensinou, orientou, aconselhou e principalmente nos chamou atenção quando foi preciso, foi por causa de tudo isso que hoje somos pessoas melhores, mais maduras e capazes de lidar com situações, que antes seriam muito difíceis. Foram muitos momentos bons, mas também já erramos muito, e é por isso que gostaríamos de nos desculpar e dizer que sentiremos muito sua falta pois apesar de tudo nenhum outro DT nos conhecerá também quanto ela. (ALUNOS *apud* COORDENADORA E)

A Coordenadora V pontua a amizade e a confiança que há entre os alunos e os DTs,

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

“favorecendo uma mudança na vida (para melhor) dos alunos” e ainda ressalta “em sua história de vida” (COORDENADORA V). A Coordenadora também justifica que a atuação do projeto DT, com todos os seus instrumentais, acompanhamento individualizado ao aluno, relação satisfatória com os pais e de afeto com os alunos, contribui de forma efetiva com a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Atentando às afirmações das coordenadoras escolares, se percebe que elas retratam bem o sentimento dos alunos exposto no excerto da ata do conselho, descrita acima.

A diretora M afirma que a relação dos alunos e da turma com o DT vai depender do perfil dele: “Então, assim, tem DTs que eles são mais carismático, ou eles são mais frios, assim, mais caxias, com certeza o perfil da sala de aula vai acabar por ter um pouco do perfil do DT” (DIRETORA M).

A Diretora A diz que a afetividade entre o DT e os alunos é grande, pois esses chegam ao ensino médio muito carentes e quando entram em contato com o DT se sentem valorizados. Alguns não estão acostumados a isso e chegam a perguntar “por que é que se preocupam tanto comigo?” (DIRETORA A). Então, a entrevistada volta a enfatizar que a afetividade é enorme entre alunos e DT, sendo essa também o princípio para que a aprendizagem aconteça. Segundo a Diretora A, se é estabelecido uma afinidade entre eles, o relacionamento professor-aluno vai fluir melhor, o discente vai dar importância à aula e aos conselhos de seu tutor.

Relembrando o que disse a mentora do PPDT, a afetividade é o carro chefe do projeto no Ceará, o que o diferencia um pouco da experiência portuguesa. Marques (2002) ao pesquisar sobre “o Director de turma e a Relação Educativa” em Portugal, descreve a função do DT como sendo a de um orientador que se dá em três âmbitos: no vocacional, “que inclui e excede a orientação profissional”, visando estimular a vocação, esclarecendo sobre a continuidade dos estudos e as atividades profissionais; no escolar, “consiste no processo de ajuda aos alunos”, objetivando transpor as dificuldades de aprendizagem; no pessoal, que podemos sintetizar como sendo “desenvolvimento de uma personalidade equilibrada” (MARQUES, 2002, p. 18). Ele ainda coordena os processos de avaliação escolar nos conselhos de classe. Todas estas atividades são também desenvolvidas no Ceará, entretanto é dada uma ênfase nas emoções, como se pode observar acima, pois, para que haja aprendizagem, é necessário empatia do discente com o professor e vice-versa e uma conexão com a matéria. Casassus (2009) refere que os alunos aprendem com os professores que eles consideram importantes e que são considerados, igualmente, por eles. “Essa relação se alimenta do tipo de contato – emocional – entre professores e alunos” (CASASSUS, 2009, p. 209). Dada a importância destas relações

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

para um processo de ensino-aprendizagem eficiente e o desenvolvimento da competência emocional, sustentação para uma vida equilibrada, emocionalmente, Goleman (2011) ainda sugere a alfabetização emocional como tema de formação para professores, pois, segundo ele, a forma como o professor “lida com a classe é, por si mesma, um modelo, uma lição de fato de competência – ou incompetência – emocional. Sempre que um professor responde a um aluno, vinte ou trinta outros aprendem uma lição” (GOLEMAN, 2011, p. 330).

A afetividade na relação do Diretor de Turma com os encarregados de educação

As coordenadoras S e M colocaram como ocorre a relação afetiva entre os DTs e os encarregados de educação. Como forma de comprovar como se dá esta relação, as coordenadoras pedem novamente para referir trechos dos discursos de dois pais, registrados nas atas de duas turmas: “com tudo quero ressaltar que o DT no decorrer do ano criou um grande vínculo conosco e que é por todos nós um exemplo de profissional, pessoa e amigo além de sermos grato por sua paciência e dedicação” (PAI *apud* COORDENADORA E). Dando continuidade à descrição, ela mencionou a apresentação do pai, representante da sala que, no momento do conselho, leu o relatório feito na reunião de pais, onde alguns fizeram muito elogios:

meu filho é uma maravilha e ele quer ser o melhor aqui na escola. Ele tá tão inteligente que vai ganhar muitos computadores”, “meu filho não queria vir, porém hoje é muito esforçado não quer faltar”, “meu filho estuda até de madrugada”... Ai, (...) para o DT, nota dez a esse amigo, “pai”, entre aspas eles colocaram, professor, que muitas vezes ouviu, aconselhou, chamou atenção nos momentos que era preciso, ensinou, educou e cativou o coração de cada um de nossos filhos, como também o nosso. Nossos sinceros agradecimentos. Receba o nosso abraço repleto de carinho”. (PAIS *apud* COORDENADORA S)

As declarações dos pais no relatório, apresentada no conselho, reflete um sentimento positivo de agradecimento e de gratidão, embora as coordenadoras tenham afirmado que ainda existe um grupo de pais que não demonstre ter vínculo afetivo com os DTs, pois nem mesmo com os filhos há manifestação de carinho.

A coordenadora V descreve a relação de DT com alguns pais como sendo ainda tímida. Esclarece também que alguns pais não ajudam os DTs, ou por terem perdido o domínio do filho ou por não terem tempo de ir à escola conversar com o DT, ou ainda, por não serem responsáveis legítimos pelos alunos (tio, conhecido da família, dentre outros). Salienta, porém, que existem pais que se tornam amigos do DT de seus filhos e que pedem ajuda para resolver algumas questões pessoais.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

A Diretora A afirma que a relação do DT vai depender da visão que os filhos têm deste professor, mas ela expressou que no geral é muito bom.

A Diretora M proferiu que, na experiência da EEEPs, a amizade do DT com o pai deu um salto quantitativo, pois poucos pais faltam à reunião bimestral e quando vão à escola procuram logo o DT, a não ser que se trate de algo mais sério, que se faça necessário a intervenção da gestão. Entretanto, em relação ao afetivo, ainda há muito o que se construir, pois ainda existem os que não vão, nem mesmo às reuniões ordinárias, ou não contribuem de forma satisfatória.

Pelos depoimentos é perceptível que o vínculo afetivo do DT com os pais e vice-versa apresenta várias realidades e, tanto os pais como os DTs, consideram importante esta relação e se sentem gratos, consideração que aparece nas afirmações dos pais.

Casassus (2009) afirma que há dois tipos de escolas: as emocionais e antiemocionais. As escolas emocionais correspondem a “uma organização em que se reconhece que o mundo emocional é o motor no qual ocorrem as interações que conduzem à finalidade da organização” (CASASSUS, 2009, p. 203), que nas EEEPs, além dos bons resultados acadêmicos, é a formação omnilateral dos nossos discentes. Como os pais fazem parte desta organização, mas ainda de forma um pouco tímida, como se lê acima, é muito importante o desenvolvimento de uma relação afetiva saudável entre o DT e a família para que seja efetivado esta participação. Zenhas reforça a importância do DT para esta relação: “o cargo de direção de turma reúne enormes potencialidades para desenvolver uma ação que vise chamar os pais à escola e promover a confiança e a colaboração entre esta e a família” (2006, p. 167). Embora Zenhas (2006) não faça referências ao emocional, entende-se que para haver confiança é necessário afetividade.

Pontos negativos do projeto

Como ponto negativo, a Diretora M enfatiza: a parte burocrática do projeto, pois acaba limitando o tempo do atendimento a pais e a alunos; a falta de uma gratificação acoplada ao salário do DT, pois o trabalho deste professor extrapola o horário da escola, no período dos conselhos isso ocorre com mais intensidade, e extrapola as responsabilidades, bem como relações com os outros segmentos, em especial, com os alunos; a dificuldade de encontrar professores na escola, com o aumento da turmas, que se enquadrem no perfil que se considera ser o ideal para um bom DT.

A Coordenadora V também faz referência à burocracia, pelo mesmo motivo, e

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

acrescenta o período dos conselhos, por considerar que as atividades não são suficientes para a reposição do tempo pedagógico das aulas que não foram dadas, pensamento também defendido pela Diretora A, que vê esse fato como único ponto negativo. Segundo a Diretora A, por mais que se trabalhem oficinas ou os monitores tentem substituir os professores, falta a explanação aprofundada do docente. Ela pensa em planejar algumas estratégias para que haja o conselho e não tenha perda neste sentido.

As Coordenadoras S e M fazem alusão à falta de participação, de engajamento de alguns pais e a pouca carga horária do DT que, segundo ela, deveria ser de 20 horas semanais. Este último ponto é justificado pelo comprometimento do atendimento.

Analisando as afirmações das entrevistadas à luz de alguns autores que pesquisam sobre DT, esses ratificam quase todos os pontos de vista dos depoimentos acima. A divergência é apenas de nomenclatura, pois a pesquisa que ora se desenvolve chama de pontos negativos e os pesquisadores chamam de dificuldades, limitações, dentre outros: Marques faz referência, dentre outras dificuldades enumeradas pelo DTs, em seu estudo, ao “excesso de burocracia” (2002, p.24); Zenhas apresenta, como limitação do desempenho do cargo de DT, “a redução horária para o exercício das funções desse cargo” (2006, p. 171), que não é suficiente, pois deve ser considerada a necessidade do DT receber os alunos para o atendimento individual, sempre que necessário; esta autora menciona ainda a relação escola-família: “DT assumir um papel relevante na articulação entre a família e a escola (...). Por conseguinte, seria conveniente que cada escola (...) construísse uma política de colaboração escola-família, incluindo-a no seu projecto educativo” (ZENHAS, 2006, p. 171), pois a sua atuação não pode ser isolada do restante da escola, ela precisa acontecer em conjunto com toda equipe pedagógica.

3.2.3 As dificuldades de implantação e o caminho percorrido pelo projeto DT, nas EEEPs, contado sob a ótica das Coordenadoras Estadual e Regional, Diretoras e Coordenadoras Escolares.

Em se tratando dos entraves para a implantação, a Coordenadora Regional B indicou as dificuldades na implantação que as instituições SEDUC, CREDE e Escola tiveram, como “a falta de conhecimento das pessoas envolvidas, a rotatividade dos professores e a dificuldade de estabelecer a relação com a família” (Coordenadora Regional B).

A Coordenadora Estadual L esmiuçou as dificuldades apresentadas acima por sua colega e afirmou que foram: de ordem organizacional; de formação de professores, inclusive na

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

área que atuam; de quebra de paradigmas; do relacionamento professor/aluno (facetas do poder) no ambiente de sala de aula e da forma como atuam, tanto no processo da docência quanto na avaliação; quantidade de alunos por turma; da nova forma como acontece a gestão da escola.

A coordenadora B ressaltou, além disso, o fato do projeto DT não ter passado pelas etapas que qualquer ação deve galgar, o ciclo PDCA (planejamento, execução, avaliação e ação) que a filosofia das EEEPs tem como modelo de planejamento, sendo introduzido de forma rápida na realidade das escolas.

A Diretora A fez um apanhado da implantação do projeto na Escola, reforçando as dificuldades iniciais, como a compreensão de todo processo de implantação e a fragilidade do acompanhamento da Coordenadora Estadual, devido o tamanho do Estado, dificuldades melhoradas através de duas ações: reunião realizada pela coordenadora e também consultora da SEDUC, que simulou o passo a passo de um conselho e tirou todas as dúvidas do dossiê; a instituição do cargo de Coordenador Regional e depois a criação deste cargo como reforça a Diretora A: “atualmente o projeto se fortaleceu muito (...) a gente é muito satisfeita com o nosso projeto”.

Na descrição da Diretora M, ela mencionou como dificuldade inicial o desconhecimento, “a gente foi tateando no escuro”, até a primeira reunião com a Coordenadora Estadual, que mudou a realidade. Assegura ainda que houve um grande crescimento de 2009 até hoje, pois os DTs, atualmente, apresentam muita segurança em suas atuações: “os conselhos são muito ricos. Eu acredito que os nossos resultados, que tem sido muito bons, a meu ver, eles tem a ver, também, com o projeto DT, além da nossa filosofia” (DIRETORA M).

A Coordenadora V falou das dificuldades de execução de toda uma filosofia, quando ainda estava sendo construída a proposta de uma escola integral, com uma experiência de outro país, projeto DT, sem que houvesse muita informação a respeito de tudo e repetiu as palavras de sua Diretora Geral: “o nosso desafio é muito grande, trocar o pneu do carro andando”. Ela frisa que o conhecimento foi sendo construído a partir das vivências e das leituras sobre o projeto, o que a levou a afirmar: “costumo dizer que não consigo ver as escolas profissionais sem o PPDT”. De acordo com esta Coordenadora, este projeto oportuniza o conhecimento (potencialidades e fragilidades) dos alunos por parte de toda equipe pedagógica e a construção de uma relação de amizade, fundamentada na confiança e no respeito, propiciando uma melhoria na vida dos alunos. Segundo a Coordenadora, são inúmeros os desafios, mas existe um em especial: escolher corretamente o DT, “pois para ser DT é necessário que o profissional

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

tenha um perfil adequado, que se encaixe na proposta do projeto e que acredite que é possível ajudar os alunos a construir seus projetos de vida” (COORDENADORA V).

As coordenadoras S e E saíram do histórico e se concentraram na relevância do projeto ao longo destes anos. O conhecimento sobre as turmas, gerado a partir dos conselhos de classe e do dossiê, vem modificando o processo de avaliação, os guias de aprendizagem e a condução do planejamento. Procura-se adequar o conteúdo, a metodologia, as estratégias às necessidades de cada turma. “(...) então é assim, é um vínculo. O DT é a alma da parte pedagógica da escola. É ele que faz, que dá o tom do andamento das nossas ações, enquanto pedagógicas, enquanto coordenadoras” (COORDENADORA S). A outra coordenadora, então, complementa dizendo: “(...) é a partir das informações que são acolhidas, no andar da carruagem, desse projeto, é que a gente pode tomar as decisões pedagógicas para a melhoria tanto na qualificação cidadã do aluno, quanto na qualificação acadêmica (...)” (COORDENADORA E). Elas ressaltaram que não é possível se pensar a escola sem o DT, pois ele está ali para somar. A coordenadora S fala de sua experiência como DT e, do ponto de vista dela, o PPDT contribui com o crescimento dos alunos tanto na vida acadêmica como na profissional e pessoal. Não se atinge os 100%, mas se chega à maioria. E citou alguns alunos que estão fazendo faculdade, trabalhando e que voltam à escola, participam de atividades e reconhecem a contribuição deste profissional, bem como da filosofia da escola para a sua vida.

Todas as entrevistadas se mostraram muito satisfeitas ao falar do projeto.

A análise dos discursos leva a concluir que, nas escolas pesquisadas, a importância da participação da Coordenadora Estadual e as dificuldades iniciais foram semelhantes.

Relendo os pontos de vista das entrevistadas, recorda-se de uma pesquisa de Leite e Chaves (2010) sobre a implantação do projeto, no Ceará, dois anos depois. Elas ouviram, de forma espontânea, alunos, professores e núcleo gestor, visando manter os bons resultados e redirecionar o percurso do projeto e concluíram que: “Os entrevistados verbalizam com frequência uma grande satisfação com este projeto inovador, já que veio dar resposta para a melhoria da aprendizagem e comportamento dos alunos, tornando-os menos agressivos, menos evasivos, mais confiantes e felizes” (LEITE E CHAVES, 2010, p. 9).

A Coordenadora Estadual, neste resgate ao percurso do Projeto, afirmou que na implantação do PPDT no Ceará, a função do DT foi mais voltada para o trabalho com as emoções, para se contrapor ao que foi percebido em relação à desestrutura das famílias e à falta de afetividade do jovens cearenses. Em Portugal, o projeto é mais voltado para a função de coordenador das relações entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, como

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

afirma Zenhas: “ao DT, (...) elemento de ligação e de coordenação entre os intervenientes no processo educativo dos alunos da turma (...) são reconhecidas múltiplas funções, (...), chamar os pais à escola, informar, coordenar, dirigir reuniões, promover a resolução de problemas e mediar conflitos” (2006, p. 50).

3.3 Coordenadores, Estadual, Regional e escolar, Diretor Geral, DT, professor e aluno: o que conversam entre si sobre as características importantes para se ter um perfil adequado ao cargo de DT e a respeito da atuação dos Diretores de Turma, no tocante aos resultados internos e externos, abandono e transferências escolares e aproximação entre escola e família.

Algumas das questões do questionário e da entrevista são comuns. A ideia deste subcapítulo é comparar as diferentes opiniões, por distintos pontos de vista (aluno, professor, coordenador...), colhidas por métodos de coletas diferenciados. Diante deste desafio, será feita a tentativa de utilizar a triangulação metodológica, que

refere-se ao uso de múltiplos métodos para obter os dados mais completos e detalhados sobre o fenômeno.[...]. Envolve a combinação de diversos métodos, geralmente observação e entrevista, de modo a compreender melhor os diferentes aspectos de uma realidade e a evitar os enviesamentos de uma metodologia única. (Azevedo e *et al* 2013, p. 5)

Na presente pesquisa serão combinados questionários e entrevistas, além de partícipes que ocupam diversas posições dentro da educação, que vai do gestor maior do projeto, em nível de Secretaria de Educação do Estado, até o possível beneficiado, o aluno.

Sá, em uma de suas pesquisas, procedeu a uma triangulação, “de modo a determinar o grau de consenso entre os diferentes resultados procurando assim minimizar os enviesamentos dos julgamentos subjectivos quer do investigado quer do investigador” (SÁ, 1997, p. 21). Baseado nesta experiência, a presente pesquisa vai usar esta metodologia com o intuito de perceber, nos comentários dos diversos envolvidos, o que há em comum, o que é consensual entre eles, sobre: as características importantes para se ter um perfil adequado ao cargo de DT; a atuação do DT em três domínios: resultados internos e externos, abandono e aproximação entre escola e família.

3.3.1 Características consideradas importantes pelos alunos, professores, DTs,

coordenador(es) escolares, regional e estadual, diretores das EEEPs para um perfil adequado ao cargo de DT

Buscando traçar um perfil para os DTs cearenses, será feito um paralelo entre a opinião dos diversos envolvidos, nas diferentes esferas da educação do Ceará, empreendendo sempre um passeio pela experiência que serviu de modelo para o DT cearense. Dar-se-á início com a opinião dos envolvidos mais diretamente, alunos, professores, pais e o próprio DT. Iniciará com a análise dos questionários para, em seguida, complementar com as entrevistas.

A nível de esclarecimento: quando interrogados sobre as características importantes para se ter um perfil adequado ao cargo de DT, os respondentes puderam optar por apenas um ou por mais de um item, tabela 31; no quesito 6, “qualidades pessoais de um líder”, foi sugerido que eles indicassem quais eram as qualidades de um líder que os DTs deveriam ter, explícitas na tabela 32, mas somente os professores e os DTs responderam.

TABELA 31: Distribuição dos alunos, professores e DTs quanto às características que consideram importantes para um perfil adequado ao cargo de DT (Análise multivariada)

Que características considera importante para ser um DT?						
Características importantes	Aluno		Professor		DT	
	Fs	%	Fs	%	Fs	%
1. Competência pedagógica.	13	16,3	0	0	2	18,2
2. Competência técnica.	2	2,5	0	0	2	18,2
3. Competência pedagógica e técnica.	10	12,5	0	0	0	0
4. Formação específica para o cargo.	3	3,8	1	9,1	0	0
5. Conhecimento da Legislação referente ao cargo.	2	2,5	0	0	0	0
6. Qualidades pessoais de um líder.	3	3,8	1	9,1	0	0
7. Ele não apresenta nenhuma dessas características	1	1,3	0	0	0	0
8. Ele apresenta outras características além dessas	0	0	0	0	0	0
Itens 1 e 3	3	3,8	0	0	0	0
Itens 1 e 4	1	1,3	0	0	0	0
Itens 1 e 5	1	1,3	0	0	0	0
Itens 1 e 6	0	0	2	18,2	4	36,4
Itens 1 e 8	2	2,5	0	0	0	0
Itens 3 e 5	3	3,8	0	0	0	0
Itens 3 e 6	1	1,3	0	0	0	0
Itens 5 e 6	0	0	1	9,1	0	0
Itens 6 e 7	1	1,3	0	0	0	0
Itens 1, 2 e 3	2	2,5	0	0	0	0
Itens 1,2 e 4	1	1,3	0	0	0	0
Itens 1,2 e 6	2	2,5	0	0	0	0
Itens 1,3 e 6	1	1,3	1	9,1	0	0
Itens 1,4 e 6	6	7,5	0	0	0	0
Itens 2,3 e 6	1	1,3	0	0	0	0
Itens 3,4 e 5	2	2,5	0	0	0	0
Itens 3,4 e 6	2	2,5	0	0	1	9,1
Itens 3,6 e 8	1	1,3	0	0	0	0
Itens 4, 5 e 6	0	0	2	18,2	0	0
Itens 1,2,3 e 5	1	1,3	0	0	0	0
Itens 1,2,3 e 6	6	7,5	0	0	0	0

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Itens 1,3,5 e 6	1	1,3	0	0	0	0
Itens 1,4,5 e 6	1	1,3	1	9,1	1	9,1
Itens 1,2,3,4 e 5	3	3,8	0	0	0	0
Itens 1,2,4,5e 6	0	0	2	18,2	0	0
Itens 1,2,3,4 e 6	2	2,5	0	0	0	0
Itens 1,2,3,4,5 e 6	1	1,3	0	0	0	0
Itens 1,2,3,4,5,6 e 8	1	1,3	0	0	0	0
Total	80,0	100,0	11	100,1	10	90,9
Faltou	0	0		0	1	9,1

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Cruzando os questionários de alunos, professores e DTs, foi obtido como resultados das respostas com apenas um item: na categoria alunos, quase todos os itens foram escolhidos, mas as maiores frequências ficaram com “competência pedagógica”, com 16,3%; “competência pedagógica e técnica, 12,5%. A opção de menor frequência foi “ele não apresenta nenhuma dessas características, com 1,3%; na categoria professores, somente dois docentes optaram e cada um por um item diferente, “Formação específica para o cargo” e “qualidades pessoais de um líder”, o que representou 9,1%; na categoria DT, quatro fizeram a opção por dois itens diferentes, “Competência pedagógica” e “ Competência técnica” , com frequências idênticas, N=2, que representam 18,2%. Analisando as escolhas feitas, somente a “competência pedagógica” se repete nos grupos, alunos e DT, nas respostas com apenas um item. A opção “Ele apresenta outras características além dessas”, como opção única, não foi escolhido por ninguém.

Nos resultados em que alunos, professores e DTs optaram por mais de um elemento, serão analisados os tópicos que mais se repetiram nas respostas: na amostra alunos, apareceram o ponto 1, “competência pedagógica”, com trinta e cinco recorrências, N=35, o item 3, “competência pedagógica e técnica”, com trinta e uma repetições, N=31 e o item 6 “Qualidades pessoais de um líder”, com frequência vinte e sete, N=27, que representa, respectivamente, 43,75%, 38,75% e 33,75% das escolhas; na amostra professor, foram escolhidos os pontos 6, “Qualidades pessoais de um líder”, com reincidência sete, N=7, o 1, “competência pedagógica”, com cinco repetições, N=5, e o 5, “conhecimento da Legislação referente ao cargo”, com N=4, que simbolizam, nesta ordem, 63,6%, 45,4% e 36,3% das preferências nas respostas com mais de um item; na representação dos DTs, as duas primeiras escolhas foram idênticas a dos professores e com percentuais aproximados, ficando o item 6, “Qualidades pessoais de um líder”, com seis repetências, N=6, e o 1, “competência pedagógica”, com cinco, N=5, que representam 54,5% e 45,4% das opções.

Observando as qualidades de um líder, pontuadas pelos professores e DTs, explícita na

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

tabela abaixo, houve duas situações: as que se repetiram nos dois grupos, com frequências idênticas, N=2, representando 18,2%, descritas no ponto 2, “honesto, sabe delegar tarefas, comunicativo, criativo, compromissado, capaz de inspirar, otimista, transmite confiança, paixão, intuitivo e demonstra discernimento”; as que ocorreram ou no grupo dos professores não DTs ou no dos professores DTs. No primeiro grupo, a de maior frequência, N=2, foi o ponto 3, “paciente” e, no segundo grupo, o item 6, “Iniciativa, carisma e discernimento”, com 3 reincidências, N=3, representando, na devida ordem, 18,2% e 27,3% das escolhas das duas categorias acima.

TABELA 32: Distribuição dos professores e DTs, quanto às qualidades de um líder

Qualidades de um líder	Professor		DT	
	fs	%	fs	%
1. Firmeza, determinação, correr riscos e desafiar	1	9,1	0	0
2. Honesto, delegar tarefas, comunicativo, criativo, compromissado, capaz de inspirar, otimista, confiança, paixão, intuitivo e demonstra discernimento.	2	18,2	2	18,2
3. Paciente	2	18,2	0	0
4. Seriedade, segurança	1	9,1	0	0
5. Iniciativa, empatia, organização, solidariedade, boa comunicação	1	9,1	0	0
6. Iniciativa, carisma e discernimento	0	0	3	27,3
7. Autonomia, poder de persuasão e flexibilidade	0	0	1	9,1
8. Perseverante	0	0	1	9,1
Faltou	4	36,3	4	36,3
Total	11	100	11	100

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Na mesma orientação de raciocínio, como forma de reafirmar o perfil desejado para os DTs na experiência do Ceará, analisa-se agora as declarações das gestoras para se perceber o que há em comum entre elas e os que estão vivenciando a experiência em sala de aula.

A coordenadora Estadual L listou, em 32 linhas, as inúmeras qualidades para se ter um perfil adequado para ser DT, que ela resumiu como sendo o perfil do legítimo educador:

Falar do perfil de um diretor de turma é falar do perfil do verdadeiro professor/educador. Ou seja, falar do perfil de um professor, na minha visão, é ter a competência de criar vínculos entre todos os envolvidos na educação de forma a que se faça jus a uma escola desmassificada, transformadora, com acesso dos nossos alunos e conseqüentemente, uma maior permanência e eficiente aprendizagem que conduza à formação do cidadão, fomentando o desenvolvimento de pessoas integradas na sociedade. É falar de alguém que precisa repensar o aluno, como um ser humano que é composto por três partes: razão, emoção, corpo e não puramente um ser racional que está ali para angariar aprendizagens conteudistas dos programas emanados pelo estado. (COORDENADORA ESTADUAL L)

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Ao longo de suas declarações, ela elencou as características que aparecem na pesquisa de Boavista (2010) em sua investigação com alunos para traçar o perfil do DT português. Como são muitas as qualidades atribuídas pelos discentes, Boavista (2010) agrupa em cinco categorias diferentes e chama de níveis: “relacional, Profissional, comportamental, físico e psíquico” (BOAVISTA, 2010, p. 123). Dentre essas, só não aparece nas respostas da coordenadora as que estão no grupo das qualidades físicas. As de nível relacional estão voltadas para o pilar aprender a conviver, como: “ter (...) a capacidade, a habilidade, a competência de acolher, conter e apoiar o outro”; as de nível profissional estão relacionadas com o pilar aprender a fazer: “ (...), como se o trabalho fosse algo gratificante, tornando o seu trabalho um objeto de prazer e realização de um sonho pessoal (...). Ser Diretor de Turma é *Presença, Tempo, Exemplo*⁶⁸. É amar e transformar sonhos em metas e metas em realidades”; as de categoria comportamental e psíquica estão voltadas para o aprender a ser e a conviver:

ser Diretor de Turma é ter humildade (...), é ter consciência de seus sentimentos, observar o que ocorre na e com a turma, mas observar também com o coração, (...) é prestar nas palavras, nos gestos, (...) e atitudes dos alunos, podendo assim melhorar a qualidade da sua sala e, consequentemente, contribuindo para uma melhoria de aprendizagens, já que está provado que o clima emocional da sala de aula é o principal fator que explica as variações do rendimento escolar. (...) inspirar e demonstrar confiança. É espalhar energia e brilho pela sala (...). (COORDENADORA ESTADUAL L.)

Aparece então, de forma indireta, já que não foi mencionada nem pela Coordenadora Estadual, nem por Boavista (2010), as qualidades relacionadas aos quatro pilares da educação no século XXI, que estão embutidas dentro da filosofia das Escolas de Educação Profissional.

A descrição do perfil do DT pela Coordenadora Regional, na entrevista, foi transcrita em duas laudas e seu foco foi explicar que nem sempre é possível acertar a escolha do perfil do DT a partir das qualidades que o professor demonstra ter:

Olha, essa questão do perfil é muito complicada porque... ao longo desse tempo que eu trabalho no projeto, um ano como diretora de turma e quatro na coordenação regional eu já cometi muitos erros de interpretação com relação a isso porque já tive professores, que inicialmente, tive a compreensão que seria um excelente diretor de turma, e depois de um ano ou dois, no acompanhamento, a gente descobriu que não. Por que é que não? Porque essa pessoa que a gente pensou inicialmente, porque era uma pessoa que tinha uma boa comunicação, sabia se expressar, era simpática, dedicada, no fim a gente descobriu que essa pessoa, ela... ela não sabia estabelecer a relação entre o

⁶⁸ Grifo do autor

preenchimento dos instrumentais e essa relação afetiva do cotidiano do aluno.
(COORDENADORA B)

A referida Coordenadora alerta que se pode cometer enganos quanto à escolha do DT através do perfil, pois, segundo ela, o perfil é construído. Entretanto, algumas CREDEs elencam qualidades para selecionar os DTs: “o professor tem que ter uma boa comunicação, o professor tem que ser responsável e saber lidar com situações de conflitos”. Para ela, os atributos para um perfil adequado a um DT estão relacionados, em grande parte, à aceitação do projeto por esse professor, com exceção de algumas qualidades inerentes ao comportamento e ao aspecto profissional, como também conhecimento do aluno e ao processo educativo.

(...) para mim, enquanto coordenadora gestora desse projeto, um bom diretor de turma, ele primeiro tem que ser aberto a essa nova forma de ver o processo educativo. Ele tem que ser aquela pessoa que tem que ter a curiosidade pelo novo, de entender o que é o projeto. (...)Ele precisa conhecer o aluno, fazer com que o seu aluno confie nele e assim ele conquista essa confiança do aluno. O professor diretor de turma tem que ter essa mesma visão: de conhecer o projeto, de se deixar conquistar por ele pra que o aluno, os pais e até o coletivo de professores confie nele a ponto de alcançar os objetivos do projeto. Aí ele precisa primeiro de tudo querer, ter essa vontade de fazer algo diferente porque o professor diretor de turma é ser um professor diferente e é novidade(...). E o perfil do bom diretor de turma é esse professor que se envolve em todas as etapas do processo educativo. Desde conhecer o aluno, entender o histórico do aluno. (COORDENADORA B)

As diretoras escolares foram bem sucintas ao responderem a respeito do perfil adequado ao DT: a Diretora Geral “A” fez referência às características relacionadas ao profissional: “o perfil existe. É aquela pessoa dinâmica, que aceite, esteja aberto a mudanças” (DIRETORA ESCOLA A) e frisou, assim como a coordenadora regional B, que o DT necessita “aceitar” o projeto e que apesar de ser indispensável um perfil, ele deve estar em construção; a Diretora Geral “M” elenca as qualidades a nível profissional e relacional, “ele precisa ter a educação como algo de amor, como vocação. (...) ele precisa também investir em estudo, ele precisa realmente ser um pesquisador, um estudioso, (...). Ele precisa ser um educador que tenha relações de afeto com seus educadores (...)” (DIRETORA GERAL M). Ainda de acordo com as diretoras, antes de escolherem o DT, elas analisam o professor, consultam as coordenadoras para depois fazer o convite ao docente.

Embora as opiniões das Diretoras escolares coincidam com um dos níveis definidos por Boavista (2010), o profissional, os atributos referidos são diferentes.

No discurso das coordenadoras escolares, aparecem as qualidades que podemos considerar como relacional, profissional e psíquico:

uma pessoa mais humana, uma pessoa mais sensata, mais prudente, mais responsável, mais carinhosa (...) mais compreensível. (...) é analisado se é uma pessoa mais prudente, é cauteloso, se ele (...) demonstra ser um articulador entre a gestão, entre os professores, entre a família, entre a turma, entre os alunos da própria turma. (COORDENADORA PEDAGÓGICA E.)

“Que seja ético, (...) justo, (...) com controle emocional e que tenha um espírito de liderança” (COORDENADORA V). “Eu cito duas características principais: a questão da determinação e da imparcialidade” (COORDENADORA PEDAGÓGICA S). As entrevistadas vão elencando características que se complementam, formando, ao final, o retrato de um grande educador com qualidades peculiares a um grande ser humano.

Averiguando as escolhas das três categorias, professor, aluno e DT, os pontos 6, “Qualidades pessoais de um líder”, e 1, “Competência pedagógica” se repetem, com percentuais semelhantes quando se trata de professores DTs e professores não DTs e com percentagens diferentes se comparadas às escolhas dos alunos. As entrevistas vão de encontro aos resultados dos questionários acima, pois as qualidades de um líder e a competência pedagógica se enquadram dentro das inúmeras características referidas pelas entrevistadas. As outras características foram escolhidas por um ou outro segmento com menor frequência. No contexto das entrevistas, é usada a divisão por categorias feita por Boavista (2010) para agrupar as qualidades do perfil do DT: relacional, profissional, comportamental, físico e psíquico. As vozes das Coordenadoras Estadual e Regional, as diretoras e coordenadoras escolares se enquadram em quase todas as categorias e uma resposta complementa a outra. Das que foram elencadas por Boavista, a única que não aparece é a física. Dentre as categorias, a preferida é a profissional na opinião de quase todas as entrevistadas; os atributos correspondentes às outras aparecem na mesma proporção, comportamental, psíquica e relacional.

Rememorando o que Silva (2007) elenca como atributos para os docentes que assumem esse cargo, ao analisar o DT como Líder do Grupo da Turma, percebe-se que, em Portugal ou no Ceará, os envolvidos têm pontos de vista semelhantes quando se trata do perfil do DT:

ser dialogante/comunicativo, aberto, justo, compreensivo, tolerante, firme, disponível, dinâmico e com método, responsável, criativo, competente, maduro, coerente, decidido; deve saber prever e resolver situações, solucionar problemas, gerir os conflitos, promover o trabalho de equipa, ponderado e equilibrado, enfim, ser um verdadeiro líder democrático e responsável. Deve ainda possuir as competências que caracterizam profissionalmente qualquer docente: ser pedagogicamente um bom profissional (ter conhecimentos aprofundados e actualizados acerca do que lecciona e saber transmiti-los de uma forma adequada aos alunos, promover um bom relacionamento com os

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

alunos, desenvolver, nos alunos, o trabalho em equipa...); ser autónomo na utilização das novas TIC, considerando-as como uma mais valia, para variar e inovar as suas práticas pedagógicas; saber trabalhar em equipa com os seus colegas; saber aplicar a interdisciplinaridade... (SILVA 2007, p.58)

Embora Silva (2007) ressalte ser difícil ter todas estas qualidades, é importante levar em consideração, para a escolha deste profissional, o maior número destas características, apesar de estar claro que este ser “de tantas qualidades” é um ser humano e, muitas vezes, a escolha pelo perfil não garante que ele consiga realizar suas inúmeras atividades com eficiência e eficácia, observação realizada por algumas das entrevistadas. Ressalta-se que se faz necessário o apoio de toda equipe pedagógica, pois ele é apenas um dos atores envolvidos na dinâmica desafiante que é o processo de ensino e aprendizagem.

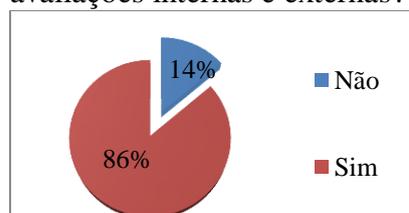
3.3.2 Atuação dos Diretores de Turma, no que diz respeito aos resultados internos e externos, abandono escolar e aproximação entre escola e família.

As entrevistas, por serem questões abertas, não apresentam a mesma organização que os questionários. Elas vão tratar do mesmo tema, mas as entrevistadas têm maior liberdade em apontar as atividades junto aos alunos, professores, encarregados de educação e as tarefas administrativas que contribuem para a melhoria dos resultados, supressão do abandono e a aproximação escola x família.

A partir dos gráficos gerados pelo *SPSS*, foram construídas tabelas que permitem a comparação, a utilização da frequência ponderada, entre as atividades que o DT, os professores e os alunos mais valorizam, junto aos alunos, aos encarregados de educação, aos professores, às tarefas administrativas, para:

3.3.2.1 Aumento do nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas

GRÁFICO 12: Distribuição dos alunos de acordo com a indagação: enquanto aluno, acredita que a realização das atividades do DT contribuem para o aumento do nível de desempenho nas avaliações internas e externas?

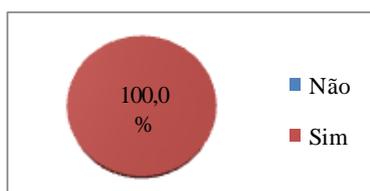


TOTAL	Validado	80
	Faltou	0
Mínimo		0
Máximo		1

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

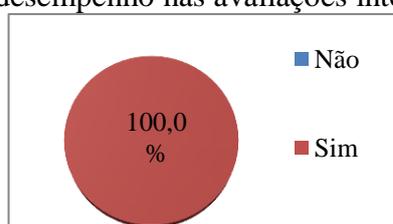
GRÁFICO 13: Distribuição dos DTs de acordo com a indagação: Você, enquanto DT, acredita que a realização das atividades do DT contribuem para o aumento do nível de desempenho nas avaliações internas e externas?



TOTAL	Validado	11
	Faltou	0
Mínimo		1
Máximo		1

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

GRÁFICO 14: Distribuição dos professores de acordo com a indagação: enquanto professor, acredita que a realização das atividades do DT contribuem para o aumento do nível de desempenho nas avaliações internas e externas?



TOTAL	Validado	11
	Faltou	0
Mínimo		1
Máximo		1

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Em análise dos resultados dos questionários, é notório que, entre os professores e os DTs, há uma unanimidade nas respostas. Todos concordam que a atuação e a realização das atividades dos DTs colaboram para melhorar os resultados internos e externos das EEEPs. Percebe-se uma pequena discordância, apenas entre os alunos, somente de 14%.

As entrevistas só confirmam o que mostram os resultados dos questionários. De forma unânime, todas as entrevistadas concordam que as atividades do DT contribuem para a melhoria dos resultados internos e externos das EEEPs: “Com certeza” (COORDENADORAREGIONAL B); “Não tenho dúvidas (...)” (COORDENADORA ESTADUAL L); “Acredito que sim” (COORDENADORA ESCOLAR S); “Eu acredito muito” (COORDENADORA ESCOLAR E); “Tenho absoluta certeza” (COORDENADORA ESCOLAR V) “Com certeza, sim” (DIRETORA GERAL M); “Eu não vejo a escola de educação profissional sem o DT. E, no processo de aprendizagem dos meninos, é muito forte” (DIRETORA GERAL A). O que muda nesse quesito são as explicações que cada entrevistada vai dar e a escola de valores atribuídos por alunos, professores e DTs.

TABELA 33: As Atividades que o DT, o professor e o aluno consideram mais importantes para o aumento do nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas, junto aos alunos (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1– mínima).

JUNTO AOS ALUNOS	
------------------	--

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Opinião dos Inquiridos	Conversa�o e aconselhamento							Acompanhamento acad�mico e disciplinar						
	1	2	3	4	fs	fp	N�o responderam	1	2	3	4	fs	Fp	N�o responderam
professor	1	0	3	7	11	38	0	0	1	1	9	11	41	0
DT	0	0	2	9	11	42	0	0	0	2	9	11	42	0
Aluno	0	8	14	46	68	242	12	1	5	24	38	68	235	12

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Como se pode verificar, a atividade escolhida que contribuiu para o aumento do nível do desempenho escolar, junto aos alunos, considerando a frequência ponderada, com maior escala de pontua o, apresentou resultados divergentes de acordo com os segmentos: para os professores, foi “o acompanhamento acadêmico e disciplinar” com 41 pontos; para os DTs, obtivemos o mesmo resultado para “conversa o e aconselhamento”, e “acompanhamento acadêmico e disciplinar”, com 42 escores; para os alunos, foi a “conversa o e o aconselhamento”, com pontua o de 242.   notório que as diferenças de pontua o para as atividades, observando o mesmo grupo, tiveram quase o mesmo grau de importância.

Nas entrevistas, houve opiniões, algumas vezes, parecidas, outras vezes, não, mas que poderia se dizer que se complementaram. A coordenadora Estadual L, ao falar das atividades, junto aos alunos que contribuem para a melhoria dos resultados internos e externos, se direciona para as de nível relacional e emocional que acontecem no cotidiano da escola:

Não tenho dúvidas que a aprendizagem se inicia com essa empatia, essa interrela o, e intrarrela o, que fazem criar vínculos entre professores/alunos, levando os alunos a uma predisposi o mais aberta   aprendizagem e ao gosto pelo estudo. (...) O século XXI veio trazer essa certeza que não há boas aprendizagens fora do espaço emocional”. (COORDENADORA ESTADUAL L)

A coordenadora Regional B considera mais importantes as atividades de cunho pedagógico, orienta o pessoal, acompanhamento individual dos resultados e o estabelecimento de metas coletivas:

Então, nesse processo de avalia o, especialmente nas avalia es externas o PDT assume a fun o de coordena o pedagógica dos alunos deles” (...) a gente orienta para o estabelecimento de metas, por turma. Então, se a escola tem uma meta de aprova o de 95% com rela o às avalia es internas, isso tem que ser dado conhecimento para os alunos (...) Com rela o às avalia es externas, desde o começo do ano, mesmo que os meninos dos 1 s anos não façam o ENEM, sempre o DT deve levar essa discussão para os alunos (...) Muitos chegam com a autoestima baixa e acham que nunca vai ser possível cursar uma faculdade. O DT começa desde o 1  ano, no preenchimento da ficha bibliográfica a colocar essa perspectiva no aluno. O que você quer ser? (...). (COORDENADORA REGIONAL B)

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

A Coordenadora B afirma que quando estas orientações, discussões sobre rendimento escolar, palavras de incentivo acontecem e são tratadas em todas as atividades internas e cotidianas, inerentes ao DT, isso vai favorecer que os discentes alcancem um rendimento satisfatório tanto nas avaliações internas, quanto nas externas.

As diretoras escolares indicam atividades diferentes que elas acreditam auxiliar na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, tanto a nível interno, quanto externo: a diretora M faz referência ao acompanhamento de sala de aula, “A importância que eu dou maior ao projeto é este acompanhamento, este trabalho que é feito, de um professor com uma sala, esta relação que é criada. Ela consegue, realmente, trazer resultados educacionais, melhoria de indicadores tanto internos como externos” (DIRETORA M); a diretora A refere como atividade a avaliação do aluno que é feita no conselho, o mapeamento em dupla e o conhecimento que o DT tem do aluno:

quando nós participamos da reunião de conselho, onde a gente faz a avaliação do aluno, (...) ali a gente é capaz de perceber quem precisa mais ou não. (...) nós começamos a trabalhar com as duplas. Como é que a gente definiu essas duplas? Aquele aluno que tinha o melhor rendimento formaria par com o aluno que a gente percebeu que tinha alguma dificuldade, para o de melhor rendimento começar a ajudar o outro. E, de onde foi que surgiu isso? Do projeto DT. O projeto DT ele tem dado a possibilidade da gente ter esse conhecimento do aluno (...). A partir daí vem a aprendizagem cooperativa e a corresponsabilidade. Isso só é possível com o DT. Ele contribui de forma eficiente para os resultados. (DIRETORA A)

As coordenadoras escolares concordam entre si sobre as atividades do DT que ajudam a melhorar o rendimento do aluno, mas cada uma faz referências diferentes: a coordenadora S indica os conselhos de classe bimestrais, o acompanhamento, os projetos de intervenção pensados nos conselhos ou criados pelos alunos, a relação DT x aluno e a definição de metas:

(...) durante essas reuniões é feito o estudo da turma, do rendimento da turma. Partindo desse estudo é de onde vai sair às intervenções para a melhoria, tanto das avaliações externas, quanto das avaliações internas. (...) ele é o que fica mais próximo do aluno, para cobrar, para elogiar, pra fazer a intervenção assim, pra que realmente possa ajudar (...) com o projeto a turma não tem aquele pensamento individualizado, ah! eu quero melhorar meu rendimento, quando o professor DT repassa reunião de conselho, o que foi decidido e as intervenções, a turma pensa em uma meta coletiva para melhorar não só individual, eles procuram fazer uma intervenção que venha a melhorar o rendimento da turma em geral, de todos os alunos que estão abaixo da média. A gente ver muito a questão da cooperação entre os alunos da própria turma, aqueles que se destacam em ajudar aqueles que estão precisando. (COORDENADORA S)

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

A Coordenadora E concorda com as respostas da coordenadora S e acrescenta alguns pontos, como atendimento personalizado do aluno que, segundo ela, auxilia “no crescimento do menino, nos resultados internos quanto nos externos” e a confiança no professor por parte do aluno, que acaba gerando um sentimento de preocupação por parte do discente, que não quer decepcionar o seu DT. As declarações da coordenadora V como que sintetizam as das outras coordenadoras, pois refere a preocupação e o compromisso do DT na elaboração de estratégias de intervenção para a melhoria dos resultados. Ao se observar bem tudo que foi descrito acima, pode-se chamar a isto de estratégias que têm como meta a melhoria dos rendimentos internos e externos das escolas pesquisadas.

Fazendo um paralelo entre os questionários e as entrevistas, os dois apresentam as mesmas atividades, entretanto, nos primeiros, elas não são específicas, estão no âmbito mais geral; no segundo, há um desmembramento, ou melhor: nos inquiridos, como eram questões fechadas, as tarefas dos DTs, em relação aos alunos, foram agrupadas em “conversação e aconselhamento” ou “acompanhamento acadêmico e disciplinar”; nas entrevistas, as atividades referidas se enquadram ou na “conversação e aconselhamento”, como o acompanhamento individualizado, a inter-relação, a empatia, o incentivo para o aluno construir sua perspectiva de futuro, ou no “acompanhamento acadêmico e disciplinar”, a mencionar, acompanhamento pedagógico, estabelecimento de metas, reuniões dos conselhos, dentre outras apontadas ou pelas coordenadoras ou pelas Diretoras. Em resumo, do aluno à Coordenadora Estadual, todos concordam que a atuação do DT junto aos alunos é uma saída para um problema que vem assolando a educação do Brasil, ao longo de sua história, como se pode comprovar no resgate histórico feito no primeiro capítulo, **baixo rendimento escolar**.

TABELA 34: As Atividades que o DT, o professor e o aluno consideram mais importantes para o aumento do nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas, junto aos pais e encarregados de educação (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1 – mínima)

JUNTO AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO															
Opinião dos Inquiridos	Atendimento para o fornecimento de informações sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos							Fazer reuniões para cada entrega de avaliação bimestral do aluno							
	Pesos	1	2	3	4	fs	fp	Não responderam	1	2	3	4	fs	fp	Não responderam
professor	0	1	1	9	11	41	0	0	0	3	8	11	41	0	
DT	0	0	1	10	1	43	0	0	0	2	9	11	42	0	
Aluno	1	2	20	46	69	249	11	5	5	19	37	66	220	14	
Opinião dos Inquiridos	Realizar atividades educativas envolvendo pais /alunos / professores da turma como forma de fomentar uma relação mais estreita família/escola														
Pesos	1	2	3	4	fs	fp									
professor	0	2	4	5	11	36	0								

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

DT	0	0	2	9	11	42	0						
Aluno	19	16	14	19	68	169	12						

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Das atividades realizadas, junto aos pais e encarregados de educação, consideradas importantes para a melhoria dos resultados internos e externos, com maiores resultados na frequência ponderada, se apresentam: de acordo com a opinião de alunos e DTs, “o atendimento para o fornecimento de informações sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos”, com 249 e 43 pontos, respectivamente; segundo os professores, “o atendimento para o fornecimento de informações sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos” e “fazer reuniões para cada entrega de avaliação bimestral do aluno”, com a mesma pontuação, 41. Como se pode constatar, somente na opinião dos alunos há uma diferença considerável de pontos entre as atividades; nos grupos professor e aluno, ou os escores são muito próximos ou iguais.

Na apreciação das entrevistas, é possível verificar que as respondentes não fizeram alusão às atividades realizadas, junto aos encarregados de educação, para a melhoria do rendimento dos alunos: A coordenadora estadual L se referiu ao vínculo que deve ser instituído entre o DT e os demais segmentos da escola, inclusive com a família, como forma de contribuir “para uma mais eficiente e eficaz aprendizagem” (COORDENADORA ESTADUAL L), refletindo na melhoria das avaliações internas e externas; a Coordenadora regional B não fez referência a nenhuma atividade realizada com os pais que ajude na melhoria dos rendimentos. Apenas quando descreveu a relação dela com os pais, enquanto DT, salientou que o projeto DT nas EEEPs, possibilita uma “relação maior” (COORDENADORA B), em especial com os pais cujos filhos apresentam dificuldades de aprendizagem; as diretoras e coordenadoras escolares não fazem referência a nenhuma atividade.

É possível registrar então, que os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, que estão no chão da sala de aula, consideram algumas das atividades realizadas com os pais como importantes para a melhoria dos resultados; os demais participantes da pesquisa, as entrevistadas, que não estão atuando em sala, não mencionam nenhuma das atividades realizadas junto aos encarregados de educação como relevantes para o rendimento acadêmico.

TABELA 35: As Atividades que professor, aluno e DT consideram mais importantes para o aumento do nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas, junto aos professores (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1 – mínima)

JUNTO AOS PROFESSORES		
Opinião dos	Caracterizar a turma na reunião intercalar	Discutir e definir com os professores estratégias de

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Inquiridos								ensino-aprendizagem							
Pesos	1	2	3	4	fs	fp	Não responderam	1	2	3	4	fs	Fp	Não responderam	
professor	0	1	3	7	11	39	0	0	1	5	5	11	35	0	
DT	0	0	1	10	11	43	0	0	0	1	10	11	43	0	
Aluno	3	5	28	37	73	245	7	2	6	24	42	74	254	6	
Opinião dos Inquiridos	Favorecer o trabalho conjunto entre os professores							Fornecer informações a respeito da turma							
Pesos	1	2	3	4	fs	fp	Não responderam	1	2	3	4	fs	Fp	Não responderam	
professor	0	1	4	6	11	37	0	0	0	3	8	11	44	0	
DT	0	0	1	10	11	43	0	0	0	2	9	11	42	0	
Aluno	1	11	31	30	73	236	7	0	8	19	46	73	257	7	
Opinião dos Inquiridos	Elaborar estratégias de apoio pedagógico							Recolher / fornecer informações sobre assiduidade/ comportamento / aproveitamento dos alunos							
Pesos	1	2	3	4	fs	fp	Não responderam	1	2	3	4	fs	Fp	Não responderam	
professor	0	2	1	8	11	35	0	0	0	4	7	11	40	0	
DT	0	0	0	11	11	44	0	0	0	2	9	11	42	0	
Aluno	1	9	23	39	72	244	8	0	4	24	46	74	264	6	
Opinião dos Inquiridos	Favorecer a relação escola-pais, debatendo formas de atuação entre eles														
professor	0	1	4	6	11	38	0								
DT	0	0	3	8	11	41	0								
Aluno	2	10	25	35	72	237	8								

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Falando das atividades realizadas, junto aos professores, consideradas mais importantes para o aumento do nível das avaliações internas e externas, observando a frequência ponderada, conseguimos resultados diferentes entre os inquiridos: na opinião dos alunos, as atividades com maior pontuação foram “recolher / fornecer informações sobre assiduidade/ comportamento / aproveitamento dos alunos” e “fornecer informações a respeito da turma”, com 264 e 257 escores, nesta ordem; na escolha dos professores, as mais relevantes coincidiram com as dos alunos, mas com escala de importância diferente, ficando a tarefa “fornecer informações a respeito da turma”, com pontuação 44 e “recolher / fornecer informações sobre assiduidade / comportamento / aproveitamento dos alunos”, com 40 de frequência; nas atividades selecionadas pelos DT, aparece com uma quantidade maior de pontos, “elaborar estratégias de apoio pedagógico”, com 44 e, com o mesmo valor de importância, com 43 escores, “caracterizar a turma na reunião intercalar”, “discutir e definir com os professores estratégias de ensino-aprendizagem” e “favorecer o trabalho conjunto entre os professores”.

Nas entrevistas, em relação às atividades dos professores mais relevantes para o rendimento escolar, surgem os seguintes resultados: A Coordenadora L não menciona atividades, relembra somente a importância do vínculo entre os segmentos para uma eficiência na aprendizagem; a Coordenadora B fala somente da análise dos resultados, como afazer do

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

professor; a Coordenadora S e a Diretora A falam dos conselhos de classe, nos quais a participação do professor é ativa; a Coordenadora S ainda refere o incentivo que alguns professores dão para os alunos, no tocante ao processo de intervenção e ao hábito de estudar; a Coordenadora E aponta o conhecimento das informações acerca dos discentes, com o intuito de mudança de postura e estratégia, para “atingir os objetivos e alcançar a aprendizagem” (COORDENADORA E); a coordenadora V e a diretora M não fazem referência às atividades dos professores. Pode-se dizer que estas poucas atividades mencionadas pelas partícipes das entrevistas fazem parte das que foram selecionadas nos questionários por alunos, professores e DTs, “recolher/fornecer informações sobre assiduidade/ comportamento / aproveitamento dos alunos”, “fornecer informações a respeito da turma” e “elaborar estratégias de apoio pedagógico”. Isso mostra que, quanto às funções do professor para a melhoria das avaliações internas e externas, há um consenso por parte de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

TABELA 36: As Atividades que professor, DT e aluno consideram mais importantes para o aumento do nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas nas Tarefas administrativas (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1– mínima)

Tarefas administrativas														
Opinião dos Inquiridos	Elaborar e organizar o Dossiê da Direção de Turma e todos os instrumentais							Organizar e presidir os conselhos de classe						
Pesos	1	2	3	4	fs	fp	Não responderam	1	2	3	4	fs	Fp	Não responderam
Professor	0	2	2	6	10	34	1	0	0	5	5	10	35	1
DT	0	1	5	5	11	37	-	0	0	4	7	11	40	-
Aluno	1	2	15	55	73	270	7	2	2	21	47	72	257	8

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Como se pode averiguar, as atividades escolhidas que contribuem para o aumento do nível do desempenho escolar, nas tarefas administrativas, levando em consideração a frequência ponderada, com maior escala de pontuação, são: “elaborar e organizar o dossiê da direção de turma e todos os instrumentais”, com uma pontuação de 270, na escolha dos alunos e “organizar e presidir os conselhos de classe”, com um placar de 35 e 40, segundo a opinião dos DTs e professores, respectivamente.

Nas entrevistas, não há uma referência quanto ao dossiê, como atividade do DT que contribui para melhorar os resultados das avaliações externas e internas, entretanto, quando as respondentes foram interrogadas acerca da importância do dossiê, elas associaram este documento aos resultados da escola, como se pode comprovar pelas respostas a seguir: a Coordenadora Estadual L afirma que, na experiência do Ceará, alguns instrumentais foram

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

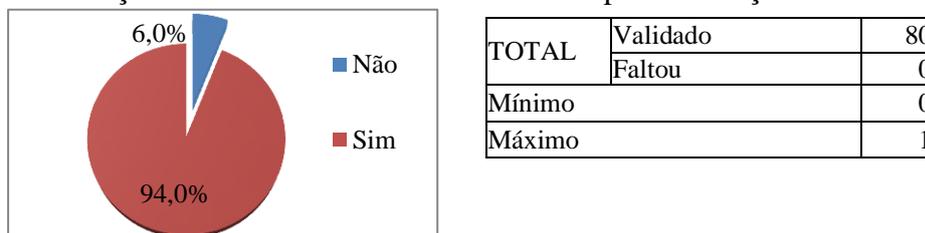
modificados, tendo como fundamentação a educação emocional, visando a melhoria dos resultados. A coordenadora Regional B se refere somente a um dos documentos que compõem o dossiê, a ficha biográfica, que, ao ser preenchida pelo aluno, em companhia do DT, esse vai incentivando os discentes que se mostram desmotivados e, ao final, esse incentivo gera neles uma motivação para estudar; a Diretora escolar M também aponta a ficha biográfica, mas sob uma nova abordagem, descrevendo os dados desta ficha para frisar a importância do conhecimento que ela possibilita a todos os envolvidos no processo de ensino sobre família, origem, dados socioeconômicos e, mais relevante, os resultados referentes aos dados acadêmicos anteriores. Ela também indica o registro de avaliação, ficha preenchida no momento dos conselhos por um professor, que tem em sua composição as notas quantitativas de cada bimestre (apreciação global), a menção da avaliação qualitativa da formação cidadã, as atividades de enriquecimento curricular, nas quais são registradas as intervenções e os reforços definidos pelo corpo de professores para os alunos que demonstraram, ao longo do bimestre, dificuldades de aprendizagem. Esta ficha permite um acompanhamento acadêmico e facilita a análise do desenvolvimento do aluno, ação que leva ao crescimento nas avaliações internas e externas; a diretora A comunga da opinião da Diretora M e acrescenta as atas, pois, segundo a gestora, a “ata é o ponto culminante do projeto” (DIRETORA A) e oportuniza ter uma visão geral de cada aluno da sala, bem como de suas dificuldades e as possíveis estratégias pensadas por cada professor para melhorar o rendimento escolar dos alunos. As coordenadoras S e E referiram como documentos importantes do dossiê tudo que foi dito acima, ressaltaram o imenso valor deste instrumental para o trabalho pedagógico, que tem como ápice o bom resultado da aprendizagem, e ainda lembraram das metas que ficam arquivadas nele; a Coordenadora V frisou a ficha, criada pela coordenação, que foi feita a partir dos encaminhamentos que ficam no conselho e que passou a fazer parte do dossiê. Ela diz que na EEEP Esperança, essa ficha (apêndice 3.1) é um documento a mais para o acompanhamento dos resultados internos e externos da escola e tem contribuído para a melhoria dos resultados, pois, após o conselho, todos os encaminhamentos registrados nela são realizados sob a gerência da coordenação, que também, em alguns momentos, executa alguns deles.

Implementada a análise das entrevistas, percebe-se que os discursos se complementam, embora na questão que se refere às atividades do DT, importantes para os resultados, não tenha sido indicado o dossiê de forma direta. Entretanto, em outros momentos da entrevista, os sujeitos da amostra falam sobre isso, ratificando o pensamento dos alunos, professores e DTs .

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

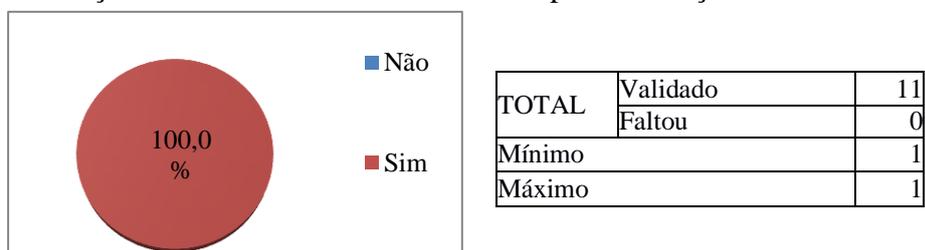
3.3.2.2 Redução do Abandono e evasão

Gráfico 15: Distribuição dos alunos de acordo com a indagação: enquanto aluno, acredita que a realização das atividades do DT contribuem para a redução do abandono



FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Gráfico 16: Distribuição dos DTs de acordo com a indagação: enquanto DT, acredita que a realização das atividades do DT contribui para a redução do abandono?



FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Gráfico 17: Distribuição dos professores de acordo com a indagação: enquanto professor, acredita que a realização das atividades do DT contribui para a redução do abandono?



FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Pela apreciação dos gráficos acima, com exceção de 6% dos alunos, todos os outros que responderam aos questionários foram unânimes em afirmar que a realização das atividades do DT contribui para a redução do abandono e da evasão. Compartilhando do mesmo ponto de vista, aparecem as entrevistadas, que afirmam de modo uniforme, que a atuação do DT contribui com esta hipótese. A Diretora M e a Coordenadora Regional B ainda reforçam, dizendo “que contribui muito para isso, contribui significativamente pra isso” (DIRETORA M), “eu acho primordial” (COORDENADORA REGIONAL B).

TABELA 37: As Atividades que o professor, o DT e o aluno consideram mais importantes

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

para a redução do abandono, junto aos alunos (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1 – mínima)

JUNTO AOS ALUNOS														
	Conversa�o e aconselhamento							Acompanhamento acad�mico e disciplinar						
Pesos	1	2	3	4	fs	fp	N�o responderam	1	2	3	4	fs	Fp	N�o responderam
professor	2	0	0	9	11	38	0	2	0	1	8	11	37	0
DT	0	0	0	11	11	44	0	0	0	0	10	10	40	1
aluno	1	4	14	56	75	275	5	1	5	25	42	73	254	7

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Como se pode inferir, a sele o das atividades que contribuem para a redu o do abandono e evasão, junto aos discentes, pela perspectiva da frequência ponderada, alcançou os seguintes resultados: de acordo com o parecer do DT, as duas atividades, “conversa o e aconselhamento” e “acompanhamento acadêmico e disciplinar”, obtiveram pontua o máxima, considerando os sujeitos que responderam; pelo ponto de vista dos professores, a pontua o das duas atividades quase se equiparou, ficando com 38 pontos a “conversa o e o aconselhamento” e, 37, “acompanhamento acadêmico e disciplinar”; segundo a concep o dos alunos, há uma diferença de pontos entres as duas a o es, obtendo o primeiro lugar a “conversa o e o aconselhamento”, com maior grau de importância, 275 pontos, e o “acompanhamento acadêmico e disciplinar” com 254 pontos. Em se tratando dos resultados dos depoimentos, a Coordenadora Estadual L se reporta, de forma indireta, às atividades que fortalecem os vínculos afetivos, as emo o es, como as formas de comunica o entre o DT e os alunos:

O elemento que d  consistência a essa rela o   o encontro das emo o es, do bem estar, do princípio da confiança, do sentir segurança. Essa rela o estabelece vínculos entre os envolvidos na sala de aula, de tal forma que esse espaço passa a ser uma necessidade onde se encontra a felicidade, a resolu o de problemas, que leva todos a um compromisso e responsabilidade. Neste cenário a pergunta será...Algum ser humano se afasta do local onde lhe   proporcionada a felicidade, a ajuda, a segurança, a confiança...? (COORDENADORA ESTADUAL L)

A coordenadora B não   sucinta e elenca vários razo es que comprovam a importância das atividades do DT para a redu o do abandono. Em suas duas laudas e meia de explica o es, ela exemplifica os casos de duas escolas regulares que tiveram, de acordo com a memória dela, redu o nas elevadas taxas de abandono graças ao projeto. Embora os dados indicados por ela não correspondam aos dados reais, literalmente, pode-se afirmar que houve mudanças nos resultados do abandono da escola desde a implanta o do projeto em 2010. Tomando como

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

base os dados⁶⁹ dos três anos seguintes, 2011 a 2013, após a implantação do projeto: a Escola regular RN conseguiu como resultado do abandono, ao longo dos três anos, 6,6% em 2011, 5,0% em 2012 e 3,7% em 2013; a outra Escola regular LB atingiu os resultados, 9,9% em 2011, 5,1% em 2012 e 5,9% em 2013. Na primeira Escola, RN, ela atribuiu as causas do abandono ao horário noturno, pois, de acordo com a entrevistada, os alunos são trabalhadores rurais e nem sempre o tempo é suficiente para se chegar à escola, estudar para as avaliações ou entregar os trabalhos. Após a implantação do projeto, o DT passou a conhecer a realidade de cada aluno através dos instrumentais do dossiê, dos momentos de conversas e desenvolveu algumas estratégias, como: flexibilização do horário de entrada da escola; criação de monitorias para o estudo na hora do almoço, no local do trabalho; implementação de alunos padrinhos, escolhidos pela proximidade da casa ou do trabalho, encarregados de levar os trabalhos e atividades do seu afilhado, quando esses faltam. A Coordenadora B reforça que essa escola implantou, em 100% das turmas, o projeto DT e tem sido o grande mote para superar os entraves que causam o abandono. Na Escola LB, a Coordenadora B diz que o projeto se fundiu a outro projeto Chamado PJF⁷⁰, e juntos estão vencendo os desafios de uma comunidade que, segundo ela, tem um histórico de abandono e evasão. Esta Coordenadora ainda ressalta a importância da escola, da coordenação regional do projeto em trabalhar o emocional do DT, pois ele lida com discentes depressivos, suicidas, adolescentes grávidas, menino(a)s com crise de identidade sexual, dentre outros. Ela finaliza a sua intervenção dizendo: “O combate à evasão é uma conquista diária. Este controle da infrequência, este envolvimento dos profissionais. O controle da infrequência é fundamental para reduzir o número de evadidos na escola” (COORDENADORA ESTADUAL B). Ela ainda descreve a ação de resgate aos alunos faltosos, por parte do DTs e professores padrinhos, que saem em comboio, aos sábados, para visitar as casas dos alunos faltosos.

O que se observa nas respostas das diretoras e coordenadoras, a seguir, é que na escola profissional não há caso de evasão, mas de transferências, que podem ocorrer por diversos motivos e, se não acompanhados, podem gerar uma evasão: a Diretora M afirma que as razões que levam os alunos a pedirem transferência da escola são de ordem “afetivas, familiares, do que propriamente cognitivas”. O DT é um grande aliado, pois quando ele consegue perceber

⁶⁹ Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/avaliacao-educacional>. Acesso em: 01 de jun de 2016 .

⁷⁰ O Jovem de Futuro é um projeto de Gestão Escolar para Resultados da Secretaria de Educação do Ceará (Seduc) em parceria com o Instituto Unibanco que oferece às escolas participantes apoio técnico e financeiro para, em um período de 3 anos (duração do Ensino Médio), melhorar substancialmente seu desempenho.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

esta vontade de sair, através das conversas individuais ou do acompanhamento acadêmico, “sabe dizer qual é a raiz do problema” (DIRETORA M). Então, avisa à gestão, e juntos, DT e núcleo gestor, pensam em estratégias para tentar solucionar este problema e, em muitos casos, evitar a transferência. A Diretora A complementa a resposta de sua colega, dizendo que “grande parte das nossas transferências se dá por mudança de domicílio”, fato relacionado à família. Quando acontece do aluno querer realmente sair da escola, o DT traça várias estratégias para não perder o aluno, como: conversar, aconselhar, chamar a família ou até mesmo levar o problema para o conselho tutelar, segundo ela, o que acontece raramente, e, quando ocorre, se dá, no 1º semestre do 1º ano. Mesmo pedindo a transferência, em alguns casos, o discente ressalta que “gosta da escola, gosta do DT (...) mais não aguenta passar o dia na escola, que não é o que ele quer (...)” (DIRETORA A). As coordenadoras S e E repetem as declarações das diretoras e apresentam sob uma outra ótica o pedido de transferência, partindo da escola para o aluno. Isso acontece quando o aluno está em um curso e apresenta problemas neurológicos ou déficit de aprendizagem sério, que não “tem condições nenhuma de acompanhar (...), que, mesmo encaminhando para aulas de reforço, de monitoria, para o psicólogo, psiquiatra, não consegue acompanhar” (COORDENADORA E). A coordenadora V enfatiza a atividade de acompanhamento acadêmico e disciplinar, como as fichas de infrequência criadas para este fim e arquivadas no dossiê, bem como a planilha, já referida anteriormente, na qual ficam registrados os encaminhamentos dos conselhos.

Dissecando os depoimentos, se percebe pelas declarações de todos que as duas atividades mencionadas nos questionários aparecem, quase de forma unânime, como instrumentos de combate aos possíveis casos de evasão que podem ocorrer ao ser dado uma transferência. Pelo testemunho das entrevistadas, que em nenhum momento pronunciaram a palavra abandono ao se referir à Escola Profissional, e dos resultados acima analisados, é perceptível que nas escolas profissionais não há casos de abandono, como se pode notar.

TABELA 38: As Atividades que o DT, o professor e o aluno consideram mais importantes para a redução do abandono, junto aos pais e encarregados de educação (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1 – mínima)

JUNTO AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO														
Opinião dos Inquiridos	Atendimento para o fornecimento de informações sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos						Não responderam	Fazer reuniões para cada entrega de avaliação bimestral do aluno						Não responderam
	1	2	3	4	fs	fp		1	2	3	4	Fs	fp	
Pesos professor	1	1	3	6	11	36	0	1	1	2	7	11	37	0
DT	0	0	1	9	10	39	1	0	0	4	7	11	40	0
aluno	0	5	21	49	75	269	5	5	4	25	38	72	240	8

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Opinião dos Inquiridos	Realizar atividades educativas envolvendo pais /alunos / professores da turma como forma de fomentar uma relação mais estreita família/escola						Não responderam	-	-	-	-	-	-	-
Pesos	1	2	3	4	fs	fp		-	-	-	-	-	-	-
professor	0	3	3	5	11	35	0							
DT	0	0	2	9	11	42	0							
aluno	5	4	25	38	72	240	8							

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Apreciando o resultado da frequência ponderada, da tabela acima, que traz as atividades que contribuem para a redução do abandono e evasão, realizadas junto aos pais e encarregados de educação, aparece, como escolha de maior valor, tarefas diferentes para cada segmento: segundo a avaliação dos alunos, é o “atendimento para o fornecimento de informações sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos”, com 269 pontos; no julgamento do DT, é a “realização das atividades educativas envolvendo pais / alunos / professores da turma, como forma de fomentar uma relação mais estreita família / escola”, com 42 escores; no crivo do professor, é “fazer reuniões para cada entrega de avaliação bimestral do aluno”, com 37 pontos.

Na apreciação da conversação com a Coordenadora Estadual B, ela colocou a importância de se ter uma aproximação da família, “no sentido de compreender o contexto no qual aquele aluno vive e como seus problemas familiares podem atrapalhar seu processo de ensino e aprendizagem”, mas, com uma ressalva: “não podemos ir além disso, pois não podemos nos envolver nos conflitos familiares” (COORDENADORA ESTADUAL B).

A Coordenadora V ressaltou o acompanhamento da infrequência junto aos Pais, pois os DTs quando comprovam que os discentes de sua turma estão faltando, já se comunicam por telefone ou, dada a impossibilidade da comunicação, enviam uma carta aos pais pelos colegas do aluno. Essa coordenadora ainda lembrou que, no caso do aluno pedir transferência, existe um acompanhamento, por parte do DT e da Secretária da escola, para saber se a matrícula dele foi realizada por alguma outra escola, informação dada pelo SIGE/Escola. Caso demore o pedido de liberação daquele aluno por outra escola, através do sistema, a Secretária comunica ao DT e esse liga imediatamente para a família para tomar satisfação. As diretoras M e A, assim como as coordenadoras S e E têm um raciocínio parecido com o da colega e apenas afirmam que, no caso das faltas constantes, o DT se comunica com a família. Isso nos leva a um raciocínio: os pais ainda precisam ser convocados para acompanhar a situação dos filhos e falta-lhes também a preocupação em se comunicar com a escola, dando-lhe conhecimento quando o aluno precisa faltar.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

A coordenadora Estadual L não faz menção à família.

TABELA 39: As Atividades que o professor, o DT e o aluno consideram mais importantes para a redução do abandono, junto aos professores (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1– mínima)

JUNTO AOS PROFESSORES														
Opinião dos Inquiridos	Caracterizar a turma na reunião intercalar							Discutir e definir com os professores estratégias de ensino-aprendizagem						
	1	2	3	4	fs	fp	Não responderam	1	2	3	4	fs	Fp	Não responderam
Pesos	1	2	3	4	fs	fp	Não responderam	1	2	3	4	fs	Fp	Não responderam
professor	1	2	2	6	11	33	0	0	2	3	6	11	37	0
DT	0	0	1	10	11	43	0	0	0	1	10	11	43	0
aluno	3	5	28	37	73	245	7	2	6	24	42	74	254	6
Opinião dos Inquiridos	Favorecer o trabalho conjunto entre os professores							Fornecer informações a respeito da turma						
	1	2	3	4	fs	fp	Não responderam	1	2	3	4	fs	Fp	Não responderam
Pesos	1	2	3	4	fs	fp	Não responderam	1	2	3	4	fs	Fp	Não responderam
professor	1	1	4	6	11	38	0	0	0	4	7	11	40	0
DT	0	0	1	10	11	43	0	0	0	0	11	11	44	0
aluno	1	11	31	30	73	236	7	0	8	19	46	73	257	7
Opinião dos Inquiridos	Elaborar estratégias de apoio pedagógico							Recolher / fornecer informações sobre assiduidade/comportamento / aproveitamento dos alunos						
	1	2	3	4	fs	fp	Não responderam	1	2	3	4	fs	Fp	Não responderam
Pesos	1	2	3	4	fs	fp	Não responderam	1	2	3	4	fs	Fp	Não responderam
professor	1	1	1	8	11	38	0	1	1	1	8	11	38	0
DT	0	0	2	9	11	42	0	0	0	0	11	11	44	0
aluno	1	9	23	39	72	244	8	0	4	24	46	74	264	6
Opinião dos Inquiridos	Favorecer a relação escola-pais, debatendo formas de atuação entre eles													
	1	2	3	4	fs	fp	Não responderam							
Pesos	1	2	3	4	fs	fp	Não responderam							
professor	1	1	2	7	11	37	0							
DT	0	0	1	10	11	43	0							
aluno	2	10	25	35	72	237	8							

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

A tabela acima, que retrata as atividades que contribuem para a redução do abandono e evasão, realizadas junto aos professores, fundamentado na frequência ponderada, trouxe como escolha de maior valor para cada segmento: segundo a posição dos alunos, foi a tarefa “Recolher / fornecer informações sobre assiduidade/ comportamento / aproveitamento dos alunos”, que também foi selecionada pelo DT com frequência máxima; O DT ainda escolheu “fornecer informações a respeito da turma”, atribuindo também pontuação máxima, opção preferida igualmente pelo professor. Identifica-se que, dentre da predileção de cada segmento, os escores são bem aproximados, chegando alguns a serem idênticos, como é o caso das tarefas: “caracterizar a turma na reunião intercalar”, “discutir e definir com os professores estratégias de ensino-aprendizagem”, “favorecer o trabalho conjunto entre os professores”, na opinião do DTs, com 43 pontos; “favorecer o trabalho conjunto entre os professores”, “elaborar estratégias de apoio pedagógico” e “recolher / fornecer informações sobre assiduidade / comportamento / aproveitamento dos alunos”, também com 43 pontos, de acordo com o

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

parecer dos professores.

Em se tratando das entrevistas, a Coordenadora Estadual L se referiu novamente ao vínculo afetivo que deve ser favorecido pelo DT na relação entre professor e aluno.

A coordenadora B, sugerindo uma das possíveis causas de abandono, gravidez na adolescência, ressaltou a função de mediador do DT entre os professores e a aluna, sugerindo estratégias legais que devem ser realizadas para que não haja prejuízo nos rendimentos escolares da grávida, como trabalhos e atividades realizados em casa, no caso de gravidez de risco e no período do resguardo; acompanhamento de um(a) colega de sala ou monitor(a), dentre outros.

A coordenadora escolar V frisou a importância de observar a frequência dos alunos junto aos professores com o intuito de perceber de quais aulas eles estão se ausentando, mesmo estando na escola. A Escola Esperança, onde ela é coordenadora, faz um acompanhamento das faltas diariamente em parceria com os alunos, utilizando uma ficha do dossiê.

As duas diretoras e as coordenadoras S e E não mencionaram nenhuma atividade dos professores nesse quesito.

TABELA 40: As Atividades que o professor, o DT e o aluno consideram mais importantes para a redução do abandono, nas tarefas administrativas (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1– mínima

Tarefas Administrativas														
Opinião dos Inquiridos	Elaborar e organizar o Dossiê da Direção de Turma e todos os instrumentais							Organizar e presidir os conselhos de classe						
	1	2	3	4	fs	fp	Não responderam	1	2	3	4	fs	Fp	Não responderam
professor	1	2	2	5	11	31	0	1	2		7	11	33	0
DT	0	1	5	5	11	37	0			3	8	11	41	0
aluno	1	2	15	55	73	270	7	2	2	21	47	72	257	8

FONTE: Elaboração própria com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

No exame da frequência ponderada acima, relacionado às tarefas administrativas, os DTs e professores dividiram a mesma opinião de que “organizar e presidir os conselhos de classe” é a tarefa administrativa mais importante para a redução do abandono e a evasão, com 41 e 33 pontos, nesta ordem. Para os alunos, foi “elaborar e organizar o dossiê da direção de turma e todos os instrumentais”, opinião ratificada pela Coordenadora Estadual L que, conhecedora, também, da realidade de Portugal, afirma que no Ceará alguns

instrumentais do dossiê foram tratados de forma mais dirigida e individual, inspirada em algumas teorias de que visam a importância da educação emocional, como base para aprendizagens, práticas pedagógicas e, ou atitudes que leve à diminuição da evasão escolar, ao acesso e permanência feliz dentro de sala de aula e, conseqüentemente a uma melhoria de aprendizagens

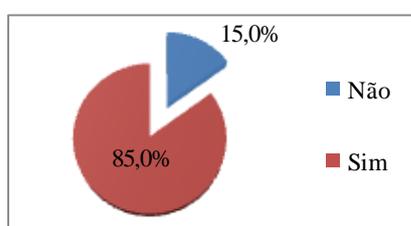
Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

significativas, e com mais eficácia na formação do cidadão. (Coordenadora Estadual L)

As demais entrevistadas também fizeram referência a alguns documentos que compõem o dossiê, como os registros de atendimento, nos quais se encontram as conversas, a infrequência, a conversa com o conselho tutelar e que ainda auxiliam a gestão ou o próprio DT na escolha das estratégias para diminuir as transferências.

3.3.2.3 Aproximação entre escola e família

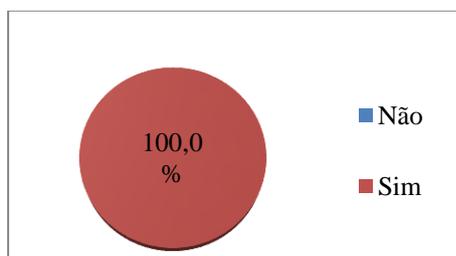
GRÁFICO 18: Distribuição dos alunos de acordo com a indagação: enquanto aluno, acredita que a realização das atividades do DT contribuem para a aproximação entre a escola e sua família?



TOTAL	Validado	80
	Faltou	0
Mínimo		0
Máximo		1

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

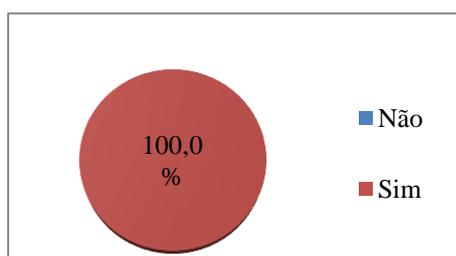
GRÁFICO 19: Distribuição dos DTs de acordo com a indagação: enquanto DT, acredita que a realização das atividades do DT contribuem para a aproximação entre a escola e sua família.



TOTAL	Validado	11
	Faltou	0
Mínimo		1
Máximo		1

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

GRÁFICO 20: Distribuição dos professores de acordo com a indagação: enquanto professor, acredita que a realização das atividades do DT contribuem para a aproximação entre a escola e a família



TOTAL	Validado	11
	Faltou	0
Mínimo		1
Máximo		1

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

Professores e DTs são unânimes em assegurar que as atividades dos DTs contribuem para a aproximação da escola com a família. As entrevistadas partilham deste pensamento e afirmam, de forma uníssona, que acreditam nesta ideia, com exceção da coordenadora Regional B, que diz “acho que sim”.

TABELA 41: As Atividades que o professor, o aluno e o DT consideram mais importantes para a aproximação entre escola e família, junto aos alunos (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1– mínima)

JUNTO AOS ALUNOS														
Opinião dos Inquiridos	Conversa�o e aconselhamento							Acompanhamento acad�mico e disciplinar						
	1	2	3	4	fs	fp	N�o responderam	1	2	3	4	fs	fp	N�o responderam
Pesos														
professor	2	0	2	7	11	36	0	0	1	1	9	11	41	0
DT	0	0	2	9	11	42	0	0	0	2	9	11	42	0
aluno	1	3	6	56	66	249	14	0	4	16	45	65	236	15

FONTE: Autora, com base no com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*.

Em análise aos resultados, a frequência ponderada nos revela que, mais uma vez, as convic es dos professores e do DT são idênticas na escolha e semelhante na pontua o, pois a atividade considerada mais valorosa para eles foi “acompanhamento acadêmico e disciplinar”, com 41 e 42 escores, respectivamente. Na concep o dos alunos, o que mais auxilia na aproxima o escola e família, dentre as atividades realizadas junto a eles,   a “conversa o e o aconselhamento”, do mesmo modo que   para a coordenadora B, como se pode conferir a seguir: Coordenadora Estadual B diz, que muitas vezes, os alunos confidenciam assuntos para o DT com o intuito de pedir ajuda para resolver algum problema familiar, entretanto, se o DT não souber como lidar com esta questão, ao “invés do DT contribuir para a harmonia da rela o com os pais acaba quebrando a confiança”.

As outras Coordenadoras, Diretoras Escolares e as Coordenadoras Estadual e Regional direcionaram suas declara es para as atividades com os encarregados de educa o e as tarefas administrativas.

TABELA 42: As Atividades que o professor, o aluno e o DT consideram mais importantes para a aproxima o entre escola e família, junto aos encarregados de educa o (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1– mínima)

JUNTO AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCA�O		
Opini�o dos Inquiridos	Atendimento para o fornecimento de informa�es sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos Atendimento para o fornecimento de informa�es sobre assiduidade, comportamento e	Fazer reuni�es para cada entrega de avalia�o bimestral do aluno

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Pesos	aproveitamento escolar dos alunos													
	1	2	3	4	fs	fp	Não responderam	1	2	3	4	fs	Fp	Não responderam
professor	0	1	2	8	11	40	0	0	1	2	8	11	40	0
DT	0	0	1	10	11	43	0	0	0	2	9	11	42	0
aluno	0	3	17	47	67	245	13	5	2	19	40	66	226	14
Opinião dos Inquiridos	Realizar atividades educativas envolvendo pais /alunos / professores da turma como forma de fomentar uma relação mais estreita família/escola							-	-	-	-	-	-	-
Pesos	1	2	3	4	fs	fp	Não responderam							
professor	0	0	3	8	11	41	0							
DT	0	0	2	9	11	42	0							
aluno	11	11	14	27	63	183	17							

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*.

As atividades que contribuem para a aproximação entre escola e família, realizadas junto aos professores, considerando a frequência ponderada, segundo a opinião de alunos, professores e DTs trazem como escolha de maior valor e, de forma semelhante, o “atendimento para o fornecimento de informações sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos”, com 40 pontos. Para o segmento professor, “fazer reuniões para cada entrega de avaliação bimestral do aluno” também apresenta pontuação 40. As outras atividades, para alunos e professores, apresentam escores muito próximos. Somente os alunos explicitam valores diferentes.

No paralelo construído acerca dos resultados entre o estudo da frequência ponderada e as entrevistas, percebe-se que alguns pensamentos são comuns, outros não.

A Coordenadora Estadual L considera importante a ação de envolver os pais nas atividades da escola, como uma forma de incentivá-los a acompanhar a vida escolar de seus filhos e reforça: “quando damos atenção aos pais dos alunos, pondo-os ao corrente de suas potencialidades, fraquezas, habilidades, enfim... do percurso de vida de seus filhos na escola, eles começam a se envolver” (Coordenadora Estadual L).

A Coordenadora Regional B descreve a forma como o DT deve tratar os pais, “de forma meiga, humana, para fazer com que a família perceba que ele se preocupa com seus filhos e está ali para contribuir”. Enfatiza ainda que a escola deve convidar os pais não só para reclamar de seus filhos, como também para elogiar, porém alerta para algumas situações: tomar cuidado para não ser nem hostil, nem parecer intrometido; não contar direto ao pai aquilo que o filho pediu segredo; antes, tentar ser o mediador e deixar que o aluno mesmo conte; receber o pai na escola para conversar e preparar um lugar apropriado para isso. Ela esclarece que todo esse cuidado é importante, pois a relação escola e família, ainda hoje, é um desafio. A Coordenadora então concluiu sua intervenção dizendo: “As relações são muito frágeis e elas

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

precisam ser cuidadas pra que se estabeleçam. Lembra das 3 palavrinhas? Conhecer, conquistar e confiar e isso vai perpassar em todo o Projeto Diretor de Turma” (Coordenadora Regional B).

A diretora M assegura que as atividades do DT ligam a escola à família, “pois cria uma relação maior entre professor, família e aluno”.

A diretora A e as coordenadoras E e S afirmam que os pais, por conta do contato realizado com o DT nas reuniões ou pelo fato de serem convocados por ele, chegam e já não procuram mais a gestão para falar sobre seus filhos. O fato também dos DTs demonstrarem conhecimento acerca de seus filhos, os fazem se sentir valorizados pela escola. Mencionam ainda, um projeto que a Escola Certeza está trabalhando, como forma de aproximar os pais da escola, chamado “pais presentes”, no qual os pais passam o dia na escola e participam de todas as atividades com os alunos, projeto parecido com o que é desenvolvido na escola Esperança, mencionado pela Coordenadora V, que também relaciona como atividade importante as reuniões ordinárias, as extraordinárias, feitas após o conselho, e os momentos festivos realizados com os encarregados de educação.

Comparando o resultado das análises, pode-se depreender que “Realizar atividades educativas envolvendo pais / alunos / professores da turma como forma de fomentar uma relação mais estreita família/escola” é a preferida na opinião das entrevistadas, ficando em segundo lugar o “atendimento para o fornecimento de informações sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos”, atividade de maior frequência ponderada entre alunos, professores e DTs. Somente uma coordenadora se refere às reuniões bimestrais, opção que representa a segunda escolha para os inquiridos dos questionários.

TABELA 43: As Atividades que o professor, o DT e o aluno consideram mais importantes para a aproximação entre escola e família, junto aos professores (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1 – mínima)

JUNTO AOS PROFESSORES														
Opinião dos Inquiridos	Caracterizar a turma na reunião intercalar							Discutir e definir com os professores estratégias de ensino-aprendizagem						
	1	2	3	4	fs	Fp	Não responderam	1	2	3	4	fs	fp	Não responderam
Pesos														
professor		3	1	7	11	37	0	0	3	0	8	11	38	0
DT	0	1	2	7	10	36	1	0	0	3	8	11	41	0
aluno	1	3	21	38	63	222	17	0	3	24	40	67	238	13
Opinião dos Inquiridos	Favorecer o trabalho conjunto entre os professores							Fornecer informações a respeito da turma						
	1	2	3	4	fs	Fp	Não responderam	1	2	3	4	fs	fp	Não responderam
Pesos														
professor	1	1	2	7	11	37	0	0	2	0	9	11	40	0
DT	0	0	3	8	11	41	0	0	0	3	7	10	37	1
aluno	3	9	22	33	67	219	13	2	2	17	46	67	241	13

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Opinião dos Inquiridos	Elaborar estratégias de apoio pedagógico							Recolher / fornecer informações sobre assiduidade/comportamento / aproveitamento dos alunos							
	1	2	3	4	fs	Fp	Não responderam	1	2	3	4	fs	Fp	Não responderam	
Pesos	0	3	0	8	11	38	0	0	1	1	9	11	41	0	
professor	0	1	2	8	11	40	0	0	0	3	8	11	41	0	
DT	0	10	21	31	62	207	18	0	4	23	38	65	229	15	
aluno	Favorecer a relação escola-pais, debatendo formas de atuação entre eles							-	-	-	-	-	-	-	-
Opinião dos Inquiridos	1	2	3	4	fs	Fp	Não responderam								
Pesos	1	0	3	7	11	38	0								
professor	0	0	2	8	10	38	1								
DT	4	8	25	29	66	211	14								
aluno															

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*.

Para os professores, DTs e alunos, as atividades realizadas junto aos professores, consideradas mais importantes para a aproximação da escola com a família, pautadas na frequência ponderada, divergiram um pouco entre estes segmentos: na concepção dos professores é “recolher / fornecer informações sobre assiduidade / comportamento / aproveitamento dos alunos”, com 41 escores, ação também de maior valor para os DTs, que ainda elegeram, com a mesma pontuação, “discutir e definir com os professores estratégias de ensino-aprendizagem” e “favorecer o trabalho conjunto entre os professores”; segundo os alunos foi “fornecer informações a respeito da turma”, com 241 pontos.

As entrevistadas não elegeram, ou melhor, não mencionaram nenhuma atividade do DT, junto aos professores, que seja importante para aproximação da escola com a família.

TABELA 44: As Atividades que o professor, o DT e o aluno consideram mais importantes para a aproximação entre escola e família, nas tarefas administrativas (4 – importância máxima; 3 – média; 2 – regular; 1 – mínima)

Tarefas Administrativas														
Opinião dos Inquiridos	Elaborar e organizar o Dossiê da Direção de Turma e todos os instrumentais							Organizar e presidir os conselhos de classe						
	1	2	3	4	fs	Fp	Não responderam	1	2	3	4	fs	fp	Não responderam
Pesos	1	0	5	5	11	36	0	1	0	1	9	11	40	0
professor	0	1	6	4	11	36	0		0	4	7	11	40	0
DT	2	1	16	48	67	244	13	2	2	20	42	66	234	14
aluno														

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*.

No estudo da tabela acima, mais uma vez, percebe-se que a opinião do DT é semelhante a do professor. Utilizando a frequência ponderada, a atividade que o professor e o DT consideraram mais importantes para a aproximação entre escola e família, nas tarefas administrativas, foi “Organizar e presidir os conselhos de classe”, com 40 escores. Na opinião

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

dos alunos, foi “elaborar e organizar o dossiê da direção de turma e todos os instrumentais”, com 244 pontos, ação validada por quase todos os sujeitos da amostra que participaram das entrevistas. Com exceção da Coordenadora Estadual L, as demais se referiram aos documentos do dossiê como instrumentais utilizados para favorecer a melhoria da relação escola e família, pois favorece ao encarregado de educação a visão que seu filho não é mais um. Toda sua vida escolar está registrada no dossiê, e o DT, a gestão ou outro professor que o receba para conversar, sabe quem é seu filho e descreve com detalhes a situação do discente.

Relembrando Marques (2002), o DT exerce a função de orientador “que pode ser de três tipos: vocacional, escolar e pessoal”. A orientação escolar trata sobre as estratégias que vão permitir ao aluno “ultrapassar os obstáculos à aprendizagem que vão surgindo ao longo do processo escolar” (MARQUES, 2002, p.18). O DT também é considerado, por este autor, como sendo o coordenador da avaliação, que vai buscar, nas reuniões de conselho, superar a imagem da avaliação quantitativa e voltar a atenção de todos para os fatores condicionantes do rendimento escolar. No exercício destas funções, o DT contribui para a melhoria dos resultados acadêmicos, o que vem de encontro ao resultado da análise da pesquisa.

Zenhas (2006), em um estudo sobre a relação escola e família, ratifica os resultados encontrados acima, referentes à relação escola e família, afirmando que o cargo do DT é de muita relevância para “o estabelecimento de uma relação de colaboração com a família e os benefícios que dela advêm, a nível do aproveitamento escolar, da assiduidade às aulas e do grau de satisfação de alunos, professores e EEs”, (ZENHAS, 2006, p. 43).

O posicionamento destes dois autores reforça a opinião de todos os participantes da pesquisa que vem responder as questões de pesquisa e validar as suposições da pesquisa em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Era uma vez uma nação chamada Brasil, rico em muitas belezas naturais, de um povo alegre, que continua sendo visto como o país do carnaval e do futebol, com governos que demonstram em suas mensagens à nação e através de projetos e leis, vontade de superar o histórico de número baixos na área da educação, exemplo seguido por seus estados, como o Ceará.

Os dados educacionais brasileiros e cearenses mostram um histórico de analfabetismo e de rendimentos escolares baixos, mas que a partir do século XXI, em alguns casos em 2010, exibem uma recuperação, como se pode constatar. Quanto ao analfabetismo: Ceará e Brasil, em 1890, mostram um percentual de 86,6% e 85,2%, respectivamente; em 1950, no Brasil e no Ceará, considerando a população de 5 anos e mais, os dados revelam que 57,3% e 73,3%, nesta ordem, continuam nesta condição; em 2010, no Brasil, fazendo um paralelo com o ano de 1970, na faixa etária de 15 anos e mais, os dados indicam que houve uma queda notável nestes 40 anos, em torno de 24%. Mesmo assim, o número de analfabetos ainda é considerável, 13.933.173, o que representa 9,6% da população nesta idade. No Ceará, em 2005, na idade de 15 anos e mais, o índice é de 22,6%. Quanto à matrícula, nos anos de 1940, 1970 e 2010, no Brasil e no Ceará, considerando somente a população de 15 a 19 anos, os números representam um acréscimo significativo, embora não tenha sido de forma sempre crescente: Brasil apresenta um quantitativo de 170.057, 4.083.586 e 8.357.675 respectivamente; Ceará exibe um resultado de 4.988, 96.404, 411.109, na mesma ordem. Percebe-se que tanto no país, quanto no estado, em estudo, os resultados dão um salto quantitativo. Entretanto, em se tratando do abandono e da repetência, no ensino médio, chega-se a outra realidade: abandono no Brasil e no Ceará, nos anos de 2000, são de 13,56% e 13,72%, respectivamente. Ao longo de uma década estas taxas se movem para cima, mas, em 2010, elas sofrem uma regressão para 10,3% e 10,6%, nesta ordem; a repetência, em nível de Brasil, atinge o índice de 31% em 1991 e, ao longo de 20 anos, sofre o efeito serrate, chegando, em 2010, a 12,5%. No Ceará, a repetência segue o caminho do abandono. Em 2000, a repetência é de, aproximadamente, 4,72% e, em 2010, sobe para 7,2%. Quando se fala em avaliações externas, fazendo um recorte apenas no Ceará, considerando os resultados do SPAECE, em 2006, os dados revelam que, em português, a média é 237,7. Além disso, 39,6% dos discentes estão no estágio muito crítico, e a mesma

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

quantidade no crítico. Em matemática, a média é 256,5, com 49,7% no nível muito crítico e 35,2% no crítico, resultados que angustiam a gestão a nível de estado e de escola.

Ao longo da história da educação de Brasil e Ceará, se pode vivenciar muitos projetos e políticas governamentais, uma vasta legislação, mobilização de pesquisadores, professores e da sociedade em geral com o intuito de superar estas dificuldades descritas acima, pois, como se permitiu observar a título de matrícula, o país e o estado apresentaram um avanço significativo. Em relação aos rendimentos escolares, embora ainda demonstrem índices altos, já houve avanços.

O Ceará, após muitos planos e políticas resolve implementar a política nacional de Educação profissional, fundamentada pelo Decreto n.º 5.154/2004, de 23 de julho, que traz um modelo voltado para a superação da dicotomia, formação propedêutica e educação para o trabalho que supere a transposição das duas matrizes e tenha como missão uma formação humana integral. A esta política o Ceará chama de EEEP, que agrega a filosofia do PROCENTRO e o projeto DT apresentado por uma Portuguesa no XVIII encontro Estadual da ANPAE. As EEEPs deram início as suas atividades em 2008, com funcionamento em dois turnos de forma integrada, com matrícula e currículo único. Ao observar os resultados destas escolas, percebe-se uma diferenciação, que gera curiosidade em saber como o trabalho conjunto do DT e da filosofia das EEEPs contribuem para a melhoria dos resultados acadêmicos internos e externos e para a aproximação família/escola (educação de qualidade). Em busca de respostas para esta curiosidade, se faz um resgate histórico e legal da educação em nível de Brasil e Ceará, inferências feitas acima, realiza-se um passeio pelos resultados internos e externos das escolas pesquisadas, dialoga-se com as pessoas que auxiliam na implantação das políticas públicas nas escolas, Coordenadoras Estadual, Regional e Escolar, bem como com as Diretoras das escolas pesquisadas e ouve-se os que estão na sala de aula, professores e alunos. Toda esta gama de informação é sintetizada através de tabelas, com frequência simples e ponderada, apresentando valor máximo e mínimo, análise das entrevistas e a técnica da triangulação como forma de ter uma melhor compreensão dos temas e uma riqueza maior de detalhes. A partir dos discursos, dos pontos de vista, de todos os sujeitos e o resultado das pesquisas bibliográficas, de campo, exploratória e descritiva, chega-se a algumas deduções que, pelo limite da pesquisa, deverão deixar muitas perguntas, dúvidas, questionamentos para serem investigados futuramente.

Antes de se responder as questões de pesquisa e se validar ou não as suposições, será apresentado o DT, a partir de um retrato construído, segundo a chamada pública e a opinião de

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

80 alunos, 11 professores, 11 DTs, as Coordenadoras Estadual e Regional, duas Diretoras e 3 Coordenadoras Escolares, assim como a relação afetiva desta figura com os segmentos, aluno, professor e encarregados de educação.

O DT cearense da região da 3ª CREDE, em sua maioria, é casado, do sexo feminino; encontra-se na faixa etária entre 20 e 30 anos; é formado em licenciatura; está entre 4 e 8 anos na condição de professor temporário e 3 anos no cargo de DT. Deste grupo, somente dois já concluíram a pós-graduação. Quanto às disciplinas que lecionam, 90% é professor da base comum e professor da disciplina de formação para a Cidadania e Desenvolvimento de competências Socioemocionais. Os DTs asseguram, por unanimidade, que foram escolhidos pelo núcleo gestor a partir do perfil adequado ao DT, definido pela Portaria de Lotação, que está canalizado para as competências no plano relacional com pais, alunos e professores. No entrelaçamento dos dados dos questionários de toda amostra, as características escolhidas para um perfil adequado, por todos os inquiridos, com maior frequência simples, são competência pedagógica e qualidades pessoais de um líder, sendo as mais apontadas: honesto, descentralizador, comunicativo, criativo, comprometido, inspirador, otimista, confiante, apaixonado, intuitivo, sensato e paciente. As entrevistas levam a acreditar que tudo está relacionado à disposição que o professor tem para com o projeto, aliado à ajuda que a equipe pedagógica oferece. Logo, o perfil por si só não logra o êxito esperado.

Em relação às funções do DT cearense, arrisca-se resumi-las em: acompanhamento e orientação individualizada dos discentes, em todos os âmbitos; coordenação e organização no processo de ensino-aprendizagem junto aos professores e gerenciamento dos resultados dos alunos junto aos docentes e pais. Dessas, segundo os próprios DTs, as que demandam maior tempo e que eles sentem mais dificuldade em realizar fazem parte da organização do processo de ensino-aprendizagem, do acompanhamento e da orientação individualizada dos discentes: “elaboração e organização do dossiê da direção de turma e todos os instrumentais”; “Organização dos conselhos de classe”; “Conversação e aconselhamento com alunos”; “Acompanhamento acadêmico e disciplinar dos alunos”.

Na eleição do fator que dificulta muito o trabalho dos DTs, segundo eles mesmos, com 63,6%, foi indicado a carga horária letiva para o exercício do cargo, pois consideram pouco tempo para a execução destas funções que, atualmente, é de 4 horas, distribuídas em formação cidadã, construção do dossiê, atendimento aos Encarregados de Educação e aos alunos.

Quanto à formação, não há nenhuma indicação específica para o DT.

No que se refere às legislações, só existe de legal as Portarias de Lotação das Escolas

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Estaduais e uma chamada pública para adesão ao Projeto Diretor de Turma da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, para as escolas públicas estaduais regulares, por esta razão o DT ainda não pode ser considerado uma política pública, por falta de uma legislação de criação do cargo.

Comprovadamente, há um rodízio de DTs nas turmas, pois a maioria dos alunos, 52,6%, já tiveram mais de um DT, devido a troca de professores que eventualmente acontece devido a alguns fatores, o que não atrapalha o desenvolvimento deles, segundo 62,5% dos discentes

Uma vez formatado o retrato do DT no Ceará, é importante que se faça o mesmo com o Projeto DT. De acordo com a resposta da Coordenadora Estadual L, responsável pela implantação no Ceará, o PDT no Ceará se diferencia de Portugal pela ênfase dada à variável emocional, modificando algumas atribuições do DT, e no tratamento de alguns documentos do dossiê, baseados na educação emocional. Esta mudança ocorre como uma forma de se adequar a realidade dos alunos e pelo fato da Coordenadora acreditar que esta educação serve de base para práticas pedagógicas que contribuem para diminuir a evasão, melhorar o acesso, favorecer uma feliz permanência em sala de aula e uma evolução nas aprendizagens significativas. Pautada nestas certezas ela acrescentou como suporte a filosofia do projeto DT, além do relatório de Jacques Delors que fundamenta o trabalho do DT em Portugal, dois autores que pesquisam sobre os efeitos da emoção na aprendizagem, Juan Casassus e Daniel Goleman. Entretanto, duas semelhanças são significativas à missão do PPDT, desmassificar o ensino e o funcionamento do projeto em escolas de tempo integral: as EEEPs cearenses.

As respostas das Diretoras e coordenadoras escolares se complementam quando se referem à afetividade construída entre os professores e os alunos e como esta relação influencia na aprendizagem dos alunos, devido o vínculo afetivo que gera empatia entre educando e educador e uma conexão com a matéria. Segundo elas, essa relação próxima do DT com os alunos acaba chegando também aos encarregados de educação que, mesmo sendo, algumas vezes, de forma tímida, os pais mostram gratidão e confiança pelo DT, chegando a pedir ajuda para com os filhos. Estes dois sentimentos levam os encarregados de educação a se aproximarem do DT e, conseqüentemente, da vida escolar de seu filho. Além destas observações das entrevistadas que se enquadram dentro das hipóteses a que este trabalho se propõe, consideradas complexas, pois existem um entremeado de relações que vão além da atuação do DT junto a Educação Profissional e que podem incidir sobre o processo ensino-aprendizagem das EEEPs e na relação escola-família, pode-se inferir ainda que: analisando os resultados do nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas e redução do

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

abandono na região da 3^a CREDE, onde se passa a pesquisa, os dados de reprovação das EEEPs de 2010 a 2014 são os menores, chegando no máximo a 3%, enquanto nas regulares, os índices variam de 2,9 a 16,3%. O abandono nas EEEPs não sai do zero; nas escolas regulares chega a 13,7%. Utilizando como amostra o resultado de uma das avaliações externas, o ENEM, entre 2012 e 2014, as médias mais altas são das duas EEEPs, em todas as áreas, com exceção de apenas uma na Escola Esperança, em 2014, na disciplina de matemática, que se equipara à Escola regular que apresenta as maiores médias, dentre as regulares. Fazendo um comparativo entre as duas, neste ano em questão, constata-se uma diferença de pontuação considerável em todas as áreas para a Escola Esperança, com exceção da matemática: LC, 29,2 pontos; M, -0,2 pontos; CH, 27,7 pontos; CN, 23,5 pontos; Redação, 58,7 pontos. Estas diferenças se tornam um fosso quando se trata das escolas regulares que exibem os menores resultados. Pode-se afirmar que os dados falam por si só. O curioso é que estes índices bem diferentes pertencem a escolas localizadas na mesma região; às vezes, na mesma rua, tendo de diferente a modalidade de ensino e tudo que é inerente a ela. Mas o que há na EEEP, que contribui de forma efetiva para estes resultados? Pode-se dizer que é a atuação do DT frente à filosofia da escola? Para responder a estas questões, foram analisados os sentimentos que existem nas relações entre o DT e os segmentos que geram afetos que, por sua vez, interferem no processo de ensino-aprendizagem, segundo Casassus e Daniel Goleman, bem como a visão que os discentes, professores e pais têm do seu DT, a importância de sua atuação na vida dos alunos:

- quanto aos sentimentos dos alunos para com o seu DT, 40% admitem que o sentimento é o mesmo para com os outros professores; 20% admitem ter carinho de pai ou mãe ou carinho de um parente distante. Percebe-se uma confusão de afetos;

- quanto a visão que os alunos têm do seu DT, a maior parte o consideram um professor / amigo que se preocupa com seus resultados, sendo que somente 50% procuram o DT para conversar, com a finalidade de pedir ajuda para resolver conflitos entre eles e seus colegas ou para melhorar o rendimento escolar, justificativas de maior pontuação. Na situação inversa, um pouco mais da metade afirma que o seu DT lhe procura para conversar, para mediar conflitos entre eles e seus colegas, assim como entre eles e os professores. Em terceiro lugar, o DT procura o aluno para organizar estratégias de melhoria do rendimento escolar. Na variável professor, 54,5% consideram o DT como colega que consegue harmonizar várias funções: pedagógica, oferecendo aos professores de turma subsídios para uma melhor intervenção nas deficiências de aprendizagem, de orientação e de aconselhamento dos alunos. Na variável pais,

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

esses afirmam que o DT acompanha a vida escolar de seus filhos e é o intermediador de conflitos entre os segmentos;

- sobre a importância da atuação do DT na vida dos alunos: 96% dos estudantes consideram relevante, pois este os incentiva a estudar como forma de melhorar o nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas e a não abandonar a escola, justificativas com as maiores frequências simples. O envolvimento dos pais na vida escolar aparece como a quarta opção mais votada; 100% dos professores reconhece o cargo como importante para o fortalecimento das relações entre os segmentos da escola, incluindo os encarregados de educação e no incentivo ao combate do abandono escolar; quanto ao reconhecimento que a escola demonstra pela atuação do DT, 100% deles sentem que suas atividades são valorizadas como estratégia de redução para o abandono dos discentes e para o fortalecimento das relações entre os segmentos, tornando-os mais próximos e 90,9% para o aumento do nível de desempenho acadêmico dos discentes.

Feito um levantamento da representação e dos sentimentos dos segmentos pelo DT, será catalogado de forma mais específica, as atividades realizadas junto aos pais, professores, alunos e as tarefas administrativas consideradas de maior valor para as hipóteses.

Cem por cento, 100%, dos professores e DTs, assim como todas as entrevistadas, havendo uma diferença somente na opinião dos alunos, que apresentam uma concordância acima de 85%, admitem que as atividades do DT contribuem para o aumento do nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas, redução do abandono e na aproximação entre a escola e a família, as três questões de pesquisa e suposições. Fazendo uma análise das atividades que o DT realiza junto a cada segmento, será descrito abaixo as inferências, de acordo com as questões de pesquisa:

- aumento do nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas: as tarefas realizadas junto aos alunos, que mais contribuem, segundo os professores, é o “acompanhamento acadêmico e disciplinar”; para os DTs, são a “conversação e o aconselhamento” e o “acompanhamento acadêmico e disciplinar”; para os alunos, é a “conversação e o aconselhamento”. Nas entrevistas, as atividades apontadas pelos inquiridos se enquadram ou na “conversação e aconselhamento” ou no “Acompanhamento acadêmico e disciplinar”. São acrescentadas ainda as que estão relacionadas aos vínculos afetivos entre docentes e discentes e o compromisso do DT com a recuperação acadêmica dos alunos; dentre as atividades realizadas junto aos pais e encarregados de educação, escolhidas pelos alunos, professores e DTs, a mais votada por eles foi “atendimento para o fornecimento de informações

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos. Os professores ainda acrescentam “as reuniões bimestrais para entrega de boletins”. Os depoimentos das Coordenadoras e Diretoras não fazem referência às atividades, mas aos vínculos afetivos que devem ser construídos junto aos pais e que incidem, segundo elas, sobre os resultados; nas ações junto aos professores, alunos e professores dividiram a mesma opinião e optaram por “recolher/fornecer informações sobre assiduidade/comportamento/ aproveitamento dos alunos” e “fornecer informações a respeito da turma”, enquanto os DTs selecionaram “elaborar estratégias de apoio pedagógico” com maior pontuação. As coordenadoras Regional e as escolares S e E, também a diretora A, referiram as atividades específicas que se encaixam nas escolhas feitas pelos professores, alunos e DTs, como participação nos conselhos de classe, análise dos resultados, conhecimento sobre os alunos. A Coordenadora L fez menção somente aos vínculos afetivos, e as demais não fizeram referência a nenhuma atividade; nas tarefas administrativas, os alunos escolheram “elaborar e organizar o dossiê da direção de turma e todos os instrumentais”, ao mesmo tempo que professores e DTs optaram por “organizar e presidir os conselhos de classe”. Para as entrevistadas que, embora nesse quesito, não citem nenhuma atividade, ao longo das entrevistas, elas mencionam documentos do dossiê, como a ficha biográfica, registro de avaliação, as atas e os encaminhamentos dos conselhos de classe, importantes para a melhoria dos resultados escolares do aluno;

- Redução do abandono e evasão: nas tarefas realizadas junto aos alunos, na opinião dos DT, alunos e professores é “a conversação e o aconselhamento”. Os DTs ainda acrescentam “o acompanhamento acadêmico e disciplinar”. Nos depoimentos, as duas atividades indicadas nos questionários aparecem quase de forma unânime, novamente, como estratégia para evitar possíveis casos de evasão, que podem ocorrer ao ser dada uma transferência; junto aos pais e encarregados de educação, os alunos optaram pelo “atendimento para o fornecimento de informações sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos”, os DTs escolheram “a realização das atividades educativas envolvendo pais / alunos / professores da turma como forma de fomentar uma relação mais estreita família/escola”, e os professores elegeram “a realização de reuniões para cada entrega de avaliação bimestral do aluno”. Nas entrevistas, as Coordenadoras e Diretoras fazem referência às atividades que se enquadram no “atendimento para o fornecimento de informações sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos”, item escolhido também pelos alunos. Porém, elas elencaram estas atividades se referindo à diminuição das faltas de alguns alunos ou à evasão que pode ser gerada após uma transferência; as atividades realizadas junto aos professores,

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

selecionadas por alunos, DTs e professores, como as mais importantes, foram “recolher / fornecer informações sobre assiduidade / comportamento / aproveitamento dos alunos” e “fornecer informações a respeito da turma”. Os professores e DTs elegeram também o favorecimento do trabalho conjunto entre os professores. Estabelecendo uma comparação entre a análise dos questionários e os depoimentos, é perceptível que apenas as ações apresentadas pela Coordenadora B se ajustam às selecionadas pelos outros segmentos e, em particular, aos itens “discutir e definir com os professores estratégias de ensino-aprendizagem” e “elaborar estratégias de apoio pedagógico”. A Coordenadora L ainda faz alusão aos vínculos afetivos; em relação as atividades administrativas, os professores e DTs escolheram a tarefa de “organizar e presidir os conselhos de classe” e os alunos escolheram “elaborar e organizar o dossiê da direção de turma e todos os instrumentais”. As entrevistadas validam a opinião dos alunos e fazem referência a alguns documentos contidos no dossiê como a infrequência e o registro de atendimentos.

- Aproximação escola-família: nas tarefas realizadas junto aos alunos, professores e DTs escolheram “o acompanhamento acadêmico e disciplinar” e, para os alunos, “a conversação e o aconselhamento”, o mesmo das outras duas hipóteses. Isso comprova que, para os discentes, a atenção que é dada pelo DT no momento desta conversa, que podemos chamar de acompanhamento individual, é muito importante para ele e faz diferença no seu cotidiano e no de sua família. Nas entrevistas, somente a Coordenadora Regional mencionou atividade nesta área, que está relacionada à conversação e ao aconselhamento, ratificando a opinião dos alunos; nas atividades empreendidas junto aos pais e encarregados de educação, a tarefa eleita por alunos, professores e DTs é o “atendimento para o fornecimento de informações sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos”, a mesma do aumento do nível acadêmico dos alunos. Até mesmo a tarefa acrescentada pelos professores é idêntica, “as reuniões bimestrais para entrega de boletins”. Nas entrevistas, surgem “a realização das atividades educativas envolvendo pais”, para fugir do tradicional chamado à escola somente para reclamar, e “a reunião bimestral para entrega de boletins”. A Coordenadora Regional ainda faz um alerta: zelar pelas relações com a família que deve ser orientada pela ética e pelo respeito, e as Diretoras e Coordenadoras escolares falam de projetos, envolvendo a participação dos pais no cotidiano da escola. Enfim, é perceptível a relevância das tarefas do DT que envolvem a prestação de contas do rendimento escolar aos pais e as que envolvem os pais no ambiente escolar para as três hipóteses; nas atividades executadas pelos professores, os professores e DTs continuam escolhendo a mesma atividade das outras hipóteses,

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

“recolher/fornecer informações sobre assiduidade / comportamento / aproveitamento dos alunos”, sendo que os DTs ainda dão a mesma importância “à discussão e definição com os professores de estratégias de ensino-aprendizagem” e ao “fornecimento de informações a respeito da turma”. Os depoimentos não apontam atividades realizadas junto aos professores que possam contribuir com o tema; nas atividades administrativas, as escolhidas por professores, DTs e alunos, se repetem, sendo as mesmas das duas hipóteses anteriores. A opinião das entrevistadas também é idêntica, pois, de acordo com elas, os documentos do dossiê favorecem aos pais a ideia de que a escola conhece bem seu filho e isso gera um sentimento de que seu filho não é mais um número, ele é uma pessoa importante para a escola.

Fazendo uma breve retrospectiva das dificuldades de implantação da política de Educação Profissional, aliado ao projeto DT, as mais indicadas foram a ausência de compreensão de todo processo de implantação; as dificuldades da escola em estabelecer vínculos com a família, rompendo com a imagem que as famílias construíram da escola; a quebra de paradigmas nas relações entre professor e aluno, bem como entre DT, professor, aluno e a nova forma de gestão. Entretanto, hoje, todos os sujeitos da amostra são unânimes em afirmar que não se pensa nas EEEPs sem a presença do DT.

Concluindo a imagem que foi criada do PPDT no Ceará, as Diretoras e Coordenadoras escolares apontam como pontos negativos: a quantidade de fichas a serem preenchidas, que comprometem outras atribuições do DT pelo tempo exíguo que eles têm; a perda pedagógica no período dos conselhos, pois as atividades encaminhadas não substituem, pedagogicamente, as aulas dos professores; as dificuldades na execução de algumas tarefas do projeto; um cansaço físico aparente por parte dos DTs; uma responsabilidade, por parte do DT, com seus alunos, que vai além dos limites da escola e, muitas vezes, extrapola o âmbito profissional; nenhuma compensação financeira pelas suas horas extras quase que diárias. Bom, muito a ser ajustado, mas, apesar disso, este professor continua na luta, em conjunto com esta nova forma de se pensar a escola, a aplicação da TESE, em busca de uma educação de qualidade.

Este estudo leva a concluir que as atividades dos DTs frente à filosofia das EEEPs confluem para os bons resultados acadêmicos nas avaliações internas e externas, assim como nos índices de evasão, favorecendo, nas EEEPs, taxas sempre próximas ao zero e uma aproximação, mesmo que ainda de forma tímida, da família para com a escola. Todavia, em análise aos resultados das avaliações externas como o ENEM, percebe-se que as EEEPs apresentam resultados melhores que as escolas regulares. Mesmo assim, o número de alunos que conseguem ingressar no nível superior, utilizando as notas do ENEM ainda se distancia de

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

100%. Então, pode-se dizer que, mesmo sendo essa política uma estratégia que tem se mostrado competente, devido à forma como está organizada, pelos projetos ou experiências que foram agregados a ela, ainda temos um longo caminho a percorrer, até que favoreça a inclusão do maior número de discentes, tanto no mercado de trabalho quanto no ingresso à Universidade.

Não se finaliza esta investigação aqui, pois muitas informações, pelas limitações do próprio trabalho e das questões de pesquisa e suposições, não foram apresentadas, ficando para futuros estudos, bem como as novas indagações que foram geradas a partir delas.

As pesquisas nos levam a um mundo desconhecido e rico, que apaixona e, ao mesmo tempo, faz compreender muito do presente em que se vive, assim como ajustar o curso do barco em prol da terra que se procura, no nosso caso, uma educação melhor para as futuras gerações, deixando no passado os índices de rendimento escolar que comprovam a nossa ineficiência enquanto sociedade.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

BIBLIOGRAFIA

AHMAD, F. B. C. (2006). **Educação para valores**: uma alternativa para a Convivência Humana. Disponível em: <https://www.mprs.mp.br/areas/infancia/arquivos/valores.doc>. Acesso em: 14 de março de 2016, às 21h00m.

ARANHA, M. L. A. (1989). **História da Educação** (1^a ed.). São Paulo: Moderna.

ÁVILA, C. (2001). “A relevância do projeto Professor Diretor de Turma na Implementação do Projeto Pedagógico da Escola”. **I Encontro Estadual dos Coordenadores Escolares do Projeto professor Diretor de Turma – PPD**, In: Portal da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Disponível em: <http://portal.seduc.ce.gov.br/index.php/87-pagina-inicial-servicos/desenvolvimento-da-escola/3257-diretor-de-turma>. Acesso em: 3 de maio de 2014, às 16h:40m.

AZEVEDO, C. E. F.(2013). “A Estratégia de Triangulação: Objetivos, Possibilidades, Limitações e Proximidades com o Pragmatismo”. In: IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Brasília – DF: EnEPQ.

BARACHO, M. G, *et. al.* (2006). “Algumas reflexões e proposições acerca do ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio”. In: **Ensino médio integrado à educação profissional**: integrar para quê? Brasília: Ministério da educação.

BARDIN, L. (2009). **Análise de Conteúdo**. Portugal: Edições 70.

BASTOS, A. W. (2008). “Assembléia Constituinte Exclusiva – o dilema entre a práxis histórica e o ideal racional.” In: **Âmbito Jurídico**. Rio Grande, XI, n. 58, out 2008.

BOAVISTA, M. C. L. F. (2010). **O director de turma – perfil e múltiplas valências em análise**. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. 273 p.)

BOAVISTA M. C. L. F. & SOUSA O. (2013). “O Diretor de Turma: perfil e competências.” In: **Revista Lusófona de Educação**, 23, pp. 77-93. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/rle/n23/n23a05.pdf>. Acesso em: 22 de outubro de 2014, às 22:00.

BRASIL. (2014). **ENEM por Escola**. Brasil: INEP. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem-por-escola>. Acesso em: 26 de março de 2016, às 9h00m.

_____. (2013). **ENEM por Escola**. Brasil: INEP. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem-por-escola>. Acesso em: 25 de março de 2016, às 23h00m.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

_____. (2012). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 21 de junho de 2015, às 23h00m.

_____. (2012). **ENEM por Escola**. Brasil: INEP. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem-por-escola>. Acesso em: 25 de março de 2016, às 23h00m

_____. (2011). **Sobre o ENEM**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem>. Acesso em: 25 de março de 2016, às 23h00m.

_____. (2007). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 30 de junho de 2015, às 23h00m.

_____. (2007). **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio: Documento Base**. MEC: Secretaria de Educação Básica.

_____. (2006). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 21 de junho de 2015, às 24h00m.

_____. (2005). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 21 de junho de 2015, às 24h30m.

_____. (2002). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 29 de junho de 2015, às 23h00m.

_____. (2000). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Bases Legais**. MEC: Secretaria de Educação Básica.

_____. (1998). **Diretrizes Curriculares Nacionais Para o Ensino Médio**. MEC: Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica

_____. (1995). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 25 de junho de 2015, às 20h00m.

_____. (1993). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 25 de junho de 2015, às 23h00m.

_____. (1992). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 22 de junho de 2015, às 22h00m.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

_____. (1982). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 22 de junho de 2015, às 19h00m.

_____. (1972). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 22 de junho de 2015, às 23h00m.

_____. (1971). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 21 de junho de 2015, às 23h00m.

_____. (1966). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 21 de junho de 2015, às 22h40m.

_____. (1965). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 21 de junho de 2015, às 22h20m.

_____. (1964). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 21 de junho de 2015, às 22h00m.

_____. (1962). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 21 de junho de 2015, às 21h20m.

_____. (1960). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 21 de junho de 2015, às 21h00m.

_____. (1958). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 21 de junho de 2015, às 20h30m.

_____. (1957). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 21 de junho de 2015, às 20h10m.

_____. (1955). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 20 de junho de 2015, às 24h10m.

_____. (1954). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 20 de junho de 2015, às 23h10m.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

_____. (1952). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 20 de junho de 2015, às 23h00m.

_____. (1950). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 20 de junho de 2015, às 21h30m.

_____. (1948). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 20 de junho de 2015, às 21h00m.

_____. (1946). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 20 de junho de 2015, às 20h10m.

_____. (1941-1945). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 21 de junho de 2015, às 20h00m.

_____. (1941). **Repertório Estatístico do Brasil: Quadros Retrospectivos nº 1**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv17983_v1.pdf. Acesso em: 20 de junho de 2015, às 22h00m.

_____. (1939-1940). **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>. Acesso em: 20 de junho de 2015, às 24h00m.

CÁS, D.(2008). **Manual Teórico-Prático para Elaboração Metodológica de Trabalhos Acadêmicos**. São Paulo: Jubela livros.

CASASSUS, J. (2009). **Fundamentos da Educação Emocional**. Brasília, UNESCO: Liber Livro Editora.

CASTRO, E. (1995). **O Diretor de Turma nas Escolas Portuguesas: O Desafio de uma Multiplicidade de Papéis**. Porto: Porto Editora.

CAVALCANTE, M. J. M. (2000). **João Hippolyto de Azevedo e Sá: O Espírito da Reforma Educacional de 1922 no Ceará**. Fortaleza: UFC.

CEARÁ. (2015). Secretaria da Educação. **Educação Profissional: evolução**. Disponível em: http://www.educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=72&Itemid=169. Acesso em: 15 de março de 2016, às 10h00m.

_____. (2014). Secretaria da Educação. **Estatística da Educação no Ceará**. Fortaleza: SEDUC-Ce. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/avaliacao-educacional/177-avaliacao-educacional/8864-estatistica-da-educacao-no-ceara>. Acesso em: 13 de março de 2016, às 10h10m.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

_____. (2013). Secretaria da Educação. **Estatística da Educação no Ceará**. Fortaleza: SEDUC-Ce. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/avaliacao-educacional/177-avaliacao-educacional/8864-estatistica-da-educacao-no-ceara>. Acesso em: 13 de março de 2016, às 10h00m.

_____. (2012). **Projeto Político Pedagógico**: EEEP Esperança. Acaraú: EEEP Esperança

_____. (2012). **Projeto Político Pedagógico**: EEEP Certeza. Bela Cruz: EEEP Certeza

_____. (2012). Secretaria da Educação. **Estatística da Educação no Ceará**. Fortaleza: SEDUC-Ce. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/avaliacao-educacional/177-avaliacao-educacional/8864-estatistica-da-educacao-no-ceara>. Acesso em: 13 de março de 2016, às 9h50m.

_____. (2011). Secretaria da Educação. **Estatística da Educação no Ceará**. Fortaleza: SEDUC-Ce. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/avaliacao-educacional/177-avaliacao-educacional/8864-estatistica-da-educacao-no-ceara>. Acesso em: 13 de março de 2016, às 9h40m.

_____. (2011). Secretaria da Educação. **Projeto Professor Diretor de Turma**. Fortaleza: ANPAE– Seção Ceará. (Panfleto).

_____. (2010). Secretaria da Educação. **Chamada pública para adesão ao projeto Diretor de Turma**. Fortaleza: SEDUC.

_____. (2010). Secretaria da Educação. **Estatística da Educação no Ceará**. Fortaleza: SEDUC-Ce. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/avaliacao-educacional/177-avaliacao-educacional/8864-estatistica-da-educacao-no-ceara>. Acesso em: 13 de março de 2016, às 9h30m.

_____. (2009). Secretaria da Educação. **Boletim de Resultados Gerais**. SPAECE/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação: CAED.

_____. (2002). **História e Memória da Educação no Ceará**. Fortaleza: Imprensa Universitária.

_____. (1994). “Plano Decenal de Educação para Todos” – Relatório-Síntese. *In*: MEC (1997). **Subsídios para o Plano Nacional de Educação infantil e ensino fundamental / Região Nordeste**. Brasília: INEP.

_____. (1920). **Mensagem dirigida à Assembléia Legislativa do Ceará em 1º de julho de 1920, pelo Dr. João Thomé de Saboya e Silva, Presidente do Estado**. Fortaleza. Disponível em: <http://www-apps.crl.edu/brazil/provincial/cear%C3%A1>. Acesso em 14 de julho de 2015, às 23h39m.

CERQUEIRA, A. G. C., CERQUEIR, A. C., SOUZA, T. C. & MENDES, P. A.(2009). **A trajetória da LDB: um olhar crítico frente à realidade brasileira**. Disponível em: www.uesc.br/eventos/ciclohistoricos/anais/aliana_georgia_carvalho_cerqueira. Acesso em: 14 de abril de 2014, às 23h10m.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

CIAVATTA, M.,A. (2005). “Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade”. *In*: RAMOS, M.; FRIGOTTO, G. & CIAVATTA, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. São Paulo: Cortez.

CIAVATTA, M., FRIGOTTO, G. & RAMOS, M. (2005). **A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido**. Educação & Sociedade, vol. 26, n.º.92. Campinas. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a17.pdf> Acesso em: 20 de setembro de 2014, às 22h:10m

CLEMENTE, F. M. & MENDES, R. M. (2013). “Educação e Formação: Perfil de Liderança do Diretor de Turma e Problemáticas Associadas.” *In*: **Exedra Revista Científica ESEC**, 7, pp. 71-85. Disponível em: <http://www.exedrajournal.com/wp-content/uploads/2014/08/07EF-v2.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2014, às 21h00m.

CODATO, A. N. (2005). “Uma história política da transição brasileira: da ditadura militar à democracia”. *In* **Revista de Sociologia e Política**, n.º 25: 83-106.

CURY, C. R. J. (2009). “A Desoficialização no Ensino no Brasil: A Reforma Rivadávia”. *In*: **Educação e Sociedade**, vol. 30, n. 108, p. 717-738, Outubro. Campinas.

DAMASCENO, A. D. (2009). “O Analfabetismo nos Discursos Oficiais Produzidos no Ceará do Início do Século XX” – UECE. *In*: **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2955_1557.pdf. Acesso em: 10 de julho de 2015 às 10h:00m

DIAS, M.S.M. (2014). **Inclusão escola: entre o respeito à diversidade e uma nova forma de exclusão?** (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, 163p)

FERREIRA, A.M. (1999). **SPSS – Manual de Utilização**. Castelo Branco: Escola Superior Agrária.

FORMOSINHO, J. A. (1997). **Complexidade da Escola de Massas e a Especialização do Professores**. Disponível em: http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/189/SeE_2ComplexidadeEscolaMassas.pdf?sequence=2. Acesso em: 11 de março de 2014, às 22h00m.

FORMOSINHO, J. & MACHADO, J. (2014). “As equipas educativas e o desenvolvimento das escolas e dos professores”. *In*: MACHADO, J. & ALVES, J. M. (Orgs.). (2014). **Melhorar a Escola – sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escola e políticas educativas**. Porto: Universidade Católica. Disponível em: http://www.uceditora.ucp.pt/resources/Documents/UCEditora/PDF%20Livros/Melhorar-a-escola_%20ebook.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2014, às 17h:00m.

_____. (2011). “Escola, Igualdade e Autonomia”. *In*: **Revista do Centro de Formação Francisco de Holanda – ELO**, n.18, p. 15-26, jul.

_____. (2008). “CURRÍCULO e ORGANIZAÇÃO - as equipas educativas como modelo de

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

organização pedagógica”. *In: Currículo sem Fronteiras*, v.8, n.1, pp.5-16. Portugal: Jan/Jun. Disponível em: http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss1articles/formosinho_machado.pdf. Acesso em: 27/05/2014, às 13h40m.

_____. (1998). “A administração das escolas no Portugal democrático”. *In: Collecção Perspectivas Actuais – Educação Curso de Verão*. Disponível em: http://www.cursoverao.pt/c_1998/joao4.htm. Acesso em: 07 de julho de 2014, às 14h00m.

GIL, A. C. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo :Atlas.

GOLEMAN, D. (2011). **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Trad: Marco Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva.

JUNIOR, I. R. Q. (2008). “Função e responsabilidade social da empresa”. *In: Revista Direitos Fundamentais & Democracia*, v.4. Curitiba: UniBrasil

JÚNIOR, J. M. (2008). **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

JÚNIOR, R. E. P. V. (2002). “A História da Criação da Diocese de Limoeiro do Norte e o Projeto de Educação de Dom Aurelino Matos para a Zona Jaguaribana no Ceará”. *In: CAVALCANTE, M. J. M. (2002). História e Memória da Educação no Ceará*. Fortaleza: Imprensa Universitária.

LEÃO, F. A. O. (2012). **Planejamento como Instrumento de Gestão Pública**: uma Análise dos Planos de Governo do Estado do Ceará nos últimos 50 anos (Dissertação de Mestrado Profissional em Economia – MPE, 62 p.).

LAVILLE, C & DIONNE J. (2008). **A Construção do Saber**: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Trad. MONTEIRO, Heloísa & SETTINERI, Francisco. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG.

LEITE H. E. G. F. (2007). **As funções do Diretor de Turma na Escola Portuguesa e o seu papel no incremento da Convivência**.

LEITE H. E. G. F. (2004). Educar na perspectiva do Projeto Professor Diretor de Turma. (Entrevista concedida a mestranda, 21 de junho)

LEITE H. E. G. F. & CHAVES, M. L. B. (2010). **O Projeto Diretor de Turma no Ceará, dois anos depois**.

LEMONS, V. (2013). “Políticas públicas de educação: equidade e sucesso escolar”. *In: Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 73, pp. 151-169. Portugal. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0873-65292013000300008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 24 de janeiro de 2016, às 20h00m

LIMA, L. O. (1974). **Estórias da Educação no Brasil**: de Pombal a Passarinho. 1ª ed. Rio de

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Janeiro: Editora Brasília.

LÜCK, H. & PARENTE, M. (2007). **A Aceleração da Aprendizagem para corrigir o Fluxo Escolar**: o caso do Paraná. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA: Brasília

MACHADO, H.G. (1995) “De Res Publica e De República: O Significado Histórico de um Conceito.” In: **Cadernos de História**, v. 1, n. 1, p. 7-15, Outubro. Belo Horizonte.

MAGALHÃES, M. A. (2008). **A juventude brasileira ganha uma nova escola de Ensino Médio**: Pernambuco cria, experimenta e aprova. São Paulo: Albatroz/Loqui

MANFREDI, S. M. (2002). **Educação Profissional no Brasil**. Coleção: Docência em Formação. São Paulo: Cortez.

MARQUES, R. (2002). **O Diretor de Turma e a relação Educativa**. Lisboa: Editorial Presença. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, 303p)

MARTINS, J. (2005). **Das Competências Legais às Práticas Organizacionais do Diretor de Turma** – Estudo de Caso (volume 1). Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/657/1/Vol_1.pdf. Acesso em: 22 de dezembro de 2013, às 20h30m. (Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Educacional, 145 p.)

MEC. (2016). **O que é a OBR**. Disponível em: <http://www.obr.org.br/>. Acesso em 23 de julho de 2016, às 15h00m.

_____. (2007a). **Sinopse Estatística da Educação Básica**: censo escolar 2006. Brasília: INEP.

_____. (2007b). **SAEB – Primeiros Resultados**: Médias de desempenho do SAEB/2005 em perspectiva comparada. Brasília : INEP.

_____. (1997). **Subsídios para o Plano Nacional de Educação Infantil e Ensino fundamental** / Região Nordeste. Brasília: INEP.

MONTEIRO, M. M. (2012). **Dossier do Diretor de Turma**. Coleção: Registos do Professor. Porto: Porto Editora

MORENO, A. C.; TENENTE, L. & LUIZ, G. (2015). **Resultado do Enem 2014 por escola é divulgado pelo Inep**. São Paulo / Brasília: G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/08/resultado-do-enem-2014-por-escola-e-divulgado-pelo-inep-veja-lista.html>. Acesso em: 16 de junho de 2016, às 23h45m.

NASCIMENTO, J. L. O. & ALBUQUERQUE F. C. A. (2013). “Escola Melhor, Vida Melhor (2003-2006): Normatização - Controle e Gestão Por Resultados - GPR.” In: **XXI EPENN Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste**.

NASPOLINI, A. (2001). **A reforma da educação básica no Ceará**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200006. Acesso em 21 de abril de 2014, às 23h40m.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

NOGUEIRA, R. F. S. (2001). **A Prática Pedagógica de Lourenço Filho no Estado do Ceará**. Fortaleza: Edições UFC.

NÓVOA, A. (2005). **Evidentemente:** histórias da educação. <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4810/1/9789724142142.pdf>. Acesso em: 12 de julho de 2015, às 9h00m.

OLIVEIRA, J. B. A. (1999). “A pedagogia do sucesso”. São Paulo: Saraiva. *In*: PRADO, I. G. A. (2000). **LDB e Políticas de Correção de Fluxo Escolar**. Revista Em Aberto, V.17, n.71, p. 49-56. Brasília.

OLIVEIRA, M. C. C (2010). **O Director de Turma aos olhos dos alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico**. (Dissertação de Mestrado em Educação, 157p)

PILETTI, C. & PILETTI, N. (2013). **História da educação:** de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto. 1ª ed.

PORTUGAL. (2016). Instituto Nacional de Estatística. **As Pessoas 2014**. Lisboa: INE

_____. (2009). Gabinete de estatística e Planeamento da educação - GEPE. **50 anos de Estatísticas da educação**. Vol. 1. Portugal: Instituto Nacional de Estatística.

_____. (2009). **Banco de Dados Portugal Contemporâneo**. Portugal: Fundação Manuel dos Santos. Disponível em: <http://www.pordata.pt/Subtema/Portugal/Avalia%C3%A7%C3%A3o+dos+Alunos+do+Ensino+N%C3%A3o+Superior-273>. Acesso em: 02 de maio de 2016, às 20h35m.

_____. (2015). **Regimento Interno dos Conselhos de Turma**. Disponível em: http://www.agrupamentomartimdefreitas.com/site/index.php?option=com_content&view=article&id=57:regimento-interno-dos-conselhos-de-turma&catid=43&Itemid=139. Acesso em 20/08/2015, às 21h30m.

PRADO, I. G. A. (2000). “LDB e Políticas de Correção de Fluxo Escolar.” *In*: **Revista Em Aberto**, V. 17, n. 71, p. 49-56. Brasília.

PRESTES, E. & VÉRAS, R. (2009). **Educação, qualificação, trabalho e políticas públicas:** campos em disputas. Universidade Federal da Paraíba. Paraíba: Revista Lusófona de Educação.

RAMOS, M. C. M. M. (2012). **Estruturas de gestão intermédia:** o Diretor de Turma Constrangimentos no exercício do(s) poder(es). Disponível em: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/11785/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Aprendizagem%20Profissional%20reposit%C3%B3rio.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2014, às 11h30m. (Relatório de Atividade Profissional para obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação, 48 p.)

RAMOS, M. N. (2011a). **Educação Profissional:** História e Legislação. Paraná: Instituto Federal.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

_____. (2011b). **Política e Diretrizes para a Educação Profissional no Brasil**. Paraná: Instituto Federal.

ROLDÃO, M. C. (1995). **O diretor de Turma e a gestão curricular**. Lisboa: Instituto de Inovação e Gestão Curricular.

ROMANELLI, O. O. (2013). **História da educação no Brasil: (1930/1973)**. Petrópolis, RJ: Vozes. 39ª ed.

SÁ, V. (1997). **Racionalidades e Práticas na Gestão pedagógica: O caso do Director de Turma**. 1ª ed. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa.

SAMPAIO, J. S. (1978). “Insucesso escolar e obrigatoriedade escolar em Portugal.” *In: Análise Psicológica*, n.º 1, vol. ii, pp. 9-22, Outubro. Disponível em: http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1921/1/1978_1_9.pdf. Acesso em: 21 de março de 2014, às 22h00m

SAVIANI, D. (2003). “O choque teórico da politecnia.” *In: Trabalho, Educação e Saúde*, 1(1):131-152, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v1n1/10.pdf>. Acesso em 14 de março de 2016, às 00h30m.

SENADO FEDERAL [s.d.]. **Constituições Brasileiras**. Disponível em: <http://www12.senado.gov.br/noticias/entenda-o-assunto/constituicoes-brasileiras>. Acesso em a 10 de abril de 2014, às 21h00m.

SILVA, M. I. C. (2007). **O Director de Turma e a Gestão Curricular no Conselho de Turma – Consenso ou conflito? Estudo do papel do Director de Turma em contextos sociais distintos**. Porto: Universidade Portucalense. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, 303p).

SOUSA, L. M. P. R. (2010). **Director de Turma no 2º Ciclo do ensino Básico: dimensão de Orientação**. Aveiro: Universidade de Aveiro. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, 96p).

SOUZA, M. F. M & ROSÁRIO, M. J. A. (1997). **Política de Correção da Distorção Idade/Série: Contextualizando o Programa de Aceleração da Aprendizagem em Santarém**. Ufpa: Santarém.

STOER, S. R. (2008). “A Revolução de abril e o sindicalismo dos professores em Portugal.” *In: Educação, Sociedade e Cultura*, nº 26, 49-70.

TEIXEIRA, M. C. (2008). **O Direito à Educação nas Constituições Brasileiras**. www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/RFD/article/viewFile/464/460. Acesso em: 16 de agosto de 2015, às 7h:00m.

TEODORO, A. (2001). **A Construção Política da Educação**. Estado, Mudança Social e Políticas Educativas no Portugal Contemporâneo. Porto: Afrontamentos.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

TRIVIÑOS, A.N.S. (2008). **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1ª ed. 17ª. Reimpr. São Paulo: Atlas.

TORRES, M. D. M. G. (2007). **O papel do Director de Turma enquanto Mediador Sócio-cultural e Gestor Intermédio na Organização Escolar**. Porto: Universidade Portucalense. (Dissertação de Mestrado em Administração e Planificação da Educação, 134p)

VIEIRA, S. L., VIDAL, E. M. & VIEIRA, M. M. A. (2008). **Gestão Educacional em Cenário de Escassez: A Experiência do Ceará**. Disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/421.pdf. Acesso em: 31 de março 2014, às 00h:10m.

VIEIRA, S. L. (2007a). “Gestão, avaliação e sucesso escolar: recortes da trajetória cearense.” In **Estudos avançados**, v. 21, n. 60, p. 45-60.

_____. (2007b). **História da Educação no Ceará: sobre promessas fatos e feitos**. Fortaleza: edições Demócrito Rocha. 1ª ed.

VIEIRA, S. L. & FARIAS, I. M. S. (Org.). (2006). **Documentos de política educacional no Ceará: Império e República**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (Coleção Documentos da Educação Brasileira).

_____. (2006). **Ementário da legislação educacional do Ceará: Império e República**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. (Coleção Documentos da Educação Brasileira).

ZENHAS, A. (2006). **O Papel do Director de Turma na Colaboração Escola-família**. Porto: Porto Editora.

Legislação Consultada

BRASIL. Emenda Constitucional n.º 85, de 26 de fevereiro de 2015. Altera e adiciona dispositivos na constituição federal para atualizar o tratamento das atividades de ciência, tecnologia e inovação.

_____. Lei n.º 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

_____. Resolução n.º 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de nível médio.

_____. Lei n.º 15.181, de 28 de junho de 2012. Altera os arts. 2º e 3º e acrescenta o art. 3º da Lei n.º 14.273 de 19 de dezembro de 2008.

_____. Resolução n.º 2, de 30 de janeiro 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Parecer CNE/CEB n.º 11/2012, de 9 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

_____. Parecer CNE/CEB n.º 5/2011, de 24 de janeiro de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Emenda Constitucional n.º 65, de 13 de julho de 2010. Altera a denominação do capítulo VII do título VIII da constituição federal e modifica o seu art. 227, para cuidar dos interesses da juventude.

_____. Parecer CNE/CEB n.º 7/2010, de 7 de maio 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

_____. Resolução n.º 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

_____. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes: altera a redação do Art. 428 da CLT, revoga as Leis n.º 6.494, o parágrafo único do Art. 82 da LDB n.º 9393/96 e o Art. 6º da medida Provisória n.º 2.164-41 e dá outras providências.

_____. Lei n.º 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera os dispositivos da LDB 9394/96 para redimensionar e institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

_____. Decreto n.º 6.302, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Programa profissionalizado.

_____. Resolução n.º 1, de 3 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às disposições do Decreto 5.154/2004.

_____. Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, de 8 de dezembro 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

_____. Resolução CNE/CP n.º 3/2002 de 18 de dezembro 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

_____. Parecer CNE/CEB n.º 29/2002 de 3 de dezembro 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico

_____. Emenda Constitucional n.º 32, de 11 de setembro de 2001. Altera dispositivos dos arts. 48, 57, 61, 62, 64, 66, 84, 88 e 246 da Constituição Federal, e dá outras providências.

_____. Resolução CNE/CEB n.º 4, de 8 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

_____. Parecer CNE/CEB n.º 16/1999 de 5 de outubro de 1999. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

_____. Parecer CNE/CEB n.º 15/1998 de 1 de junho de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais Para o Ensino Médio.

_____. Resolução CNE/CNE n.º 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Decreto n.º 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Emenda Constitucional n.º 14, de 12 de setembro de 1996. Modifica os artigos 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e dá nova redação ao artigo 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

_____. LDB n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil, 05 de outubro de 1988.

_____. Lei n.º 7.044/82, de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau.

_____. LDB n.º 5.692/71, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

_____. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 18 de setembro de 1967.

_____. LDB n.º 4.024/61, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 18 de setembro de 1946.

_____. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 10 de novembro de 1937.

_____. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 16 de julho de 1934.

_____. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 24 de fevereiro de 1891.

_____. Constituição Política do Império do Brasil, 25 de março de 1824.

CEARÁ. Edital n.º 002/2016 – GAB-SEDUC/Ce, de 30 de março de 2016. Seleção Pública simplificada de provas e títulos para composição de banco de recursos humanos de professores para atender necessidades temporárias das Escolas da Rede Pública Estadual de ensino.

_____. Portaria n.º 1169/2015 – Gab., de 28 de dezembro de 2015. Estabelece as normas para a lotação de professores nas escolas públicas estaduais para o ano de 2016 e dá outras providências.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

_____. Portaria n.º 1259/2014 – Gab., de 16 de dezembro de 2014. Estabelece as normas para a lotação de professores nas escolas públicas estaduais para o ano de 2015 e dá outras providências.

_____. Portaria n.º 1143/2014 – Gab., de 11 de novembro de 2014. Estabelece as normas para matrícula de alunos nas escolas públicas estaduais para o ano de 2015 e dá outras providências.

_____. Portaria n.º 1114/2013 – Gab., de 10 de dezembro de 2012. Estabelece as normas para a lotação de professores nas escolas públicas estaduais para o ano de 2014 e dá outras providências.

_____. Portaria n.º 1091/2012 – Gab., de 17 de dezembro de 2012. Estabelece as normas para a lotação de professores nas escolas públicas estaduais para o ano de 2013 e dá outras providências.

_____. Lei n.º 15.181/2012 de 28 de junho de 2012. Altera os Arts. 2º. e 3º. e acrescenta o Art. 3º. - A da Lei n.º 14.273 de 19 de dezembro de 2008.

_____. Decreto n.º 30.933, de 08 de junho de 2012. Institui o programa de estágio para alunos e egressos do ensino médio da rede pública estadual voltados a formação técnica e qualificação profissional e dá outras providências.

_____. Decreto n.º 30.865/2012 de 03 de abril de 2012. Regulamenta os artigos 2º e 3º da lei n.º 14.273, de 19 de dezembro de 2008, dispondo sobre a estrutura organizacional, a constituição das equipes docentes e o provimento dos cargos em comissão das escolas estaduais de educação profissional - EEEP, e dá outras providências.

_____. Portaria n.º 03/2012 – Gab., de 9 de janeiro de 2012. Estabelece as normas para a lotação de professores nas escolas públicas estaduais para o ano de 2012 e dá outras providências.

_____. Decreto n.º 30.734, de 11 de novembro de 2011. Cria Escola Estadual de Educação Profissional Esperança, que indica e dá outras providências.

_____. Decreto n.º 30.282, de 04 de agosto de 2010. Aprova o regulamento, altera a estrutura organizacional e dispõe sobre a denominação dos cargos de direção e assessoramento superior da secretaria da educação (SEDUC), e dá outras providências.

_____. Portaria n.º 882/2010 – Gab., de 21 de dezembro de 2010. Estabelece as normas para a lotação de professores nas escolas públicas estaduais para o ano de 2011 e dá outras providências.

_____. Parecer n.º 113/2010 de 1 de março de 2010. Aprova cursos téc. integrado ao ensino médio a partir de 2008 até 2010.

_____. Decreto n.º 29.704, de 08 de abril de 2009. Altera o programa de estágio em Órgãos e Entidades da Administração Pública Estadual, Direta, Indireta, Autárquica e Fundacional para

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

adequar as disposições impostas pela Lei Federal n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 e dá outras providências.

_____. Portaria n.º 847/2009 – Gab., de 29 de dezembro de 2009. Estabelece as normas para a lotação de professores nas escolas públicas estaduais para o ano de 2010 e dá outras providências.

_____. Resolução n.º 430/2009 de 15 de setembro de 2009. Estabelece normas relativas aos processos de credenciamento e reconhecimento de instituições de ensino, autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento e aprovação de cursos da Educação Básica do Sistema Estadual de Ensino, em decorrência da implantação do Sistema de Informatização e Simplificação de Processos – SISF, e dá outras providências.

_____. Lei n.º 14.273/2008, de 19 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional, EEEP, no âmbito da Secretaria da educação, e dá outras providências.

_____. Resolução n.º 413/2006, 18 de abril de 2006. Regulamenta a Educação Profissional Técnica de nível médio, no sistema de Ensino do Estado do Ceará, e dá outras providências.

_____. Lei n.º 13.513/2004, de 19 de julho de 2004. Dispõe sobre o processo de escolha e indicação para o cargo de provimento em comissão, de diretor junto às escolas da rede pública estadual de ensino, e dá outras providências.

_____. Constituição do Estado do Ceará de 5 de outubro de 1989.

_____. Constituição do Estado do Ceará de 24 de janeiro de 1967.

_____. Ementa: Define o dia 21 de janeiro de 1949, como data oficial de instalação do Conselho de Educação do Ceará. (2002). *In* Diário Oficial do Estado, série 2, ano V n.º 238. Fortaleza.

_____. Constituição do Estado do Ceará de 23 de junho 1947.

_____. Constituição do Estado do Ceará de 24 outubro 1945.

_____. Decreto-Lei n.º 247/1938, de 25 de maio de 1938. Institui as Delegacias de Ensino.

_____. Constituição Política do Estado do Ceará de 24 de setembro 1935.

_____. Constituição Política do Estado do Ceará de 24 de setembro 1925.

_____. Decreto n.º 474/1923, de 2 de janeiro de 1923 (Regulamento da Instrução Pública de 1922). *In*: VIEIRA, S. L. & FARIAS, I. M. S. (Org.). (2006). Documentos de política educacional no Ceará : Império e República. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. (Coleção Documentos da Educação Brasileira).

_____. Lei n.º 1.953/1922, de 2 de agosto de 1922. Dispõe sobre a Instrução Pública do Estado.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

_____. Regimento interno das Escolas Públicas do Ensino Primário de 1915 [s.d.]. *In*: VIEIRA, S. L. & FARIAS, I. M. S. (Org.). (2006). Documentos de política educacional no Ceará : Império e República. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. (Coleção Documentos da Educação Brasileira).

_____. Regulamento da Instrução Primária de 13 de março de 1905. *In*: VIEIRA, S. L. & FARIAS, I. M. S. (Org.). (2006). Documentos de política educacional no Ceará : Império e República. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. (Coleção Documentos da Educação Brasileira).

_____. Constituição Política do Estado do Ceará de 1892 de 12 de julho.

_____. Constituição Política do Estado do Ceará de 1891 de 16 de junho.

PORTUGAL. Parecer nº. 2/2014, de 27 de março de 2014. Organização do ano letivo.

_____. Decreto Lei nº. 137/2012, de 2 de junho de 2012. Segunda alteração ao Decreto Lei nº. 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto Lei nº. 224/2009, de 11 de setembro, 2009 que aprova o regime de autonomia e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensino básico e secundário.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

ANEXOS

ANEXO 1 – QUADROS e TABELAS

1.1 QUADROS

1.1.1 QUADRO 16 – Órgãos de execução regional da SEDUC - CE, CREDEs, de acordo com o Decreto n.º 30.282/2010, de 4 de agosto, com seus respectivos municípios.

CREDE	MUNICÍPIOS	EEEPs
1	Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Guaiúba, Itaitinga, Maranguape, Maracanaú e Pacatuba	11
2	Amontada, Apuiarés, Itapajé, Itapipoca, Miráima, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luis do Curu, Tejuçuoca, Trairi, Tururu, Umirim, Uruburetama	9
3	Acaraú, Bela Cruz, Cruz, Itarema, Jijoca de Jericoacoara, Marco, Morrinhos	3
4	Barroquinha, Camocim, Chaval, Granja, Martinópolis, Uruoca	3
5	Carnaubal, Croata, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, Ipu, São Benedito Tianguá, Ubajara, Viçosa do Ceará	6
6	Alcântara, Cariré, Coreaú, Forquilha, Frecheirinha, Graça, Groaíras, Hidrolândia, Irauçuba, Massapé, Meruoca, Moraújo, Mucambo, Pacujá, Pires Ferreira, Reriutaba, Santana do Acaraú, Senador Sá, Sobral, Varjota	8
7	Canindé, Caridade, General Sampaio, Itaira, Paramoti, Santa Quitéria	2
8	Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia, Redenção	2
9	Beberibe, Cascavel, Chorozinho, Horizonte, Pacajús, Pindoretama	4
10	Alto Santo, Aracati, Fortim, Icapuí, Itaiçaba, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Palhano, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe, Tabuleiro do Norte	5
11	Ererê, Iracema, Jaguaratama, Jaguaribara, Jaguaribe, Pereiro, Potiretama	2
12	Banabuiú, Boa Viagem, Choro, Ibaratama, Ibicuitinga, Madalena, Quixadá, Quixeramobim	3
13	Ararendá, Catunda, Crateus, Independência, Ipaporanga, Ipueiras, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Poranga, Tamboril	6
14	Deputado Irapuan Pinheiro, Milha, Mombaça, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Senador Pompeu, Solonópolis	3
15	Aiuaba, Arneiroz, Parambu, Quiterianópolis, Tauá	2
16	Acopiara, Cariús, Catarina, Iguatu, Jucás, Orós, Quixelô	4
17	Baixio, Cedro, Icó, Ipaumirim, Lavras da Mangabeira, Umari, Várzea Alegre	4
18	Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Campos Sales, Crato, Nova Olinda, Potengi, Saboeiro, Salitre, Santana do Cariri, Tarrafas	6
19	Barbalha, Caririçu, Farias Brito, Granjeiro, Jardim, Juazeiro do Norte	5
20	Abaíara, Aurora, Barro, Brejo Santo, Jati, Mauriti, Missão Velha, Milagres, Penaforte, Porteiras	4
SEFOR	Fortaleza	21

Fonte: Autora, com base em: CEARÁ. (2015). Lista escolas. Fortaleza: SEDUC-Ce.

1.2 TABELAS

1.2.1 TABELA 12: Médias Gerais do ENEM, das 25 Escolas de Ensino Médio públicas que obtiveram as melhores médias no Ceará, no ano de 2014

Classificação	Escola	Media Geral
2247	Adriano Nobre EEEP	574,01
2270	Corpo de Bombeiro Colégio Militar	573,66
2598	Colégio da polícia Militar do Ceará	568,39
3507	Professor Antônio Valmir da Silva EEEP	554,03
3650	Maria Dolores Alcântara e Silva EEEP	551,94

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

3817	Paulo Petrola EEEP	549,65
4436	Professor Walquer Cavalcante Maia EEEP	540,63
4559	Joaquim Moreira de Sousa EEEP	538,65
4606	Governador Luis de Gonzaga Fonseca Mota EEEP	538,06
4750	Adelino Cunha Alcântara EEEP	536,11
4840	Capelão Frei Orlando EEEP	534,66
4845	Flávio Gomes Granjeiro EEEP	534,61
4887	Júlia Giffoni EEEP	533,98
4905	Osmira Eduardo de Castro EEEP	533,74
5146	Isaias Gonçalves Damasceno EEEP	530,20
5272	Avelino Magalhães EEEP	528,78
5316	Lysia Pimentel Gomes Sampaio Sales EEEP	528,47
5359	Raimundo Saraiva Coelho EEEP	527,97
5417	Icaro de Sousa Moreira EEEP	527,18
5448	Mário Alencar EEEP	526,84
5449	Francisca Rocha Silva EEEP	526,83
5456	Rita Aguiar Barbosa EEEP	526,74
5460	Governador Waldemar Alcântara EEEP	526,60
5553	Amélia Figueiredo de Lavor EEEP	525,57
5558	Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa	525,52

Fonte: Autora, com base em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/08/resultado-do-enem-2014-por-escola-e-divulgado-pelo-inep-veja-lista.html>

ANEXO 2: PORTARIAS

2.1 Resumo das Portarias do Gabinete-SEDUC, de 2009 a 2016, do DT no Ceará – QUADRO

10

Ano	Portaria de Lotação	Normas para a lotação dos DT
2009	n.º 847/2009, de 29 de dezembro	Normas para 2010
		12.1 Lotação do DT somente em uma turma, de preferência, e no máximo em duas, sendo em turnos diferentes;
		12.2 Carga horária semanal no exercício da docência – 20 ou 40 horas, sendo destinada, destas, 04 horas para exercer a função de DT, incluindo aqui a hora aula para a formação cidadã;
		12.2 e 12.3 Pode ser efetivo um professor efetivo ou temporário, desde que seja docente da turma.
2010	n.º 882/2010, de 21 de dezembro	Normas para 2011 (as demais diretrizes se repetem com o mesmo teor da Portaria de 2009)
		12.3 Carga horária semanal no exercício da docência – 20 ou 40 horas, sendo destinada, destas, 05 horas para exercer a função de DT, incluindo aqui a hora aula para a formação cidadã;
2012	n.º 03/2012, de 9 de janeiro	Normas para 2012 (as demais diretrizes se repetem com o mesmo teor da Portaria de 2010)
		12.2 O Coordenador do Projeto DT será realizada por um ou pelo Coordenador Escolar
2012	n.º 1091/2012, de 17 de dezembro	Normas para 2013 (as diretrizes se repetem com o mesmo teor da Portaria n.º 03 de 2012)
		14.4 Carga horária semanal no exercício da docência – 20 ou 40 horas, sendo destinada, destas, 05 horas para exercer a função de DT, sendo uma hora aula para a Área Curricular Transversal Formação para a Cidadania e 04 horas para Construção e organização do dossiê, Atendimento a pais e /responsáveis e Estudo Orientado.
2013	n.º 1114/2013, de 10 de dezembro	Normas para 2014 (as diretrizes se repetem com o mesmo teor da Portaria n.º 1091 de 2012)
		14.1 e 14.3.1 A lotação do Professor DT será concedida para todas as EEEPs e sua implantação será em todas as turmas
		14.7 A escola deve procurar manter o mesmo DT ao longo de todo Ensino Médio, na mesma turma, com o intuito de construir o vínculo do discente com a escola, reduzir o abandono e garantir o sucesso nas aprendizagens
2014	n.º 1259/2014, de 16 de dezembro	As Normas para 2015 apresentam a mesma redação da Portaria n.º 1114/2013

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

2015	n.º 1169/2015, de 28 de dezembro	Normas para 2016
		<p>f) 4.5 A carga horária destinada ao Projeto DT deverá ser dada aos professores que têm menor carga horária na Base Nacional comum</p> <p>a) 4.9 O Professor DT é um professor em exercício na regência de classe, responsável por apenas uma das turmas em que ministra suas aulas, devendo ser lotado também no componente curricular, Formação para Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais, e ter perfil que atenda às ações do projeto.</p> <p>c) 4.9 Carga horária semanal para desenvolver as atividades de DT – 04 horas: uma hora aula para ministrar a Formação para Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais e 03 horas para organização e análise do dossiê, Atendimento individual ao alunos a pais e /responsáveis e para outras atividades inerentes ao projeto.</p>

Fonte: Autora, com base em: CEARÁ, Diário Oficial do Estado (2009, 2010, 2012, 2013, 2014, 2015). Portarias nº 847/2009, de 29 de dezembro, nº 882/2010, de 21 de dezembro, nº 03/2012, de 9 de janeiro, nº 1091/2012, de 17 de dezembro, nº 1114/2013, de 10 de dezembro, nº 1259/2014, de 16 de dezembro, nº 1169/2015, de 28 de dezembro.

ANEXO 3: OUTROS ASSUNTOS

3.1 Atribuições do DT em Portugal, de acordo com Agenda, Dossier do Diretor de Turma

Atribuições e Funções do Diretor de Turma

Atividades do Diretor de Turma

Para garantir a concretização das funções, o diretor de turma deverá realizar todo um conjunto de atividades que envolvem os alunos, os professores da turma e os encarregados de educação.

1. Diretor de turma/alunos:

- Conhecer o passado escolar dos alunos.
- Conhecer os alunos individualmente, bem como a forma como se organizam na turma para melhor compreender e acompanhar o seu desenvolvimento intelectual e socioafetivo.
- Identificar os alunos com dificuldades e que exigem um acompanhamento especial e participar na elaboração de um programa de apoio: no âmbito da ação social escolar ou no domínio pedagógico e/ou psicológico.
- Preparar um atendimento especial aos alunos que mudaram de escola envolvendo os professores e os colegas da turma.
- Analisar os problemas de inadaptação de alunos e apresentar propostas de solução.
- Identificar necessidades, interesses e hábitos de trabalho.
- Apoiar o desenvolvimento de iniciativas e projetos que respondam aos interesses dos alunos e que favoreçam a integração escolar, familiar e social.
- Preparar e organizar assembleias de turma quando surjam problemas entre alunos e alunos e/ou professores de forma a resolver os conflitos e a favorecer o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.
- Desenvolver a consciência cívica dos alunos através de atividades de participação na vida da escola.
- Sensibilizar os alunos para a importância do delegado e sub-delegado de turma e organizar a sua eleição.
- Desenvolver estratégias que contribuam para o trabalho em equipa, a cooperação e solidariedade.

2. Diretor de turma/professores da turma:

- Fornecer aos professores da turma todas as informações sobre os alunos e suas famílias.
- Caracterizar a turma no início do ano (ficha caracterização da turma, pág. 114 do Dossier) a partir dos dados recolhidos na ficha biográfica do aluno (pág. 11 do Dossier) e de outros meios de informação.
- Discutir e definir com os professores estratégias de ensino-aprendizagem tendo em conta as características da turma.
- Promover o trabalho de equipa entre os professores quer ao nível do desenvolvimento de projetos, quer na resolução de conflitos e problemas.
- Favorecer a coordenação interdisciplinar dos professores da turma no desenvolvimento de projetos.
- Recolher/Fornecer informações sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento dos alunos.
- Analisar com os professores os problemas dos alunos com dificuldades de integração bem como as questões que surjam no relacionamento entre alunos e/ou alunos e professores.

3. Diretor de turma/encarregados de educação:

- Coordenar as relações interpessoais e intergrupais dos professores entre si e dos professores e alunos.
- Estimular e colaborar em atividades que promovam a relação escola-meio.
- Colaborar na elaboração do plano educativo individual.
- Participar na elaboração das propostas de apoio pedagógico aos alunos.
- Propor e discutir com os professores formas de atuação que favoreçam o diálogo entre a escola e os pais.

3. Diretor de turma/encarregados de educação:

- Informar os encarregados de educação das regras de funcionamento da escola, do regulamento interno e da legislação em vigor.
- Informar os pais sobre as atividades da escola e mais especificamente sobre a atividade do diretor de turma.
- Informar os encarregados de educação sobre o funcionamento das estruturas de apoio existentes na escola e na ASE.
- Comunicar o dia e a hora de atendimento.
- Fornecer aos pais, com regularidade, informações sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos.
- Orientar os pais no acompanhamento dos seus educandos.
- Envolver os pais na realização de atividades educativas com os alunos e os professores da turma no desenvolvimento de projetos.
- Propor e planificar com os encarregados de educação formas de atuação que permitam uma relação mais estreita entre a família e a escola.
- Definir estratégias específicas que possibilitem uma aproximação aos encarregados de educação que raramente, ou nunca, contactam com a escola.

4. Diretor de turma/escola como organização:

- Informar os órgãos de direção da escola sobre as necessidades dos alunos bem como os seus interesses e sugestões.
- Informar sobre sugestões e críticas dos professores.
- Informar sobre sugestões e críticas dos encarregados de educação.
- Propor e coordenar atividades de interesse para a turma (visitas de estudo, intervenções de índole cultural e social, etc.).

5. Tarefas organizativas/administrativas:

- Manter organizado o Dossier do Diretor de Turma.
- Efetuar/Verificar o registo de faltas dos alunos.
- Preparar e coordenar as reuniões do conselho de turma.
- Organizar os materiais dos conselhos de turma.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 : QUESTIONÁRIOS E TABELAS COM OS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

1.1 Questionários

1.1.1 Questionário dos alunos

Este questionário faz parte de uma pesquisa sobre “O DIRETOR DE TURMA FACE À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRAL E INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: SUA INTERVENÇÃO PARA A MELHORIA DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ”. Tem como objetivo entender a opinião da representação dos alunos das Escolas de Educação Profissional da 3ª. CREDE a respeito deste tema. Não é necessário se identificar e tenha a certeza que os dados respondidos serão de conhecimento exclusivo dos pesquisadores. É muito importante que seja bastante sincero emitindo tão somente sua opinião, logo não há respostas certas ou erradas. Esta investigação é parte integrante da minha dissertação de mestrado, no curso de Ciências da Educação, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, sob a orientação do Professor Doutor Emanuel Sabino. Sendo a sua uma participação voluntária, desde logo fica conhecedor de que pode dela desistir a qualquer momento, sem que sofra qualquer penalização ou lhe seja exigido qualquer indenização.

Contato:

Com os nossos cumprimentos

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, março de 2015

Mestranda

Maria Erisvan Alves de Oliveira

Caro(a) aluno, por favor assinale com uma “X” a resposta que se adéqua ao seu caso.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. SEXO	2. IDADE	3. ESTADO CIVIL	4. ANO DE ESCOLARIDADE
1.1 M ()	2.1 () < 12	3.1 () Solteiro	() 1º ANO
1.2 F ()	2.2 () 12 a 14	3.2 () Casado	() 2º ANO
	2.3 () 14 a 16	3.3 () Viúvo	() 3º ANO
	2.4 () 16 a 18	3.4 () Divorciado	
	2.5 () > 18		

DADOS DA INVESTIGAÇÃO SOBRE O DIRETOR FACE À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRAL E INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: SUA INTERVENÇÃO PARA A MELHORIA DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ

5. QUANTOS DIRETORES DE TURMA JÁ PASSARAM POR SUA VIDA NO ENSINO MÉDIO?

5.1 Apenas 1 ()

5.2 Dois ()

5.3 Três ()

5.4 Quatro ()

5.5 Acima de quatro ()

6. CONSIDERA QUE ESSA TROCA DE DIRETOR DE TURMA TENHA ATRAPALHADO SUA VIDA ESCOLAR?

() Sim

() Não

Justifique sua resposta: _____

ATENÇÃO: AS QUESTÕES QUE SEGUEM SÃO REFERENTES AO SEU DIRETOR DE TURMA ATUAL.

7. O QUE SENTE PELO SEU DIRETOR DE TURMA?

7.1 Amor de irmã (o). ()

7.2 Amor de pai ou mãe. ()

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

- 7.3 Carinho como se fosse um parente distante. ()
- 7.4 O mesmo carinho que sente pelos outros professores da turma. ()
- 7.5 Repulsa ()
- 7.6 Ódio ()
- 7.7 Nenhum sentimento ()
- 7.8 Outros sentimentos: () _____
8. O QUE SIGNIFICA PARA VOCÊ O DIRETOR DE TURMA?
- 8.1 Um professor/amigo a quem conta confidências e em quem confia. ()
- 8.2 Um professor/amigo a quem pede ajuda quando está com problemas. ()
- 8.3 Um professor/amigo que está sempre preocupado com o seu desempenho escolar e/ou seu bem estar. ()
- 8.4 Um membro próximo da família como irmã(o), prima(o), cunhada(o), avô(ó). ()
- 8.5 Um pai/mãe ou encarregado da educação, que lhe orienta e aconselha. ()
- 8.6 Um professor que conhece seus problemas, mas ignora-os, não se mobilizando para encontrar uma possível solução.
- 8.7 Um disciplinador, fiscal. ()
- 8.8 Um membro do núcleo gestor. ()
- 8.9 Apenas mais um professor. ()
9. VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE A ATUAÇÃO DO CARGO DE DT PARA A SUA VIDA?
() Sim () Não
10. SE RESPONDEU “SIM”, DIGA COMO CONSIDERA ESSA ATUAÇÃO SER MAIS IMPORTANTE PARA VOCÊ (pode marcar mais do que uma alternativa).
- 10.1 No envolvimento dos seus pais na vida escolar. ()
- 10.2 No fortalecimento da sua relação com os outros professores. ()
- 10.3 No fortalecimento da sua relação com os seus colegas. ()
- 10.4 No fortalecimento da sua relação com os membros do núcleo gestor. ()
- 10.5 Incentivando para que você não abandone a escola. ()
- 10.6 Incentivando para que estude mais e melhore o nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas. ()
- 10.7 Buscando ajuda junto aos outros professores para que supere suas dificuldades e melhore o nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas. ()
11. COSTUMA PROCURAR O DIRETOR DE TURMA PARA CONVERSAR?
() Sim () Não
12. SE RESPONDEU “SIM”, DIGA QUAIS SÃO AS RAZÕES QUE O LEVAM A PROCURAR SEU DT (pode marcar mais do que uma opção):
- 12.1 Falar sobre seus problemas pessoais. ()
- 12.2 Pedir ajuda para resolver conflitos entre você e os colegas. ()
- 12.3 Pedir ajuda para resolver conflitos entre você e os outros professores. ()
- 12.4 Pedir ajuda para resolver conflitos entre você e seus familiares. ()
- 12.5 Pedir ajuda para resolver conflitos entre você e o núcleo gestor. ()
- 12.6 Pedir ajuda para melhorar o seu rendimento escolar. ()
- 12.7 Outras: () _____
12. SE RESPONDEU “NÃO”, INDIQUE QUAIS AS RAZÕES QUE O LEVAM A NÃO PROCURÁ-LO (pode marcar mais do que uma opção):
- 12.1 Não considera necessário, pois não existem razões para isso. ()
- 12.2 Existem razões, mas não confia nele para falar sobre qualquer assunto pessoal ou para ajudá-lo a resolver algum conflito. ()
- 12.3 Não acredita que ele possa ajudá-lo, pois está sempre muito ocupado. ()
- 12.4 Não acredita que ele possa ajudá-lo, pois não o considera competente. ()
- 12.5 Outras: () _____
13. O DIRETOR DE TURMA COSTUMA LHE PROCURAR PARA CONVERSAR?
() SIM () NÃO
14. SE RESPONDEU “SIM”, DIGA QUAIS SÃO AS RAZÕES QUE LEVAM O DIRETOR DE TURMA A PROCURAR VOCÊ (pode marcar mais do que uma opção):
- 14.1 Falar sobre seus problemas pessoais. ()
- 14.2 Falar sobre seu comportamento na sala de aula e/ou nos outros ambientes da escola.
- 14.3 Ajudar a resolver conflitos entre você e os colegas. ()
- 14.4 Ajudar a resolver conflitos entre você e os outros professores. ()
- 14.5 Ajudar a resolver conflitos entre você e seus familiares. ()
- 14.6 Ajudar a resolver conflitos entre você e o núcleo gestor. ()

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

14.7 Organizar estratégias, juntamente com você, para melhorar o seu rendimento escolar. ()

14.8 Outras: () _____

15. QUE CARACTERÍSTICA(S) CONSIDERA IMPORTANTES NO SEU DIRETOR DE TURMA? (pode marcar mais do que uma alternativa)

15.1 Competência Pedagógica ()

15.2 Competência Técnica ()

15.3 Competência Pedagógica e Técnica ()

15.4 Formação específica para o cargo ()

15.5 Conhecimento da Legislação referente ao cargo ()

15.6 Qualidades pessoais de um líder: () / Quais? _____

15.7 Ele não apresenta nenhuma dessas características. ()

15.8 Ele apresenta outras características além dessas. () / Quais? _____

16. VOCÊ ACREDITA QUE A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO DIRETOR DE TURMA CONTRIBUEM PARA O AUMENTO DO SEU NÍVEL DE DESEMPENHO ESCOLAR NAS AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS? Sim () Não ()

Se sua resposta for sim, assinale as atividades que considera mais importantes para o aumento desse nível de desempenho escolar, dando valor 1 para a importância máxima, 2 para a média, 3 para a regular e 4 para a mínima:

Junto a você e seus colegas:	Conversação e aconselhamento;	1	2	3	4
	Acompanhamento acadêmico e disciplinar;	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4
Junto aos pais/encarregados de educação:	Atendimento para o fornecimento de informações sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos;	1	2	3	4
	Fazer reuniões para cada entrega de avaliação bimestral do aluno.	1	2	3	4
	Realizar atividades educativas envolvendo pais / alunos / professores da turma como forma de fomentar uma relação mais estreita família / escola.	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4
Junto aos seus professores:	Caracterizar a Turma na reunião intercalar;	1	2	3	4
	Discutir e definir com os professores estratégias de ensino-aprendizagem;	1	2	3	4
	Favorecer o trabalho conjunto entre os professores;	1	2	3	4
	Fornecer informações a respeito da turma	1	2	3	4
	Elaborar estratégias de apoio pedagógico	1	2	3	4
	Recolher / fornecer informações sobre a assiduidade/comportamento/aproveitamento dos alunos;	1	2	3	4
	Favorecer a relação escola-pais, debatendo formas de atuação entre eles;	1	2	3	4
Tarefas administrativas	Elaborar e organizar o Dossiê da Direção de Turma e todos os seus instrumentais	1	2	3	4
	Organizar e presidir os conselhos de classe	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4

Se sua resposta for não, justifique: _____

17. VOCÊ ACREDITA QUE A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO DIRETOR DE TURMA CONTRIBUEM PARA SUPRESSÃO DO ABANDONO OU A DIMINUIÇÃO DAS TRANSFERÊNCIAS?

Sim () Não ()

Se sua resposta for sim, assinale as atividades que considera mais importantes para o aumento desse nível de desempenho escolar, dando valor 1 para a importância máxima, 2 para a média, 3 para a regular e 4 para a mínima:

Junto a você e seus colegas:	Conversação e aconselhamento ;	1	2	3	4
	Acompanhamento acadêmico e disciplinar;	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4
Junto aos pais/encarregados de educação:	Atendimento para o fornecimento de informações sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos;	1	2	3	4
	Fazer reuniões para cada entrega de avaliação bimestral do aluno	1	2	3	4
	Realizar atividades educativas envolvendo pais / alunos / professores da turma como forma de fomentar uma relação mais estreita família / escola.	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4
Junto aos professores:	Caracterizar a Turma na reunião intercalar;	1	2	3	4
	Discutir e definir com os professores estratégias de ensino-aprendizagem;	1	2	3	4
	Favorecer o trabalho conjunto entre os professores;	1	2	3	4
	Fornecer informações a respeito da turma	1	2	3	4

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

	Elaborar estratégias de apoio pedagógico	1	2	3	4
	Recolher/fornecer informações sobre a assiduidade / comportamento / aproveitamento dos alunos;	1	2	3	4
	Favorecer a relação escola–pais, debatendo formas de atuação entre eles;	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4
Tarefas administrativas	Elaborar e organizar o Dossiê da Direção de Turma e todos os seus instrumentais	1	2	3	4
	Organizar e presidir os conselhos de classe	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4

Se sua resposta for não, justifique: _____

18. VOCÊ ACREDITA QUE A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO DIRETOR DE TURMA CONTRIBUEM PARA A APROXIMAÇÃO ENTRE A ESCOLA E SUA FAMÍLIA?

Sim () Não ()

Se sua resposta for sim, assinale as atividades que considera mais importantes para o aumento desse nível de desempenho escolar, dando valor 1 para a importância máxima, 2 para a média, 3 para a regular e 4 para a mínima:

Junto a você e seus colegas:	Conversação e aconselhamento ;	1	2	3	4
	Acompanhamento acadêmico e disciplinar;	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4
Junto aos seus pais pais/encarregados de educação:	Atendimento para o fornecimento de informações sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos;	1	2	3	4
	Fazer reuniões para cada entrega de avaliação bimestral do aluno	1	2	3	4
	Realizar atividades educativas envolvendo pais / alunos / professores da turma como forma de fomentar uma relação mais estreita família / escola.	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4
Junto aos seus professores:	Caracterizar a Turma na reunião intercalar;	1	2	3	4
	Discutir e definir com os professores estratégias de ensino-aprendizagem;	1	2	3	4
	Favorecer o trabalho conjunto entre os professores;	1	2	3	4
	Fornecer informações a respeito da turma	1	2	3	4
	Elaborar estratégias de apoio pedagógico	1	2	3	4
	Recolher / fornecer informações sobre a assiduidade/comportamento/aproveitamento dos alunos;	1	2	3	4
	Favorecer a relação escola–pais, debatendo formas de atuação entre eles;	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4
Tarefas administrativas	Elaborar e organizar o Dossiê da Direção de Turma e todos os seus instrumentais	1	2	3	4
	Organizar e presidir os conselhos de classe	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4

Se sua resposta for não, justifique: _____

1.1.2 Questionário dos Diretores de Turma:

Este questionário faz parte de uma pesquisa sobre “O DIRETOR DE TURMA FACE À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRAL E INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: SUA INTERVENÇÃO PARA A MELHORIA DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ”. Tem como objetivo entender a opinião da representação dos DTs das Escolas de Educação Profissional da 3ª. CREDE a respeito deste tema. Não é necessário se identificar e tenha a certeza que os dados respondidos serão de conhecimento exclusivo dos pesquisadores. É muito importante que seja bastante sincero emitindo tão somente sua opinião, logo não há respostas certas ou erradas. Esta investigação é parte integrante da minha dissertação de mestrado, no curso de Ciências da Educação, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, sob a orientação do Professor Doutor Emanuel Sabino. Sendo a sua uma participação voluntária, desde logo fica conhecido de que pode dela desistir a qualquer momento, sem que sofra qualquer penalização ou lhe seja exigido qualquer indenização.

Contato:

Com os nossos cumprimentos

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, março de 2015

Mestranda

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Maria Erisvan Alves de Oliveira

Caro(a) DT, por favor assinale com uma “X” a resposta que se adéqua ao seu caso.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- | | | |
|-----------|-----------------|--------------------|
| 1. SEXO | 2. IDADE | 3. ESTADO CIVIL |
| 1.1 M () | 2.1 () > 20 | 3.1 () Solteiro |
| 1.2 F () | 2.2 () 20 a 30 | 3.2 () Casado |
| | 2.3 () 30 a 40 | 3.3 () Viúvo |
| | 2.4 () 40 a 50 | 3.4 () Divorciado |
| | 2.5 () > 50 | |

4. HABILITAÇÃO ACADÊMICA

4.1 GRADUAÇÃO

4.1.1 Tecnológico: Em fase de conclusão () Concluído ()

Curso: _____

4.1.2 Bacharelado: Em fase de conclusão () Concluído ()

Curso: _____

4.1.3 Licenciatura: Em fase de conclusão () Concluído ()

Curso: _____

4.1.4 Outros: _____

4.2 PÓS-GRADUAÇÃO:

4.2.1 Especialização : Em fase de conclusão ()

Curso: _____

Concluído () / Quantas cursos? 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ou mais ()

Cursos: _____

4.2.2 Mestrado () _____

4.2.3 Doutorado () _____

5. SITUAÇÃO PROFISSIONAL JUNTO À SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO CEARÁ

Faz parte do quadro efetivo () / Quantos anos? _____

Temporário () / quanto anos? _____

6. DISCIPLINA OU DISCIPLINAS QUE LECIONA NESTA ESCOLA

6.1 Disciplinas da Base Nacional Comum

- Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias:

Português () Artes () Educação Física () Espanhol () Inglês ()

- Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias

Matemática () Física () Biologia () Química ()

Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias

Filosofia () Sociologia () História () Geografia ()

6.2 Disciplinas Técnicas

- Curso: _____

Disciplinas: _____

6.3 Disciplinas relacionadas com a filosofia da Escola Profissional integral e integrada ao ensino médio no Estado do Ceará

- Tecnologia Empresarial Sócio Educacional (TESE) ()

- Temática Práticas e Vivências (TPV) ()

- Formação cidadã ()

7. CARGO DO DIRETOR DE TURMA

7.1 Há quantos anos exerce o cargo de Diretor de Turma?

01 ano () 02 anos () 03 anos () 04 anos ()

8 Como foi indicado ou escolhido para o exercício desse cargo?

8.1 Pelo núcleo gestor da Escola ()

8.2 Pela Coordenação da 3ª. CREDE ()

8.3 Pelo núcleo gestor da Escola em conjunto com a Coordenação da 3ª. CREDE ()

8.4 Pela Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará ()

8.5 Pelo núcleo gestor da Escola em conjunto com a Coordenação da 3ª. CREDE e à Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará ()

8.6. A seu pedido () . Justifique sua resposta _____

9 Que características pessoais você considera que contribuíram para essa escolha? (Marque com um X uma ou

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

mais alternativas que você considera que contribuirão)

9.1 Ser docente da escola ()

9.2 Possuir formação específica para o exercício do cargo de Diretor de Turma ()

9.3 Por conhecer a Legislação referente ao Diretor de turma ()

9.4 Para completar a carga horária ()

9.5 Por ser um professor(a) que se relaciona bem com todos os segmentos da escola (pais, alunos, professores e funcionários) e com o núcleo Gestor ()

9.6 Ter o perfil adequado ao cargo de Diretor de Turma, de acordo com a chamada pública da SEDUC ()

9.7 Ter experiência como professor ()

DADOS DA INVESTIGAÇÃO SOBRE O DIRETOR FACE À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRAL E INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: SUA INTERVENÇÃO PARA A MELHORIA DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ

10. QUE CARACTERÍSTICA(S) CONSIDERA IMPORTANTES PARA SE TER UM PERFIL ADEQUADO AO CARGO DE DIRETOR DE TURMA? (Marque com um X uma ou mais alternativas que você considera adequada(s))

10.1 Competência Pedagógica ()

10.2 Competência Técnica ()

10.3 Competência Pedagógica e Técnica ()

10.4 Formação específica para o cargo ()

10.5 Conhecimento da Legislação referente ao cargo ()

10.6 Qualidades pessoais de um líder: () / Quais? _____

11. VOCÊ ACREDITA QUE A REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES, ENQUANTO DIRETOR DE TURMA, CONTRIBUEM PARA O AUMENTO DO NÍVEL DE DESEMPENHO ESCOLAR NAS AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS?

Sim () Não ()

Se sua resposta for sim, assinale as atividades que considera mais importantes para o aumento desse nível de desempenho escolar, dando valor 1 para a importância máxima, 2 para a média, 3 para a regular e 4 para a mínima:

Junto aos alunos:	Conversação e aconselhamento;	1	2	3	4
	Acompanhamento acadêmico e disciplinar;	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4
Junto aos pais/encarregados de educação:	Atendimento para o fornecimento de informações sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos;	1	2	3	4
	Fazer reuniões para cada entrega de avaliação bimestral do aluno	1	2	3	4
	Realizar atividades educativas envolvendo pais / alunos / professores da turma como forma de fomentar uma relação mais estreita família / escola.	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4
Junto aos professores:	Caracterizar a Turma na reunião intercalar;	1	2	3	4
	Discutir e definir com os professores estratégias de ensino-aprendizagem;	1	2	3	4
	Favorecer o trabalho conjunto entre os professores;	1	2	3	4
	Fornecer informações a respeito da turma	1	2	3	4
	Elaborar estratégias de apoio pedagógico	1	2	3	4
	Recolher/fornecer informações sobre a assiduidade / comportamento / aproveitamento dos alunos;	1	2	3	4
	Favorecer a relação escola–pais, debatendo formas de atuação entre eles;	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4
Tarefas administrativas	Elaborar e organizar o Dossiê da Direção de Turma e todos os seus instrumentais	1	2	3	4
	Organizar e presidir os conselhos de classe	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4

Se sua resposta for não, justifique: _____

12. VOCÊ ACREDITA QUE A REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES, ENQUANTO DIRETOR DE TURMA, CONTRIBUEM PARA A SUPRESSÃO DO ABANDONO OU A DIMINUIÇÃO DAS TRANSFERÊNCIAS?

Sim () Não ()

Se sua resposta for sim, assinale as atividades que considera mais importantes para o aumento desse nível de desempenho escolar, dando valor 1 para a importância máxima, 2 para a média, 3 para a regular e 4 para a

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

mínima:

Junto aos alunos:	Conversação e aconselhamento ;	1 2 3 4
	Acompanhamento acadêmico e disciplinar;	1 2 3 4
	Outro(s): _____	1 2 3 4
Junto aos pais/encarregados de educação:	Atendimento para o fornecimento de informações sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos;	1 2 3 4
	Fazer reuniões para cada entrega de avaliação bimestral do aluno	1 2 3 4
	Realizar atividades educativas envolvendo pais / alunos / professores da turma como forma de fomentar uma relação mais estreita família / escola.	1 2 3 4
	Outro(s): _____	1 2 3 4
Junto aos professores:	Caracterizar a Turma na reunião intercalar;	1 2 3 4
	Discutir e definir com os professores estratégias de ensino-aprendizagem;	1 2 3 4
	Favorecer o trabalho conjunto entre os professores;	1 2 3 4
	Fornecer informações a respeito da turma	1 2 3 4
	Elaborar estratégias de apoio pedagógico	1 2 3 4
	Recolher / fornecer informações sobre a assiduidade/comportamento/aproveitamento dos alunos;	1 2 3 4
	Favorecer a relação escola-pais, debatendo formas de atuação entre eles;	1 2 3 4
	Outro(s): _____	1 2 3 4
Tarefas administrativas	Elaborar e organizar o Dossiê da Direção de Turma e todos os seus instrumentais	1 2 3 4
	Organizar e presidir os conselhos de classe	1 2 3 4
	Outro(s): _____	1 2 3 4

Se sua resposta for não, justifique: _____

13. VOCÊ ACREDITA QUE A REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES, ENQUANTO DIRETOR DE TURMA, CONTRIBUEM PARA A APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA?

Sim () Não ()

Se sua resposta for sim, assinale as atividades que considera mais importantes para o aumento desse nível de desempenho escolar, dando valor 1 para a importância máxima, 2 para a média, 3 para a regular e 4 para a mínima:

Junto aos alunos:	Conversação e aconselhamento ;	1 2 3 4
	Acompanhamento acadêmico e disciplinar;	1 2 3 4
	Outro(s): _____	1 2 3 4
Junto aos pais/encarregados de educação:	Atendimento para o fornecimento de informações sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos;	1 2 3 4
	Fazer reuniões para cada entrega de avaliação bimestral do aluno	1 2 3 4
	Realizar atividades educativas envolvendo pais / alunos / professores da turma como forma de fomentar uma relação mais estreita família / escola.	1 2 3 4
	Outro(s): _____	1 2 3 4
Junto aos professores:	Caracterizar a Turma na reunião intercalar;	1 2 3 4
	Discutir e definir com os professores estratégias de ensino-aprendizagem;	1 2 3 4
	Favorecer o trabalho conjunto entre os professores;	1 2 3 4
	Fornecer informações a respeito da turma	1 2 3 4
	Elaborar estratégias de apoio pedagógico	1 2 3 4
	Recolher/fornecer informações sobre a assiduidade / comportamento /aproveitamento dos alunos;	1 2 3 4
	Favorecer a relação escola-pais, debatendo formas de atuação entre eles;	1 2 3 4
	Outro(s): _____	1 2 3 4
Tarefas administrativas	Elaborar e organizar o Dossiê da Direção de Turma e todos os seus instrumentais	1 2 3 4
	Organizar e presidir os conselhos de classe	1 2 3 4
	Outro(s): _____	1 2 3 4

Se sua resposta for não, justifique: _____

14 SUA OPINIÃO SOBRE A RELEVÂNCIA QUE A ESCOLA DÁ AO CARGO DO DIRETOR DE TURMA NO PROCESSO EDUCATIVO. (Marque com um X uma ou mais alternativas que você considera relevante(s))

14.1 Reconhece, explicitamente, suas atividades como essenciais para o aumento do nível de desempenho acadêmico dos discentes ()

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

14.2 Reconhece, explicitamente, suas atividades como essenciais para a redução do abandono dos discentes ()

14.3 Reconhece, explicitamente, suas atividades como essenciais para o fortalecimento das relações entre professor, aluno, família e escola, tornando-os mais próximos. ()

14.4 Valoriza o cargo, demonstrando um cuidado especial na escolha e acompanhamento dos DTs. ()

14.5 Organiza momentos para demonstrar seu reconhecimento pela contribuição nos resultados do processo de aprendizagem e nas relações entre os diversos segmentos da escola. ()

15 - DAS SUAS INÚMERAS ATIVIDADES QUE REALIZA COMO DIRETOR DE TURMA, QUAIS OCUPA(M) MAIS SEU TEMPO AO LONGO DO ANO? (Enumere de acordo com o tempo gasto, sendo 3 para atividade que você ocupa maior tempo, 2 para a que ocupa tempo médio e 1 para a que ocupa menor tempo) .

15.1 Conversação e aconselhamento com alunos. ()

15.2 Acompanhamento acadêmico e disciplinar dos alunos. ()

15.3 Atendimento dos pais ou encarregados de educação para o fornecimento de informações sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos.()

15.4 Reuniões com pais ou encarregados de educação para a entrega dos resultados de avaliação bimestral do aluno.()

15.5 Realização de atividades educativas envolvendo pais / alunos / professores da turma como forma de fomentar uma relação mais estreita família / escola.()

15.6 Recolhimento e fornecimento de informações sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento dos alunos. ()

15.7 Discussão e definição com os professores de estratégias de ensino-aprendizagem.()

15.8 Elaboração e organização do Dossiê da Direção de Turma e todos os seus instrumentais.

15.9 Organização dos conselhos de classe ()

16. EXISTE ALGUMA ATIVIDADE DE DIRETOR DE TURMA QUE VOCÊ SENTE DIFICULDADE EM REALIZAR? () Sim () Não

Se sua resposta for sim, pontue somente as atividades que apresentam algum grau de dificuldade, atribuindo valor 2 para as mais difíceis, 1 para as de dificuldade média.

16.1 Conversação e aconselhamento com alunos. ()

16.2 Acompanhamento acadêmico e disciplinar dos alunos. ()

16.3 Atendimento dos pais ou encarregados de educação para o fornecimento de informações sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos.()

16.4 Reuniões com pais ou encarregados de educação para a entrega dos resultados de avaliação bimestral do aluno.()

16.5 Realização de atividades educativas envolvendo pais / alunos / professores da turma como forma de fomentar uma relação mais estreita família / escola.()

16.6 Recolhimento e fornecimento de informações sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento dos alunos. ()

16.7 Discussão e definição com os professores de estratégias de ensino-aprendizagem.()

16.8 Elaboração e organização do Dossiê da Direção de Turma e todos os seus instrumentais.

16.9 Organização dos conselhos de classe ()

Se sua resposta for não, justifique: _____

17. SUA OPINIÃO SOBRE FATORES QUE DIFICULTAM O DESEMPENHO DE SUAS FUNÇÕES, ENQUANTO DIRETOR DE TURMA.

17.1	Carga horária letiva de 03 horas para o exercício do cargo	() Não dificulta () dificulta um pouco () dificulta muito () indiferente
17.2	A visão que os alunos têm de você	() Não dificulta () dificulta um pouco () dificulta muito () indiferente
17.3	A visão que os pais ou encarregados de educação têm de você	() Não dificulta () dificulta um pouco () dificulta muito () indiferente
17.4	A visão que os professores têm de você	() Não dificulta () dificulta um pouco () dificulta muito () indiferente
17.5	A visão que o Núcleo Gestor têm de você	() Não dificulta () dificulta um pouco () dificulta muito () indiferente

1.1.3 Questionário dos Professores

Este questionário faz parte de uma pesquisa sobre “O DIRETOR DE TURMA FACE À EDUCAÇÃO

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

PROFISSIONAL INTEGRAL E INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: SUA INTERVENÇÃO PARA A MELHORIA DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ”. Tem como objetivo entender a opinião da representação dos professores das Escolas de Educação Profissional da 3ª. CREDE a respeito deste tema. Não é necessário se identificar e tenha a certeza que os dados respondidos serão de conhecimento exclusivo dos pesquisadores. É muito importante que seja bastante sincero emitindo tão somente sua opinião, logo não há respostas certas ou erradas. Esta investigação é parte constituinte da minha dissertação de mestrado, no curso de Ciências da Educação, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa, sob a orientação do Professor Doutor Emanuel Sabino. Sendo a sua uma participação voluntária, desde logo fica conhecedor de que pode dela desistir a qualquer momento, sem que sofra qualquer penalização ou lhe seja exigido qualquer indenização.

Contato:

Com os nossos cumprimentos

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, março de 2015

Mestranda

Maria Erisvan Alves de Oliveira

Caro(a) professor, por favor assinale com uma “X” a resposta que se adéqua ao seu caso.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- | | | |
|-----------|-----------------|--------------------|
| 1. SEXO | 2. IDADE | 3. ESTADO CIVIL |
| 1.1 M () | 2.1 () > 20 | 3.1 () Solteiro |
| 1.2 F () | 2.2 () 20 a 30 | 3.2 () Casado |
| | 2.3 () 30 a 40 | 3.3 () Viúvo |
| | 2.4 () 40 a 50 | 3.4 () Divorciado |
| | 2.5 () < 50 | |

4. HABILITAÇÃO ACADÊMICA

4.1 GRADUAÇÃO

4.1.1 Tecnológico: Em fase de conclusão () Concluído ()

Curso: _____

4.1.2 Bacharelado: Em fase de conclusão () Concluído ()

Curso: _____

4.1.3 Licenciatura: Em fase de conclusão () Concluído ()

Curso: _____

4.1.4 Outros: _____

4.2 PÓS-GRADUAÇÃO:

4.2.1 Especialização : Em fase de conclusão ()

Curso: _____

Concluído () / Quantas cursos? 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ou mais ()

Cursos: _____

4.2.2 Mestrado () _____

4.2.3 Doutorado () _____

5. SITUAÇÃO PROFISSIONAL JUNTO À SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO CEARÁ

Faz parte do quadro efetivo () / Quantos anos? _____

Temporário () / quanto anos? _____

6. DISCIPLINA OU DISCIPLINAS QUE LECIONA NESTA ESCOLA

6.1 Disciplinas da Base Nacional Comum

- Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias:

Português () Artes () Educação Física () Espanhol () Inglês ()

- Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias

Matemática () Física () Biologia () Química ()

- Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias

Filosofia () Sociologia () História () Geografia ()

6.2 Disciplinas Técnicas

Curso: _____

Disciplinas: _____

6.3 Disciplinas relacionadas com a filosofia da Escola Profissional integral e integrada ao ensino médio no Estado do Ceará

- Tecnologia Empresarial Sócio Educacional (TESE) ()

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

- Temática Práticas e Vivências (TPV) ()
- Formação cidadã ()

DADOS DA INVESTIGAÇÃO SOBRE O DIRETOR FACE À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRAL E INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: SUA INTERVENÇÃO PARA A MELHORIA DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ

7. VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE DESEMPENHAR O CARGO DE DT ?

() Sim

() Não

8. SE A SUA RESPOSTA FOR “SIM”, COMO CONSIDERA QUE ESSA ATUAÇÃO SEJA MAIS IMPORTANTE:

(Marque com um X uma ou mais alternativas que você considera relevante(s))

() no envolvimento dos pais na vida escolar

() no fortalecimento das relações entre professor, aluno, família e escola, tornando-os mais próximos.

() no combate ao abandono escolar

() aumento do nível de desempenho escolar nas avaliações internas e externas

9. QUE CARACTERÍSTICA(S) CONSIDERA IMPORTANTES PARA SE TER UM PERFIL ADEQUADO AO DESEMPENHO DO CARGO DE DIRETOR DE TURMA? (Marque com um X uma ou mais alternativas que você considera adequada(s))

9.1 Competência Pedagógica ()

9.2 Competência Técnica ()

9.3 Competência Pedagógica e Técnica ()

9.4 Formação específica para o cargo ()

9.5 Conhecimento da Legislação referente ao cargo ()

9.6 Qualidades pessoais de um líder: () / Quais? _____

10. QUE VISÃO TEM DO DT NO DESEMPENHO DE SUAS FUNÇÕES? (Marque com um X uma ou mais alternativas que você considera adequada(s)).

() Amigo que exerce a função de Coordenador - parceiro dos professores da turma

() Colega que exerce a função de Coordenador autoritário dos professores da turma

() Colega que apenas reúne professores, representante de pais e alunos para a realização do Conselho de Turma

() Colega que organiza e coordena o Conselho de Turma, tendo o cuidado de acompanhar, depois, os encaminhamentos feitos, com eficiência.

() Colega que exerce a função pedagógica, oferecendo aos professores da turma subsídios para uma melhor intervenção nas deficiências de aprendizagem.

() Colega que exerce a função de orientação e aconselhamento dos alunos.

() Colega que exerce a função de acompanhamento na atuação dos pais junto vida escolar de seus filhos.

() Colega que exerce a função de mediador de conflitos entre os segmentos, professor, aluno e pais.

() Colega que consegue harmonizar essas várias funções: pedagógica, oferecendo aos professores da turma subsídios para uma melhor intervenção nas deficiências de aprendizagem; de orientação e aconselhamento dos alunos; de acompanhamento na atuação dos pais junto vida escolar de seus filhos; na gerência de conflitos entre os segmentos, professor, aluno e pais.

11. VOCÊ ACREDITA QUE A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO DIRETOR DE TURMA CONTRIBUEM PARA O AUMENTO DO NÍVEL DE DESEMPENHO ESCOLAR NAS AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS?

Sim () Não ()

Se sua resposta for sim, assinale as atividades que considera mais importantes para o aumento desse nível de desempenho escolar, dando valor 1 para a importância máxima, 2 para a média, 3 para a regular e 4 para a mínima:

Junto aos alunos:	Conversação e aconselhamento;	1	2	3	4
	Acompanhamento acadêmico e disciplinar;	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4
Junto aos pais/encarregados de educação:	Atendimento para o fornecimento de informações sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos;	1	2	3	4
	Fazer reuniões para cada entrega de avaliação bimestral do aluno	1	2	3	4
	Realizar atividades educativas envolvendo pais / alunos / professores da turma como forma de fomentar uma relação mais estreita família / escola.	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4
Junto aos professores:	Caracterizar a Turma na reunião intercalar;	1	2	3	4
	Discutir e definir com os professores estratégias de ensino-aprendizagem;	1	2	3	4

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

	Favorecer o trabalho conjunto entre os professores;	1	2	3	4
	Fornecer informações a respeito da turma	1	2	3	4
	Elaborar estratégias de apoio pedagógico	1	2	3	4
	Recolher/fornecer informações sobre a assiduidade / comportamento / aproveitamento dos alunos;	1	2	3	4
	Favorecer a relação escola–pais, debatendo formas de atuação entre eles;	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4
Tarefas administrativas	Elaborar e organizar o Dossiê da Direção de Turma e todos os seus instrumentais	1	2	3	4
	Organizar e presidir os conselhos de classe	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4

Se sua resposta for não, justifique: _____

12. VOCÊ ACREDITA QUE A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO DIRETOR DE TURMA CONTRIBUI PARA A REDUÇÃO DO ABANDONO?

Sim () Não ()

Se sua resposta for sim, assinale as atividades que considera mais importantes para o aumento desse nível de desempenho escolar, dando valor 1 para a importância máxima, 2 para a média, 3 para a regular e 4 para a mínima:

Junto aos alunos:	Conversação e aconselhamento ;	1	2	3	4
	Acompanhamento acadêmico e disciplinar;	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4
Junto aos pais/encarregados de educação:	Atendimento para o fornecimento de informações sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos;	1	2	3	4
	Fazer reuniões para cada entrega de avaliação bimestral do aluno	1	2	3	4
	Realizar atividades educativas envolvendo pais / alunos / professores da turma como forma de fomentar uma relação mais estreita família / escola.	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4
Junto aos professores:	Caracterizar a Turma na reunião intercalar;	1	2	3	4
	Discutir e definir com os professores estratégias de ensino-aprendizagem;	1	2	3	4
	Favorecer o trabalho conjunto entre os professores;	1	2	3	4
	Fornecer informações a respeito da turma	1	2	3	4
	Elaborar estratégias de apoio pedagógico	1	2	3	4
	Recolher/fornecer informações sobre a assiduidade / comportamento / aproveitamento dos alunos;	1	2	3	4
	Favorecer a relação escola–pais, debatendo formas de atuação entre eles;	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4
Tarefas administrativas	Elaborar e organizar o Dossiê da Direção de Turma e todos os seus instrumentais	1	2	3	4
	Organizar e presidir os conselhos de classe	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4

Se sua resposta for não, justifique: _____

13. VOCÊ ACREDITA QUE A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO DIRETOR DE TURMA CONTRIBUI PARA A APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA?

Sim () Não ()

Se sua resposta for sim, assinale as atividades que considera mais importantes para o aumento desse nível de desempenho escolar, dando valor 1 para a importância máxima, 2 para a média, 3 para a regular e 4 para a mínima:

Junto aos alunos:	Conversação e aconselhamento ;	1	2	3	4
	Acompanhamento acadêmico e disciplinar;	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4
Junto aos pais/encarregados de educação:	Atendimento para o fornecimento de informações sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos;	1	2	3	4
	Fazer reuniões para cada entrega de avaliação bimestral do aluno	1	2	3	4
	Realizar atividades educativas envolvendo pais / alunos / professores da turma como forma de fomentar uma relação mais estreita família / escola.	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4
Junto aos professores:	Caracterizar a Turma na reunião intercalar;	1	2	3	4
	Discutir e definir com os professores estratégias de ensino-aprendizagem;	1	2	3	4
	Favorecer o trabalho conjunto entre os professores;	1	2	3	4
	Fornecer informações a respeito da turma	1	2	3	4

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

	Elaborar estratégias de apoio pedagógico	1	2	3	4
	Recolher/fornecer informações sobre a assiduidade / comportamento / aproveitamento dos alunos;	1	2	3	4
	Favorecer a relação escola–pais, debatendo formas de atuação entre eles;	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4
Tarefas administrativas	Elaborar e organizar o Dossiê da Direção de Turma e todos os seus instrumentais	1	2	3	4
	Organizar e presidir os conselhos de classe	1	2	3	4
	Outro(s): _____	1	2	3	4

Se sua resposta for não, justifique: _____

1.2 Tabelas com os resultados dos questionários

1.2.1 **TABELA 20:** Distribuição dos alunos de acordo com a área de sua vida, em que a atuação do DT é importante.

Se sua resposta for SIM, onde considera que essa atuação seja mais importante?		
	Frequência	%
1 No envolvimento dos seus pais na vida escolar.	5	6,3
2 No fortalecimento da sua relação com os outros professores	0	0
3 No fortalecimento da sua relação com seus colegas.	3	3,8
4 No fortalecimento de sua relação com os membros do Núcleo Gestor.	1	1,3
5 Incentivando para que não abandone a escola	0	0
6 Incentivando para que estude mais e melhore o nível.	7	8,8
7 Buscando ajuda junto aos outros professores.	1	1,3
Itens 1 e 6	2	2,5
Itens 2 e 5	1	1,3
Itens 5 e 6	3	3,8
Itens 6 e 7	8	10,0
Itens 1,3 e 5	2	2,5
Itens 1,3 e 7	1	1,3
Itens 1,5 e 6	1	1,3
Itens 1,5 e 7	1	1,3
Itens 1,6 e 7	2	2,5
Itens 2,3 e 4	1	1,3
Itens 3,5 e 6	2	2,5
Itens 1,3,5,6	4	5,0
Itens 1,3,6 e 7	1	1,3
Itens 1,5,6 e 7	4	5,0
Itens 2,3,5 e 6	1	1,3
Itens 2,3,6 e 7	1	1,3
Itens 3,5,6 e 7	8	10,0
Itens 1,2,3,4 e 6	1	1,3
Itens 1,2,3,5 e 6	1	1,3
Itens 1,2,5,6 e 7	1	1,3
Itens 1,3,4,5 e 6	1	1,3
Itens 2,3,4,5 e 6	1	1,3
Itens 2,3,5,6 e 7)	1	1,3
Itens 1,2,3,4,5 e 6	1	1,3
Itens 1,2,3,5,6 e 7	6	7,5
Itens 1,2,3,4,5,6 e 7)	4	5,0
Total	77	96,3
Não responderam	3	3,8
Total	80	100,0

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

1.2.2 **TABELA 21:** Razões que levam os alunos a procurar ou não os Diretores de Turma

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Se sua resposta for sim, quais as razões que levaram você a procurá-lo?		
	Frequência	%
1 Falar sobre seus problemas pessoais	0	0
2 Pedir ajuda para resolver conflitos entre você e os colegas	6	7,5
3 Pedir ajuda para resolver conflitos entre você e outros professores	1	1,3
4 Pedir ajuda para resolver conflitos entre você e seus familiares.	1	1,3
5 Pedir ajuda para resolver conflitos entre você e o Núcleo Gestor	2	2,5
6 Pedir ajuda para melhorar o seu rendimento escolar.	3	3,8
7 Outras.	2	2,5
Itens 1 e 4	1	1,3
Itens 1 e 6	2	2,5
Itens 2 e 3	1	1,3
Itens 2 e 6	8	10,0
Itens 2 e 7	1	1,3
Itens 3 e 6	1	1,3
Itens 1,2 e 4	1	1,3
Itens 1,2 e 6	1	1,3
Itens 1,2,3 e 6	2	2,5
Itens 2,3 e 5	1	1,3
Itens 2,3 e 6	3	3,8
Itens 2,3,5 e 6	2	2,5
Itens 1,2,3,5 e 6	1	1,3
Total	40	50,0
Se sua resposta for NÃO, quais as razões que levam você a não procurá-lo?		
1 Não considera necessário, pois não existem razões para isso.	22	27,5
2 Existem razões, mas não confia nele para falar sobre qualquer assunto pessoal ou para ajudá-lo a resolver algum conflito.	0	0
3 Não acredita que ele possa ajudá-lo, pois está sempre muito ocupado.	4	5,0
4 Não acredita que ele possa ajudá-lo, pois não o considera importante.	1	1,3
Outras.	9	11,3
Itens 2 e 3	1	1,3
Itens 2,3 e 4	1	1,3
Total	38	47,5
Não optaram por nenhuma das razões	2	2,5
Total Geral	80	100,0

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

1.2.3 TABELA 22: Razões que levam o DT a procurar você, aluno

Se a resposta for SIM, quais as razões que levam o DT a procurar você?		
	Frequência	%
1 Falar sobre seus problemas pessoais	0	0
2 Falar sobre seu comportamento na sala e/ou nos outros ambientes da escola	3	3,8
3 Ajudar a resolver conflitos entre você e os colegas	4	5,0
4 Ajudar a resolver conflitos entre você e os outros professores	1	1,3
5 Ajudar a resolver conflitos entre você e seus familiares	0	0
6 Ajudar a resolver conflitos entre você e o núcleo gestor	0	0
7 Organizar estratégias, juntamente com você, para melhorar o seu rendimento escolar.	5	6,3
8 Outras	2	2,5
Itens 1 e 7	1	1,3
Itens 2 e 3	2	2,5
Itens 2 e 7	6	7,5
Itens 2 e 8	1	1,3
Itens 3 e 4	1	1,3
Itens 3 e 6	1	1,3

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Itens 3 e 7	1	1,3
Itens 3 e 8	1	1,3
Itens 1,2 e 7	1	1,3
Itens 1,3 e 4	1	1,3
Itens 1,3 e 5	1	1,3
Itens 1,3 e 8	1	1,3
Itens 3,4 e 6	1	1,3
Itens 3,4 e 7	2	2,5
Itens 2,3,4 e 6	1	1,3
Itens 2,3,4 e 7	4	5,0
Itens 2,3,4,6 e 7	1	1,3
Itens 1,2,3,4 e 6	1	1,3
Total	43	53,8
Não responderam	37	46,3
Total	80	100

FONTE: Autora, com base no *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*

APÊNDICE 2: ENTREVISTAS

2.1 Entrevista concedida pela Coordenadora Estadual do Projeto DT no Ceará

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O DIRETOR DE TURMA FACE À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRAL E INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: SUA INTERVENÇÃO PARA A MELHORIA DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ.

Eu, _____ abaixo assinado, concordo em participar da presente pesquisa.

A pesquisadora, manterá sigilo absoluto sobre as informações aqui prestadas, assegurará o meu anonimato quando da publicação dos resultados da pesquisa, **além de me dar permissão de desistir**, em qualquer momento, sem que isto me ocasione qualquer prejuízo para a qualidade do atendimento que me é prestado, caso sinta qualquer constrangimento por alguma pergunta ou simplesmente me queira retirar dela.

A pesquisa será realizada pela mestranda, Maria Erisvan Alves de Oliveira, aluna do mestrado da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, do seu Instituto de Educação, e orientada pelo Professor Doutor Emanuel Sabino.

Fui informada que posso indagar a pesquisadora se desejar fazer alguma pergunta sobre a pesquisa, pelo telefone: (88)96656555. Endereço: ***Rua General Humberto Moura, 560. Centro. Acaraú-Ce. 62580.000*** e que, se por tal me interessar, posso receber os resultados da pesquisa quando esses forem publicados. Esta pesquisa corresponde e atende às exigências éticas e científicas próprias do que é determinado pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, que consentimento prévio dado pela colaboradora cujo nome e informações serão guardados pela pesquisadora e, em nenhuma circunstância, eles serão dados a conhecer a outras pessoas alheias ao estudo, a não ser que a colaboradora o consinta, por escrito.

Assinatura da participante: _____

Fortaleza, ____/____/____

Pesquisadora Mestranda
Maria Erisvan Alves de Oliveira

Orientador Científico
Professora Doutor Emanuel Sabino

Nome: _____

Formação acadêmica: _____

Anos de experiência como Diretora de Turma: _____

1. Descreva de modo breve a sua relação com os alunos, Professores e Encarregados de Educação enquanto exerceu a função de Diretora de Turma.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

2. Para a Senhora, qual o perfil que o bom Diretor de Turma tem que ter?
3. Como ótima conhecedora da realidade do Ceará, indique, por favor, as diferenças e as semelhanças entre o Projeto Diretor de Turma Desenvolvido no Ceará ?
4. Com base no tempo de experiência que a Senhora já tem, tanto quanto Diretora de Turma, quanto pelo acompanhamento que a Senhora faz das escolas do Ceará, considera relevante as funções de Diretor de Turma para:
 - a) a melhoria do rendimento escolar nas avaliações internas e externas?

Sim () Não ()

Se respondeu Sim, diga em quais e justifique: _____
 - b) a diminuição do abandono escolar?

Sim () Não ()

Justifique a sua resposta: _____
 - c) no aproximar da escola à família?

Sim () Não ()

Justifique a sua resposta. _____
5. Quais as dificuldades que a Senhora encontra, no Ceará, como entraves para o bom desenvolvimento das funções do Diretor de Turma? _____
6. Há algum fato interessante que a Senhora pode contar, como Consultora do Projeto Diretor de Turma no Ceará? Sim () Não ()

Se respondeu Sim, por favor conte-o. _____.
7. Faça uma síntese sobre a implantação e a execução do Projeto Diretor de Turma no Ceará. _____.

2.2 Entrevista concedida pela Coordenadora Regional da 3ª CREDE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O DIRETOR DE TURMA FACE À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRAL E INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: SUA INTERVENÇÃO PARA A MELHORIA DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ.

Eu, _____ abaixo assinado, concordo em participar da presente pesquisa.

A pesquisadora, manterá sigilo absoluto sobre as informações aqui prestadas, assegurará o meu anonimato quando da publicação dos resultados da pesquisa, **além de me dar permissão de desistir**, em qualquer momento, sem que isto me ocasione qualquer prejuízo para a qualidade do atendimento que me é prestado, caso sinta qualquer constrangimento por alguma pergunta ou simplesmente me queira retirar dela.

A pesquisa será realizada pela mestranda, Maria Erisvan Alves de Oliveira, aluna do mestrado da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, do seu Instituto de Educação, e orientada pelo Professor Doutor Emanuel Sabino.

Fui informada que posso indagar a pesquisadora se desejar fazer alguma pergunta sobre a pesquisa, pelo telefone: (88)96656555. Endereço: **Rua General Humberto Moura, 560. Centro. Acaraú-Ce. 62580.000** e que, se por tal me interessar, posso receber os resultados da pesquisa quando esses forem publicados. Esta pesquisa corresponde e atende às exigências éticas e científicas próprias do que é determinado pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, que consentimento prévio dado pela colaboradora cujo nome e informações serão guardados pela pesquisadora e, em nenhuma circunstância, eles serão dados a conhecer a outras pessoas alheias ao estudo, a não ser que a colaboradora o consinta, por escrito.

Assinatura da participante: _____
Fortaleza, ____/_____/_____

Pesquisadora Mestranda
Maria Erisvan Alves de Oliveira

Orientador Científico
Professora Doutor Emanuel Sabino

Nome: _____

Formação acadêmica: _____

Anos de experiência como Diretora de Turma: _____

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

1. Descreva de modo breve a sua relação com os alunos, Professores e Encarregados de Educação enquanto exerceu a função de Diretora de Turma.
2. Para a Senhora, qual o perfil que o bom Diretor de Turma tem que ter?
3. Como ótima conhecedora da realidade dos 07 municípios da 3ª. CREDE, devido o acompanhamento que a Senhora faz das escolas e como Diretora de Turma, considera relevante as funções de Diretor de Turma para:
 - a) a melhoria do rendimento escolar nas avaliações internas e externas?
 Sim () Não ()
 Se respondeu Sim, diga em quais e justifique: _____.
 - b) a diminuição do abandono escolar?
 Sim () Não ()
 Justifique a sua resposta. _____.
 - c) no aproximar da escola à família?
 Sim () Não ()
 Justifique a sua resposta: _____.
4. Quais as dificuldades que a Senhora encontra, na região da 3ª. CREDE (sete municípios), como entraves para o bom desenvolvimento das funções do Diretor de Turma?
5. Há algum fato interessante que a Senhora pode contar, como Consultora do Projeto Diretor de Turma na região da 3ª. CREDE?
 Sim () Não ()
 Se respondeu Sim, por favor conte-o. _____.
6. Faça uma síntese sobre a implantação e a execução do Projeto Diretor de Turma nas escolas profissionais da região da 3ª. CREDE.

2.3 Entrevistas consentidas pelas Coordenadoras Escolares das escolas pesquisadas

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O DIRETOR DE TURMA FACE À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRAL E INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: SUA INTERVENÇÃO PARA A MELHORIA DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ.

Eu, _____ abaixo assinado, concordo em participar da presente pesquisa.

A pesquisadora, manterá sigilo absoluto sobre as informações aqui prestadas, assegurará o meu anonimato quando da publicação dos resultados da pesquisa, **além de me dar permissão de desistir**, em qualquer momento, sem que isto me ocasione qualquer prejuízo para a qualidade do atendimento que me é prestado, caso sinta qualquer constrangimento por alguma pergunta ou simplesmente me queira retirar dela.

A pesquisa será realizada pela mestranda, Maria Erisvan Alves de Oliveira, aluna do mestrado da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, do seu Instituto de Educação, e orientada pelo Professor Doutor Emanuel Sabino.

Fui informada que posso indagar a pesquisadora se desejar fazer alguma pergunta sobre a pesquisa, pelo telefone: (88)96656555. Endereço: **Rua General Humberto Moura, 560. Centro. Acaraú-Ce. 62580.000** e que, se por tal me interessar, posso receber os resultados da pesquisa quando esses forem publicados. Esta pesquisa corresponde e atende às exigências éticas e científicas próprias do que é determinado pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, que consentimento prévio dado pela colaboradora cujo nome e informações serão guardados pela pesquisadora e, em nenhuma circunstância, eles serão dados a conhecer a outras pessoas alheias ao estudo, a não ser que a colaboradora o consinta, por escrito.

Assinatura da participante: _____
 Fortaleza, ____/____/____

Pesquisadora Mestranda
 Maria Erisvan Alves de Oliveira

Orientador Científico
 Professora Doutor Emanuel Sabino

NOME: _____
 FORMAÇÃO ACADÊMICA _____

1. Você considera importante a atuação do cargo de DT?
 () Sim () Não
2. Se a sua resposta for “sim”, justifique porque você considera essa atuação importante: _____.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

3. Se o cargo do DT fosse oferecido a você, coordenadora, aceitaria?

() Sim () Não

Justifique sua resposta: _____.

4. Para a senhora, qual o perfil que o bom Diretor de Turma tem que ter?

5. Com base no tempo de experiência que a senhora já tem, como Coordenadora de uma Escola Profissional que tem o Projeto Diretor de Turma como um dos pilares, considera relevante as funções de Diretor de Turma para:

A) A melhoria do rendimento escolar nas avaliações internas e externas?

Sim () Não ()

Se respondeu sim, diga em quais e justifique? _____.

B) A diminuição do abandono escolar?

Sim () Não ()

Justifique a sua resposta: _____.

C) No aproximar da escola à família?

Sim () Não ()

Justifique a sua resposta: _____.

6. Enquanto Coordenadora, já tomou conhecimento de um documento que contém todas as informações possíveis sobre cada aluno da turma, organizado pelo diretor de turma, chamado dossiê.

Sim () Não ()

Se a sua resposta for sim responda:

6.1 Você consulta esse dossiê?

Sim () Não ()

Justifique sua resposta: _____.

6.1.1 Se a sua resposta for sim, novamente, em que momento a senhora costuma consultá-lo? _____.

7. É possível perceber afetividade na relação do diretor de turma com seus alunos?

Sim () Não ()

Justifique, descrevendo essa relação: _____.

8. Como percebe a relação do diretor de turma com os encarregados de educação?

9. Como são realizados os conselhos de turma e de que forma as decisões tomadas nesse conselho são utilizadas?

10. Faça uma síntese sobre a relevância do projeto diretor de turma para o trabalho pedagógico na escola onde é coordenadora.

2.4 Entrevistas concedidas pelas Diretoras Gerais das escolas pesquisadas

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O DIRETOR DE TURMA FACE À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRAL E INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: SUA INTERVENÇÃO PARA A MELHORIA DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ.

Eu, _____ abaixo assinado, concordo em participar da presente pesquisa.

A pesquisadora, manterá sigilo absoluto sobre as informações aqui prestadas, assegurará o meu anonimato quando da publicação dos resultados da pesquisa, **além de me dar permissão de desistir**, em qualquer momento, sem que isto me ocasione qualquer prejuízo para a qualidade do atendimento que me é prestado, caso sinta qualquer constrangimento por alguma pergunta ou simplesmente me queira retirar dela.

A pesquisa será realizada pela mestranda, Maria Erisvan Alves de Oliveira, aluna do mestrado da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, do seu Instituto de Educação, e orientada pelo Professor Doutor Emanuel Sabino.

Fui informada que posso indagar a pesquisadora se desejar fazer alguma pergunta sobre a pesquisa, pelo telefone: (88)96656555. Endereço: **Rua General Humberto Moura, 560. Centro. Acaraú-Ce. 62580.000** e que, se por tal me interessar, posso receber os resultados da pesquisa quando esses forem publicados. Esta pesquisa corresponde e atende às exigências éticas e científicas próprias do que é determinado pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, que consentimento prévio dado pela colaboradora cujo nome e informações serão guardados pela pesquisadora e, em nenhuma circunstância, eles serão dados a conhecer a outras pessoas alheias ao estudo, a não ser que a colaboradora o consinta, por escrito.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

Assinatura da participante: _____

Fortaleza, ____/____/____

Pesquisadora Mestranda

Maria Erisvan Alves de Oliveira

Orientador Científico

Professora Doutor Emanuel Sabino

Nome: _____

Formação acadêmica _____

1. Você considera importante a atuação do cargo de DT?

() Sim () Não

2. Se a sua resposta for “sim”, justifique porque você considera essa atuação importante: _____

3. Se o cargo do DT fosse oferecido a você, Diretora, aceitaria?

() Sim () Não

Justifique sua resposta: _____

4. Para a senhora, qual o perfil que o bom Diretor de Turma tem que ter? _____

5. Como são escolhidos os Diretores de Turma na escola que a senhora dirige, pelo perfil e/ou por outros atributos? _____

6. Com base no tempo de experiência que a senhora já tem, como Diretora de uma Escola Profissional que tem o projeto de turma como um dos pilares, considera relevante as funções de Diretor de Turma para:

A) A melhoria do rendimento escolar nas avaliações internas e externas?

() Sim () Não

Se respondeu sim, diga em quais e justifique _____

B) A diminuição do abandono escolar?

() Sim () Não

Justifique a sua resposta: _____

C) No aproximar da escola à família?

() Sim () Não

Justifique a sua resposta: _____

7. É possível perceber afetividade na relação do diretor de turma com seus alunos?

() Sim () Não

Justifique, descrevendo esta relação: _____

8. Como percebe a relação do diretor de turma com os encarregados de educação?

9. Faça uma síntese sobre a implantação e a execução do projeto diretor de turma na escola que você dirige, enfatizando os pontos positivos e negativos.

APÊNDICE 3: FICHA ELABORADA PELA COORDENAÇÃO DA ESCOLA PARA REGISTRO E ACOMPANHAMENTO DOS ENCAMINHAMENTOS DO CONSELHO

Nº	ALUNO	Diagnóstico	FC	Notas baixas	Reforço		ENCAMINHAMENTOS		
					P	M	PSICÓLOGO	CONVERSAR	INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
1	Adriana	MB	SB						
2	Ana	MD	S	Quim.Port,Mat.		x			Quim.Port,Mat.
3	Analice	B	S		x				
4	Andressa	B	S	Mat		x		Com a família	Mat.
5	Antônio	MD	S	Port.,PI					Port.,PI
6	Arthemisia	MB	S	Fis.	x				Fis.
7	Bárbara	MD	S	Hist,Mat,PI		x			Hist,Mat,PI
8	Bárbara	B	S	Ed. Fis,Fis.	x			DG,Coord. Pedag e DT	Ed. Fis,Fis.

Maria Erisvan Alves de Oliveira – O Diretor de Turma face à Educação Profissional integral e integrada ao Ensino Médio: sua intervenção para a melhoria da educação no estado do Ceará.

ENCAMINHAMENTOS:N. Gestor se fazer presente em sala reforçando seu papel, função /entrar em sala no momento devido; ver lotação dos professores DT /PV/PI; Abrir espaço para os pais na próxima reunião de pais para que haja maior integração entre os pais/possam fazer avaliação da escola como um todo; mapeamento duplo; conversas individualizadas;

3.1 Ficha de registro e acompanhamento dos encaminhamentos do conselho